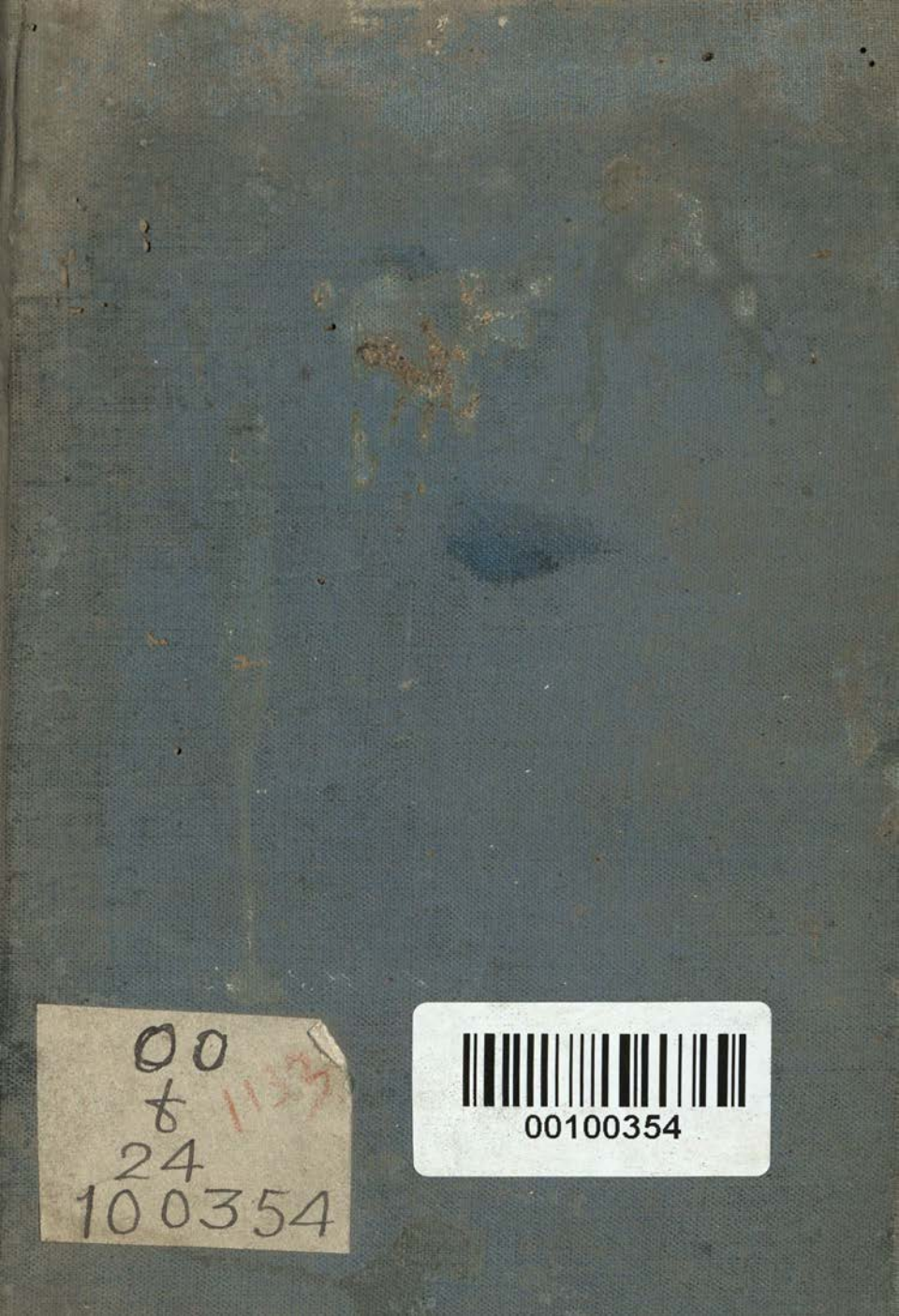
00
t 1133
24
100354

00100354

BOMBAY BRANCH
OF THE
ROYAL ASIATIC SOCIETY.
TOWN HALL, BOMBAY.

Digitized with financial assistance from the
Government of Maharashtra
on 02 July, 2018

00100354

DIARIO

DO

Christão Catholico,

OU

INSTRUCÇÃO CHRISTÃ,

PARA

QUALQUER PESSOA QUE DEZEJE VIVER EM CONFORMIDADE COM O QUE MANDA A RELIGIÃO.

Approvado Debidamente.

COORDENADO

POR

J. F. de Gouveya.

100354

Bombaim:

IMPRESSO NA TYPOGRAHIA DE

E. & G. "JOB PRINTING PRESS."

1869

Talis vita, finis ita.

ADVERTENCIA.

O Homem acha-se no mundo e sabe depois pela educação que recebe, que tem diversos devêres a cumprir, já para com Deus, já para comsigo proprio, já para com seus simelhantes; sabe tãobem que lhe assistem varios direitos, que os mais homens lhe devêm respeitar e que por isso elle deve respeitar os direitos dos outros homens, para que, por meio d'este jogo de devêres e direitos se practique a sociabilidade, que é o acto resultante da sociedade humana, sociedade que Deus instituiu para o servir no mundo, conforme os estatutos que lhe deu pela religião, a qual o levará a gosar da sua vista no outro, por toda a eternidade, se o merecer; isto é, se a sua vida fôr digna de premio, porque foram as duas condicções impostas ao homem por Deus; premio ou castigo; este, para os que infrigirem suas disposições ou sua regra da vida, aquelle, para os que seguirem seus preceitos em toda sua plenitude.

Tanto é exuberantemente reconhecido o primeiro principio da sociedade humana—a religião—que a sociedade civil escóra suas leis nos principios da moral sã, que encerra a religião de Jesus Christo. A sociedade civil, para assim dizer, é um ramo da sociedade religiosa, que tendo por

alvo objectos, exclusivamente temporaes, comtudo fortifica-se pelos sãos preceitos da religião para attingir os seus fins.

Posto isto resta dizermos, que, com quanto sejam muitos, talvez, innumeros os livros que relativos á religião que professâmos, todos os dias sahem dos prelos por todos os pontos do mundo, não sam elles ainda de mais, porque a sociedade humana, com relação á religião catholica, ainda está em desmedida proporção contra esta; ainda até ao presente, tantos livros quantos se teem publicado, elles só per si não teem, que saibâmos, com suas doutrinas demovido quaesquer ânimos obstinados á conversão, nem mesmo a mudança para melhor, na conducta de muitas pessoas, que andam affastadas de trilho seguro. Não se creia, comtudo, que dizemos isto com a pretenciosa idea de que o livrinho que pomos a publico, preencha a lacuna; não senhores; porque este livro nada mais é do que um regulamento de vida christã para quem quizer andar em conformidade das praxes da religião e por isso lá no fim da vida poder obter probabilidade de melhor futuro; porque quem pode contribuir eficazmente á conversão para a religião do Suppliciado do Golgotha, de Jesus Christo, sam missionarios, que spontaneamente se votem a tão santo e proveitoso mister e que com as palavras, e mais do que tudo com os exemplos, demovam uns e outros a venerar a Santa Cruz, patibulo do Salvador do mundo, a receber a

agua do baptismo com a qual se lava a nódoa original, ganha na primitiva por Adão, o paê do genero humano, e finalmente a seguir n'este valle de lágrimas, as varias peripecias e provações que estam reservadas a cada um, até que na hora do passamento possa achar o logar a que tiver feito jus.

Por tanto, o livro que levâmos á publico é extrahido —em grande parte— salva a redacção, d'um outro publicado em 1763, em 2da. edicção, em Lisbôa, por ordem de Sua Alteza o Serenissimo Infante D. Pedro, irmão d' El-Reí D. José I. e mais tarde Rei, terceiro de nome, e seu auctor foi um religioso de S. Francisco; parte do livro é extrahida d'outros livros adaptados, de forma que o nosso insignificante trabalho, sem que deixemos passar á revelia o epitheto de copista, nos ufanâmos tão somente com o de coordenador, com o fim—entenda-se—de podermos ser util a alguem, especialmente á mocidade, porque, por certo que taes theorias quaes as que lerão no corpo da obra, não correm impressas em livros do auctôr, cá por estes lados, não só porque não viriam exemplares em numero sufficiente para a India, mas mesmo porque a epocha de publicação de segunda edicção já passou de cem annos, tempo mais que sufficiente para se terem damnificado e extraviado os exemplares que por ventura houvessem.

Em duas partes distinctas dividimos nós o livrinho; 1ra.—tudo quanto diz respeito á instrucção

christã; 2da.—tudo quanto diz respeito á oração que se trata no mesmo livro. Por ser uma parte mui integrante da instrucção, o cathecismo de doutrina, e porque os que até agora temos visto, se bem que pela essencia possam supprir, pela forma estam muito áquem do ponto a que deviam chegar, porque repletos d'erros Grammaticaes, já em offensas á Syntaxe, já á Orthographia; por isso incluí logo no principio o cathecismo que se usa nos Lyceus em Lisbôa e outras terras do Patriarchado e que para elles foi devidamente approvado pelo Emminentissimo Cardeal Patriarcha; egualmente achámos ensejo asado para completar o livrinho com a acquisição do systema abreviado d'assistir á Missa, que extrahimos do—Manual da Missa—do muito reverendo Padre, Snr. Roquete, cónego da Sé Patriarchal.

Demos a forma de manual ao nosso livro, para poder servir áquellas pessoas que o queiram levar á egreja, para o que se acha o mesmo legalisado e julgado apto por Sua Excellencia Reverendissima o Senhor Arcebispo de Gôa, Primaz do Oriente, como no logar conveniente verão nossos leitores.

Fazemos votos porque o publico fique satisfeito com as boas theorias que lhe apresentâmos, e outro sim que possa obter o fructo desejado da boa sementéira que fez o illustrado auctôr, o santo religioso de S. Francisco, que, para maior modestia occultou seu nome no frontespicio do livro que temos á vista.

O COORDENADOR.

AUCTORISAÇÃO.

O muito reverendo cónego Prebendado, Caetano Vicente de Moura Mascarenhas, veja o manuscripto junto e que vae por Nós rubricado na primeira pagina e Nos dê o seu parecer para a concessão da licensa requerida pelo seu auctôr.—Paço de Pangim 3 de Setembro 1868.

J. ARCEBISPO PRIMAZ.

Em obdiencia ao V. Despacho de V. Exa. Reverendissima, retro, recebido por mim depois de 6 do ultimo Outubro, acompanhando um manuscripto; li pauzada e reflectidamente o mesmo manuscripto, que hoje devolvo; corrigi marginalmente em respectivos logares o

que me pareceu que ia d'encontro com a doutrina sã ; vae junta uma nota no fim da 1ra. parte, de minha letra. Sobre tudo V. Exa. Reverendissima mandará o que fôr servido.— Cidade Velha de Gôa, 7 de Janeiro de 1869.

Caetano Vicente de Moura Mascarenhas.

Conformando-se o auctôr com as emendas feitas pelo reverendo padre mestre, supra assignado, concedemos a licensa pedida.—Residencia de Caranzalem 12 de Janeiro de 1869.

J. ARCEBISPO PRIMAZ.

INSTRUCÇÃO CHRISTÃ.

PRIMEIRA PARTE.

CAPITULO I.

CATHECISMO OU COMPENDIO DE DOUTRINA CHRISTÃ.

I.

Do Cathecismo e do signal do Christão.

Perg. Que significa a palavra *Cathecismo?*
Resp. *Cathecismo* quer dizer *Instrucção*
P. Que é o que se contem no cathecismo?
R. A doutrina Christã, isto é, as verdades, que o christão deve sempre ter presentes.
P. O que é ser christão?
R. Aquelle que sendo baptisado, crê e confessa a doutrina christã, a qual N. S. Jesus Christo nos ensinou para nos salvarmos.
P. Qual é o signal do christão?

R. O signal da Cruz.

P. Como se faz o signal da Cruz ?

R. Fazendo trez Cruzes com o dedo pollegar da mão direita, a primeira na testa, a segunda na bôca, a terceira no peito, dizendo ao mesmo tempo ;—*Pelo signal da santa Cruz † livra-nos Deus, nosso Senhor, † de nossos inimigos.* †

P. Que nome tem este modo de fazer o signal da Cruz ?

R. Persignar-se.

P. Ha outro modo porem de fazer o signal da Cruz ?

R. Ha outro modo, chamado benzer, o qual consiste em fazer uma Cruz com a mão direita aberta, da testa ao peito, e do hombro esquerdo ao direito, dizendo ao mesmo tempo ;—*Em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo. Amen.*

P. Quando devemos fazer o signal da Cruz ?

R. Antes e depois das nossas orações, e no fim e principio das nossas principaes acções.

II.

Do Symbolo dos Apostolos e Artigos da Fé.

P. Onde se encerram as principaes verdades, em que devemos crêr ?

R. No Symbolo dos Apostolos e nos Artigos da Fé.

P. Por qual outro nome é conhecido o Symbolo dos Apostolos?

R. Pelo nome de *credo*.

P. E que quer dizer a palavra *credo* ?

R. *Credo* é uma palavra latina, que quer dizer *creio*.

P. E porque se chama Symbolo dos Apostolos?

R. Por ter sido feito pelos apostolos, e por ser o rezumo das verdades, que elles nos ensinaram.

P. Quem eram os apostolos?

R. Eram homens que Jesus Christo instruiu, e encarregou de diffundir sua doutrina por tudo o mundo.

P. Dizei o credo ou Symbolo dos Apostolos?

R. Creio em Deus Padre, Todo Poderoso, Creador do Ceo e da terra; e em Jesus Christo, um só seu Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido do Espirito Santo, nasceu da Maria Virgem, padeceu sob o poder de Poncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu aos infernos, ao terceiro dia ressurgiu dos mortos, subiu ao Ceo, está assentado á mão direita de Deus Padre, Todo Poderoso, donde ha-de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espirito Santo, a santa Egreja Catholica, a communicação dos santos, a remissão dos peccados, a ressurreição da carne, a vida eterna. Amen.

P. O que é a Egreja catholica?

R. E' a congregação de todos os fieis que

professam a Fé, e ley de Jesus Christo debaixo do governo de legitimos pastôres e obdiencia ao Romano Pontifice.

P. O que é crêr na communicação dos santos?

R. E' crêr, que na Egreja de Deus ha santos e justos, de cujas boas obras participam os que estam em graça de Deus.

P. O que é crêr na remissão dos peccados?

R. E' crêr que na Egreja Catholica ha o poder de perdoar todos os peccados.

P. O que é crêr na ressurreição da carne?

R. E' crêr, que no dia de juizo as almas se hão-de unir outra-vez aos seus mesmos corpos, por virtude de Deus omnipotente.

P. O que é crêr na vida eterna?

R. E' crêr, que depois d'esta vida haverá outra, que ha-de durar para sempre: premio aos bons christãos, pena eterna do Inferno aos maus.

P. O que sam os Artigos da Fé?

R. A doutrina dos artigos da fé vem a ser a mesma do *credo*, mas dividida em forma d'artigos.

P. Dizei os artigos da Fé?

R. Os artigos da Fé sam quatorze: os sete primeiros pertencem á divindade e os outros sete á humanidade de nosso Senhor Jesus Christo.

P. Quaes sam os que pertencem á divindade?

R. Os seguintes:

1º Crêr em um só Deus, Todo Poderoso.
2º Crêr que é Padre.
3º Crêr que é Filho.

4º Crêr que é Espirito Santo.
5º Crêr que é Creador.
6º Crêr que é Salvador.
7º Crêr que é Glorificador.

P. Quaes sam os que pertencem á humanidade?

R. Os seguintes:

1º Crêr, que o mesmo Filho de Deus foi concebido por virtude do Espirito Santo.

2º Crêr, que nasceu de Maria Virgem, ficando Ella sempre Virgem.

3º Crêr, que foi por nós crucificado morto e sepultado.

3º Crêr, que desceu aos infernos, donde tirou as almas dos santos padres, que lá estavam estavam esperando a sua santa vinda.

5º Crêr, que ressurgiu ao terceiro dia.

6º Crêr, que subiu ao Ceo, onde está assentado á Mão direita de Deus Padre.

7º Crêr, que ha-de vir a julgar os vivos e os mortos dos bens e males que fizeram.

III.

De Deus e da Santissima Trindade.

P. Quem é Deus?

R. E' um puro Espirito, eterno, infinitamente perfeito, Creador e Soberano Senhor de todas as couzas.

P. Onde está Deus?
R. Está no Ceo, na terra e em todo o logar.
P. Ha muitos deuses?
R. Não ha mais do que um só.
P. Quantas pessoas ha em Deus?
R. Ha trez pessoas em Deus.
P. Quaes sam estas trez pessoas?
R. Estas trez pessoas sam, Padre, Filho e Espirito Santo, as quaes chamâmos Santissima Trindade.
P. Cada uma d'estas trez pessoas é Deus?
R. Sim.
P. Sam pois trez Deuses?
R. Não; sam trez pessoas realmente distinctas e um só Deus verdadeiro.
P. Porque não sam estas trez pessoas senão um só Deus?
R. Porque não tem senão uma só e a mesma divindade: por isso nenhuma d'Ellas é mais antiga nem mais sábia, nem mais poderosa do que outra.
P. Entendeis como trez pessoas divinas não formam mais do que um Deus?
R. Não.
P. Então porque crêdes n'isso?
R. Porque Deus o revelou.
P. Como se chamam as verdades reveladas por Deus, nas quaes devemos crêr sem as compreender?
R. Mysterios da Fé.
P. Como se chama o Mysterio d'um só Deus em trez pessoas?
R. Mysterio da Santissima Trindade.

IV.

Dos Mysterios da Encarnação e da Redempção.

P. O que é o mysterio da Encarnação?

R. E' o mysterio do Filho de Deus feito homem.

P. Como se chama o Filho de Deus feito homem?

R. Chama-se Jesus Christo.

P. Que significa a palavra Jesus?

R. Significa Salvador.

P. Porque se deu ao Filho de Deus, feito homem, o nome de Salvador.

R. Porque nos salvou da escravidão do peccado e das pênas do Inferno, habilitando-nos para merecer a vida eterna.

P. Jesus Christo existiu sempre?

R. Em quanto Deus, existiu sempre; em quanto homem nasceu da Virgem Maria, que o concebeu por obra do Espirito Santo.

P. Quantas naturezas ha em Christo?

R. Duas naturezas; natureza humana, porque tem corpo e alma como todos os homens; natureza divina, porque é ao mesmo tempo Filho de Deus.

P. O que é o mysterio da Redempção?

R. E' Jesus Christo offerecendo-se ao soffrimento e á morte para resgatar os homens.

P. Que genero de morte soffreu Jesus Christo?

R. Foi Crucificado no monte Calvario, perto de Jerusalem.

P. Qual é o merecimento d'este saccrificio e porque?

R. E'infinito; porque sendo Deus a pessoa saccrificada, seu saccrificio deve ter um merecimento egual á dignidade d'um Deus.

P. Para onde foi a alma de Jesus Christo, ao separar-se do corpo no calvario?

R. Desceu ao Limbo, donde tirou as almas dos santos padres e de todos os justos.

P. Então as almas dos justos não estavam ainda no Ceo ?

R. Não; porque o Ceo estava fechado aos homens desd'o peccado de Adão ; Jesus Christo era o primeiro, que alli devia entrar.

V.

Da Ressurreição e Assensão de Jesus Christo e da vinda do Espirito Santo.

P. O Corpo de Jesus Christo esteve muito tempo sepultado?

R. Trez dias, e ao terceiro dia ressuscitou.

P. Como se chama este dia da ressurreição?

R. Dia de Paschoa.

P. Quanto tempo esteve Jesus Christo sobr' a terra depois de sua ressurreição?

R. Quarenta dias.

P. Que fez Jesus Christo durante este tempo?

R. Instruiu os apostolos, seus discipulos, ordenou-lhes que prégassem o Evangelho e administrassem os saccramentos e lhes prometteu, que lhes enviaria o Espirito Santo.

P. Que fez Jesus Christo no quadragessimo dia depois da sua ressurreição?

R. Subiu aos Ceos, onde está assentado á direita de Deus Padre.

P. Que quer dizer, está assentado á direita de Deus Padre?

R. Quer dizer, que Jesus Christo, como Deus, é egual em poder a seu Pae, e como Homem foi exaltado sobre todos e constituido Senhor de todas as cousas.

P. Que fiseram os apostolos depois da assensão de Jesus Christo?

R. Prepararam-se para receber o Espirito Santo.

P. Que dons lhes infundiu o Espirito Santo.

R. Os seguintes:

1º O dom das Linguas.

2º O dom dos milagres.

3º Grand' intelligencia das verdades do Evangelho.

4 º Grande força para annunciai-as.
5 º Caridade para com Deus e para com os homens.

VI.

Das Virtudes Theologaes.

P Que couzas deve o christão saber e practicar para se salvar?

R. Bem crêr, bem pedir e bem- obrar; por outros termos, deve ser dotado das trez virtudes theologaes.

P. Quaes sam essas virtudes?

R. Fé, Esperança e Caridade.

P. Que cousa é Fé?

R. E'uma virtude sobrenatural, pela qual cremos firmemente tudo, que Deus revelou, e a Egreja nos ensina.

P. Que couza é Esperança?

R. E'uma virtude sobrenatural, pela qual esperâmos de Deus a salvação e os meios necessarios para conseguil-a.

P. Que cousa é caridade?

R. E'uma virtude sobrenatural, pela qual amâmos a Deus sobre todas as couzas, por ser infinitamente bom e amavel, e ao proximo como a nós mesmos por amôr de Deus.

P. Fazei o acto de Fé?

R. Creio, meu Deus, firmemente em todas as verdades, que Vós revelasteis e a Egreja ensina.

P. Fazei o acto d' Esperança?

R. Espero, meu Deus, que me haveis de salvar pela vossa infinita misericordia, fazendo eu o que devo, como me proponho com vossa Graça.

P. Fazei o acto de Caridade?

R. Eu vos amo, Senhor, sobre todas as cousas, por serdes infinitamente bom e digno de ser amado e por amôr de Vós, âmo ao meu proximo, como a mim mesmo.

P. Como devemos mostrar o nosso amôr para com o proximo?

R. Exercendo, como pudermos, as obras de misericordia.

P. Quantas e quaes sam as obras de misericordia?

R. Sam quatorze; sete corporaes e sete espirituaes.

P. Quaes sam as corporaes?

R. Sam as seguintes:

1ra. Dar de comer a quem tem fome.
2da. Dar de beber a quem tem sêde.
3ra. Vestir os nus.
4ra. Visitar os enfermos e encarcerados.
5ta. Dar pousada aos peregrinos.
6ta. Remir os captivos.
7ma. Enterrar os mortos.

P. Quaes sam as espirituaes?

R. Sam as seguintes:

1ra. Dar bom conselho.
2da. Ensinar os ignorantes.
3ra. Consolar os tristes.

4ta. Castigar os que erram.
5ta. Perdoar as injurias.
6ta. Soffrêr com paciencia as fraquezas do nosso proximo.
7ma. Rogar a Deus pelos vivos e defunctos.

VII.

Dos Mandamentos da Lei de Deus.

P. Quantos sam os Mandamentos da Ley de Deus?

R. Sam dez: os tres primeiros pertencem á honra de Deus, os outros sete ao proveito do proximo, a saber:

1º Amar a Deus sobre todas as couzas.
2º Não jurar o seu santo nome em vão.
3º Guardar os Domingos e dias santificados,
4º Honrar pae e mãe.
5º Não matar.
6º Guardar castidade.
7º Não furtar.
8º Não levantar falso testemunho.
9º Não desejar a mulher do proximo.
10º Não cobiçar as couzas alheias.

Estes dez mandamentos encerram-se em dois, amar a Deus sobre todas as couzas e ao proximo como a nós mesmos.

P. O que nos ordena o 1ro. mandamento?

R. Ordena que adoremos a Deus e sirvâmos a Elle só como a nosso supremo Senhor.

P. Como se denomina a adoração, que se não manifesta por palavras, nem por actos exteriores?

R. Denomina-se culto interior.

P. Como se denomina a adoração, que se manifesta exteriormente?

R. Denomina-se culto exterior.

P. O que é adorar a Deus?

R. E' dar culto a Deus, como origem inexgotavel de todos os bens.

P. O que prohibe o 2do. mandamento?

R. Prohibe em primeiro logar dar juramentos falsos, temerarios, injustos e inuteis; em segundo logar prohibe proferir blasphemias; e em terceiro, rogar pragas.

P. O que é juramento?

R. E' um acto, pelo qual tomâmos a Deus por testemunha da verdade do que affirmâmos.

P. O que é juramento falso?

R. E' o juramento, que se dá para certificar uma cousa, que se sabe, que é falsa.

P. O que é juramento temerario?

R. E' o juramento que se dá, para asseverar uma couza, de que se não está bem certo.

P. O que é juramento injusto?

R. E' o juramento, pelo qual nos obrigâmos a uma cousa prohibida.

P. O que é o juramento inutil?

R. E' o que se dá, para certificar couzas de pouca importancia, ou a respeito das quaes não se é interrogado pela auctoridade.

P. O que sam blasphemias ?

R. Sam palavras injuriosas a Deus e aos santos.

P. O que é rogar pragas ?

R. E' pedir a Deus, que envie males a alguem.

P. O que ordena, o 3ro. mandamento ?

R. Ordena, que sanctifiquemos o domingo e as festas de guarda.

P. Como sanctificaremos estes dias ?

R. Pelo culto interior, e pelo culto exterior e publico, que a Egreja prescreve.

P. De que trabalhos nos devemos abster n'estes dias ?

R. De trabalhos servis, como sam os officios, por exemplo, d'alfayate, marcineiro, pedreiro, carpinteiro, çapateiro, lavrador, &ca.

P. O estudo é permittido n'estes dias ?

R. O estudo é um dos entretinimentos mais proprios dos domingos e dias sanctificados.

P. O que nos ordena o 4to. mandamento ?

R. Este mandamento ordena aos filhos, que amem e respeitem seus paes, lhes obdeçam e os soccorram em suas necessidades: e em geral ordena aos inferiores, que respeitem seus superiores.

P. O que nos prohibe o 5to. mandamento ?

R. O suicidio, o homicidio e o maltratar o proximo, quer no corpo, quer na alma.

P. Como se maltrata o proximo no corpo ?

R. Espancando-o, ferindo-o, ou exigindo um trabalho superior a suas forças.

P. Como se maltrata o proximo na alma?

R. Por meio do escandalo, que é qualquer palavra ou acção que conduz a offender a Deus; taes sam os maus conselhos e os maus exemplos.

P. O que prohibem o 6to. e 9no. mandamentos?

R. As palavras, acções e vistas deshonestas; e em geral, qualquer impureza, e pelo 9no. até desejos e peccados internos.

P. Que prohibem o 7mo. e 10mo. mandamentos?

R. 1ro. apossarmo-nos dos bens alheios contra vontade de seu dono; 2do. damnifical-os de qualquer modo; 3ro. concorrer para qualquer injustiça; e pelo 1ro. mesmo o desejo d'enriquecer-se por meios injustos.

P. O que prohibe o 8vo. mandamento além dos falsos testemunhos?

R. A mentira, a calumnia, a maledicencia e os juizos temerarios.

P. O que é levantar falsos testemunhos?

R. E' depôr em juizo o contrario da verdade.

P. O que é mentira?

R. E' dizer o contrario do que se sabe, ou sente.

P. O que é calumniar?

R. E' imputar ao proximo um crime, que elle não commetteu, ou exaggerar uma falta commettida.

P. O que é maldizer ?

R. E' descobrir, sem necessidade, os deffeitos do proximo.

P. O que é jurar temerariamente ?

R. E' julgar, sem razões sufficientes, ou por meras apparencias.

VIII.
Dos Mandamentos da Egreja.

P. Quantos e quaes sam os mandamentos da Egreja ?

R. Sam cinco, a saber :

1ro. Ouvir Missa inteira aos domingos e dias de preceito.

2do. Confessar-se, pelo menos, uma vez cada anno.

3ro. Commungar pela Paschoa da ressurreição.

4to. Jejuar, quando a Egreja o ordena.

5to. Pagar dizimos e primicias.

P. O que é Missa ?

R. E' um saccrificio, em que Jesus Christo pelo ministerio do saccerdote, perpetúa o saccrificio da Cruz, como victima, offerecendo-se por nós a Deus, debaixo das especies, isto é, das apparencias de pão e de vinho.

P. Qual é a parte essensial da Missa ?

R. E' a consagração do pão e do vinho.

P. O que está na Hostia antes de consagrada?

R. Está pão.

P. E depois de consagrada?

R. Está Corpo, Sangue, Alma, e Divindade de nosso Senhor Jesus Christo, tão real e perfeitamente como está no Ceo.

P. O que está no calix antes da consagração?

R. Vinho e agua.

P. E depois de consagrado?

R. Sangue, Corpo, Alma e Divindade de nosso Senhor Jesus Christo, tão real e perfeitamente como está no Ceo.

P. O que é confissão?

R. E' a accusação, que de todos os nossos peccados fazemos a um saccerdote approvado, para obter a absolvição d'elles.

P. Quantas cousas deve fazer o christão para bem se confessar?

R. Cinco, a saber;

1ra. Examinar bem a sua consciencia.

2da. Têr dôr verdadeira dos peccados.

3ra. Ter firme proposito d'emenda.

4ta. Confessar todos os peccados, que tiver na consciencia.

5ta. Cumprir exactamente a penitencia, que lhe der o confessor.

P. Como se faz o exâme de consciencia?

R. Comparando nossos pensamentos, palavras,

acções e omissões, com os mandamentos da lei de Deus e da Egreja.

P. Como se exprime a dôr dos peccados, e o proposito firme d'emenda ?

R. Pelos actos de contricção e attricção.

P. Fazei o acto de contricção ?

R. Peza-me, meu Deus, de todo o coração de vos ter offendido, por serdes infinitamente bom e digno de ser amado e porque vos âmo sobre todas as couzas: proponho firmemente, ajudado com vossa graça, nunca mais peccar. Espero alcansar o perdão de meus peccados pela vossa misericordia e merecimentos de Jesus Christo.

P. Fazei o acto d'attricção ?

R. Peza-me, Senhor, de todo o coração de vos ter offendido, pelo temôr das penas do Inferno, que tenho merecido por minhas culpas e pela perda da gloria, em que incorri por meus peccados: proponho firmemente, ajudado com vossa graça, nunca mais peccar. Espero alcansar o perdão de meus peccados pela vossa misericordia e merecimentos de Jesus Christo.

P. Qual outro nome se costuma dar á attricção, e porque ?

R. Tambem se lhe chama contricção imperfeita; porque n'este caso o pesar de ter offendido a Deus nasce do temôr do castigo e da perda da gloria; sentimentos menos nobres do que os que produzem a contricção, os quaes sam a infinita bondade e amabilidade de Deus.

P. Que recebemos na communhão?

R. Recebemos o proprio Corpo de Jesus Christo, o mesmo que foi crucificado no Calvário, o mesmo que está no Ceo, recebemos tambem seu Sangue, Alma e Divindade.

P. Em que tempo somos obrigados a commungar?

R. 1ro. ao menos uma vez cada anno, pela Paschoa: 2do., em perigo de vida.

P. Com que disposição devemos receber a communhão?

R. Duas principaes: 1ra. confissão bem feita: 2da. estar em jejum natural desde a meia noute até commungar.

P. Haverá algum caso, em que se dispense o jejum?

R. No caso de doensa grave.

P. Em que consiste o jejum ordenado pelo 4to. mandamento da Egreja?

R. Consiste em comer uma só vez ao dia, e não carne.

P. Todos sam obrigados a jejuar?

R. Todos de vinte um annos para cima, exceptuando aquelles. cuja velhice, doensas, e trabalhos penosos o não permittem.

P. E' tambem preceito da Egreja, não comer carne em certos dias, sem comtudo jejuar?

R. Sim, como na sexta feira e no sabbado.

P. Hoje que se não pagam disimos nem primicias, que significa o 5to. mandamento, que prescreve, que se paguem disimos e primicias?

R. Por este mandamento a Egreja ordena, que contribuâmos para a sustentação do clero e culto divino.

IX.
Do peccado em Geral.

P. Que couza é peccado?
R. E' a transgressão da lei de Deus.
P. Quantas especies ha de peccados?
R. Duas, peccado original e peccado actual.
P. O que é peccado original?
R. E' o peccado de desobdiencia a Deus, commettido por Adão no Paraizo; o qual peccado se transmittiu a toda a sua descendencia, excepto a Virgem Maria.
P. O que é o peccado actual?
R. E' todo o que commettemos, quando chegâmos á edade da razão.
P. De quantos modos se pode commetter o peccado actual?
R. De quatro: por pensamentos, palavras, acções e omissões.
P. Todos os peccados sam da mesma gravidade?
R. Não: os peccados mortaes sam mais graves do que os veniaes.
P. O que sam peccados mortaes?
R. Sam os que fazem perder a vida da alma e nos fazem merecedores das penas eternas.

P. O que sam peccados veniaes ?

R. Sam os que, sem fazerem perder a vida da alma, a enfraquecem, a dispoem para o peccado mortal, e nos fazem merecedores das penas temporaes n'este mundo e no outro.

X.

Dos peccados Capitaes.

P. Quantos e quaes sam os peccados capitáes?

R. Sam sete, a saber:

1ro. Soberba.
2do. Avareza.
3ro. Luxuria.
4to. Ira.
5to. Gula.
6to. Inveja.
7mo. Preguiça.

P. Porque se chamam capitaes estes peccados?

R. Por serem a causa d'outros muitos.

P. Que cousa é soberba ?

R. E' o apreço excessivo, que fazemos de nós mesmos, julgando-nos superiores ás outras pessoas.

P. O que é avareza. ?

R. E' o amôr desregrado dos bens da terra e principalmente do dinheiro.

P. O que é luxuria ?

R. E' o vicio da impureza, isto é, o amôr dos prazeres vergonhosos.

P. O que é ira?

R. E' uma commoção forte de nossa alma, que nos desagrada.

P. O que é gula?

R. E' o vicio de comer e beber sobre posse, principalmente de comidas regaladas.

P. O que é inveja?

R. E' o prazer que sentimos pelo mal e o desprazer que sentimos pelo bem, que acontecem ao nosso proximo.

P. O que é preguiça?

R. E' a aversão ao trabalho, o que faz com que não cumprâmos nossos devêres.

P. Quaes sam as virtudes contrarias aos peccados capitaes?

R. Sam as seguintes:

1ra. Humildade contra soberba.
2da. Liberalidade contra avareza.
3ra. Castidade contra luxuria.
4ta. Paciencia contra ira.
5ta. Temperança contra gula.
6ta. Caridade contra inveja.
7ma. Deligencia contra preguiça.

XI.

Da Oração Dominical.

P. Qual é a melhor de todas as orações?

R. E' a oração Dominical, por ter sido composta por Jesus Christo, nosso Senhor.

P. Recitae a oração Dominical?

R. Padre nosso, que estaes nos Ceos, sanctificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no Ceo. O pão nosso de cada dia nos dae hoje, perdoae-nos as nossas dividas, assim como nós perdoâmos aos nossos devedores, e não nos deixeis cahir em tentação; mas livrae-nos do mal. Amen.

P. Porque dâmos a Deus o nome de Padre?

R. Chamâmos-lhe *Padre*, palavra latina, que significa pae, porque fomos creados por Deus.

P. Porque dizemos *Padre nosso*, e não *Padre meu?*

R. Para nos recordarmos de que somos irmãos.

P. Porque dizemos. *padre nosso que estaes nos Ceos?* Não está Deus em todos os logares?

P. Deus está em todos os logares; mas é nos Ceos, que Deus se patenteia aos seus escolhidos em toda sua gloria, e os faz eternamente felizes.

P. Que pedimos com estas palavras: *sanctificado seja o vosso nome?*

R. Pedimos, que Deus seja conhecido, amado e respeitado por todos.

P. Que pedimos pelas palavras: *venha a nós o vosso reino?*

R. Pedimos a Deus, que reine, em nossos corações por sua graça, e nos faça reinar com Elle eternamente em sua gloria.

P. Que pedimos a Deus pelas palavras: *seja*

feita a vossa vontade, assim terra como no Ceo?

R. Pedimos-lhe, que nos faça solicitos, para sobre a terra nos conformarmos com a sua vontade, com a mesma fidelidade e amôr que os bemaventurados no Ceo.

P. Que pedimos por estas palavras: *o pão nosso de cada dia nos dae hoje?*

R. Pedimos o que nos é necessario todos os dias para a vida da alma e para a vida do corpo.

P. Que pedimos a Deus pelas palavras: *perdoae-nos as nossas dividas assim como nós perdoâmos aos nossos devedores?*

R. Pedimos a Deus, que nos perdôe nossos peccados, como nós perdoâmos as offensas, que nos fazem.

P. Que pedimos a Deus pelas palavras: *não nos deixeis cahir em tentação?*

R. Pedimos-lhe, que affaste de nós as tentações, ou nos dê força para resistir-lhes.

P. Que pedimos a Deus pelas palavras: *livrae-nos do mal?*

R. Pedimos-Lhe, que nos livre do peccado e da condemnação eterna, e em geral de todos os males, quer da alma, quer do corpo.

XII.

Da Saudação Angelica e Salve Rainha.

P. Qual é a oração, que se costuma rezar depois da oração Dominical?

R. E' a saudação angelica, que se denomina tambem *Ave Maria*, por principiar pelas palavras com que o Anjo Gabriel saudou a Santa Virgem, quando veio annunciar-lhe, que seria Mãe de Deus. *Ave* é palavra, que significa *Deus vos salve*.

P. Dizei a saudação angélica?

R. Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é Comvôsco; benta sois Vós entr' as mulheres, e bento é o Fructo de vosso Ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogae por nós peccadores, agora e na hora da nossa morte. Amen.

P. De quem sam pois as palavras, de que se compõe esta oração?

R. Até á palavra *mulheres*. sam do Anjo Gabriel. As seguintes palavras: *bento é o Fructo de vosso ventre, Jesus*, sam de Santa Izabel, que as dirigiu a Maria, sua prima, quando Esta a foi visitar. O resto da oração foi composto pela Egreja, para pedirmos a Maria, que por sua intercessão obtenha de Deus o perdão de nossos peccados.

P. Dizei a salve Rainha?

R. Salve, Rainha, Mãe de misericordia, vida, doçura e esperança nossa, salve. A Vós bradâmos os degredados filhos d'Eva: a Vós suspirâmos, gemendo, e chorando n'este valle de lagrimas. Eia, pois, Advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei; e depois d'este desterro nos mostrae a Jesus, bento Fructo de vosso ventre. O' clemente, ó piedosa, ó doce, sempre Virgem Maria, rogae por nós, santa Mãe

de Deus, para que sejâmos dignos das promessas de Christo. Amen.

XIII.

Dos Saccramentos em Geral.

P. O que é um saccramento ?

R. E' um signal sensivel, instituido por Jesus Christo, para nos sanctificar.

P. Que quer dizer a palavra *sanctificar* ?

R. Quer dizer, que Deus nos dá a vida da alma, ou a graça, que haviamos perdido, e augmenta esta, se já a temos.

P. A graça é pois a vida da alma ?

R. Sim, a graça é a vida da alma, e o peccado mortal é sua morte.

P. Como se chamam os saccramentos, que nos dam a vida da alma?

R. Chamam-se saccramentos dos mortos ; porque nossa alma está como morta antes de os receber.

P. Como se chamam saccramentos, que augmentam a vida da alma ?

R. Chamam-se saccramentos dos vivos ; porque, para recebel-os, já é preciso possuir a vida da alma.

XIV.
Dos Saccramentos em particular.

P. Quantos e quaes sam os saccramentos ?

R. Sam sete, a saber :

1ro. Baptismo.
2do. Confirmação.
3ro. Communhão.
4to. Penitencia.
5to. Extrema-unção.
6to. Ordem.
7mo. Matrimonio.

P. O que é baptismo ?

R. E' um saccramento, que extingue o peccado original e nos faz filhos de Deus e da Egreja.

P. Extingue somente o peccado original ?

R. Não; tambem extingue todos os outros peccados commettidos antes de o receber.

P. Não podendo receber o baptismo, não teremos outro meio de conseguir o mesmo fim ?

R. N'este caso produsem o mesmo effeito o martyrio, e um perfeito amôr de Deus, accompanhados do desejo ardente de receber o baptismo. Estes dois meios chamam-se *baptismo de sangue e baptismo de desejo.*

P. Como se administra o baptismo ?

R. Deitando agua natural sobr' a cabeça de quem se baptisa, disendo ao mesmo tempo estas palavras : "*Eu te baptiso em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo.*"

P. Quaes sam as pessoas habilitadas para administrar este saccramento ?

R. Os saccerdotes ; e no caso de necessidade qualquer pessoa, que tenha uzo da razão.

P. O que é confirmação ?

R. Confirmação, a que vulgarmente se dá o nome de chrisma, é um saccramento, que nos dá o Espirito Santo, e nos faz perfeitos christãos.

P. Não éramos já, pelo baptismo, perfeitos christãos ?

R. Não ; pelo baptismo éramos somente christãos : pela confirmação adquirimos mais força, fazemo-nos, para assim dizer, soldados de Christo, pelas graças, que então recebemos.

P. Quaes sam essas graças ?

R. Sam os chamados dons do Espirito Santo, que sam sete, a saber ;

1ro. Sabedoria.
2do. Entendimento.
3ro. Conselho.
4to. Fortaleza.
5to. Sciencia.
6to. Piedade.
7mo. Temôr de Deus.

P. Que vantagens provem d'estes dons ?

R. Os chamados fructos do Espirito Santo, que sam doze, a saber:

1 ° Caridade.
2 ° Goso.
3 ° Paz.
4 ° Paciencia.

5º Magnanimidade.
6º Bondade.
7º Benignidade.
8º Mansidão.
9º Fé.
10º Modestia.
11º Continencia.
12º Castidade.

P. A confirmação é tão indispensavel como o baptismo?

R. Não. Todavia os que a não recebem peccam, se é por desprezo ou negligencia.

P. Qual é a pessoa habilitada para administrar este sacramento?

R. O bispo.

P. Como procede o bispo, ao administral-o?

R. 1ro. Impõe os mãos sobr' a cabeça do confirmado, invocando ao mesmo tempo o Espirito Santo: 2do. faz sobr' a testa do confirmado o signal da Cruz com o oleo santo: 3ro. toca-lhe com a mão na face á maneira de bofetada.

P Que quer dizer esta cerimonia da bofetada?

R. Quer dizer, que a pessoa confirmada deve por Jesus Christo, supportar pacientemente todas as injurias.

P. Ha alguma couza mais a accrescentar ao que se disse ácerca da communhão e penitencia ou confissão no capitulo VIII, que trata dos *mandamentos da Egreja*?

R. Não.

P. O que é o sacramento da Extrema-unção?

R. E' um sacramento, que tem por fim o alivio espiritual e corporal dos christãos perigosamente enfermos.

P. Em que consiste o alivio espiritual?

R. Consiste em acabar de nos purificar de nossos peccados, e em augmentar nossa paciencia para supportar as dôres da doensa, e diminuir o horrôr da morte.

P. Em que consiste o alivio corporal?

R. Consiste em diminuir as dôres da doensa, ou mesmo restituir a saude, se Deus o julga util para nossa salvação.

P. Como se administra a extrema-unção?

R. O saccerdote unge com azeite de oliveira, bento na quinta feira santa por um bispo, differentes partes do corpo do enfermo, os olhos, os ouvidos, o nariz, a bôca, o peito, as mãos e os pés.

P. O que é o sacramento da ordem?

R. E' o sacramento, que confere o poder e a graça d'exercer santamente as funcções ecclesiasticas.

P. O que é o sacramento do matrimonio?

R. E' o sacramento, que sanctifica a união do homem com a mulher; sacramento, que, como diz S. Paulo, significa a união de Jesus Christo com a Egreja.

XV.

Das Bemaventuranças e dos Novissimos do homem.

P. Quantas e quaes sam as bemaventuranças ?

R. As bemaventuranças sam oito, a saber :

1a. Bemaventurados os pobres d' espirito, porque d'elles é o reino do Ceo.

2a. Bemaventurados os mansos, porque possuirão a terra.

3a. Bemaventurados os que choram, porque serão consolados.

4a. Bemaventurados os que teem fome e sêde de justiça (isto é que desejam ser muito justos) porque serão fartos.

5a. Bemaventurados os que usam de misericordia, porque alcansarão misericordia.

6a. Bemaventurados os limpos de coração, porque verão a Deus.

7a. Bemaventurados os pacificos porque serão chamados filhos de Deus.

8a. Bemaventurados os que padecem perseguição por amôr da justiça (isto é, por amôr da virtude) porque d'elles é o reino do Ceo.

P. Quantos e quaes sam os novissimos do homem, isto, é, as ultimas couzas, que hão-de acontecer-lhe?

R. Sam quatro, a saber:

1a. Morte.
2a. Juizo.
3a. Inferno.
4a. Paraizo.

XVI.

Additamento a doutrina que fica exarada.

P. Quantos e quaes sam os peccados contra o Espirito Santo?

R. Sam seis, a saber:

1º Desesperação da salvação.
2º Presumpção de se salvar sem merecimento.
3º Contradizer-se a verdade conhecida por tal.
4º Inveja das mercez que Deus faz a outrem.
5º Obstinação no peccado.
6º Impenitencia.

P. Quantos e quaes sam os peccados, que bradam ao Ceo?

R. Sam quatro, a saber:
1º Homicidio voluntario.
2º Peccado sensual contra a natūreza.
3º Oppressão dos pobres, especialmente orphãos e viuvas.
4º Não pagar o jornal ao que trabalha.

P. Quantas e quaes sam as potencias da alma?

R. Sam trez, a saber:
1a. Memoria.
2a. Entendimento.
3a. Vontade.

P. Disse-se quaes eram as virtudes theologaes, agora dizei quaes sam as virtudes cardeaes?

R. Sam quatro, a saber:
1a. Prudencia.
2a. Justiça.
3a. Fortaleza.
4a. Temperança.

P. E quantos e quaes sam os conselhos evangelicos?

R. Os seguintes:
1º Pobreza voluntaria.
2º Obdiencia inteira.
3º Castidade porpetua.

P. Quantos e quaes sam os dotes do corpo glorioso?

R. Os seguintes:
1º Agilidade.
2º Impassibilidade.

3 º Subtileza.
4 º Claridade.

P. Finalmente, dizei quaes sam os sentidos corporaes, por meio dos quaes nós tocâmos os objectos externos?

R. Os sentidos do corpo sam cinco, a saber

1 º Vêr.
2 º Ouvir.
3 º Cheirar.
4 º Gostar.
5 º Apalpar.

XVII.

Da confissão Geral.

P. Dizei a confissão geral?

R. Eu peccador me confesso a Deus Todo Poderoso, á Bemaventurada sempre Virgem Maria, ao bemaventurado S. Miguel Archanjo ao bemaventurado S. João Baptista, aos santos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, e a todos os santos e santas da côrte do Ceo, e a vós Padre, que pequei muitas vezes por pensamentos, por palavras e por obras, por minha culpa, por minha culpa, por minha grande culpa. Por tanto peço e rogo á Bemaventurada sempre Virgem Maria, ao bemaventurado S. Miguel Archanjo, ao bemaventurado S. João Baptista, aos santos Apostolos S. Pedro e S. Paulo e a todos os santos e santas da côrte do Ceo, e a vós Padre, que rogueis a Deus por mim. Amen.

CAPITULO II.

Circunstancias mui precisas que um christão deve essensialmente saber para proveito da alma.

I.

P. O que é reverencia e adoração?

R. E' uma subgeição e humilhação do nosso espirito a Deus, pela qual excellencia subgeitando o nosso coração e potencia da alma com grande contentamento á sua divina ordenação em testemunho da sua divina grandeza e magestade; e ainda que o proprio acto da vontade nasce do entendimento, especialmente da consideração da divina excellencia, e da nossa propria baixeza, e quanto a consideração d'estas couzas é mais profunda, tanto maior é a reverencia; isto procede da inspiração do Espirito Santo que nos move a que adoremos a Deus em espirito, e em verdade, quer dizer, com conhecimento verdadeiro, e affecto de todo o nosso coração: e Santo Agostinho diz, que adoremos e reverenciemos a Deus com as virtudes da Fé, Esperança e Caridade, ao qual tambem se juntam as potencias externas, a lingua louvando, a cabeça abaixando-se, as mãos quando batem nos peitos ou se levantam ao Ceo, os joelhos quando se dobram, e assim todos os mais movimentos internos e externos.

P. O que é devoção substancial, essensial e intellectual?

R. E' uma promptidão e ligeireza para bem practicar: esta faz o homem prompto, e habil para toda a virtude, e é um affecto da vontade. *Devoção substancial* consiste só na promptidão da vontade e do espirito, e parte superior da alma com tanto valôr e afan, que faz a sua execução interiormente com quanto repugne á carne e sensualidade, atropelando suas inclinações, por fazer o que Deus manda, á imitação de Jesus Christo na noute da sua Paixão, que ao passo que estava triste e devoto; temeroso e esforçado; com tedio e promptidão; com agonia e fortaleza; o primeiro na parte inferior da alma; o segundo na parte superior do espirito; o primeiro era obra da natureza, que em nós costuma ser forçoso, mas o segundo era obrigado da vontade livre; mostrou que n'isto consiste o que é virtude de verdadeira devoção. *Devoção sensual* é um affecto suave mixturado com lágrimas e com ternura de coração: se cresce, faz maior fervôr; se sobe a extremo se converte em furôr de espirito, que é o mesmo que um fervôr imprudente.

P. O que se entende por presensa de Deus?

R. Presensa de Deus, é um exercicio principalissimo interior na vida espiritual, que consiste em duas couzas: a 1a. é uma representação, que interiormente se forma das cousas divinas, ou da humanidade de Christo, ou outros objectos sime-

lhantes; a 2a. é uma applicação pia da alma e do affecto a Deus e a outras cousas, que, representadas pelas imagens, que se formam interiormente no juizo: e aquella applicação é a parte principal da presensa de Deus, tão celebrada das pessoas espirituaes, e sem a qual reprezentação das couzas divinas, ou da humanidade de Jesus Christo será mui pouco fructo.

P. O que é movimento d'amôr, affeição amorosa, e acto d'amôr; que tudo é uma mesma couza?

P. Movimento d'amôr, affeição amorosa e acto d'amôr é uma inclinação doce suave do coração e da vontade, ou um movimento amoroso do coração, ou da vontade, para Deus. *O' meu Deus! quando vos amarei deveras!* Quando nós dizemos estas palavras e ao mesmo tempo produsimos movimento interior do coração, ou vontade, em que parece nos escravisâmos a Deus, fazemos o movimento interno, a que se chama movimento d'amôr; porem a palavra sem elle, vale muito pouco, e com elle, sendo—como acima se disse—interior do coração, vale tudo. Amar a Deus actualmente, é estar produsindo movimento d'amôr por meditação, ou por fé; e quem sempre estiver d'esta maneira, sempre está amando a Deus.

P. O que se entende por meditação?

R. Meditação, é discorrer e mover o coração ás couzas de Deus, e ir subindo d'um grau a outro para Deus, ou é subir d'um affecto, ou beneficio,

ou mysterio a outro mysterio; inflamando a vontade no mesmo Deus. Na oração exclusivamente mental se exercitam as potencias por esta forma (*note-se*); a *memoria* com uma simples lembrança de Deus, sem lhe lembrar outra couza, com esperança certa em Deus. O *entendimento* está advertido e fixo em Deus, sem cuidar, nem parar em outra couza e com pura e viva fé. A *vontade* em amar a Deus, e o temôr filial e jaculatorias e outros actos simelhantes, todos concorrem, se os excitam á viva lembrança de Deus, e nos movem suavemente a actos, que condusam ao seu divino amôr.

Os modos d'estarmos com Deus sam trez o 1ro. por meditação; 2do. por fé; e o 3ro. por sentimento. Por *meditação* é da maneira seguinte: cuida-se que Deus está em nós, ou que tudo está cheio de Deus, ou que está no Ceo e logo devemos deixar de cuidar n'isto por não nos demorarmos e o ficar amando. Por *fé* é crêr que Deus está em nós, ou que tudo quanto ha, está cheio de Deus, ou que está Deus no Ceo, e ficando n'esse mesmo Ceo por fé havemos d'estar desejando e amando ao mesmo Senhor, fazendo actos d'entendimento e deliberação da vontade. Por *sentimento*, que é contemplação; estar em Deus por sentimento, é uma reprezentação e manifestação, que Deus faz de si proprio á alma, na qual lhe manifesta sua divina presensa d'um modo, que se pode sentir, mas não dizer, nem explicar.

P. Por quaes maneiras está Deus presente a nós ?

R. A primeira é commum a todas as creaturas humanas, nas quaes está Deus por essencia, presensa e potencia. Por *essencia* está Deus em todas as couzas, porque seu Sêr divino enche tudo e assim está todo, e todo em qualquer d'elles. Por *presensa* está Deus em todas as couzas, porque todas estam presentes a seu divino entendimento, e assim está olhando e vendo tudo, ainda o mais secreto pensamento, que no coração, ou idea do juizo forma a tranzitoria imaginação. Por *potencia* está Deus em tudo, porque com seu poder sustenta tudo, e pode fazer tudo o que quiser.

P. Como é que Deus falla espiritualmente a uma alma e como é que ella tambem falla com Deus ?

R. A maneira como a esposa falla ao esposo é o desejo ; e a maneira como o esposo falla á esposa que é a alma, é a inspiração interior. S. Benedicto diz :—" *A lingua, com que o esposo falla á alma contemplativa, é o favôr, que lhe faz, as mercez continuas, e espirituaes, que lhe communica, os amôres com que a attrahe.*"—A lingua da esposa é o fervôr com que o serve, o agradecimento, que lhe mostra, o zelo, que tem nas couzas do seu serviço, a deligencia, que põe em o trazer contente. Pelo que podemos inferir que, em quanto o amôr de Deus nos possuir, Deus não se apartará de nós.

II.

P. O que devemos nós fazer ordinariamente em qualquer tempo e logar, para andar na presensa de Deus?

R. O seguinte: em primeiro logar devemos evitar todo o peccado e fazermos durante o dia frequentes e ferverosos actos de contricção, de amôr de Deus e do proximo, e de uma grande conformidade em tudo com a divina vontade. Se a vontade de comer, se a vontade de beber, se a calma, se o frio nos molestarem; se uma enfermidade nos afflige, louvemos sempre a Deus; e em tudo que nos succeder, ou seja prospero ou seja adverso, afavel ou desabrido, ou na enfermidade ou saude, na pobreza ou na abundancia, no trabalho ou no descanso, na honra ou na affronta levantemos sempre o coração a Deus e não queirâmos mais do que Elle quizer fazer de nós e d'esta maneira sempre faremos sua santa vontade.

P. Como se demonstra cabalmente a theoria supradita?

R. Da maneira seguinte: se temos trabalhos e afflicções, consideremos qual foi a causa e qual será o premio d'elles, para que a pena nos lembre da culpa e o premio nos anime a supportal-os com paciencia. Vemos nós uma cousa formosa, um jardim curioso, um palacio rico, um templo sumptuoso? Vemos o Ceo resplandecente com os raios do Sol? Ouvimos instrumentos e vozes so-

nóras? Levantemos o pensamento a Deus e digâmos com grande affecto do coração: —O que será Deus e a sua gloria eterna, onde assistem todos os Bemaventurados!—Vemos um prado ameno, onde se recreiam os sentidos com a vista, a fragrancia e cheiro de varios arbustos e flôres? Levantemos os olhos da alma a contemplar a beleza do Artifice Soberano, que deu tanta variedade aos prados, tantas virtudes aos arbustos e tanta suavidade e cheiro ás flôres e por isso digâmos com grand' affecto:—Oh! Senhor, quem vos amára como pede a minha obrigação! Oh! quem nunca cessára de vos servir e amar!—E d'esta maneira como a abelha, que de qualquer flôr tira material para o seu mel, assim nós de quanto virmos havemos de tirar alguma dèvota consideração que nos seja de proveito espiritual.

E finalmente consideremo-nos em todo o tempo e logar na presensa d' Aquelle Supremo Juiz dos vivos e dos mortos, que brevemente nos ha-de julgar, a cujos Divinos olhos nada se esconde; e sempre que nos seja possivel, prostremo-nos por terra e adoremos com grand' affecto do nosso coração, desejando unirmo-nos a todos os Anjos, Santos e Bemaventurados da Gloria Celestial, e com elles dar-lhe infinitos louvôres.

Perseveremos n'este exercicio todos os dias de nossa vida, que assim cumprâmos com o que Christo manda no Sagrado Evangelho:—"*que sempre oremos*"—tratemos sempre de ganhar a Deus, por

não perdermos a Deus para sempre e hoje mesmo por todos os titulos que o pudermos fazer nosso: tomemos bem posse d'Elle e não o larguemos e fujâmos muito de toda a occasião em que o pudermos perder.

P. Que meios mais efficases poderemos nós ter para dar cabal execução ao que fica dito e em proveito nosso?

R. Varios sam os meios, mas em primeiro logar, diga-se, que para melhor frequentarmos nosso adiantamento no serviço de Deus, devemos todos os dias ter determinado algum tempo em que, livre de toda a occupação, e trato de creaturas, nos retiremos ao interior de nossa alma a meditar, ou contemplar alguns dos Divinos Mysterios da nossa Redempção. E para que não careçâmos da materia, em seguida vam, em resumo, as cousas mais essenciaes para a reforma da vida e proveito espiritual da nossa alma.

1ro. Em primeiro logar consideremos a gravidade do peccado e a memoria dos muitos, que temos commettido contra Deus, contra o proximo e contra nós proprio.

2do. Em segundo logar vejâmos bem o que temos deixado de fazer, por não arrancar vicios, adquirir virtudes e aspirar á perfeição.

3ro. Em terceiro logar consideremos tambem o tempo, que temos perdido e que perdemos continuamente, dando-nol-o Deus para que o amemos e sirvâmos, sendo a couza mais preciosa e a que

com mais facilidade se perde.

4to. Consideremos egualmente a multidão de beneficios, que temos recebido, e estâmos continuamente recebendo de Deus, na alma, no corpo e nas cousas temporaes.

5to. Consideremos mais a nossa fraqueza e miseria em peccar, porque nos contradiz a carne, nos combate o demonio, e nos engana o mundo vivendo descuidado d'aquillo que mais nos importa.

6to. Consideremos similhantemente a vaidade da nossa soberba, a miseria da nossa avareza, a brevidade de nossos deleites e a loucura de nossos discursos e pensamentos.

7mo. A brevidade de nossa vida, que é mais fragil do que o vidro, mais vã do que o fumo e mais veloz do que o vento.

8vo. Consideremos tambem a certeza da morte, que é tão certa e amargosa, quanto sua hora incerta e apressada!

9no. Consideremos egualmente bem o Juizo particular e universal e o rôsto do Juiz irado, que por ser tão recto, não pode torcer a justiça: por ser tão poderoso, ninguem lhe pode fugir, esconder-se ou escapar!

10mo. Consideremos tambem no fogo do Inferno, nos seus tormentos e duração, que não ha couza mais cruel, nem mais horrivel, mais infeliz, ou desgraçada!

11mo. Vejâmos por outro lado a Gloria celestial onde gosam os santos o extremo de todos os

bens, carecem de todos os males e vivem em companhia do mesmo Deus, cuja vista é a summa Bemaventurança, para a qual todos fomos creados.

12mo. Analysemos bem com a consideração em qualquer d'estes pontos, que mais nos mover o affecto, que n'elle acharemos razões assás ponderosas para termos muito boa oração : não só na particular do recolhimento, mas ainda em qualquer tempo e logar podermos trazer a mesma consideração, que isto é o que se denomina—*Oração mental* e *Presensa de Deus*—e d'esta maneira aproveitaremos muito, em pouco tempo.

III.

Meios espirituaes de virtudes para qualquer pessoa oppôr aos inimigos da alma e os quaes estam divididos em todos os dias.

Domingo.

DA MORTIFICAÇÃO INTERNA PARA REFREAR E ' GOVERNAR TODO OS MOVIMENTOS INTERIORES DOS APPETTITES.

1ro. meio—Mortifiquemos o gôsto de todas aquellas couzas, que ainda licitamente podiamos fazer, e para isso reparemos em tudo aquillo, que

a nossa vontade nos indicar, para fazermos o contrario de tudo o que desnecessariamente nos pedir.

2do. meio. Não saiâmos fóra de caza, quando quizermos passear; não cheguemos á janella, quando desejarmos vêr; callemos tudo aquillo, que folgarmos dizer; cortemos pelo somno quando quizermos dormir, que com taes cousas e outras simelhantes agradaremos muito a Deus. Cortemos pelo gôsto da oração, ou por outros quaesquer regalos espirituaes, quando virmos que nos impedem as couzas da nossa obrigação, que sam suspeitosos esses deleites, se forem de encontro ao cumprimento do que devemos.

3ro. meio. Trabalhemos por vencer todo o affecto da honra e da estimação com exercicios contrarios, manifestando as nossas faltas podendo ser, sem escandalo, não contando historias, que nos engrandeçam, senão aquellas que nos abatam.

4to. meio. Não nos desculpemos, quando formos arguido, senão fôr de couzas, ou de culpas com que possâmos dar mau exemplo.

5. meio. Mortifiquemos o affecto da vangloria, encubrindo no publico qualquer boa obra, que façâmos em secreto, quando d'ella senão seguir edificação para o proximo, porque diz S. Bernardo, que mais cuidado devemos ter em encubrir as virtudes, do que os vicios, pelo perigo da vangloria, por não expôr imprudentement aos juizos e contradicções do mundo, que é inimigo da virtude.

6to. meio. Mortifiquemos em nós, todos os nossos appettites internos e não desanimemos, se fôr grande o trabalho, porque será maior premio, como diz S. Gregorio: — *Se deleita a grandeza dos trabalhos.*

7mo. meio. Mortifiquemos o nosso proprio juizo, quando quizermos julgar mal das palavras e obras do nosso proximo; e quando suspeitarmos tenhâmos por certo que nasce essa suspeita mais da nossa malicia, do que da maldade alheia e não descubrâmos a pessoa alguma a nossa suspeita, salvo em caso de necessidade, para evitar algum damno.

Segunda-Feira.

DA VIRTUDE DA MORTIFICAÇÃO EXTERNA.

A mortificação externa, diz Santo Agostinho, que é uma arma de virtude, com que se exprimem, e mortificam com descripção todos os sentidos externos, que sam occazião de depravar o espirito: para conseguirmos o fim principal devemos subgeitar-nos aos meios seguintes:

1ro. meio. Mortifiquemo-nos de nossos sentidos exteriores: os ouvidos, não querendo já mais ouvir o que só por curiosidade folgarmos d'ouvir e saber.

2do. meio. Não perguntemos por noticias do

que succede, porque é signal d'occiosidade.

3ro. meio. Não escutemos aos que fallam segredo, que é acção reprovada por S. Bazilio.

4to. meio. Não oiçâmos faltas alheias, que logo não desculpemos.

5to. meio. Não oiçâmos louvôres proprios, que logo não desmintâmos.

6to, meio. Não oiçâmos palavras occiosas, ou deshonestas, que aos eguaes não estranhemos, e aos inferiores não repreendâmos, bem como que aos superiores nos não mostremos tristes.

7mo meio. Mortifiquemos o gôsto em comêr pouco d'aquillo, que mais gostarmos, porque diz S Jeronimo, que vale mais comêr pouco d'aquillo, que se gosta, que jejuar um dia a pão e agua.

8vo. meio. Paremos um pouco antes de comêr considerando do que devemos abstêr só por mortificação: comâmos para sustento, e quando bebermos, tomemos bebida, que a componha e não a que nos regale.

9no. meio. Não comâmos guisado o mais saborozo ou gostoso, senão o mais desenxabido (1), e para melhor, sigâmos o que Christo mandava a seus discipulos, que comessem o que lhes pusessem, porque diz S Francisco de Sales, que maior

(1) No manuscripto que fisemos tinhamo-nos servido do termo *enxubido*, tal como estava no original; foi-nos emendado para—*desabrido*—que é synonimo do que acima consta; qualquer d'elles quer dizer—sem sabôr.

virtude é comêr sem eleição aquillo que se nos dá na mesma forma, em que se nos põe, do que escolher sempre o peior; porque ainda que esta ultima mortificação pareça mais áspera, est' outra tem mais de resignação, porque por ella renunciâmos não somente ao gôsto proprio, senão tambem á nossa eleição; comtudo, parece mais rasoavel que esta doutrina se execute n'uma communidade, ou familia, isto é, nas casas em que ha que obdecer a uma só pessoa, isto é, ou ao chefe da communidade ou ao da familia.

10mo. meio. Mortifiquemos o tacto em soffrêr quanto pudermos as más sensações, que nos produzem os insectos immundos, que costumam affligir-nos, e isto sem nos coçarmos, que n'este pouco que tivermos de mortificação, teremos para com Deus muito de merecimento.

11mo. meio. Mortifiquemos o olfacto, admittindo mais depressa aquillo que nos offenda, do que o que nos agrada.

12mo. meio. Mortifiquemos a vista, não querendo vêr tudo aquillo, que o gôsto nos pedir, maximé o que possa ser occasião d'offender a Deus que diz: *Se teu olho te escandaliza, tira-o.*

13mo. meio. Onde entrarmos, não analysemos tudo com os olhos, nem vejâmos mais do que aquillo, que se nos offerecer diante; e para que tudo façâmos com perfeição, peçâmos a Deus com David, que governe os nossos olhos e os aparte, para quenão notem as vaidades.

Terça-Feira.

DA VIRTUDE DA PENITENCIA.

A penitencia é um castigo que um catholico per si, ou por outrem (por saccerdote) toma em satisfacção das offensas, que tem commettido contra Deus ; os seguintes meios sam indigitados para serem seguidos :

1ro. meio. Tratemos o corpo com aspereza ; façâmos que sirva ao espirito ; mortifiquêmol-o com descripção, e com o parecer do padre espiritual, como aconselha S. Paulo.

2do. meio, Façâmos com que vigiemos em oração ; e quanto mais nos repugnar, mais viremos a merecer.

3ro. meio. Uzemos de disciplina, que magôe e não mate, que sendo moderada, auxilia muito ao espirito e desperta a devoção.

4to. meio. Tragâmos algumas horas cilicio e seja o tempo que taixar o confessôr.

5to. meio. Mortifiquemos o corpo com aspereza de cama dura, de vestido grosso e mal enroupado, que padeçâmos frio e não com regalos e commodidades, que é darmos armas contra nós : e diz um auctôr espiritual, que o ser christão é padecer fomes, sêdes, frios, calmas, perseguições, dôres, enfermidades, trabalhos, e tratar asperamente o corpo ; e que quem isto não padecer com

muita paciencia, não será verdadeiramente christão.

6to. meio. Não sejâmos grande physico, andando considerando e philosophando muito, disendo isto é mau para a minha compleição, e isto é bom para a minha saude, e hei-de mister isto, não posso carecer d'est' outro; que se nos ligarmos a estas couzas e a estes escrupulos de saude não faremos nunca couza boa.

7mo. meio. Se quizermos ser santo fechemos os olhos do amôr proprio e confiando em Deus, que é o que dá vida e morte, saude e enfermidade. Não tenhâmos demasiada conta comnôsco; tratemo-nos sempre com aspereza e rigôr, mas com descripção, e tenhâmos tenção de tirar um bom resultado da vida, sem darmos causa evidente d'enfermidade: façâmos penitencia, que commumente os santos tinham achaques por se tratarem com aspereza e rigôr, e por isso foram santos; e assim se o fizermos, seremos tambem um d'elles.

8vo. meio. A penitencia a nada é impossivel. Por tanto, animemo-nos á penitencia e não descoroçoemos, que tudo poderemos com a graça de Deus, que nunca falta, dizendo com S. Paulo: *Tudo posso com o Senhor, que me conforta.*

Quarta-Feira.

DA VIRTUDE DA ABSTINENCIA.

Torna-se da maior vantagem a cada um de nós a leitura com attenção, dos meios seguintes:

1ro. meio. Observemos aquelle cuidado e vigilancia com que S. Bernado determinava e taixava tudo quanto havia de comêr, quando estava com appettite, senão quando se sentia satisfeito, para que d'esta sorte se não enganassem em julgar com demazia a quantidade a qualidade do que havia de comêr, e então dizia a si proprio: "Convem que guardes esta taixa inviolavelmente; quando chegar a hora de comêr, por maior vontade que tenhas, te não hei-de crêr, ainda que venhas com capa d'apparente necessidade."

2do. meio. Fujâmos de mimos e regalos, e de gulodices e outros dôces, e saborozas comidas, sem as quaes podemos passar muito bem, e tenhâmos como relaxação usar d'elles sem necessidade por serem de pessoas sensuaes e de pouco espirito.

3ro. meio. Não nos liguemos muito ás necessidades; que ha varias pessoas que estam doentes quatro dias, e com alguma necessidade, toda a vida querem lhes dure, e sempre lhes parece que a tem, sem se quererem esforçar a carecer d'ella: olhemos que nos engana a nossa propria natureza, fingindo necessidades sem as ter, que com

muito pouco podemos passar ; n'isso fiquemos e com isso passemos : se muito comemos, isso queremos, se pouco, isso nos basta.

4to. meio. Calemo-nos em quanto comermos, cousiderando a quantos fará falta o que a nós nos sobeja !

5to. meio. Advirtâmos que a gula e a luxuria andam juntas, e diz S. João Climaco, que querer ser casto, comendo e bebendo em demazia, é querer matar o fogo com azeite. O cavalo gordo e fólgado atira couces. Quem quizer ser virtuoso, ha de ser sóbrio na comida, e bem asssim parco e temperado e egualmente mortificado em tudo.

6to. meio. Abstenhâmos os olhos de vistas curiosas, os ouvidos de historias escusadas, e os mais sentidos d'exercicios perigosos e desnecessarios.

7mo. meio Não entremos em casas e logares, onde se come e bebe demasiado, porque diz o Espirito Santo, que melhor é ir á casa onde se geme e chora, do que á caza onde se come, bebe e banqueteia.

8vo. meio. Quando nos assentarmos á meza, paremos um pouco, tanto para mortificar a gula, como para pedir a Deus que nos dê graça, com que a tal hora o não offendâmos na virtude da abstinencia e temperança, para o que poderemos repetir o seguinte :

" Senhor meu Jesus Christo, que em vossa sacratissima Paixão vos deram a beber, tendo sêde,

fel e vinagre; concedei-me, Senhor, pela pena e amargoso que sentisteis n'essa occasião, execute eu n'esta hora, de tal maneira a virtude da abstinencia e temperança, que satisfazendo puramente a minha necessidade, de nenhum modo sirva, e me subgeite ao gôsto de meus desordenados appetites: o que tudo seja para maior gloria, e honra vossa que viveis e reinaes para sempre. Amen.'

Quinta-Feira.

DA VIRTUDE DO RECOLHIMENTO E SOLIDÃO.

O recolhimento e a solidão é um retiro de todo o commercio humano e ter conversação só com Deus, cujos meios a seguir sam os que abaixo vam exarados.

1ro. meio. Não saiâmos de casa senão fôrmos obrigados por obdiencia, ou para accudir a qualquer acto de precisão ou necessidade propria, ou do proximo, porque diz S. Boaventura, que ninguem torna para casa como sahe d'ella.

2do. meio. Não saiâmos, nem demos passo, que não seja para algum bem dirigido, ou serviço de Deus encaminhado.

3ro. meio. Evitemos negocios desnecessarios, retiremos os sentidos, principalmente, o da vista e

do ouvido, que por um e outro se derrama o espirito, e se perde toda a devoção.

4to. meio. Evitemos obras externas, que nos inquietem; reprimâmos a imaginação occiosa que nos distrae; andemos sempre na presensa de Deus e veremos as melhoras que sentimos no espirito, e o socego com que vivemos d'alma.

5to. meio. *Dispâmo-nos* de cuidados trabalhosos; lancemos fora quanto pudermos os pensamentos inquietos; cortemos pelas distracções voluntarias e por occupações escusadas, e encerremo-nos em nós mesmos, para que unido e inteiro o coração, o offereçâmos a Deus, e o amemos como Elle manda, deveras (*Deuter.* 6.).

Sexta-Feira.

DA VIRTUDE DA ORAÇÃO.

Oração, é uma elevação de nossa alma e coração a Deus. Sigâmos n'isto os meios seguintes:—

1ro. meio. Marquemos todas as noutes o ponto, em que devemos meditar no dia seguinte pela manhã, assim para que adormecendo com esta imaginação, evitemos torpes sônhos, e tambem para que ao accordar com esta lembrança, tomemos a oração com melhor disposição que é conselho de S. Boaventura e parecer de S. João Climaco.

2do. meio. Antes da oração advirtâmos o que vamos pedir e com quem fallâmos; porque diz S. Bento, que senão fisermos apparelho, será tentar a Deus, esperando sem necessidade que faça milagre.

3ro. meio. Quando não pudermos ter logar quieto e retirado, que é o mais accommodado ao recolhimento do espirito, para que o coração se não derrame pelos olhos, contumemo-nos a orar em qualquer logar, pois Deus está em toda a parte, que Adão no Paraizo, José no carcere, Job em um monturo, Daniel entr' os leões, Jonas, dentro da baleia, tiveram muito boa oração em sitios tão differentes e logares tão diversos.

4to. meio. Quando estivermos em oração, façâmos por estar com todo o respeito devido á Magestade Divina, em cuja presensa estâmos, não nos encostando, não nos assentando, senão fôr por necessidade; e quando esta nos obrigue, seja em postura tão humilde, que bem mostremos o acatamento e reverencia, que tenhâmos á Magestade a que assistimos.

5to. meio. O modo. como havemos d'orar, não deve ser valendo-nos de muitos discursos e pensamentos delicados senão com humildes lagrimas e ferverosos suspiros, nascidos do intimo do coração que sam as vozes, que a Deus mais brevemente chegam, e que Deus mais facilmente ouve.

6to. meio. Quando estivermos em oração, trabalhemos branda e suavemente por aferverar o

espirito e despertar a devoção, que, se semella nos deixâmos estar tibios, frouxos e desleixados, sem procurar exercitarmo-nos á devoção poderemos temer que nos compreenda a maldição do Propheta Jeremias, que diz:—" *Maldito seja o homem, que faz a obra de Deus com negligencia.*

7mo. meio. Quando necessitarmos d'uma virtude, instemos uma e outra vez em a pedir a Deus, repetindo uma e muitas vezes a meditação, que nos ajudar para alcansal-a; que a Cannanea por pedir com instancia a saude para a filha, chegou a alcansar o despacho da sua petição— *Quem busca, acha* ; *quem bate, se lhe abre* ; diz Christo por S. Matheus 7.

8vo. meio. Antes que entremos em oração consideremos qual é a tentação, que mais nos combate e o vicio, que mais nos persegue, para que encaminhando a este fim a meditação, tiremos por fructos o remedio mais conveniente á nossa necessidade, e isso só peçâmos a Deus, e n'isto trabalhemos até conseguir como fazia o Propheta Rei, quando dizia:—*Uma couza pedi ao Senhor e esta procurarei até alcançal-a.*

9no. meio. Façâmos por conservar todo o dia a devoção, andando na presensa de Deus recolhido; e para que o possâmos conseguir, usemos de Jaculatorias, pedindo a Deus com breves palavras seu divino amôr, e celestial auxilio.

10mo. meio. Não deixemos de fazer todas as noutes o costumado exâme de nossas faltas, para

que conhecidas e consideradas, as saibâmos abor-recer e emendar, afim de que com pureza de consciencia alcansemos o dom da oração, pois não ha meio melhor para o conseguir, como é a limpeza de coração, como diz Christo por S. Matheus: *Bemaventurados os limpos de coração, porque elles verão a Deus nosso Senhor.*

Sabbado.

DA VIRTUDE DA PERSEVERANÇA.

A perseverança não é outra cousa mais do que continuar qualquer obra começada, se por algum tempo se interrompeu, até que se lhe veja o fim e se acabe d'aperfeiçoar, o que se conhecerá pelos meios seguintes :

1ro. meio. Nunca por preguiça, ou omissão deixemos as occasiões de merecer, indo sempre ávante; porque quem pára no caminho da virtude e do espirito, volta atraz na virtude: e diz S. Bernardo. que tanto que qualquer pessoa não quer ser melhor, logo deixa de ser boa. E Santo Agostinho diz:—*Em tanto não tornâmos atraz, em quanto nos esforçâmos em ir adiante.*

2do. meio. Não faltemos em tempo algum aos nossos exercicios do costume; e se houver occasião, que hoje nos impeça, emendemol-o amanhã.

3ro. meio. Se nos nossos exercicios espirituaes sentirmos distracções, agonias, e apertos, ou tentações, não nos affijâmos, não desmaiemos, continuemos e perseveremos, que ainda que nos pareça que nada fazemos, por ventura que com isso agradaremos mais a Deus do que estivessemos com muito gôsto e devoção.

4to. meio. O perseverar com fervôr e recolhimento não é muito; porque um salteador d'estrada, se Deus o tocasse com devoção e fervôr, teria mais bóa oração. A fineza e merecimento está em perseverar sem gôsto e sem vontade, e até com repugnancia e contradicção, parecendo uma meia hora um dia inteiro: então a perseverança, n'estes termos, é uma cousa grandiosa, e o accrescentar mais algum espaço de tempo á oração, é um dos conselhos da Madre Sta. Theresa.

5to. meio. Senão pudermos logo fazer o que fazem os mais aproveitados, tenhâmos paciencia e perseverança e não queirâmos alcansar em quatro dias o que os mais grangearam em muitos annos; que aquelles, que apprendem a lêr nas escollas, primeiro passam muitos dias errando e soletrando, até que com a perseverança vem a sahir mestres.

6to. meio. Consideremos que no tempo do tédio, pensamentos e distracções, de que estivermos cercado na oração, exercitemos muitas virtudes perseverando. Em primeiro logar apresenta-se a *Fé*, crendo em Jesus Christo: depois a *Esperança*, aguardando d'Elle o nosso remedio: em seguida a

Caridade, desejando amal-O: vem apoz a *Fortaleza*, resistindo ao impeto das tentações : a *Paciencia*, soffrendo o tormento dos pensamentos importunos: a *Humildade*, que nos devemos sentir mui baixamente e cuidando que nada fazemos : o *Silencio*, porque pedimos sem dar palavra : notemos que a perseverança continua, vence e nos faz ganhar muito.

7mo. meio. Nos propositos firmes e resoluções que tivermos por falta da nossa oração, procuremos perseverar na sua execução ; que aquella pessoa que hoje faz uma couza e amanhã falta a essa couza, é como o que prommette muito, faltando a tudo.

8vo. meio. Amemos e sirvâmos a Deus com perseverança, porque fazendo-o assim, venceremos n'esta milicia da terra a nossos inimigos do espirito e alcansaremos o premio da nossa victoria, porque assim o promette Jesus Christo quando diz:—*O que perseverar até ao fim, será salvo.*"

IV.

Resumo d'exercicios, ou norma de vida christã, dividida—tambem—pelos dias da semana.

A graça do espirito deve ser quem illustre o nosso coração e alma, para que, como quem deseja salvar-se, attendâmos á notificação, que no decurso

do que vae lêr-se da parte de Deus, nos torna indignos servos de Jesus Christo, o Filho de Deus.

E' certo que ainda que todos os Anjos descessem á terra a dizerem-nos, que Deus nos ama tanto, que com amôr infinito nos anda buscando para o seu Reino, não nos fariam as vozes d'estes maior impressão do que a que nos deve fazer a luz do conhecimento, que o Senhor nos deu chamando-nos com tantos auxilios quantos nós não ignorâmos.

Tambem é certo que havemos de ser julgado pelas nossas boas ou más obras, que será grande depois o nosso pezar, se, em quanto Deus nos deu vida, não seguimos pelo caminho da observancia da Ley de Jesus Christo, o do verdadeiro espirito.

Este caminho pede uns corações muito puros, doceis, flexiveis, limpos, com descripção, amadôres do bom conselho, caritativos, pacientes, sizudos e sobre tudo desinteressados e livres do amôr proprio, que docemente nos engana, envenenando todas as nossas obras, de forma que no exterior parecem boas e no interior estam viciadas da nossa vontade.

Os passos successivos, que n'este caminho deve dar uma alma, sam abnegação propria, humildade, obdiencia, rezignação de coração á Divina vontade, silencio, conhecimento proprio de si, tendo-se por peior que todas as creaturas, exercicio de virtudes e dos sacramentos da Penitencia e Eucharistia, mortificação e imitação de Jesus Christo,

Fé, Esperança e amôr de Deus, caridade com o proximo e oração mental sem interrupção.

Tudo isto é preciso para chegar a unir-se com Jesus Christo a alma perfeitamente, visto achar-se cercada das miserias d'um corpo formado de terra, que sempre e por todas as partes a opprime: mas isto mesmo é suave a quem considera a brevidade da vida e a eternidade da pena, que não ha-de ter fim! e que pelo trabalho da virtude é infinita a gloria, que Deus nos tem preparada no Paraizo.

Não custa muito ter oração mental, custa sim muito, viver bem sem ella, porque quem a não tem é como um corpo sem alma e como um homem cego. Serve a oração mental de destruir, e desterrar os vicios, plantar virtudes, abrir os olhos da Fé, para conhecermos a Deus; e em quem não faz estes effeitos, mais parece illusão que oração; e é tão util ás almas, que a experiencia tem mostrado quanto o demonio a abomina, pelo detrimento, que lhe causa, dissuadindo de tão santo exercicio aos que n'elle se empregam: de tal forma, que quando se toca a ella (dizem alguns expositôres mysticos), se toca tambem no Inferno uma campainha rouca—por allegoria—para os demonios sahirem a embaraçar os catholicos, que pretendem ir a ella, suggerindo-lhes enganos frivolos, occupações e molestias, para que faltem a este santo exercicio: e digam-n'o os que já teem algum exercicio, se ha negocio que alli não impor-

tume o entendimento, e se ha sevandija immunda, ainda quasi indisivel, que alli não moleste, para privar as potencias do acto, a que se encaminham.

Com esta advertencia, ficam todas as pessoas prevenidas para que se prendam aos pés de Jesus Christo Crucificado, com cadeias da santa obdiencia e amôr de Deus, e assim prezos, considerem n'aquella escada mystica das lastimosas chagas, e feridas do Santissimo Corpo de Jesus *Christo*, por cujos degraus hão-de ir subindo todo o tempo de sua vida, e n'este ponto podem considerar muitas e muitas vezes.

Quando se rezar com a lingua, isto é, com a linguagem fallada, deve-se orar com o coração, que é o que Deus quer de nós; porque se lhe não dermos o coração, nada é do seu agrado: durante o dia devemos offerecer-lhe o coração muitas vezes, purificando nossas consciencias com actos de contricção; porque quem muitas vezes se ennodôa, é razão que muitas vezes se lave e purifique,

Convem muito fazer-se exâme de consciencia ao jantar e á noute; e pelo menos, quando mais não possa ser, gastaremos n'elle o tempo d'um quarto de hora; e achando culpas, logo sem demora faremos acto de contricção, repetindo-o trez vezes, em honra das Trez Divinas Pessoas: e advirtâmos bem. que deve ser entristecendo-nos quanto nos seja possivel, e mais, se mais couber em nós, doendo-nos, e mortificando-nos no intimo

do coração por tudo quanto temos faltado á vontade de Deus, desejando que o mesmo coração se nos parta com pena de o termos desgostado, e encontrado por nossa cegueira a sua santissima vontade, pedindo-Lhe auxilio para a emenda, e graça para a perseverança, com resolução d'antes morrer, do que tornar a peccar; e nunca de culpas leves façâmos pequeno caso, porque a pouco e pouco se vae com ellas relaixando o espirito, e se vae facilitando o caminho para maiores quedas. Tenhâmos sempre em consideração que somos o maior peccador entre todos, para que o demonio não venha com alguma presumpção: não julguemos mal de quem quer que seja; e o mal que não pudermos emendar, não o censuremos, nem isso nos importe, mas encommendemos a Deus as pessoas, que virmos proceder mal, attendendo que se Deus nos não tiver da sua mão, cahiremos em peiores absurdos e miserias.

Confessemo-nos amiudadas vezes, e não vamos nunca commungar, sem para isso pedirmos licensa ao nosso confessor. Para o sacramento da Penitencia não nos afflijâmos: preparemo-nos o melhor que pudermos, e com humildade e reverencia digâmos o preciso na confissão para conhecimento da culpa: e nunca deixemos, perturbar o coração com escrupulos aerios, porque a confissão ha-de ser frequente e breve.

Uzemos commungar espiritualmente todos os dias, e em todas as Missas que ouvirmos. Faça-

se então mais ferveroso acto de contricção e tenha o desejo de commungar—eis a communhão espiritual—aconselhada pelos asceticos. No principio da Missa digâmos a confissão geral com ânimo e consideração de nos accusarmos a Deus de todos os nossos peccados: e logo faremos um acto de contricção ferveroso, e por penitencia rezemos uma vez a *oração dominical* e cinco vezes a *saudação angelica* em honra das cinco Chagas de Christo, e depois entremos com ardôr e grand' affecto de receber o Pão dos Anjos, e fazendo tenção de o receber quando o saccerdote commungar: resemos em seguida uma estação (seis vezes a oração *dominical* e outras tantas a *saudação angelica* e egual numero de vezes *Gloria Pater* &c.) em acção de graças e beijemos o chão em reverencia do favôr, que o Senhor nos fez de entranhar em nossa alma; e o mesmo podemos fazer na oração mental, quando não pudermos ouvir Missa todos os dias.

Façâmos da nossa parte por sermos sizudo e modesto; fujâmos de ter correspondencias e negocios desnecessarios, que inquietam e esfriam muito o espirito para o serviço de Deus: procuremos fazer todos os nossos actos, confissões e exercicios espirituaes na prezensa de Deus, como os fariamos se fôra a ultima hora da vida. Todos os dias antes de nos recolhermos visitemos o Santissimo Sacramento, rezando-Lhe o que pudermos e pedindo-Lhe a benção, e juntamente a

Maria Santissima.

Tomemos como regra o costume muito conveniente e necessario, em quanto Deus nos der vida e saude, levantarmo-nos cedo, de fórma que pela manhã possâmos ter uma hora, ou ao menos meia hora d'oração mental, e outra á noute e fazer os mais exercicios que a nossa devoção nos dictar, antes d'entrar no labyrintho dos cuidados mundanos, não nos deixando estar na cama depois d' accordado, pois é contra todo o bem estar espiritual e temporal, e é até peccaminoso, porque passa alem do tempo preciso para o repouso do corpo.

Em Domingo podemos meditar, de manhã, na Gloria e Ressurreição do Senhor, e á noute, na Bemaventurança: punhâmos cilicio uma hora no dia em memoria das duras cordas e crueis cadeias, com que Jesus Christo foi prezo e atado, e exercitemo-nos em actos de Fé, Esperança e amôr de Deus, lembrando-nos e agradecendo-Lhe a muita misericordia, de que tem usado comnôsco á vista de nossos muitos peccados.

Na segunda feira, pela manhã, meditemos no passo do Horto, e á noute, na gravidade dos peccados, que temos commettido contra Deus, que foram a causa de sua agonia; e se nós fôr possivel tomemos disciplina e exercitemo-nos em actos de de humildade e mortifiquemos quanto pudermos o sentido da vista.

Terça feira, pela manhã, meditemos nos açoutes, que Jesus Christo soffreu prezo á columna, e

á noute, nas miserias e calamidades d'esta vida mortal, e devemos trazer cilicio duas horas, e exercendo-nos em actos d'obdiencia, desejando ter muito em que obdecer a todos, mortificando o sentido do ouvido.

Quarta feira, meditemos de manhã, no Senhor coroado d'espinhos tão penetrantes, que magoando sua sagrada Cabeça, fiseram correr sangue tanto, que eclypsou toda a formosura de seu Divino Rôsto: á noute, consideremos a inconstancia, que temos no bem, e a incerteza da hora da morte: tomemos uma disciplina e exercitemo-nos em actos de soffrimento, e mortifiquemos o sentido do do olphacto.

Quinta feira, meditemos, de manhã, no pesado madeiro da Cruz, que o Senhor carregou sobr' os hombros, pagando o que não tinha feito; e á noute, consideremos na morte que nos pode assaltar no mesmo instante, sem nos dar tempo para invocarmos o nome de Jesus; e se então a quizermos ter boa, procuremos fazer agora o que Deus quer: tragâmos cilicio duas horas, exercitemo-nos em actos de conformidade com a vontade Divina e mortifiquemos o sentido do gôsto.

Sexta feira, meditemos, de manhã, em Jesus Christo Crucificado, advertindo que alli estâmos vendo o livro da vida, que está aberto na estante da Cruz, para, d'aquelles caracteres, abertos com estillo de ferro, apprendermos a liçção que conduz á salvação da alma; e á noute, meditemos no

juizo particular, que nos espera; tomemos disciplina e cilicio, o tempo que pudermos: e se nos fôr possivel, jejuemos e exercitemo-nos em actos de compaixão e dôr de que haja tantos, que se não queiram aproveitar do Sangue de Jesus e mortifiquemos o sentido do tacto:

Sabado, meditemos, de manhã, em Jesus Christo morto, e sua santissima Mãe em sua triste Soledade; e á noute, consideremos o Inferno onde não ha redempção, tragâmos cilicio duas horas, jejuemos e exercitemo-nos em actos d'abnegação de nós mesmos: mortifiquemos o gôsto de fallar, não dizendo senão o que fôr mui absolutamente preciso.

Advirtâmos porem que as couzas muito necessarias para a salvação da alma e para este santo exercicio, sam, a primeira, guardar o coração de todo o genero de pensamentos occiosos e vãos; segunda, tomar as couzas do serviço de Deus muito devéras e por vontade; terceira, guardar os sentidos exteriores; quarta amar a solidão e o silencio; quinta a licção dos livros espirituaes; sexta, a memoria continua da Paixão de Christo e andar sempre na sua Prezensa; setima, a contrieção grande das culpas, e perseverança nos santos exercicios; oitava, as asperezas e penitencias corporaes com parecer do confessor; nona, as obras de misericordia bem ordenadas; e não temâmos que nos falte o tempo, se com cuido o dividirmos.

Parecer emittido, em annotação, pelo Rev. Pe. Caetano Vicente de Moura Mascarenhas examinador d'este livro.

O compendio da doutrina Christã e exercicio christão, ordenado por um saccerdote da congregação da missão, reimpresso em Hong-Kong por ordem de Sua. Exa. Revma. o Senhor D. Jeronimo da Mata, Bispo Diocezano de Macau, traz no —*Credo*—do modo seguinte: "Creio no Espirito Santo na santa Egreja Catholica, na communicação dos Santos, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amen.

O compendio porem de doutrina christã, que traz a marca S. Congregação de *Propaganda Fide* para uso dos missionarios e das pessoas competentes, dizem ter sido visado pelo cardeal Bellarmino; tem no—*Credo*—do modo seguinte :— "Creio no Espirito Santo, a santa Egreja Catholica, a communicação dos santos. a remissão dos peccados, a ressurreição da carne, e a vida eterna. Amen.

No mesmo compendio :

Perg. Porque razão se diz—*Eu creio a Egreja*, e não *na Egreja*, como se disse fallando das Pessoas da Santissima Trindade ?

Resp...Porque fallando de Deus, a nossa fé se dirige unicamente ao mesmo Deus, fallando porem da Egreja se refere a nossa fé a Deus, do qual a Egreja recebe toda a auctoridade, toda a santidade, e vigôr.

Até aqui este ultimo compendio, pag. 29.

SEGUNDA PARTE.

EM QUE SE TRACTA DA ORACÃO.

CAPITULO I.

Offerecimento muito agradável a Deus que pode tambem servir para os saccerdotes, antes de celebrarem e depois para darem graças.

ALTISSIMO Senhor meu, e Deus eterno, Trino em Pessoas, e um na essencia, por sêrdes Vós quem sois, Auctôr da graça e da natureza, Creadôr e Centro de todas as perfeições, merecedor de todas a reverencias, louvôr e gloria eterna, a quem adoro, creio e âmo sobre todas couzas, e me peza no centro de minha alma de vos haver offendido; mas proponho com a vossa graça de morrer antes mil vezes, do que tornar a offender-vos: eu vos offereço em saccrificio meu corpo, alma, potencias e sentidos, obras e palavras, pensamentos e affectos, desejos e intenções e tudo o que com vossa luz e graça obrar e padecer n'este desterro em quanto me durar a vida. E com intenção recta protesto e desejo que tudo seja en-

caminhado para vossa maior honra e gloria e salvação de minha alma e proveito e bens de meu proximo e justificado no Tribunal de vossa Divina misericordia.

Este sacrificio vos offereço, meu Deus, centro de minha alma, n'aquella intensão e união e amoroso offecto, com que vosso amantissimo Filho e meu Salvadôr, Jesus Christo, se Vos offereceu desde'o instante de sua purissima conceição e no altar da Cruz e em tudo o que padeceu e obrou em toda a sua saccratissima vida, morte e paixão junto com todos os seus infinitos merecimentos, como se vos está offerecendo no Ceo.

Tambem vos offereço, meu amantissimoPae e Senhor, todos os saccrificios das Missas que se estam celebrando e houverem de celebrar-se d'aqui até ao fim do mundo, em toda a Egreja Catholica, por todos os motivos e fins, com que vosso amantissimo Filho se quiz saccramentar na ultima Ceia.

Esta Divina offerta, meu Deus da minha alma e Senhor do meu coração, vos offereço pelas saccratissimas penas de vossa santissima Filha, Mãe purissima, Espoza castissima, a Virgem Maria, Rainha dos anjos, minha amabilissima Mãe e Senhora com todos os seus merecimentos e os de todos os santos e anjos do Ceo; e por cada instante, que me derdes de vida, vos desejo fazer esta offerta tantos milhares de vezes, quantas couzas vir, ouvir, e fallar, pensar e tomar a respiração, quantas sam as areias e gotinhas do mar, as plantas e fructos

da terra e estrellas do Ceo para vosso eterno e infinito louvôr, honra e gloria de Maria Santissima e de toda a Côrte Celestial, unidas com todas as graças e louvôres, que vos tem dado e estam dando e darão por toda a eternidade, para exaltação de vosso Santissimo Nome e de todos os Mysterios de nossa redempção, para exaltação da santa Fé Catholica, extirpação das heresias e concordia entr' os principes christãos, conversão de todos os infieis e peçcadôres, conservação dos justos, vida e accerto do Summo Pontifice, e de todos os mais prelados e ministros da vossa Egreja e pelo augmento, conservação e reforma de todas as religiões, por todos os meus parentes, e conhecidos e bemfeitôres, e por quem me tiver feito, ou fizer algum bem, ou mal, e por todos a quem tenho offendido, ou fui ruina espiritual, e por todos os que estam debaixo do poder dos infieis, captivos e encarcerados, e em artigo de morte, pelos que andam sobr' as aguas do mar, em justa navegação, pelos fructos do mar e da terra e por todas necessidades d'este paiz e de quem o governa.

Dulcissimo Senhor meu, tambem vos offereço este Divino Thesouro outras tantas milhares de vezes em satisfacção de minhas culpas e em acção de graças pelos beneficios, que tenho recebido pela vossa infinita misericordia e pelas almas do Purgatorio, para que as leveis ao eterno descanso.

Tambem vos offereço e peço, meu Deus, por todas as creaturas e as trazei ao vosso verdadeiro conhecimento, graça e amôr, para que todos vos louvem e adorem, sirvam e amem por toda a eternidade.

Tambem faço tenção de ganhar hoje e em todo o tempo de minha vida todas graças e indulgencias, que de qualquer modo me forem concedidas pelos Summos Pontifices e applico para mim as que me sam necessarias em satisfação de minhas culpas e ô restante d'ellas pelas almas do Purgatorio, especialmente pelas de minha maior obrigação, segundo a ordem de justiça e caridade que devo.

Rogativas a Jesus Christo nas quaes se Lhe pedem as cousas mais precisas para a salvação.

O ALTO e glorioso Deus, e meu Salvadôr Jesus Christo, alluminae as trevas do meu coração; dae-me fé direita e firme, esperança certa e caridade perfeita, conhecimento de vós mesmo e de mim proprio: dae-me, Senhor, verdadeira

contricção de minhas culpas e perdoae-me pela vossa infinita misericordia: recebei-me em vossa graça, e não permittaes que mais vos offenda : livrae-me d'escrupulos desnecessarios, e de impertinentes distracções na oração e mais exercicios espirituaes ; dae-me, meu Jesus, uma memoria de Vós, continua, limpa, quieta e clara : fazei-me qual me quereis no corpo e alma : dae-me, meu Deus, vosso amôr do proximo verdadeiro e aborrecimento de mim mesmo, e de tudo o que fôr offensa vossa. Dae-me, Senhor, vida e saude, se com ella vos hei-de melhor servir e amar, e uma conformidade em tudo com vossa santissima vontade : e isto mesmo concedei a todas as creaturas, que vivem e hão-de viver : e as almas do Purgatorio levae á vossa gloria e as abrazae em vosso Divino amôr. Tudo vos peço, meu amantissimo Senhor, pelos merecimentos de vossa morte e paixão e pelos merecimentos e piedosos rogos de vossa purissima Mãe, Maria Santissima e Advogada dos peccadôres, e com os de todos os santos e anjos do Ceo e tudo para honra e gloria vossa e salvação de nossas almas. Amen.

Oh ! meu Deus, oh ! meu Senhor, oh ! meu Amôr, vida da minha alma, Centro de meu coração e unico fim de todo o meu sêr ! Nem Vós, meu Deus podeis deixar de ser meu. Sois meu, porque para Vós me creastes; meu, porque para mim encarnásteis ; e meu, porque por mim mor-

restois e ressuscitasteis. Pois, meu Deus, só a Vós quero, só a Vós desejo e só a Vós amo, meu Divino Amôr.

Aqui reza-se uma estação pelas almas do Purgatorio, dividida pelas Chagas de Christo, começando pela Corôa d'Espinhos.

Note-se, que é este o modo mais facil para que cada pessoa ande sempre na presensa de Deus e para vencer qualquer tentação ou outro qualquer trabalho ou afflicção.

Oração á Virgem.

SOBERANA Senhora, Mãe amorosissima, gloriosa e immaculada sempre Virgem Maria, Mãe de Deus, Advogada dos peccadôres, nós vos supplicâmos humildemente que nos recebaes no piedoso ceio de vossa misericordia, e com singular protecção amparae-nos e favorecei e ajudae, assisti e defendei hoje e cada dia, e principalmente na hora de nossa morte. Em vossas piedozas mãos, Soberana Senhora, pomos todas as nossas esperanças, consolações, penas, enfermidades e miserias, para que por vossos rogos e maternal affecto todas as nossas obras, palavras e pensamentos se encaminhem, segundo vossa santa vontade, para proveito e bem de nossas almas, edificação do proximo, melhora em nossas vidas, mor-

tificação dos sentidos e victoria contra todos os nossos vicios, paixões e affectos desordenados, e finalmente para serviço de Deus, honra e gloria de vosso unigenito Filho, Jesus Christo, Deus nosso Senhor, que com o Padre Eterno e Espirito Santo vive e reina por todos os seculos dos seculos. Amen.

Depois deve cada um beijar o chão e ao mesmo tempo repetir as palavras seguintes:

"Todas as creaturas do Ceo, e da terra, e tambem do Inferno se prostrem venerando e reverenciando os santissimos nomes de Jesus, Maria e José."

—o—

Devoção na qual estam incluidos os actos mais proveitosos a cada pessoa e mais agradaveis a Deus.

MEU Jesus Creadôr, Redemptôr e meu Conservadôr, por vossa infinita bondade me pesa de vos ter offendido, proponho com vossa graça a emenda. Perdoae-me minhas culpas, como eu perdôo n'esta hora a meus inimigos.

Creio em Deus, espero em Deus, adoro a Deus.

Adoro a Deus por tudo o que n'Elle se encerra a quem dou infinitas graças pelos beneficios recebidos, cuja vontade quero que se faça em todo o tempo, e por toda a eternidade.

Meu Deus, tudo quanto eu imaginar, fallar, fiser e respirar, quero que seja para maior honra e gloria vossa e de vossa Mãe Santissima, para bem de minha alma e das do Purgatorio e por todos os bons fieis porque o posso fazer.

Rainha dos Anjos, Maria Santissima, Virgem e Mãe de Deus, eu vos entrego minha alma e minha pessoa, para que a guardeis com a deligencia com que guardasteis a Humanidade de vosso Santissimo Filho, e vos peço que me façaes puro escravo vosso por vossa immaculada Conceição.

Infinitas vezes seja bemdicto e louvado o santissimo Saccramento do Altar e a pura e limpa Conceição de Maria, concebida sem peccado original desde o primeiro instante physico e real do seu sêr.

Reze-se a—Oração Dominical—e—Saudação Angelica—pelas almas Purgatorio.

Oração.

SENHOR meu Jesus Christo, Filho de Deus vivo e verdadeiro, que padecesteis por todas as almas a cruel morte de Cruz: peço-vos com um coração inflammado em caridade, que olheis com vossa grande misericordia para as almas encarceradas nas penas do Purgatorio; e para que estes meus rogos tenham mais effica-

cia seja minha intercesôra a Sacratissima Virgem Maria, vossa Bemdicta e pura Mãe e todos os Anjos e Santos do Ceo, para que por seus merecimentos alivieis as penas das almas dos fieis defunctos e ouçaes nossas orações, que por ellas fazemos, e as livreis dos tormentos, em que estam mettidas por suas culpas e as leveis á gloria de vosso eterno Pae, com quem viveis e reinaes por todos os secculos dos secculos. Amen.

Meu Jesus Crucificado,
Meu Senhor todo ferido,
Meu Deus todo estaes despido
Por causa do meu peccado.
Eu, Senhor, fui o culpado
De morrerdes n'essa Cruz:
Já que eclypsei tanta luz,
Por ser grande peccadôr,
Mostrae que sois meu Senhor,
Meu Pae, meu Deus, meu Jesus.

Alma de Christo sanctificae-me,
Corpo de Christo salvae-me,
Agua do lado de Christo lavae-me.
Sangue de Christo inebriae-me,
Paixão de Christo confortae-me,
O' bom Je us ouvi-me e me escondei dentro de vossas Chagas.
Não permittaes que eu me separe de Vós.
Deffendei-me do maligno inimigo: chamae-me na hora da minha morte, e mandae que eu me chegue a Vós, para que com os vossos Anjos e Santos vos louve por todos os secculos. Amen.

Oração que deve ser recitada diariamente.

MEU Deus, em Vós creio, Senhor, mas fortificae a minha fé; em Vós espero, mas confirmae minha esperança; amo-vos, mas redobrae meu amôr; tenho um verdadeiro pesar de ter peccado contra Vós, mas augmentae este meu arrependimento.

Eu vos adoro, soberano Creadôr do Ceo e da terra, como meu primeiro Principio; por Vós suspiro, como meu ultimo fim; muitas graças vos dou como a meu perpetuo bemfeïtôr; e a Vós recorro nas tribulações, como a meu Soberano Deffensôr.

Dignae-vos, Senhor, illustrar-me com a vossa justiça, consolar-me com a vossa misericordia e proteger-me com a vossa omnipotencia.

A Vós, meu Deus, consagro todos meus pensamentos, palavras, obras, trabalhos e soffrimentos, afim de que d'ora em diante só em Vós pense, falle, de vossa lei me não affaste, e por amôr de Vós tudo sôffra.

Eu me conformo em tudo, Senhor, com a vossa Divina vontade, por isso que Vós o quereis, da maneira que m'o ordenardes e tanto quanto fôr do vosso Divino Agrado.

Eu vos supplico que illustreis meu entendi-

mento, abraseis minha vontade, purifiqueis meu corpo e sanctifiqueis minha alma.

Animae-me, meu Deus, com a vossa graça, para que com ella ajudado expie as minhas passadas culpas, debelle as tentações futuras, corrija as paixões dominantes e practique as virtudes que me sam convenientes.

Enchei, Senhor, meu coração d'amôr a vossos beneficios, d'aversão a meus deffeitos, de caridade para com meu proximo e despreso a tudo que é mundano.

Fazei, Senhor, que ja mais esqueça de ser submisso a meus superiores fiel a meus amigos, e indulgente para com meus inimigos.

Vinde em meu auxilio para que possa vencer o appettite com a mortificação, a avareza com a mansidão, e a tibieza com a devoção.

Meu Deus, fazei-me prudente em minhas emprezas, valeroso nos perigos, paciente nos infortunios e humilde na prosperidade.

Fazei que nunca me esqueça de pôr attenção em minhas orações, temperança em minhas comidas, exactidão em meus devêres e confiança em minhas resoluções.

Inspirae-me Senhor, a solicitude de ter sempre uma consciencia recta, um exterior modesto, uma conversação edificante, e uma conducta exemplar.

Fazei que sem cessar me applique a domar a rebeldia da natureza, a cooperar com os auxilios

da vossa graça, a guardar os vossos mandamentos e merecer a salvação eterna.

Fazei, meu Deus que eu compreenda a pequenez da terra, a grandeza do Ceo, a brevidade do tempo, e a duração da eternidade.

Fazei, Senhor, que eu me prepare para a morte que tema o vosso juizo, que evite o Inferno, e que alcanse o Paraizo, pelos merecimentos de nosso Senhor, Jesus Christo. Amen.

—o—

CAPITULO II.

Maneira d'assistir ao santo Saccrificio da Missa.

É MISTER notar-se que a Missa, como ficou dito no começo d'este livro, na Doutrina, é um saccrificio não só do saccerdote, mas tambem do povo; é por tanto necessario que o povo assistindo a ella, tenha a mesma intenção que tem o saccerdote, por cujo ministerio é offerecida.

Os fins pelos quaes a Egreja offerece este saccrificio, sam quatro, a saber; 1ro. para honrar a Deus e tributar-lhe o supremo culto, que Lhe é devido; 2do.—para Lhe dar graças por todos os beneficios que recebemos de sua bondade;

3ro.—para Lhe pedir todas as graças necessarias aos fieis, vivos e defunctos. E a Egreja da terra se une com a do Ceo, para fazer todas estas couzas com Jesus Christo e por Jesus Christo; por tanto quem assiste á Missa deve ter todas as intenções que ficam ditas e assistir a ella com disposição de fé, confiança e respeito,

Disposição de fé; por certo, porque só a fé nos descobre os grandes mysterios que n'ella se obram e celebram.

De confiança; porque não ha cousa mais capaz d'excitar a confiança dos peccadôres, do que a vista de Jesus Christo, que se offerece a Si mesmo por nós a Deus, Seu Pae.

De respeito; porque é a acção mais santa da religião, e se offerece o mesmo Jesus Christo a Deus, e deve offerecer-se cada fiel a si proprio pelo ministerio dos saccerdotes, que tambem devem offerecer-se com Jesus Christo o qual desce a nossos altares, para applacar a ira do Senhor, para pedir-lhe misericordia, para tributar-lhe adoração, e para dar-lhe graças pelos seus beneficios.

Façam pois todos os catholicos, toda a deligencia por se esquecerem de todos os negocios da terra, durante o tempo que assistem a este incruento saccrificio, lembrem-se que estam na casa de Deus e da oração e na sua divina Prezensa.

Para poderem, os que assistem á Missa, accom-

panhar o saccerdote na Oblação d'este tremendo saccrificio, devem começar por dizer, em forma d'offerecimento a seguinte :

Oração.

ALTISSIMO Deus e Senhor meu, á vossa divina Magestade offereço este santo saccrificio e inefavel saccramento, na melhor forma que posso, por modo de *Holocausto* : para supprir a gloria, amôr e louvôr, que eu e todas as mais creaturas infinitamente vos devemos.

Assim mesmo vol-o offereço em saccrificio *Eucharistico*, como acção de graças, por todos os beneficios espitituaes e temporaes que a mim e a todas as mais creaturas tendes feito, e haveis de fazer até ao fim do mundo.

Tambem vol-o offereço como saccrificio *Propiciatorio*, em compensação dos aggravos que eu e todos os mais peccadôres vos temos feito com as nossas culpas.

E como é tão grande este dom, que me fazeis possuir como couza minha, que excede a tudo infinitamente; se me alenta a esperança, para vos apresentar esta offerta como saccrificio *Impetratorio*, confiando que alcansarei da vossa piissima benevolencia o benigno despacho de tudo o que agora vos pego ; e de tudo mais que Vós sabeis, que eu necessito : para maior honra e

gloria vossa, de vossa Mãe Santissima, e de toda a vossa Côrte celeste. Amen.

——o——

Antes que procigâmos com as mais orações adaptadas ás varias cerimonias da Missa, daremos aqui uma explicação abreviada de seus mysterios, para maior intelligencia, como se segue:

Quando o saccerdote sahe da sachristia revestido, reprezenta Jesus Christo quando sahiu do Ventre Virginal de Maria Santissima e quando subiu ao monte Calvario a ultimar os mysterios da nossa redempção.

A *corôa* que o padre uza, representa a d'espinhos, que por escárneo puseram no Senhor.

O *amito* significa o veo com que os soldados Lhe taparam os olhos.

A *alva* significa a vestidura branca, que por escárneo mandou Herodes vestir ao Senhor.

O *cordão* significa a corda com que ataram o Senhor, quando o prenderam e levaram preso a Jerusalem, com que o amarraram á columna e os açoutes que Lhe deram.

O *manipulo* significa o cordel com que ataram as mãos do Senhor.

A *estolla* significa a corda que Lhe lançaram ao pescôço, quando Lhe puseram a Cruz ás costas.

A *casúla* significa a tunica de que despiram o

Senhor para o Crucificarem e a purpura que por escárneo Lhe vestiram os soldados.

O *sebasto* da casula (que em França com muita propriedade, forma uma Cruz), significa a Cruz que levou ás costas.

O *templo* significa a Egreja Catholica, e a congregação dos fieis em Jesus Christo.

O *altar* e a *pedra de ara quadrada*, significam a Cruz em que o Senhor morreu.

A *Cruz* que se poe sobr'o altar significa Jesus Christo crucificado.

Os *corporaes*, *pala*, *e toalha* do altar significam o sudario em que o Senhor foi amortalhado.

O *calix* significa o sepulchro.

A *patena* significa a lousa com que se cerrou o sepulchro.

A *Hostia* e o *vinho* significam o Corpo e Sangue de Jesus Christo, no qual se hão-de converter: e a agua que se deita no calix significa a que sahiu do Seu Divino Lado.

As velas *accezas* significam a Fé viva, que deve animar os fieis que assistem ao incruento saccrificio da Missa.

O *ministro* que responde ao saccerdote, representa o povo, que juntamente com elle offerece o ineffavel saccrificio da Ley nova.

Ao sahir o saccerdote da sachristia, caminho do altar, em que se representa a Jesus Christo quando sahiu do Ventre da Virgem, e appareceu ao mundo, feito homem, dir-se-ha a

Oração.

EU vos adoro, divino Salvadôr, descendo do do seio do Eterno Pae, nascendo d'uma Virgem e apparecendo no mundo feito Homem, para nos instruirdes com o vosso exemplo, ensinardes com o vosso Sangue; fazei, Senhôr, que vosso exemplo me confunda, vossa doutrina me guie sempre e vosso Sangue não seja para mim inutil aproveitando-me para a vida eterna. Amen.

Ao principiar o saccerdote a Missa, dirá a confissão. A confissão que o saccerdote diz, significa como Jesus Christo tomou sobre Si nossos peccados e por elles pagou. Dir-se-ha depois da confissão a seguinte :—

Oração.

DEUS e Senhor meu, eu me apresento diante de vossa divina Majestade, como o Publicano, confessando-me pelo maior de todos os peccadôres e pedindo-vos perdão de minhas grandes culpas, as quaes tomaste sobre vossos hombros para pagar por mim. Lavae-as, Senhor, com a agua da vossa divina graça, para que devota-

mente vos contemple n'esta santa Missa e por todo o sempre vos louve. Amen.

—ooo—

Ao introito, *que significa os desejos e que os santos padres suspiravam pela incarnação do Verbo Divino, diz-se:*

Dulcissimo Jesus, feri minha alma com vosso santissimo amôr, fazendo que com o coração puro e affectuoso por Vós suspire e continuamente vos diga: Vinde, bom Jesus, e tirae-me do carcere de meus peccados, e allumiae-me com a luz de vossa divina graça, para que vos siga e sempre vos louve. Amen.

—ooo—

Aos Kyrios, *em que se representa o mysterio da Santissima Trindade, a quem por trez vezes se pede misericordia, dir-se-ha:*

Deus e Senhor meu, que em Trez Pessoas distinctas sois um só Deus verdadeiro, tende compaixão de mim, porque só Vós sois o meu Deus e o meu tudo; dae-me, Senhor, pelo ineffavel mysterio da Trindade Augustissima, as trez principaes virtudes: fé viva, para que vos conheça; esperança firme, para que sempre em Vós confie; e caridade ardente, para que vos ame sobre todas as couzas. Amen.

—ooo—

Ao Gloria in excelsis; *em que se representa o cantico dos Anjos e Seraphins no nascimento do filho de Deus, dir-se-ha:*

Gloria a Vós, Senhor, no Ceo e paz na terra aos homens: gloria a Vós, dulcissimo Jesus pois quisesteis fazer-vos homem e nascer das purissimas entranhas da Virgem Maria, para me remir da culpa. Os Anjos vos louvem, os Querubins e Seraphins e todos os espiritos celestes vos bemdigam. Fazei, Senhor, que eu com elles sempre cante a vossa gloria. Amen.

—ooo—

Ao Dominus vobiscum; *em que se figura a bondade de Deus em se communicar aos homens e a adoração dos santos reis Magos, dir-se-ha:*

Senhor meu Jesus Christo, que para salvar o genero humano viesteis ao mundo, e com uma nova estrella guiasteis aos trez reis do Oriente até ao logar do vosso nascimento, aonde elles vos encontraram reclinado em pobre presepio; guiae-me com a luz da vossa graça, para que, adorando-vos e confessando-vos na terra por meu Creadôr e Salvadôr, Deus e Homem verdadeiro, vá depois gosar da luz celeste, que allumia os escolhidos, por toda a eternidade. Amen.

—ooo—

A's primeiras Orações *; em que se representa a apresentação do Senhor no templo, dir-se-ha:*

Padre Eterno, que em vosso santo templo recebesteis o vosso unigenito Filho com sua santissima Mãe, para que cumprisse com a vossa cerimonia da lei da purificação; fazei, Senhor, que minha alma, como a vossa, seja digna offerta em

vosso templo, imitando a Jesus, Maria e José na sua santissima vida. Amen.

—ooo—

A' Epistola; *que significa como os apostolos prégaram a penitencia, dir-se-ha*:

O' dulcissimo Jesus, que enviastes a vossos apostolos, para prégarem o perdão dos peccados, compadecei-vos do grande peccadôr que sou: todas as minhas culpas lanço no mar immenso de vossa misericordia e humildemente vos supplico me deis um verdadeiro arrependimento e emenda e me olheis com olhos de piedade, para que d'ora em diante nunca mais vos offenda e sempre vos louve. Amen.

—ooo—

Ao Evangelho; *que significa a doutrina que Jesus Christo prégou no mundo, dir-se-ha*:

O' Divino Mestre e Redemptôr nosso, que tanto aos Judeus como aos Gentios annunciasteis vossa lei santissima, abri outra vez vossa sacro-santa boca e fallae, Senhor, para que vosso servo ouça; allumiae-me para que eu guarde vossa sagrada doutrina e faça o que por ella nos ensinaes, e como discipulo vosso vos bemdiga e louve. Amen.

—ooo—

Ao Symbolo dos apostolos, que significa o fructo de Evangelho, pelo qual confessa a bôca o que crê o coração, dir-se-ha:

O' Redemptôr nosso, que para salvação das almas, andasteis pelo mundo com immensos trabalhos, prégando a lei da graça; concedei-me, Senhor, por vossa misericordia, valôr para guardar vossa lei, e confessal-a diante de vossos inimigos; e que louve por todo o sempre vosso santo nome. Amen.

—ooo—

Ao offertorio da Hostia; que significa que a doutrina de Christo causa a fé e o testemunho das obras, dir-se-ha:

O' eterna sabedoria do Padre, cuja doutrina vossos santos creram de todo o coração, confessaram com a bôca e testificaram com as obras; eu vos rogo, Senhor, me deis uma fé viva, para que firmemente creia tudo que Vós ensinasteis, e, confessando-o com a bôca, o confirme com as obras, para honra e gloria vossa. Amen.

—ooo—

Ao Lavatorio, *que significa como Jesus Christo foi condemnado, innocente, por Pilatos, dir-se-ha:*

Recebei, Senhor, este sacrificio, que vos offerego por nossas culpas; lavae todas as minhas manchas; dae-me limpeza de coração, tirae-me a affeição desordenada das creaturas, para que a ponha toda em Vós, que sois meu Creadôr; vos ame, obdeça, imite, e no fim da vida vos gose por toda a eternidade. Amen,

Ao Orate fratres, *que índica como os fieis teem parte no saccrificio da Missa, dir-se-ha* :

Offereço-vos, meu Deus, este saccrificio por todos os fins e motivos que Vós quereis o offereça, rogando por mim peccadôr, por meus paes, irmãos, parentes e defunctos, e por todos os que estam em agonia de morte, para que acabem em vossa graça. Amen.

—ooo—

Ao Prefacio, *que significa a entrada de Christo em Jerusalem, quando os Judeus Lhe cantaram Hosanna &c., dir-se-ha* :

O Piedosissimo Rei d'Israel, em cuja entrada triumphante em Jerusalem lançaram os Hebreus suas capas e telas vistosas pelas ruas, cantando : "Hosanna nas alturas! Bemdicto seja o que vem em nome do Senhor!"—eu vos supplico, Senhor, que triumpheis em minha alma, para que possa um dia cantar com os vossos escolhidos:—Hosana nas alturas! Bemdito seja o Senhor Deus misericordioso e omnipotente!

—ooo—

Ao Canon, *no qual se representa o principio da Paixão de Jesus Christo, dir-se-ha*:

Ó' Fidelissimo Pastôr de nossas almas, que amasteis vossas ovelhas até ao ponto de morrer para remil-as, padecendo primeiro innumeraveis injurias e affrontas ; eu vos rogo, Senhor, que me deis graça para soffrêr por vosso amôr todas as adversidades e calumnias, que contra mim se

levantarem, para que depois da morte descanse no seio da vossa gloria, e vos bemdiga por toda a eternidade. Amen.

—ooo—

Quando o saccerdote diz o Memento pelos vivos *dir-se-ha.*

Acceitae, Senhor, este santo saccrificio pela tenção com que o applico, em quanto á parte meritoria e impetratoria, rogo-vos, Senhor, que attendendo ao mesmo saccrificio, vos lembreis de mim, de meus paes, irmãos, irmãs, parentes, amigos e bemfeitores...de todos a quem fui molesto, ou servi d'escandalo e occasião de peccado, tanto em commum como em particular..de todos os meus inimigos, aos quaes perdôo de todo o coração...de todos os hereges e infieis, para que se convertam..e de todos os mais por quem Vós quereis e sabeis que devo orar.

—ooo—

Antes da consagração, a qual é a figura do Cordeiro Paschal e termo das demais figuras, dir-se-ha :

Bemdicto sejaes, suavissimo Jesus, pois que em a ultima ceia cumpristeis a figura do Cordeiro Paschal, e desteis aos apostolos vossa carne e sangue ; eu vos rogo me façaes participante d' este santo saccramento, e assim vivaes em mim e eu em Vós, louvando-vos perenemente. Amen.

A' elevação da Hostia, *que representa a ascenção de Jesus Christo na Cruz, dir-se-ha*:

Eu vos adoro sagrado Corpo de nosso Senhor Jesus Christo, que na ara da Cruz fosteis digna Hostia para redempção do mundo.

—ooo—

No intervallo da elevação da Hostia e do Calix dir-se-ha:

Alma de Christo, sanctificae-me,
Corpo de Christo, salvae-me,
Sangue do meu doce Jesus, confortae-me,
Agua do lado de Christo, lavae-me,
O' meu Jesus, ouvi-me e nas vossas Chagas escondei-me.
Não permittaes que eu de Vós me aparte,
Do mau inimigo deffendei-me,
E na hora da morte chamae-me, ajudae-me, assisti-me, para que vos louve com os vossos Anjos, e alegremente vos gose por todos os seculos. Amen.

—ooo—

A' elevação do Calix, *que representa o Sangue que o Salvadôr derramou de suas preciosissimas Chagas, dir-se-ha*:

Eu vos adoro, preciosissimo Sangue de nosso Senhor Jesus Christo, que, derramado na ara da Cruz, lavasteis nossos peccados.

—oo—

Em quanto o saccerdote diz o Memento *pelos mortos, dir-se-ha*:

Acceitae, Senhor, este saccrificio pela tenção a que o applico, em quanto á parte satisfactoria.

E pelo que respeita á parte impetratoria, rogo-vos, Senhor que vos lembreis das almas de meus paes, irmãos, irmãs, parentes, e benfeitôres... das almas, que por occasião d'alguma culpa minha padecem no Purgatorio...das almas que me estivessem encommendadas, tanto em commum, como em particular...das almas de todos os saccerdotes e ministros da santa Egreja ..das almas que sahiram dos corpos com mortes repentinas...das almas esquecidas, ou de que não ha particularmente noticia d'aquellas pelas quaes quereis e sabeis que eu devo orar.

—ooo—

Quando o saccerdote estende as mãos sobr' a Hostia e o Calix, que representa a continuação da Paixão de Jesus Christo e sua morte, dir-se-ha :

O' amantissimo Jesus, graças vos dou pela extensão de todos vossos membros na Cruz ; pela abertura das mãos, pés, e costado ; pela effusão de sangue e agua ; pela Cruz e morte dolorosissima. Isto vos offereço por meus peccados, e pelos de todo o mundo ; e vos rogo me deis paciencia nas adversidades até á morte, por vosso amõr. Amen.

—ooo—

A' segunda elevação da Hostia e do Calix, que significa como José e Nicodemus desceram a Jesus Christo da Cruz, dir-se-ha :

Obdientissimo Jesus, eu vos rogo me deis a graça d'ajudar-vos a descêr da Cruz pela emenda de minhas culpas e para que mereça depositar-vos no sepulchro de meu coração, afim de que nunca de Vós me aparte. Amen.

—ooo—

Ao Pater noster, *que significa as Sete palavras que Jesus Christo disse na Cruz. dir-se-ha* :

O' bom Jesus, pelas sete palavras que na Crus dissesteis, dae-me a graça de que eu perdôe aos que me offendem ; dae-me, como ao bom ladrão, o Paraiso e a vida eterna ; guardae-me como filho adoptivo de vossa Mãe, Maria Santissima ; livrae-me de todo o mal e levae-me á vida eterna. Amen.

—ooo—

Para depois do Pater noster, *que significa como Jesus Christo desceu ao Limbo e tirou d'alli as almas dos santos padres, dir-se-ha* :

O' dulcissimo Jesus, cuja alma santissima unida com a Divindade, desceu ao Limbo a tirar as almas dos santos padres ; eu vos rogo, Senhor, queiraes tambem tirar a minha do abysmo de suas culpas ; livrae-a do Inferno e das penas do Purgatorio, para que quanto antes com os santos padres e com todos os escolhidos vos louve na gloria eterna. Amen.

—ooo—

Quando o saccerdote parte a sagrada Hostia, que significa como Jesus Christo dividiu o pão aos

discipulos em Emmaus, e por Elle e conhecerão, dir-se-ha :

Meu Deus, pois sois Guia para encaminhar aos que se apartam do verdadeiro caminho, eu vos rogo que, assim como guiasteis os vossos discipulos, assim sejaes minha guia em tudo, e por meio de santas inspirações vos conheça e louve. Amen.

—ooo—

Quando o saccerdote diz Pax Domini &ca. *que significa a apparição de Jesus Christo resuscitado a seus discipulos, dando-lhes a paz, dir-se-ha* :

O' gloriosissimo Jesus, que abristeis a porta da vida eterna com a vossa gloriosa ressurreição, a qual annunciasteis a vossos apostolos, dando-lhes a paz; eu vos supplico, Senhor, façaes que na minha alma ressuscite comvôsco na vida da graça e nunca vos offenda. Amen.

—ooo—

Ao Agnus Dei, *que significa como Jesus Christo deu poder a seus discipulos para perdoar peccados, dir-se-ha* :

O' pacientissimo Jesus, que apparecesteis no meio de vossos discipulos, dando-lhes a paz, e o poder de absolvêr os peccados; dae-me poder de vencer e anniquilar todos os vicios, e como bom Pastôr, condusi-me ao vosso celestial rebanho. Amen.

Quando o saccerdote communga que significa a Jesus Christo commendo com seus discipulos, antes de sua ascenção gloriosa, dir-se-ha :

O' dulcissimo convite de nosso Senhor Jesus Christo, eu vos adoro e vos rogo, bom Jesus, que retireis de minha alma tudo o que vos fôr contrario, para que com vossos discipulos gose das infinitas graças d'este saccramento sacrosanto e de Vós só goste, Viatico de minha perigrinação. Amen.

—ooo—

A' ablução, que significa como Jesus Christo subiu ao Ceo por sua propria virtude, dir-se-ha :

O' dulcissimo Jesus, que depois de vossa ressurreição, com a vossa propria virtude, levantasteis as mãos ao Ceo, quisesteis subir para vosso eterno Pae; eu vos rogo, Senhor, queiraes levar comvôsco minha alma, para que, apartada das cousas terrenas, só contemple as celestes com que sempre vos louve. Amen.

—ooo—

A's ultimas orações em que se representa a Jesus Christo intercedendo por nós, para com seu eterno Pae como nosso Medianeiro, dir-se-ha:

O' divino Salvadôr e Redemptôr nosso, Vós que segundo nos annunciou vosso apostolo sois o nosso Medianeiro e Advogado perante o throno de vosso eterno Pae; suspendei, Senhor, a sua justiça, que tantas vezes provocâmos com as nossas iniquidades; e alcançae-nos, do the-

souro de suas misericordias, perdão para os nossos peccados, graça para perseverarmos na obdiencia da vossa divina Ley e a recompensa que, como Justo Juiz, destinaes aos que a observarem. Amen.

—ooo—

Quando o saccerdote dá a benção, que significa como Jesus Christo, segundo a sua promessa enviou o Espirito Santo, dir-se-ha:

O' Mediadôr nosso, Senhor meu Jesus Christo, que de vosso eterno Pae alcansasteis que enviasse a vossos apostolos o Divino Consoladôr, em Linguas de fogo; eu vos rogo, Senhor, me façaes participante d'este santo amôr, para que dignamente vos sirva e louve. Amen.

—ooo—

Ao Evangelho de S. João, *em que se annunciam os mysterios da Divindade e Humanidade de N. S. Jesus Christo, dir-se-ha:*

O' Jesus, Zeladôr ardentissimo das almas, que mediante a prégação dos vossos apostolos annunciasteis ás nações os mysterios de vossa Divindade e Humanidade; cuja commemoração se acaba de fazer n'este santo saccrificio da Missa; por ella vos rogâmos, Senhor, que nunca nos desampareis, antes nos leveis á vossa gloria, onde sem o veo da fé vos vejâmos face a face e com os Anjos e Bemaventurados cantemos os vossos louvôres por toda a eternidade. Amen.

Offerecimento do santo Saccrificio da Missa.

O' Clementissimo e soberano Creadôr do Ceo e da terra, eu, o mais vil de todos os peccadôres, vos offereço, juntamente com a Egreja, este preciosissimo saccrificio, que é vosso unigenito Filho, por todos os peccados que hei commettido, e por todos os do mundo; e seja por modo de suffragio pelas almas do Purgatorio. Amen.

———o———

CAPITULO III.

Advertencia Mui precisa para se rezar com attenção.

OS actos d'amôr, ou jaculatorias referidas, e outras quaesquer orações, assim de devoção, como d'obrigação, se devem rezar com pausa, attenção e affectos do coração, para serem do agrado de Deus e se lograr o seu fructo, que de outra sorte será distracção, descortezia e faltar ao respeito, com que se deve fallar com Deus, com a Virgem ou seus santos. A este proposito diz S. Boaventura, que a pressa no resar é a peste da devoção; porque se o coração não ora, debalde a lingua labora.

Em certa occasião disse Maria Santisssima a uma sua serva, que lhe resava muitas orações e rosarios :—"*Se tu me resasses a Saudação Angelica bem resada, era mais do meu agrado do que todas essas tuas devoções sem a devida attenção.*"—Finalmente posto que a oração mental é a mais excellente, comtudo sempre foi mui louvavel o exercicio da oração verbal, e mental juntamente, que é para todos, e a mais commum, porque fazendo-se como deve ser, diz S. João Chrysostimo, que com a *Oração Dominical* e *Saudação Angelica*, que assim rezemos, podemos esperar auxilios para merecermos, contrictos, o perdão de nossos peccados, a justificação da vida, a herança do Ceo, e os Dons do Espirito Santo.

Mas, para que se consigam todos os fructos e graças, se deve rezar com muita attenção, respeito e humildade, considerando no que se vae dizendo com fervôr, affecto e ternura, como quem falla com o mesmo Deus.

——o——

Razões efficazes para aborrecer o peccado mortal.

PRIMEIRAMENTE trez couzas appetecem os homens que sam as principaes raizes, donde nascem muitos peccados, que sam *fazenda*, *regalo* e *honra*; e se as alcansam, eis-aqui o re-

sultado que se tira de taes couzas: da *fasenda* peccados; do *regalo*, torpezas; e da *honra*, vaidade; porque a fazenda é mãe da cobiça e avareza, raizes de todos os males; o regalo, da gula e luxuria; e a honra, da soberba, presumpção e jactancia; e ainda que não tenham estas más propriedades n'esta ou n'aquella creatura perfeita, ao menos sempre estam cheias de vaidade.

O! desejos vis! Oh! cuidados humanos! Oh quanta vaidade e mentira ha nos bens, atraz dos quaes se desvelam os homens, quando n'estas couzas até a suavidade é enganosa, o trabalho sem fructo, o temôr continuo, a grandeza perigosa, seu principio sem prudencia e seu fim, dôr e arrependimento!

O peccado nos tira os Dons do Espirito Santo, que nos adornam a paz da boa consciencia, o socego, consolação e alegria da alma, os auxilios superabundantes, que Deus dá aos justos: destroe, consome e estereliza o fructo e merecimento de nossas boas obras: priva-nos do valôr da oração, da consolação dos trabalhos, da communicação e participação das virtudes, boas obras e merecimentos dos justos, dos Sacramentos da Egreja, do augmento da graça, das indulgencias e jubileos, do precioso Sangue e merecimentos de Jesus Christo e nos condemna a incriveis tormentos de todos os nossos sentidos e potencias: de sizudos, nos faz loucos e

e de homens, brutos. Mas ó mizeria humana, que crendo nós que o peccado nos faz todos estes damnos, o commettemos tão livremente de todos os modos, não uma vez, senão que não perdemos qualquer occasião, que se offereça de deleite e gôsto á nossa depravada carne, devendo nós temêr mais este monstro que o mesmo Inferno e ainda que os mesmos demonios. Oh maldicto peccado, inimigo de Deus, quebrantadôr de sua lei, desprezadôr de seus celestiaes preceitos, privação total de sua amisade, desterro preciso dos bens da graça, névoa escura da natureza, morte espiritual da alma, ruina do mundo, incentivo e despertadôr da ira de Deus e occasião de nossos castigos: sem ti todas as almas sam de Deus amadas, e comtigo todas sam aborrecidas!

E para melhor nos despirmos dos peccados, pelo sacramento da penitencia e para melhor nos dispôrmos ao mesmo fim digâmos a seguinte:

Oração
Para antes da confissão.

SENHOR meu Jesus Christo, Divino amante das almas, aqui tendes rendido a vossos Divinos Pés este miseravel peccadôr, ingrato e rebelde até agora a vossos beneficios e vocações.

Oh misericordia infinita, que desde que tive uso de razão me soffreis! Não me confundaes, Senhor, não me condemneis, mas perdoae a temeridade com que desenfreadamente corri atraz de meus appettites e a desenvoltura com que larguei as redeas ás minhas más inclinações. Quão esquecido estive de Vós meu Deus! que duro para me abrandar á suavidade de vossos conselhos! que cego para vêr a verdade de vossa doutrina! que surdo para ouvir vossas inspirações, e que rebelde para obdecer á vossa santa lei! Oh! vida da minha alma! Oh! paciencia infinita, quanto me haveis soffrido! Oh! bondade immensa, quanto me haveis esperado! Oh! amôr ardente e inflammado, abri n'este meu frio e duro coração uma fonte de lagrimas, que apague o fogo de minhas paixões, e com que chore todo o resto da vida o tempo passado, por vos haver tão gravemente offendido. Abrandae, meu dulcissimo Jesus, este peito; accendei este coração congelado, encaminhae meus passos, sanctificae meus pensamentos, refreae meus sentidos e reformae toda a minha vida, para que de hoje em diante só me empregue em vos servir e amar, pois até aqui tanto vos tenho offendido, de que me peza, por serdes quem sois; mas proponho com vossa graça de vos não tornar a offender e de faser penitencia de minhas culpas, para alcansar a vossa misericordia.

Incentivos para mover uma alma devota a maior devoção antes de commungar.

QUEM sou eu, dulcissimo Senhor, para que desejeis faser assento e morada em minha alma!? Donde a mim tanto bem?! Quem sou eu e quem sois Vós?! Vós, meu Creadôr, e eu vossa creatura: Vós, meu Senhor, e eu vosso servo: Vós, meu Deus, e eu uma pouca de terra. Vós, infinita sabedoria, e eu lastimosa ignorancia: Vós, meu Juiz, e eu o culpado: Vós, a mesma Santidade e nossa Bemaventurança, e eu peccadôr ingrato e miseravel. Se considero meu corpo, que sou eu senão uma pouca de podridão e cinza? Se a alma, desterrada do Ceo e merecedôra do Inferno? Se a vida, cheia de culpas, afeada com abominações e visinha da morte! E comtudo isso, Vós me quereis dar vosso Sangue em bebida, vossa Alma para vida e vossa Divindade para minha eterna gloria.

Oh! meu Deus! Caridade immensa! Meu Deus, se as estrellas não estam limpas em vossa Prezensa, como o estarei eu? Os anjos se encolhem e tremem diante de Vós..que farei eu, vil bichinho da terra, pobre, fraco e miseravel?! Quem, senão só Vós pode fazer limpo a quem foi concebido de materia tão immunda? Meu Deus

e meu Senhor, dae-me o que mandaes e mandae-me o que quiserdes.

Oh ! meu Deus ! Oh ! meu dulcissimo Jesus sacramentado ? Quem tivera a pureza de vossa purissima e santissima Mãe e minha Senhora, e a de todos os anjos e santos do Ceo, e o amôr dos mais abrazados seraphins, para dignamente vos receber, pois me quereis enriquecer com os dons preciosissimos de vossa Beatissima Divindade, de vossa Alma Santissima, de vosso Corpo glorioso e de vosso precioso Sangue.

Sahe, alma minha, a receber este Senhor com muitas dadivas. Mas que vos poderei eu offerecer, meu bom Jesus ? Que necessidade tem de mim quem tudo tem ? Se vos dou a mim, que é isso ? Se tivera mil mundos e os deixára por vosso amôr ; se tivera mil vidas e quantas teem havido e haverá no mundo e as désse por vosso amôr, que seria isto em compensação d'este tão inefavel beneficio ? !...Se me pedis só o coração, não me atrevo a offerecer-vol-o, porque está immundo, frio, áspero e desabrido ; porem, se comtudo isso assim quereis, não vos posso negar couza alma, de boa vontade vol-o entrego: lavae-o com vosso Sangue, inflammae-o com o incendio do vosso amôr, abrandae-o com oleo da vossa graça e misericordia, suavisae-o com a doçura e suavidade d'este Divinisso Sacramento, para que, limpo, inflammado, brando e doce, recebaes meu coração e me deis o vosso.

Recebei-me a mim tal qual sou, pois Vós a mim vos daes todo sendo quem sois e não quereis mais de mim que a mim mesmo: dou-vos a mim, que é tudo o que Vós quereis, pois me creasteis só para Vós. Acceitae com o meu coração todo o meu amôr e dae-me o vosso, para que assim como Vós m'o daes a mim sendo infinito, o possa eu offerecer a vosso Eterno Pae, por este tão grande beneficio e infinito amôr, com que me amaes.

Oh! meu Deus! Oh! meu Senhor! Oh! meu amôr, vida de minha alma, centro de meu coração, e meu dulcissimo Jesus! Aqui me chego a receber-vos com a licensa que me daes e com o amôr, que me tendes, pois n'este Divino Sacramento está a medecina de minhas enfermidades e o remedio de minha saude. Dae-me o Pão dos anjos: dae-me o Vinho dos vossos escolhidos, que cria virgens, mata serpentes e resuscita mortos: enriquecei-me com os dons da vossa graça, pois me daes premios da eterna gloria.

——ooo——

Oração em acção de graças depois da communhão.

Oh! meu dulcissimo Jesus, Soberano Rei da Gloria e Divino Esposo de minha alma, que

graças vos darei por este tão grande beneficio de me honrardes com vossa Real Prezensa! Fazei-me desprezar as honras vãs d'esta vida pois me haveis feito templo do Espirito Santo: ajudae-me, para que sempre vos louve, engrandeça e ame, e não permittaes que meus apettites carnaes o façam cova de serpentes, ninho de basiliscos e habitação de demonios, que sam os meus vicios e peccados. Pois já sou tabernaculo da Santissima Trindade, limpae-me de toda a immundicie e saccudi o pó da minha vaidade e soberba, pois sou relicario de vossa preciosa Carne e Sangue: adornae-me com o ouro da caridade, com a prata da refinada pureza, com as pérolas, margaritas e pedras preciosas de vossos Divinos Dons, Graças e Virtudes, pois sou sepulchro vivo de vosso Corpo, vivo e glorioso. Fazei, meu amantissimo Pae, que desde hoje para sempre seja minha vida nova, meus pensamentos limpos e castos, e minha consciencia pura, pois está meu coração e minha alma feita Côrte soberana e real palacio de Deus vivo: concedeime, Senhor, que não haja em mim couza, que vos desagrade e que todas as minhas potencias e sentidos se empreguem no que fôr mais do vosso Divino Agrado. Dae-me, Senhor, um coração verdadeiramente contricto, sincero, humilde, compassivo e abrasado em vosso Divino amôr! Oh quem fôra um Ceo purissimo, lusidissimo e santissimo, para n'elle vos receber! Oh! aman-

te Divino, que essensialmente sois amôr infinito. Oh amôr, que essensialmente sois bondade e formusura eterna! Oh quem incessantemente vos amára! Oh Deus e Pae amabilissimo, amante finno da minha alma, descanso do meu coração, lume de meus trabalhos, porto seguro de meus desejos. Paraizo de meus sentidos, centro de minha alma, prenda da minha gloria, alegria de meu desterro, medecina de minhas chagas, Juiz piedoso de minhas culpas e Mestre Soberano, que desterraes minhas ignorancias, meu bem todo e todo o meu bem! Oh quem tão deveras vos amára, que com os seraphins competira! Oh quem vos tivera amado desde que fui creatura vossa, pois Vós amaes-me desde que sois Deus! Quando ha-de ser, Senhor, quando ha-de ser, meu Deus!..Que fazes, alma minha, que não ámas a quem tanto te ama?!..

Jaculatorias devotas á Virgem.

Oh Maria dulcissima! Oh Maria suavissima! Oh Maria amorosissima! Dulcissima para os que vos louvam, suavissima para os que vos servem e amorosissima para os que vos amam: o vosso santissimo nome de Maria e vossa suave Presensa é o regalo das almas, é o alivio dos corações, é o contentamento das vidas. Oh Maria Santissima! Oh rico amôr de minha alma! Não fallo só pelo que a Fé me ensina, mas pelo que

de vossos favôres experimento. As obrigações, que vos tenho, teem quebrado a dureza de meu coração, despertado o descuido de minha vida e lançado fortes prisões a esta alma ; assim que já é vossa, toda a alma, vida e coração.

Oh Maria Santissima, minha amabilissima Mãe e Senhora, Mestra e Protectora ; Senhora da minha alma, do meu coração, e dos meus affectos, valei-me, soccorrei-me e ajudae-me. Oh minha querida Senhora, doe-se minha alma de vos não vêr : doe-se já de tanto viver, e não sei se diga de vos não amar, porque a vida, que muito dura, parece que é de quem pouco ama. Oh amôr de minha Senhora, vem, vem, pois és forte como a morte e tira-me esta vida. Oh amôr nobre, santo e puro, não me deixes viver nos peccados e impurezas d'este mundo. Accudi pois, ó minha amada e querida Senhora a purificar meu coração e a ensinar minha ignorancia com a graça do Espirito Santo, para que me governe a mim e encaminhe os meus proximos, trazendo-vos, sempre n'este coração por amôr, n'este entendimento por lembrança, na bôca para vos louvar e na vontade para vos imitar, para que assim mereça gosar de vossa vista na eterna gloria. Amen.

—oco—

CAPITULO IV.

—ooo—

Queixume que devemos suppôr que Jesus Christo dirige a qualquer alma peccadôra pelo ter offendido, offerecendo-lhe benignamente o perdão de suas culpas, se d'ellas se quizer arrepender de todo o coração, e para isto é de grande utilidade ler-se com muita attenção, antes da confissão, ou outra qualquer occasião seguindo-se um verdadeiro acto de contricção.

DIZ Christo, bem nosso:—alma minha, que tenho eu feito contra ti, para que assim me offendas? Em que te hei sido molesto e penoso? Porque me aborreces? Poi ventura, porque te criei do nada e te dei o ser que tens e me entreguei a ti com todas as minhas riquezas? Porque me encarreguei de tuas culpas, paguei tuas penas e por dar-te a vida me offereci á morte? Este é o pago de meus trabalhos, suores, injurias, açoutes, tormentos e morte de cruz? Porque me negas?

Que furôr ha, que vendo morto ao seu inimigo, se não amanse? Pois porque tu te não abrandas, vendo-me morto por teu amôr? Abre-

me, alma minha, as portas do teu coração, a mim só, que sou teu Deus e amoroso Pae, e fecha-as aos estranhos e ao demonio que é teu inimigo, á carne e seus deleites, que param em fel e amargura. Esposa minha, abre-me esse teu coração, dilata os seios da tua alma, que tenho muito para te dar e tua boa sorte está em que não feches, em que me respondas, em que não deixes ir.

Abre-me, amada minha e pomba minha: olha que tenho a cabeça não já ajofrada do orvalho, senão coroada d'espinhos: eu sou o que estou á porta, eu chamo, eu rogo com a paz; e ainda que não me respondes, não deixo por isso de te dar vida, saude e sustento. Torno a esperar, a chamar e a dizer—Esposa minha, tu me tens feito mil traições e aleivozias, sahindo-te de minha casa, onde eras regalada e querida e tens feito alliança com mil amantes: comtudo entra por minhas portas e diz-me:—Vós sois meu Pae e meu Senhor, meu bem e meu primeiro amôr: e verás como logo sai-o a receber-te com os braços abertos, como se nunca me houveras offendido.

Bastem as offensas, que me tens feito. Não é melhor que eu te receba, do que tu te percas, e o que por ti tenho padecido não consiga o seu effeito? Entregaste-te ao demonio e me negaste por elle: pizaste-me e cuspiste-me, fôste traidôra a teu Rei, desleal a teu Esposo, homicida

de teu Pae, idólatra de teu gôsto, apostata da Ley, que professas: peze-te de havel-o feito e confia que logo te perdoarei. Se tu só houveras commettido todos os peccados do mundo, eu t'os perdoaria todos, pois não pode ser tua malicia maior do que minha bondade; e perdoando tuas mizerias, resplandece mais minha infinita misericordia, que não pode ser esgotada, nem diminuida.

Aqui se prostrará cada um e pedirá perdão a Deus pelas culpas commettidas, dizendo depois com fervôr e contricção, a

ORAÇÃO.

Dae-me graça, meu Deus, para que vos ame quanto Vós quereis, e eu devo, de maneira que só Vós sejaes o meu alvo, o meu ultimo fim, todo o meu cuidado e amôr: em Vós medite de dia, em Vós sonhe de noute e não haja para mim couza no Ceo nem na terra, que se compare com vosso infinito amôr, e que tudo o mais nem satisfaça, nem socegue. Oh! quem nunca vos houvera offendido! Oh! quem não houvera peccado contra Vós, meu Deus, a quem se deve todo o amôr e respeito! Occupe-se, meu entendimento em conhecer-vos, minha vontade em amar-vos e minha lingua em vos louvar eternamente, por serdes quem sois, porque me amasteis, me creastçis, me remiste e perdoaste; e

havendo-me livrado do Inferno, me prometteis a formosura de vossa Gloria, onde o menos que ahi ha, excede infinitamente a tudo o que n'este mundo parece formoso, doce, alegre e amavel.

O'alma devota, se te achas persuadida a amar a Deus, procura fazer uma boa confissão, detestando todas as tuas culpas, com verdadeiro arrependimento d'ellas, e firme proposito de mais as não commetter, tomando tempo conveniente para o exâme, que é preciso: e attende com vigilancia não te succeda augmental-as com a nullidade da confissão, porque senão tens verdadeira dôr e firme proposito, ou callas algum peccado, ou circunstancias, que o aggrave, é por isso a confissão nulla e commetteis um sacerilegio.

O'alma remida com o Sangue de Jesus Christo pelas amorosas entranhas do mesmo Senhor, te admoesto, não o provoques a ira: não queiras offender a tão misericordioso Senhor com as mesmas armas, que te dá para tu te deffenderes dos inimigos da tua alma: declara simplesmente ao confessôr todas as tuas culpas com todas as circunstancias com que as commetteste: não te atemorize o serem abominaveis, porque a misericordia de Deus é infinita: nem te cause pejo, ou vergonha, por ser este, ou aquelle confessôr conhecido, ou desconhecido, porque, seja elle qualquer que fôr, mais facil será queimarem-n'o vivo (se elle souber bem seus devêres), ou darem-lhe outros quaes-

quer tormentos, do que persuadirem-n'o a que declare a mais leve culpa, que ouviu na confissão: e ainda mais, que nem a ti mesmo te pode dizer, fora da confissão, alguma couza do que n'ella lhe declaraste, excepto quando tu para isso lhe tenhas dado licensa, por assim te ser preciso, que d'outra sorte de nenhum modo.

E fazendo d'esta sorte, verás como ficas consolada e alegre, e a consciencia segura e socegada, e mais forte e constante para resistir ás tentações do demonio, que não cessa d'induzir para o peccado para que se callem na confissão.

—oo—

Exame de consciencia.

CONFISSÃO GERAL.

EU peccadôr, me confesso a Deus todo Poderoso, á Bemaventurada sempre Virgem Maria, aos Bemaventurados apostolos S. Pedro e S. Paulo e a todos os santos, e a vós, padre, digo minha culpa; que pequei em comêr, em bebêr, em rir, e jurar, em escarnecer, em maldizer, em fallar e mal perseverar; do muito bem que pudéra ter feito pelo amôr de meu Senhor Jesus Christo e não fiz; do muito mal que pudéra ter evitado e não evitei; de tudo me arrependo no intimo do meu coração, com grande dôr de mi-

nha alma digo a Deus, minha culpa, Senhor Deus, minha culpa; padre, digo minha culpa e me accuso gravemente que não venho a este santo sacramento da Penitencia com tão sincera contricção, com tão inteira confissão e com tão cabal satisfação, como devia vir, especialmente não trazendo aquelle arrependimento e lágrimas de coração, que pede este santo acto; nem hei feito o exâme de minhas culpas, nem as trouxe á memoria como era razão que o fisesse; nem hei posto deligencia para assim fazel-o, como fui deligente para offender a meu Deus e Redemptôr Jesus Christo. Do que tudo me accuso e assim mesmo me accuso que tenho offendido a meu Deus e Redemptôr com todos os pensamentos, obras e palavras, como mau christão, desd'o o dia em que nasci até á hora em que estou. Do que digo a Deus minha culpa.

—ooo—

Casos em que é mister fazer confissão geral.

1º Quando não se fez antes o devido exame.
2º Se não confessou o numero de peccados ou circunstancias graves.
3º Se por vergonha, medo, duvida ou malicia omittiu algum peccado grave ou

de industria occultou alguma circunstancia aggravante.

4º Se não teve dôr nem proposito d'emenda, ou de satisfazer ao proximo podendo ou deixar a occasião proxima.

5º Quando buscou confessôr tal que o não pudesse entender.

6º Quando, estando com alguma censura, não a declarou sabendo-o, ou se de industria se fez absolvêr por quem não tinha jurisdicção para isso.

Para que ninguem se embarace no modo de fazer a confissão geral, discorra por este confessionario, desde que teve uso da razão, até que fez a primeira communhão e d'ahi até que tomou estado, depois até ao prezente; que conversações teve, que costumes, que tratos e que vicios; calculando em cada uma d'essas epoccas os peccados de cada especie, o certo como certo e o duvidoso como duvidoso; e se não sabe o numero, diga o costume pouco mais ou menos, ou o tempo se d'outro modo se não pode recordar. E supposto este exâme, diga o que lhe remorde e inquieta sua consciencia, e socegue o espirito, confiando em que nosso Senhor lhe perdoará seus peccados, pois da sua parte ha pôsto toda deligencia para conhecel-os e confessal-os.

O penitente deve examinar-se quanto á confissão e communhão precedentes.

Se na confissão passada esqueceu, callou, ou disfarçou advertidamente algum peccado, ou circunstancia que devia ser confessada; qual e porque motivo.

Se se confessou sem dôr de seus peccados, pezar de ter offendido a Deus e firme proposito d'emenda.

Se commungou sem o recolhimento e a devoção necessaria.

Se não sanctificou o dia da communhão.

Se cumpriu. a penitencia que lhe dera o confessôr.

Se cahiu nos mesmos peccados por não ter feito todos os esforços, para os evitar.

Se foi causa que alguem pecasse, por mau exemplo ou por seducção.

—ooo—

PRIMEIRO MANDAMENTO.

A Fé.

Se negou ou deixou de crer algum artigo de fé, ou todos em geral, que ensina a santa Egreja Catholiça, Apostolica, Romana e qual é esse artigo.

Se se expoz ao perigo de perder a fé, dando ouvidos a libertinos, infieis ou hereges, disputando com elles, ou lendo seus livros sem ne-

cessidade e sem permissão, se elles estam condemnados, e sem ter a sciencia necessaria para se não deixar arrastar de seus erros.

Se duvidou voluntariamente d'algum artigo da fé, e quantas vezes.

Se não sabe o necessario para salvar-se, como o mysterio da Santissima Trindade, isto é, que ha hum só Deus em trez Pessoas distinctas; o da Incarnação de N. S. J. C., isto é, que a segunda Pessoa se fez homem, que J. C., Deus e homem ao mesmo tempo, soffreu morte de Cruz por nos remir do peccado, e nos abrir as portas do Ceo, que resuscitou e subiu ao Ceo donde ha-de vir a julgar os vivos e os mortos! o *Credo*, entendendo todos os artigos que n'elle, se encerram); a Oração Dominical, os Mandamentos de Deus e da Egreja, o acto de contricção, os devêres do seu estado; e tudo que respeita aos sacramentos que recebou, ou que está em edade de receber.

—ooo—

A Esperança.

Se desesperou de sua salvação, e não curou de fazer penitencia.

Se differiu a conversão, tendo demasiada confiança na misericordia divina, ou em suas proprias forças.

Se se tem queixado contra Deus, ou se tem impacientado, quando se viu em trabalhos, quando esteve doente, ou cahiu em pobreza.

Se escarneceu da Providencia esperando tudo alcansar pela sua intelligencia ou só força do seu braço.

Se attribui a si proprio os bens espirituaes que recebeu das mãos de Deus, e se se descuidou de lh'os agradecer.

—ooo—

A Caridade.

Se teve sentimentos de menoscabo ou desprezo contra Deus, ou contra as couzas de Deus.

Se fez com má vontade, tibieza e preguiça, ou com negligencia, o que é do serviço de Deus.

Se preferiu o proprio prazer e todos os bens temporaes, quaesquer que elles sejam, ao amôr de Deus.

—ooo—

A RELIGIÃO.

Se deixou d'adorar a Deus e de resar todos os dias, principalmente pela manhã e á noute.

Se blasphemou contra Deus e seus santos, ou contra a religião e seus ministros.

Se profanou as couzas sagradas, os saccramentos, as reliquias, as imageus dos santos, &c.

Se tem profanado ao egrejas commettendo saccrilegios, ou faltando ao respeito devido á casa do Senhor, conversando, estando distrahido ou commettendo qualquer outro peccado.

Se tem abusado das palavras de Escriptura sagrada, mettendo-as a ridiculo, mofando d'ellas,

empregando-as com irrisão em cantigas ou praticas indecentes e levianas.

Se tem recorrido ao demonio; se tem usado de maleficios, sortilegios, &c.

Se tem consultado a feiteceiros, advinhos, &c.

Se deu credito a sonhos, agouros, ou outras superstições.

Se traz comsigo insalmos (orações supersticiosas), com as quaes crê saberá a hora da sua morte, ou que não morrerá sem confissão, &c.

Se tem tido ou conserva livros irreligiosos ou obscenos.

Se se tem curado a si, ou feito curar alguem com palavras vãs e acções supersticiosas.

Se tem feito algum voto ligeira e temerariamente, ou sem tenção de o cumprir.

Se não cumpriu, ou differiu por muito tempo o cumprimento das promessas que fizesse a Deus ou outras quaesquer.

Se tem feito zombaria e escarneo dos actos de virtude ou de quem os practica.

—oo—

SEGUNDO MANDAMENTO.

Se interiormente se resolveu a jurar falso ou attestar com mentira.

Se foi testemunha falsa, ou jurou em duvida e quantas vezes.

Se tem por costume jurar sem advertil-o, e

quantas vezes por dia, ou por semana.

Se jurou ameaçando vingar-se.

Se prometteu com juramento de não fazer algum mal.

Se tem deixado de cumprir o que ha jurado, ou promettido com voto, sendo cousa boa, porque o juramento sobre cousa má não deve cumprir-se.

Se tem dito maldicções (ao que vulgarmente se chama *pragas*); e se, quando as disse, foi só verbalmente, ou accompanhadas de maus desejos. Se as disse contra seus paes, filhos, ou superiores e se foi em sua presensa.

—oo—

TERCEIRO MANDAMENTO.

Se não tem guardado os Domingos e dias santificados, trabalhando ou deixando trabalhar e quantas horas.

Se teve intenção de não ouvir Missa, não jejuar, não se confessar, nem commungar quando devia.

Se ouvindo Missa esteve distrahido, fallando dormindo, ou observando os que entravam e sahiam; ou se foi causa de que outros a não ouvissem.

Se não tem resado o que é obrigado a rezar.

Se não ouviu Missa, inteira, nos dias de preceito, por sua culpa.

Se durante ella esteve com pouca reverencia, fazendo senhas, ou outras couzas indecentes.

Se não tem jejuado nos dias de preceito, depois de ter completos vinte e um annos, sem ser legitimamente dispensado por trabalho ou enfermidade.

Se fez a collação mais larga do que é permittido, em quantidade, ou em qualidade.

Se comeu carne em dias prohibidos, sem causa bastante, ou com duvida ; e quantas vezes no dia a comeu, pois commetteu outros tantos peccados.

Se comeu ovos e lacticinios na quaresma sem ter bulla, ou privilegio, ou dispensa legitima e quantas vezes ao dia.

Se pagou os dizimos e primicias á Egreja, ou se os pagou do peior.

—oo—

QUARTO MANDAMENTO.

Filhos, criados, e outros inferiores.

Se obdeceu com repugnancia a seu pae, sua mãe, amo, mestre ou superior.

Se tem perdido o respeito, ou desprezado a seus paes ou superiores ; se lhes tem odio, os ha amaldiçoado, ou lhes desejou alguma vez a morte.

Se não soccorreu seus paes em suas necessidades, podendo.

Se teve o atrevimento de lhes pôr mãos violentas.

Se resistiu a suas admoestações, e não fez caso de suas advertencias, ou recebeu com indignação os castigos que lhe deram.

Se os incitou com teimas e desobdiencias a encolerisar-se.

Se tem cumprido o testamento de seus paes e pago suas dividas ; e bem assim d'outras pessoas de quem ficasse testamenteiro.

Se lhes obdeceu em cousas contrarias á lei de Deus.

Se tem mofado de saccerdotes, velhos, pobres e enfermos.

Paes e mães e outros superiores.

Se tem odio a algum de seus filhos ou inferiores.

Se dá preferencia a alguem sem razão.

Se os induziu a entrar em estado religioso, ou outro qualquer, sem vocação.

Se não curou de os instruir ou mandar ensinar-lhes o que era necessario, não só pelo que pertence á religião, senão aos bons costumes e devêres de seus estados.

Se deixou de os castigar, ou se o fez com violencia e encolerisado.

Se os maltratou sem razão, ou os repreendeu injustamente.

Se provê a tudo que hão mister para seu sustento e vestuario.

Se lhes mandou fazer couzas contrarias á lei de Deus.

Se lhes não dá o tempo necessario para cumprirem seu devêres de christãos.

Ss exigiu que trabalhassem mais do que suas forças permittiam: ou se foi causa de que enfermassem ou ficassem aleijados.

Marido e Mulher.

Se tem faltado á fidelidade e amôr conjugal e aos devêres a que se obrigaram pelo casamento.

Se vivem separados sem causa legitima.

Se tiveram ciumes e formaram juisos temerarios um do outro sem fundamento.

Se se maltrataram de palavras, e se conservam má vontade um ao outro.

Se não se ajudaram mutuamente em suas enfermidades e afflicções,

Se a mulher recusou obdecer a seu marido em couzas justas, ou quiz governar a despeito da sua auctoridade.

Se o marido não teve a condescencia permittida para com sua mulher em couzas licitas.

Se dam mau exemplo a sua familia, e não curam da educação de seus filhos.

—oo—

QUINTO MANDAMENTO.

Se tem desejado a morte, ou mal, ou affligido-se com o bem alheio.

Se tem tido odio ao proximo, ou desejado vingar-se d'elle e quanto durou esse rancôr.

Se tem dito palavras injuriosas.

Se nega a alguem o—*Deus vos salve.*

Se tem feito, ou mandado fazer algum mal a seu proximo.

Se deu motivo a alguma rixa, ou a promoveu entre outros, ou se semeou discordias, mettendo enredos, sizanias e intrigas.

Se matou, feriu, ou espancou a seu proximo, e se poz mãos violentas em pessoa ecclesiastica.

Se deu armas ou meios para se fazer algum damno ao proximo.

Se se tem excedido no castigo de seus filhos e subditos.

Se não quer perdoar a quem o injuriou, ainda que elle o satisfacça.

Se ha procurado aborto, antes ou dopois de animado o feto.

Se si a mesmo tem desejado a morte, ou teve graves impaciencias.

—ooo—

SEXTO E NONO MANDAMENTO.

Se tem consentido, ou se deleitou em algum pensamento deshonesto.

Se tem dito palavras deshonestas, e que provocassem a peccado, ou se cantou cantigas lascivas.

Se se gabou e jactou de háver commettido algum peccado torpe.

Se fez acções deshonestas ou dansas deshonestas.

Se teve tactos torpes, ou commetteu por obra consumada algum peccado.

Se teve vistas deshonestas, e se é causa por si, ou por outrem, de que se conserve alguma amizade illicita.

Se se poz a perigo proximo de peccar por não fugir e evitar occasiões.

Se deu ao proximo escandalo provocando-o a peccar com o vestido, gestos, vistas, &c.

Se tem comido ou bebido de mais, de modo que provocasse a luxuria.

N'este mandamento deve declarar-se o estado de quem commetteu ou com quem desejou commetter, mas de maneira que o confessôr não venha no conhecimento de tal cumplice ; e tambem se deve dizer se foi em egreja, ou logar sagrado.

O mais que fôr necessario supprirá com perguntas o confessôr prudente.

—ooo—

SETIMO E DECIMO MANDAMENTO.

Se tem desejado por maus meios, ou por maus fins os bens alheios.

Se tem furtado, quanto, e por quantas vezes ; se foi couza sagrada, ou em logar sagrado.

Se não tem deixado de pagar aos credores, criados e outros officiaes ; e o damno que d'isto se lhes seguiu.

Se não estorvou a seus filhos ou criados que furtassem ; ou se dissimulou os furtos.

Se occultou o que sabia ser cousa furtada.

Se nas compras, vendas, pezos, medidas ou moeda, fez alguma fraude ou engano.

Se moveu ou fomentou algum pleito injusto.

Se destruiu a fazenda de sua mulher e filhos no jogo, ou a propria com excessos.

Se fez deligencias para restituir o achado ou se ficou com elle.

Se pediu emprestado sabendo que não podia pagar, ou com tenção de não pagar.

Se comprou a pessoas que sabia não podiam vender.

Se emprestou com uzura, levando juros maiores que a lei permitte.

Se é avarento, deseja amontoar riquezas, não dá esmolas do superfluo, e até a si nem o necessario.

Se no jogo usou d'enganos ou trapaças e se joga jogos prohibidos.

Se pede esmola sem necessidade para viver na occiosidade.

—oo—

OITAVO MANDAMENTO.

Se levantou falsos testemunhos em materia grave; ou se com simelhante damno mentiu ante a justiça, ou n'outra parte.

Se subornou testemunhas, fingiu assignaturas, sonegou titulos, &c.

Se mentiu e porque motivo.

Se violou o segredo que lhe confiaram.

Se escreveu ou publicou contra outrem satyras, ou papeis infamatorios.

Se fez algum juizo temerario, faltando á caridade para com o proximo.

Se pretendeu saber as faltas d'outrem, perguntando-as, abrindo cartas, ou por outro meio injusto.

Se murmurou de couza de fama ou credito do proximo; ou se era publico, ou não; ou se o disse a pessoa que não sabia.

Se ouviu com gôsto as faltas alheias; e podendo, não atalhou a conversação.

Se não restituiu a fama que tirou ao proximo, desdizendo-se ante a pessoa a quem descobriu a falta.

Se occultou a verdade, quando importava manifestal-a.

Se publicou alguma falta do proximo, ainda que verdadeira, mas estando occulta.

Se com sua má lingua fez perder casamento, dignidade, &c.

Note-se; o nono Mandamento se reduz ao sexto, e o décimo ao setimo.

Accuse-se tãobem se tem algum peccado ácerca do seu officio. estado ou emprego. Accuse-se dos propositos e desejos maus, ainda que os não haja posto por obra.

Se, estando em duvida de, se era ou não peccado, o poz por obra.

Os peccados mortaes redusem-se aos mandamentos, a saber: a soberba ao 4to.; a avareza ao 7mo.; a luxuria e gula ao 6to.; a ira e a inveja ao 5to. a preguiça ao 1ro. e assim não ha que accusar-se d'elles. O mesmo se entende dos peccados contra as obras de misericordia.

—oo—

HA ainda outro modo d'examinar a consciencia, é de fazer a confissão o qual é geralmente. seguido em França, e consiste em reduzir todos os peccados a trez classes; a saber:—contra Deus—que sam os que se compreendem nos trez primeiros Mandamentos de Deus, e nos da Egreja;—contra o proximo—que sam os que se incluem nos outros Mandamentos; e—contra si mesmo—que sam os peccados mortaes, e o sexto Mandamento, na parte que diz respeito só á propria pessoa.

De qualquer d'estes methodos nos podemos

servir para fazer uma boa confissão não só geral, mas tambem ordinaria, mormente se tiver medeado grand'espaço de tempo, e houver por isso mesmo maior numero de peccados, os quaes todos bem qualificados diremos ao confessôr pela mesma forma e ordem com que fisemos o exame de consciencia; pedindo a Deus perdão, e a elle a penitencia que merecem.

——oo——

Modo breve de confessar-se para tranquilisar a consciencia e tirar os escrupulos. Depois de se confessar em materia certa, accrescentará o que se segue:

EU me accuso de todos os peccados de minha vida, especialmente dos que tem sido de maior offensa aos divinos olhos, e do que hei offendido a Deus em os dez Mandamentos, e nos cinco da Egreja; de não haver cumprido com as obrigações do meu estado; da vaidade, soberba, ira, vingança, inveja, murmuração, vangloria, falta de caridade e juizos temerarios; da tibieza e frouxidão no serviço de Deus, e de não haver procurado sua honra, e gloria, bem e proveito de minha alma, e bom exemplo de meus proximos; de tudo que me não lembro, e não sei que é peccado; das confissões mal feitas; da falta de dôr e proposito d'emenda, e de tudo que o Senhor sabe que hei offendido em toda minha vida; e me peza infinito por ser Deus quem E'; proponho com a sua divina graça a emenda.

Oração Abreviada a Nosso Senhor Jesus Christo.

" Bemaventurados os que padecem perseguição por amôr da justiça porque d'elles é o reino do Ceo."

Regosijae-vos de partilhar dos soffrimentos de Jesus Christo, para que sejaes tambem cheios d'alegria na manifestação da sua gloria.

S. Pedro.

O BEM amado soffreu por nós o que nós nunca soffreremos por Elle: esforcemo-nos pois em poder dizer com S. Paulo:—"*Eu soffro o stigma do meu Senhor*"—Eu carregarei com a minha Cruz todos os dias, perseguirei minhas más inclinações, afim de *soffrer* em mim proprio *perseguição por amôr da justiça*...E se for mister, todos os tormentos venham sobre mim; eu os soffrerei com alegria, com tanto que possua a Jesus Christo...a propria morte será minha ressurreição e a corôa de minha união ao meu Divino Jesus.

"*Senhor, eu Vos seguirei por toda a parte ondę fordes*"—Não soffraes que eu vos abandone na terra, em meio das perseguições, para que vos seja assim unido na patria celeste;—"*onde toda a afflicção cessa, onde todas as lagrimas sam enchutas.*"

Ladainha

De Nossa Senhora.

SENHOR tende piedade de nós.
Jesus Christo compadecei-vos de nós.
Senhor tende piedade nós.
Jesus Christo, ouvi-nos.
Jesus Christo, attendei-nos.
Deus, Pae celestial, tende misericordia de nós.
Deus, Filho, Redemptor do mundo, tende misericordia de nós.
Deus, Espirito Santo, tende misericordia nós.
Santissima Trindade, que sois um só Deus, tende de misericordia de nós.
Santa Maria, rogae por nós.
Santa Mãe de Deus,
Santa Virgem das virgens,
Mãe de Jesus Christo,
Mãe da divina Graça,
Mãe purissima,
Mãe castissima,
Mãe immaculada,
Mãe intacta,
Mãe amavel,
Mãe admiravel,
Mãe do Creadôr.
Mãe do Salvadôr,

Rogae por nós.

Virgem Prudentissima,
Virgem veneravel,
Virgem louvavel,
Virgem poderosa,
Virgem benigna,
Virgem fiel,
Espelho de Justiça,
Assento de sabedoria.
Causa de nossa alegria,
Vaso espiritual,
Vaso d'ensigne devoção,
Rosa Mystica,
Torre de David,
Torre de marfim,
Casa d'ouro,
Arca d'alliança,
Porta do Ceo,
Estrella da manhã,
Saude dos enfermos,
Refugio dos peccadôres,
Consoladôra dos afflictos,
Auxilio dos christãos,
Rainha dos anjos.
Rainha dos patriarchas,
Rainha dos prophetas,
Rainha dos apostolos,
Rainha dos confessôres,
Rainha das virgens,
Rainha de todos os santos,
Rainha concebida sem mácula original.

Rogae por nós.

Cordeiro de Deus, que tiraes os peccados do mundo, perdoae-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus, que tiraes os peccados do mundo, ouvi-nos, Senhor.
Cordeiro de Deus, que tiraes os peccados do mundo, tende misericordia de nós.

V. Rogae por nos Santa Mãe de Deus.
R. Para que sejâmos dignos das promessas de Christo.

Antiphona.

A' vossa protecção recorremos, Santa Mãe de Deus. Não desprezeis as nossas supplicas; mas livrae-nos sempre de todos os peccados, ó Virgem gloriosa e bemdicta.

Oração

Infundi, Senhor, como vos pedimos, a vossa graça nas nossas almas, para que nós, que pela annunciação do anjo viemos no conhecimento da Incarnação de vosso Filho; pela sua Paixão e Morte, sejâmos conduzidos á gloria da ressurreição. Pelo mesmo Jesus Christo, nosso Senhor. Amen.

—ooo—

Oração

A Santa Izabel Rainha de Portugal

SENHORA santa Izabel, Rainha de Portugal, vós, que em uma condicção tão elevada no mundo, soubesteis despir-vos de todo o falso brilho, que accompanham as honras da terra, para só vos entregardes á practica das acções de virtude e de caridade, que sam bem notorias; para que eu, pobre peccadôr, possa egualmente despir-me de todo o falso brilho mundano com que encubro o logar á verdadeira sciencia, que nos leva a cumprir n'esta vida com os nossos devêres e na vida futura a gosar do logar dos justos; vos pego que sejaes minha Advogada para com a Virgem Maria, Rainha do Ceo e da terra e que pela vossa intercessão eu possa achar a graça de que carego n'este mundo (1).

---

(1) Esta oração é extrahida do—Manual da Mocidade—que publicámos, em 1865, cuja parte religiosa foi approvada por Sua Exa. Reverendissima, o Senhor Arcebispo de Goa, Primaz do Oriente.

—000—

Palavras

Santissimas contra os raios, tempestades e outros damnos d'esta especie, com o hymno e oração a Santa Barbora

CHRISTO Rei veio em paz.
E Deus se fez homem.
O Verbo se fez carne.
Christo nasceu da Virgem Maria.
Christo andava entr'os seus inimigos socegado.
Christo foi crucificado.
Christo foi morto.
Christo foi sepultado.
Christo ressuscitou.
Christo subiu ao Ceo.
Christo governa.
Christo reina.
Christo nos deffenda de todo o raio.
O verbo se fez carne, Christo está comnôsco.
Parae, suspendei-vos.

Reze-se a—Oração Dominical—Saudação Angelica e Symbolo dos Apostolos *e depois o*

Hymno.

Deus vos salve, Virgem gloriosa,
O' Barbora sempre generosa,
Do Paraizo a mais fragrante rosa,
Lirio da Castidade.
Deus vos salve, pois na virgindade.
Vos mostraes tão bella, que em verdade
Toda sois pura, sem deformidade.
Suave vos descobris.
A nós todos na doçura attrahis,
Por devota as virtudes conseguis
Em forma tal, que já de Vós se diz
Sêres de todas vazo.
Deus vos salve, pois que por nenhum caso,
A culpa alguma desteis jamais aso,
Pondo com valôr grande o Inferno raso
Do diabo triumphante.
Por tal façanha n'esse mesmo instante.
A voz do Esposo ouvis, dizendo: Amante,
E bella Esposa, vem, e de brilhante
Corôa serás dotada.
Deus vos salve, Barbora, e ao ditoso
Thalamo preparada tende o goso
De lograr n'este amante glorioso
A Mão celeste e Divina.
Deus vos salve, ó brilhante pedra e finna,
De que a Corôa de Jesus se digna,
Da nossa vida e morte seja fina,
Feliz a protecção vossa.

V. Com a formosura e belleza vossa.

R. Ide a reinar prospera e gloriosa.

Pedimo-vos, Senhor, que a intercessão da Bemaventurada senhora santa Barbora, Virgem e Martyr vossa, nos valha sempre, para que não morrâmos de repente, mas antes do dia da nossa morte saudavelmente nos fortaleçâmos com os saccramentos do vosso Santissimo Corpo e Sangue, e do sagrado oleo da unecção e sejâmos deffendidos de todo o mal, e levados ao reino do Ceo. Por amôr de Jesus Christo, Senhor nosso. Amen(1).

---

(1) No original de que extrahimos este Hymno e oração diz-se em annotação o seguinte, que reproduzimos aqui aos nossos leitôres :—"Toda esta oração foi ensinada por santa Barbora a uma sua d vota, e o Papa Urbano a mandou ao bispo de Cochim, D. Miguel Angel, que a levou comsigo á sepultura e deu vida a muitas pessoas. Tem especial virtude contra os raios peste e ar corrupto. Succedeu matar um raio a uma pessoa, que não trazia esta oração, não fazendo mal algum a vinte e tantas, que comsigo a traziam e estavam no mesmo logar."

O Coordenador.

—000—

Devoção á Santa Cruz mui propria para se recitar em tempo de tribulação.

DA bemdicta Cruz
Ao lenho sagrado,
Em que o bom Jesus
Foi por nós pregado.

Todos tributemos
Respeito profundo,
Porque n'elle temos
Redempção do mundo.

E se na terra
Algum cego peito
Por seu grande mal
Te nega respeito,

Serve de terceira,
O' Cruz adorada,
Para tal cegueira
Ser allumiada.

Padre, Filho e Amôr,
A Vós seja dado
Rendido louvôr
Por todo o creado.

E pois que na Cruz
Nos desteis victoria
Dae-nos vêr Jesus
Na celeste gloria.
Amen.

Este nobre Signal,
Em que sempre venceu;
Protesta Portugal,
Que será sempre seu.

Oração.

Prostrados diante de vossa Cruz, humildemente vos rogâmos, divino Redemptôr, que mediante a vossa graça ponhâmos sempre n'este bemdicto Signal a nossa maior honra; e por sua virtude logremos os fructos eternos de vosso Sacerificio. Que viveis e reinaes por todos os seculos dos seculos. Amen.

Devoção
ao Sagrado Coração de Maria, para se fazer nas festividades, de N. S. e nos domingos como se practica em Europa.

Reze-se a—Saudação Angelica—*e depois*

Antiphona.

CORAÇÃO immaculado de Maria, compadecei-vos das fraquezas dos peccadôres, apresentae nossas humildes supplicas ao Sacratissimo Coração de vosso Bemdicto Filho e intercedei para que os illustre, e lhes dê a graça de que hão mister para se converter.

Rese-se depois a Ladainha e Salve Rainha *e depois o seguinte.*

Hymno.—*Ave Maria Stella &c.*

Deus te salve, ó Clara Estrella
Do mar, e de Deus Mãe bella,
Sempre Virgem, da Morada
Celeste feliz entrada.

O' tu, que ouviste da bôca
Do Anjo a saudação,
Dá-nos paz e quietação,
E o nome de Eva troca.

As prisões aos reos desata,
E nós cegos, allumeia;
De tudo o que nos maltrata
Nos livra; o bem nos grangeia.

Ostenta que és Mãe, fazendo
Que os rogos do povo seu
Ouça aquelle, que nascendo
Por nós, quiz ser Filho Teu.

O' Virgem especiosa,
Toda cheia de ternura,
Extinctos nossos peccados,
Dá-nos pureza e brandura.

Dá-nos uma vida pura,
Põe-nos em via segura;
Para que a Jesus gosemos
E sempre nos alegremos.

A Deus Padre veneremos ;
A Jesus Christo tambem,
E ao Espirito Santo ; demos
Aos Trez um louvôr. Amen.

V. Estam cheios de graça os vossos labios
R. Por isso Deus vos abençoou para sempre.

Oração—*Concede &c.*

Senhor Deus, nós vos supplicâmos concedaes a vossos servos lograr uma perpetua saude de corpo e alma ; e que pela intercessão gloriosa da Bem-aventurada sempre Virgem Maria, sejâmos livres da presente tristeza e gosemos da eterna gloria. Por Jesus Christo nosso Senhor, que comvôsco vive e reina por todos os secculos dos secculos. Amen.

Durante o tempo da Paixão, não se diz o Hymno, Ave, maris Stella, *e sim o* Stabat Mater, *que é como se segue* :—

Sequencia.—*Stabat Mater.*

Junto á Cruz dolorosa
Estava a Mãe constante,
Vendo o Filho
Agonisante.

Sua alma enternecida
Gemia trespassada
Da penetrante dôr
Da aguda espada.

Do unigenito Filho,
Oh que triste, e que afflicta
A morte vendo estava
A Mäe bemdicta !

Seu peito angustiado
Sentia em dôr suspenso
No do Filho o martyrio
Mais intenso.

Que coraçäo humano
De chorar deixaria
Vendo a dôr, que o da
Virgem padecia ?

Quem a dôr suspendêra
Vendo a Mäe trespassada
No tormento do Filho
Atormentada ?

Por culpas do seu povo
Viu que crucificado
Maria a golpes mil
Despedaçado.

Viu n'um lenho affrontoso
Morrer o Filho caro
Em triste e mais que humano
Desamparo.

Doce Mãe, do amôr fonte
Comvôsco em justa mágua
Fazei sejam meus olhos
Rios d'agua.

Fazei que ardentemente
Por quem tanto me ama
Meu coraçäo se abraze
Em viva chamma.

Essas divinas chagas
Fazei que em terno effeito
Altamente se imprimam
No meu peito.

Do vosso amado Filho
As penas, que padece,
Reparti com meu peito,
Que as merece.

E chorando com vôsco
Viva sempre sentida
Do vosso Filho a morte
Em minha vida.

De acompanhar-vos sempre
Junto á Cruz tenha a sorte,
Chorando de Jesus
A cruel morte.

Em vossa companhia
Preclara Virgem pura,
Um mar seja meu peito
De amargura.

N'elle de Christo a morte
Se imprima amargamente
Para que sinta o quanto
Christo sente.

Por compassivo affecto
D'estas chagas ferido,
Sentindo só de amôr
Perca o sentido.

E este amôr abrazado
Lá no terrivel dia
A vossa dôr mereça
Por valia.

Fazei que deffendido
Da Cruz, logre a ventura,
Que o tormento de Christo
Me assegura.

E quando esta se acabe
Duração tranzitoria,
Do Paraizo possa
Ter a gloria. Amen.

—ooo—

Pela conversão dos peccadôres.

Diga-se trez vezes:—Parce, Domine, parce populo tuo, ne in æternum irascaris nobis.

Perdoae, Senhor, pordoae ao vosso povo e não vos ireis para todo sempre contra nós.

V. Convertei-nos, ó Deus Salvadôr nosso.
R. E apartae de nós a vossa ira.

Oraçoes.

Mizericordioso e clementissimo Deus, ouvi as supplicas que entre gemidos aprezentâmos ante a vossa divina Magestade por nossos irmãos que andam no caminho da perdição; fazei, Senhor, que arrependidos dos erros de sua vida, sejam livres da morte eterna; e que onde abunda o delicto superabunde a graça.

O' Deus, a quem sempre é proprio o compadecer-se e perdoar, recebei a nossa humilde supplica; e fazei por beneficio da vossa clementissima piedade; que assim nós como os outros vossos servos sejâmos inteiramente soltos da vergonhosa cadeia de nossos delictos.

*P*or nosso Senhor Jesus Christo que com o Padre eterno e Espirito Santo vive e reina por todos os secculos dos secculos. Amen.

Jaculatorias.

Coração sagrado de Maria,
Sêde minha ajuda e guia.

Coração immaculado de Maria,
Alcançae-nos paz e alegria.

Coração afflicto de Maria,
Valei-me no tremendo dia.

Consagração

Ao Sagrado Coração de Maria.

Coração santissimo de Maria, sempre virgem, sem mancha concebida! Coração purissimo, o mais perfeito que a omnipotente mão do Creadôr conferiu a nenhuma creatura; fonte inexhaurivel de bondade, de doçura, de amôr e de misericordia, modello das virtudes todas, imagem perfeita do coração adoravel de Jesus; Vós, que sempre ardestes em abrasada caridade, que amastes a Deus mais que todos os seraphins, todos os anjos e santos juntos; que déstes á Suprema Trindade, na mais pequena affeição, gloria, do que lhe deram e poderiam dar-lhe todas as outras creaturas com todas suas mais heroicas acções: Coração da Mãe do Redemptôr que tão vivamente sentistes nossas miserias, que tanto soffrestes por nossa salvação, que nos amastes com tanto ardôr e ternura, e que, por todas estas razões, mereceis o respeito, amôr, reconhecimento e a confiança de todos os homens, dignae-vos receber benignamente minha fraca homenagem.

Prostrado diante de Vós, ó Coração da Mãe de misericordia, tributo-vos toda a honra e respeito que em mim cabe; agradeço-vos todos os

sentimentos de compaixão e de amôr que tantas vezes manifestastes para comigo ; mil graças vos dou por todos os beneficios que tenho recebido de vossa maternal bondade. Uno-me a todas as almas puras que encontram suas delicias e consolação em tributar-vos honra, louvôr e gloria.

Sereis de hoje em diante, ó Coração amabillissimo, depois do Coração de vosso amado Filho, o objecto de minha veneração, o enlevo de meu amôr, o penhôr de minha mais terna devoção ; sereis o caminho por onde irei a meu Salvadôr, o canal por onde receberei suas graças, o symbolo que me representará suas misericordias ; sereis meu refugio nas afflicções, minha consolação nos trabalhos, meu soccorro em todas as necessidades: em Vós irei apprender a ser puro, humilde, manso, compasssivo ; em Vós terei o modello do amôr inflammado com que devemos amar o Coração de Jesus Christo vosso Filho e Senhor nosso. Amen.

—ooo—

Consagracao á Santissima Virgem.

A ti ó Mäe Virgem
Nós nos consagrâmos:
Nossos coraçöes
Hoje te entregâmos.

Tomae-nos por filhos
Da vossa ternura:
Levae-nos ao goso
Da eterna ventura.

Ahi com os Anjos
Ao manso Cordeiro
Cantaremos hymnos
D'amôr verdadeiro.

Eia pois, ó Mäe,
A graça alcançae-nos:
Do mundo os tropeços
Que se tornem prainos.

Com vosso soccorro
Affoutos iremos;
E n'este desterro.
Näo pereceremos.

Ladainha

Para boa morte.

SENHOR Jesus, Deus de bondade, Pae de misericordia, apresento-me ante Vós com um coração humilhado, contricto e confundido, recommendo-vos a minha ultima hora e o que deve seguil-a.

Quando os meus pés immoveis me advertirem que a minha carreira no mundo está prestes a acabar; Jesus misericordioso, tende piedade de de mim!

Quando minhas mãos entorpecidas e tremulas não puderem mais suster contra meu coração a vossa divina Imagem, oh Jesus Crucificado, e que involuntariamente a deixarem cahir sobr' o meu leito de dôr; misericordioso Jesus, tende compaixão de mim!

Quando os meus labios, frios e tremulos pronunciarem pela ultima vez o vosso adoravel nome; misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando minhas faces, palidas e lividas, inspirarem aos assistentes a compaixão e o terrôr, e que meus cabellos, banhados no suor da morte, se enrigarem na minha cabeça, annunciando o meu proximo passamento; misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando meus ouvidos, prestes a fecharem-se

para sempre aos discursos dos homens, se abrirem para ouvir a vossa voz, que pronunciará a irrevocavel sentença, que deve fixar o meu eterno destino; misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando a minha imaginação, agitada por negros e pavorosos phantasmas, se entregar à uma mortal tristeza; e meu espirito, perturbado á vista das minhas iniquidades e pelo receio da vossa justiça, luctar contra o anjo das trevas, pretendendo roubar-me a vista das vossas misericordias e lançar-me no desespêro; misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando o meu coração fraco, desfallecido pela dôr da enfermidade, fôr accommettido pelos horrôres da morte, se achar extenuado pelos esforços que tiver feito contra os inimigos da minha salvação; misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando derramar as minhas ultimas lágrimas, symptomas da minha destruição, recebei-as como sacrificio expiatorio, afim de que expire como uma victima da penitencia; e n'esse terrivel momento, misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando meus parentes e amigos, juntos ao redor de mim, se enternecerem sobr' o meu estado e vos invocarem por mim; misericordioso Jesus, tende piedade de mim!

Quando houver perdido o uso dos meus sen-

tidos, que o mundo inteiro tiver desapparecido para mim ; e que me achar entregue ás oppressões da minha ultima agonia e nas angustias da morte ; misericordioso Jesus, tende piedade de mim !

Quando os ultimos suspiros do meu coração impellirem a minha alma a sahir do corpo, acceitae-os como vindo d'uma santa impaciencia de chegar á vossa Prezensa, mizericordioso Jesus, Mãe Santissima, tende piedade de mim!

Quando minha alma, á beira de meus labios, sahir para sempre d'este mundo, e deixar o corpo pálido, gelado e sem vida, acceitae a destruição do meu sêr, como uma homenagem prestada á vossa divina Magestade, Deus Omnipotente, Senhor amado e misericordioso, tende piedade de mim. (1)

—oo—

Oh meu Deus, que condemnando-nos á morte, nos occultasteis o momento d'ella, fazei com que,

(1) O soberano Pontifice Pio VII., bulla de 12 de Maio de 1802, dignou-se conceder a indulgencia de 100 dias, ganha uma vez por dia, a todos os que— de coração contricto, disserem esta oração para implorar o soccorro de Deus no momento da morte; e indulgencia plenaria aos que disserem esta oração cada dia por um mez consecutivo e depois de se haverem confessado e commungado, rogarem pelas necessidades da Egreja. A communhão deve fazer-se no decurso do dito mez.

passando na justiça e na santidade todos os dias da minha vida, possa merecer sahir d'este mundo na paz d'uma boa consciencia e morrer no vosso amôr; por nosso Senhor Jesus Christo, que vive e reina comvôsco na união do Espirito Santo. Amen.

—oo—

Prostrado ante a vossa adoravel Divindade e misericordia venho pedir-vos, oh meu Deus, a ultima de todas as graças, a graça d'uma boa morte. Por mau que seja o uso que haja feito da vida que me desteis, permitti, Senhor, que o seu fim seja como deve ser, morrendo penetrado do vosso amôr.

—oo—

Pordoae-me oh meu Deus, todo o mal que fiz, e tende por agradavel esse pouco bem que me ajudasteis a fazer. Perdoae-me, porque me arrependo das minhas culpas, e detesto-as pelo só motivo da vossa infinita bondade. Perdoae-me, porque de todo o meu coração perdôo tambem áquelles que me hão offendido.

—oo—

Creio, meu Deus, tudo o que revelasteis á vossa Egreja. Espero em Vós, fundado nas vossas promessas e nos vossos infinitos merecimentos, Divino Salvadôr, Vós que por mim morresteis! Amo-vos ó meu Deus com toda a plenitude da minha alma, e com todas as affeições do meu coração.

Adoro-vos com a mais humilde subgeição. Agradeço-vos todas as graças que me haveis feito n'esta vida, e sobre tudo por haverdes-me dado o meio de me preparar para a morte.

Aceito-a com espirito de penitencia, em união da do meu Salvadôr, e por obdiencia á vossa divina vontade.

Santissimo Pae, tende piedade de mim, sêde-me misericordia ! em vossas Mãos entrego a minha alma.

Jesus, sêde para comigo o que sois, agora e na hora da minha morte. Santa Maria, Mãe de misericordia, mostrae n'esse ultimo momento da minha vida, que me consideraes como um de vossos filhos, intercedendo por mim.

Bemaventurado S. José, que morresteis nos braços de Jesus e de Maria obtende do Altissimo que eu possa morrer como predestinado.

Anjo do Ceo, fiel guarda de minha alma, grandes santos que Deus me deu por protectôres, durante a vida, não me abandoneis na hora da morte. Amen.

—000—

Devoção
a J. C. que deve ser recitada todas as noites antes de recolher-se cada um.

Oração.

SENHOR Deus, Jesus Christo, em nome d'esta innata caridade de que Vós desteis prova quando estaveis pregado na Cruz, que uma luz divina circumdava, a alma desconfortada, o rôsto triste, o coração atravessado, o corpo crivado de feridas, que nem se podiam contar, as mãos estendidas, as veias inchadas, a bôca aberta sem côr e sem voz, os olhos em pranto, o pescôço arquejando, devorado, consumido pelo desejo da nossa salvação, em presa d'uma paixão interior da qual não se pode calcular o azedume, a cabeça inclinada no momento em que a vossa alma e vosso corpo se separavam; O' Jesus! ó Fonte viva! é em nome d'esta caridade, que eu vos invoco agora, que vos supplico de perdoar-me todos os meus peccados, e. pela vossa grande misericorda conceder-me uma santa morte e uma gloriosa ressurreição. Amen.

Reze-se a Oração Dominical, Saudação Angélica e Gloria Pater &c., e *em seguida a seguinte*:

Oração.

EU vos agradeço, ó meu bemdicto Salvadôr, Redemptôr Jesus, por causa da effusão de vosso Sangue, quando vosso coração definhou no vosso corpo, definhou de dôr; quando Vós fisesteis vosso testamento na Cruz; quando Vós encommendasteis a vossa alma nas mãos vosso eterno Pae. Vós estaveis lá, Vós estaveis privado do uzo de todos os vossos membros, com excepção da lingua com a qual Vós rogasteis pelos pobres peccadôres. Depois, com um grande pranto, com um grande clamôr, com uma voz forte —" *Tudo está consummado* !—exclamasteis : O que equivalia a dizer—" O' alma fiel, este grande desejo que me devorava, este desejo da tua salvação, está agora realizado!"—Senhor! Senhor, eu vos rogo, que a vossa doloroza paixão e morte innocente não seja perdida para mim, que eu não sou mais do que um vaso de peccados ; dignae-vos ter misericordia da minha alma no fim de meus dias. Em nome de tantas dôres e d'esta effusão de vosso precioso sangue, concedei, a todos os vossos seguidôres o perdão de todas suas offensas. Pelo que respeita a meus inimigos, tornae-os melhores, ó meu Deus e perdoae-lhes. Tirae de mim todo o mal, encerrae-me em vossas cinco chagas. Fazei descêr o rócio de vosso sangue sobre todas as almas de meus parentes e amigos, sobre todas

as almas fieis que estam nas penas do Purgatorio e dignae-vos dar-nos a todos eterna paz. Amen.

Reze-se a Oração Dominical, Saudação Angélica e Gloria Pater, &c., *e apoz a seguinte*:—

Oração.

EU vos agradeço, ó meu bemdicto Salvadôr e Redemptôr, Jesus, por causa da effusão de vosso sangue, quando Longuinho attravessou o vosso lado com a lança, do qual sahiu abundantemente sangue e agua. E vossa Mãe, Santa Maria, recebeu este sangue sobre seus vestidos, por manneira tal que parecia que Ella estava toda cheia de sangue. O' meu Deus e Senhor, esperança de todo o mundo, Creadôr do Universo, Vós, que por um tão grande amôr tendes querido soffrêr morte tão cheia de vergonha e de dôr; que vos deixasteis descêr da Cruz pelas mãos de vossos amigos e que descahisteis nos braços de vossa dolorozà Mãe, estendido sem vida, coberto de feridas verdadeiramente innumeraveis, de tal maneira finalmente, que em vosso precioso corpo não ficou uma só gota de sangue se quer, que não fosse derramado para nos livrar da morte eterna; ó meu Deus, eu vos agradeço de todo o meu coração, supplicando-vos de perdoar-me todos os meus peccados e que á hora da morte

eu possa receber o vosso corpo, como um sustento espiritual, contra a fome eterna, e vosso sangue, como uma bebida contra a cêde eterna da minha alma...Senhor Jesus, auxiliae-me para não empenhar os meus pensamentos e vontade senão em *Vós*. Em nome de todas as vossas dôres e da effusão de vosso sangue derramado para salvação do genero humano; piedade, pie- para mim. Tende compaixão da minha pobre alma e dae-me o vosso santo Paraizo depois do meu passamento d'este mundo, assim como a todos os meus parentes e amigos, e egualmente a todas as almas do Purgatorio, afim de que todos juntos possâmos agradecer-vos eternamente no Ceo. Amen.

Reze-se a Oração Dominical. Saudação Angelica e Gloria Pater, &c. *e depois a seguinte:*—

Oração.

VIRGEM MARIA, Mãe Santissima e minha Advogada, intercedei por mim e por meus parentes, amigos e inimigos e mais especialmente as pessoas que habitam esta caza, a vosso amado Filho, nosso Senhor Jesus Christo, para que permitta que passemos esta noute sem peccar e que depois d'um somno reparador dos trabalhos

do dia, possâmos accordar com os pensamentos só de servir e amar a Deus, de *vos* honrar e de proceguirmos nos nossos misteres de vida, sempre com a consideração de que um dia virá, que não accordaremos senão para a eternidade, onde pelos merecimentos de Jesus Christo, grande misericordia de Deus Omnipotente, e valiosa intercessão vossa, poderemos aspirar a gosar por todos seeculos da bemaventurança eterna. Amen.

Em Nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Amen.

V. Virgem Maria, Rogae por nós,

R. Que humildemente reccorremos a Vós.

———oo———

Devoção

a N. S. Jesus Christo, que pode ser recitada ou antes ou depois do santo saccrificio da Missa, ou pela manhã, ou á noute.

MEU doce Jesus, Pae todo poderoso, eu vos dou graças e agradeço todos os beneficios, que me tendes feito,

E primeiramente, porque Vós me creasteis do nada, quando eu ainda não existia.

Vós depois desteis-me uma alma racional capaz da vossa gloria.

Vós vos revestisteis com a nossa carne no ventre da Virgem Maria, para nos livrar das penas do Inferno.

Vós quisesteis ser envolvido, pobremente, em pobres roupas, para nos mostrar que devemos amar a pobreza.

Vós quisesteis ser deitado na creche junto a animaes, para nos dar exemplo de humildade.

Vós quisesteis ser exilado para fora do vosso paiz, para nos ensinar a não estimar as couzas d'este mundo.

Vós quisesteis ser baptisado, para que o baptismo nos fisesse depois vossos filhos pela graça, e pela adopção.

Vós quizesteis jejuar quarenta dias no deserto para nos ensinar a sobriedade.

Vós quisesteis ser tentado, para nos ensinar a resistir ás tentações do mundo, da carne e do demonio.

Vós soffresteis calôr e frio, fome e cêde, e quantos outros trabalhos nos caminhos, para nos mostrar os soffrimentos com relação á nossa salvação, de todas as penas temporaes.

Vós permittisteis a Judas, o traidôr, assentar-se junto de Vós, lavaste-lhe os pés, para nos ensinar o amôr de nossos inimigos.

Vós deixasteis no santo Sacramento do altar o vosso precioso corpo e vosso sangue, para que nos lembremos sempre da vossa paixão, para participarmos da redempção.

Vós fosteis ao jardim das oliveiras;

Vós ahi por muito tempo orasteis ao Padre eterno;

Vós suasteis gôtas de sangue, de dôr.

Vós fosteis ao encontro de Judas, que vos trahia.

Vós o beijasteis docemente...

Vós consentisteis ser atado vilmente e ignobilmente arrastado pelos Judeus.

Vós consentisteis em ter os olhos cobertos com um panno em casa de Caifaz, e ser espancado e chasqueado como um falso propheta.

Accusado diante de Pilatos, Vós nada respondesteis.

Vós soffresteis, que vos enviassem a Herodes que zombou de Vós, e vos fez vestir uma tunica branca como a um doido.

Vós estivesteis em casa de Pilatos fortemente atado a uma columna de marmore.

Vós levasteis bofetadas e xibatadas, e que vos abriram mais de cinco mil feridas.

Coroaram-vos dolorosamente com uma corôa d'espinhos, que attravessaram vossa adorada cabeça.

Humilde e tranquilamente Vós vos revestisteis com a tunica de purpura, que vos offereciam por escarneo.

Em vossa mão, sustentasteis uma canna em vez d'um sceptro real.

As vossas faces estavam por tal maneira cobertas d'immundicie, que vos deitaram, que mais se assemilhavam ás d'um leproso...

Vós levasteis sobre os hombros a pesada Cruz.

Vós subisteis com grande custo o monte Calvario.

Vós fosteis ásperamente deitado na Cruz e pregado com grandes pregos n'aquelle madeiro.

Vós desteis a vida, para nos livrar da morte eterna.

E, apezar de tantos beneficios e muitos outros que sam infinitos, ó meu Deus, eu não vos tenho temôr, nem servido, amado, e adorado; eu não

tenho guardado a vossa lei nem vossos mandamentos.

O' meu doce Pae, Jesus Christo, summamente misericordioso; assim como Vós perdoasteis a S. Pedro, que por trez vezes vos negou, a S. Paulo que vos perseguiu; a Sta. Magdalena, a Santa Maria Egypciaca; tende piedade de minha alma, que agora se volta para Vós. Tende piedade de mim e dignae-vos, depois d'esta miseravel vida, dar —a mim—meus parentes, bemfeitôres, amigos e inimigos a vossa graça e gloria eterna. Amen.

—oo—

Palavras que Jesus Christo disse na Cruz.

HOMO, vide quæ pro te patior,
Si dolor est sicut quo crucior:
Ad te clamo qui pro te morior.
Vide pœnas quibus afficior,
Vide clavos quibus confodior.
Cum tantus sit dolor exterior,
Interior planctus est gravior,
Tam ingratum te dum experior.

——oo——

Oração a S. Francisco Xavier

Apostolo da India

SENHOR S. Francisco Xavier, Apostolo da India, vós que tantos e tão relevantes serviços prestasteis no mundo a pró a religião Catholica e em serviço da humanidade por toda a parte em que vos achasteis, mas mais especialmente em Portugal e na India, onde mostrasteis, ao mundo inteiro o poder grande que Deus vos deu, ao practicardes tantos milagrosos feitos que a uns eram confôrto, a outros admiração e a todos de proveito; cooperando assim com os precedentes e primitivos apostolos a implantardes a religião de Jesus Christo, nosso Creadôr, Redemptôr e Salvadôr, cá por estes lados, e sem estrondo nem affectação, antes sim cheio de temôr de Deus, de humilhação, d'ultrages, invejas e calumnias; permitti, glorioso santo, que eu vos rogue a vossa efficaz protecção, para que me patrocineis para com a Virgem Maria, Mãe Santissima, afim de que seja minha Advogada junto de nosso Senhor Jesus Christo, Seu Filho amado, intercedendo-lhe para que oiça benevolamente minhas orações e rogativas que aqui explano;—que faça abortar todas as tentativas que sejam contrarias á pâz da Egreja Catholica; que dê paz entr' os reis e principes

christãos ; que conserve a paz entr' os homens ; que permitta que a fé Catholica se propole a um grande numero de pessoas hoje d'ella affastadas ; que proteja o Santissimo Papa Pio IX. e bem assim o Rei reinante da nação a que pertenço ; e finalmente que ponha seus olhos misericordiosos sobre mim e pessoas de minha familia, em meus parentes, em meus amigos, nas pessoas que me teem feito beneficios, e bem assim em todos os meus inimigos e outras pessoas, que directa ou indirectamente me teem feito damno, na fazenda, na honra, ou no credito; para todos os quaes eu rogo instante e humildemente a graça de Deus, afim de que depois da passagem d'esta vida de penas, miserias e lágrimas, possâmos achar a salvação da alma, que só nos leva á eternidade feliz. Amen.

V. S. Francisco Xavier, ouvi meus rogos,

R. Pelos vossos merecimentos e valimento. Amen.

—oo—

Oração

A Santo Antonio de Lisboa.

SENHOR santo Antonio, que, desde a mais tenra infancia mostrasteis a todos a vossa grande inclinação e devoção, mui especialmente á Virgem Santissima; que tantos prodigios obrasteis ainda quando menino do côro da Sé, em Lisboa, e que dedicando-vos á conversão dos infieis, tomasteis o habito de S. Francisco, largando o convento de Santa Cruz, em Coimbra, onde não quizesteis ser cónego regrante de santo Agostinho, porque bem sabieis, que só como missionario, poderieis fazer ouvir a vossa eloquente e convincente voz, e que em tal qualidade mais vos exporieis aos perigos e trabalhos por amôr de Jesus Christo: por todos vossos merecimentos e soffrimentos, eu miseravel peccadôr, vos rogo que tenhaes compaixão de mim, e que sejaes meu Advogado, para que as minhas orações e preces sejam bem acceitas pela Virgem Mãe Santissima e por Seu Amado Filho, nosso Senhor, afim de que eu possa achar o bom resultado do que pego nas varias orações que diaria e nocturnamente dirijo; mais vos pego, glorioso santo, que me infundaes um espirito d'oração, de humildade, de temôr de Deus, d'arrependi-

mento de meus peccados e d'um desejo insaciavel de só servir e amar a Deus; para que ao cumprir a minha carreira vital poder obter, com a graça e misericordía de Deus, a gloria da vida eterna conjunctamente com todas as pessoas de minha familia, parentes, amigos e inimigos. Amen.

V. Glorioso santo Antonio, rogae por nós,

R. Para que sejâmos dignos das promessas de Christo.

Expansão
d'uma alma compadecida e contricta.

Beatissima Trindade,
Deus Soberano, e Supremo,
O principio dos principios
E sem principio *ab æterno*.

Ser, de que o ser todo mana,
Bom, sabio, justo e immenso,
Senhor dos senhores todos,
Honra e gloria de Vós mesmo.

Perdoae-me as grandes culpas,
Que contra Vós tenho feito,
Pois sinto no coração
Cahir em tão graves erros.

Concebo grande pesar,
Tenho grande sentimento,
Já pela perda da gloria,
Já pelo temôr do Inferno.

Pequei, notavel loucura !
Certamente estava cego :
Confundo-me da audacia,
E pasmo do atrevimento.

Considerando no que fiz,
Oh ! meu Senhor, temo e tremo
Expôr ao eterno carcere
Sem esparança de vêr-vos !

Obrei como um insensato,
Pois por prazer d'um momento
Comprei as infernaes chammas,
Perdi o celeste Reino.

Estimulos poderosos,
Efficases fundamentos
Para a mágua, com que vivo,
E para a pena, que tenho.

Mas ha motivo mais alto
Para o arrependimento,
Sem reparar no castigo,
Sem pôr os olhos no premio.

Motivo mais alto, e nobre
E' o sêres tão benefico

Em tão estupendas graças,
Favôres tão estupendos.

Eu devo viver confuso
Pelo muito que vos devo,
Em Vós acho piedade,
E em mim desmerecimentos.

Vós benigno, e eu malvado,
Vós clemente, e eu perverso;
Em Vós encontro favôres,
Em mim ingratidão vejo.

Sou um vassallo traidor,
Sou um insolente servo
Mais exaltado entre todos,
E entre todos mais grosseiro.

Por isso, Senhor, amavel,
Grande contricção concebo,
Detesto as minhas desordens,
As minhas culpas lamento.

Mas ai !...benigno Senhor,
Que ha motivo mais excelso
Para vos causar agrado,
O obzequio do sentimento,

Sois, ó Bondade infinita,
Tão estimavel objecto,
Que sem propria utilidade
Vos devo amar com excesso.

Para chorar o aggravar-vos,
Para sentir o offender-vos
Já nas graças não discorro,
Já das mercez me não lembro.

Por sêres, Senhor, quem sois,
Tão dígno de todo o apreço,
Me peza d'injuriar-vos,
E protesto obdecer-vos.

Para a dôr dos meus peccados
Eu só reflicto em Vós mesmo,
Essa bondade me move
Sem mescla dos meus proveitos

Tomára agora, Senhor,
Sentimento tão intenso,
Que na sua efficacia
Egualasse ao meu desejo.

Mas se o não logro e possuo,
Por ser bem, que desmereço,

Acceitae a magua grande
De ter pesar tão pequeno.

Alem de qué já me occorre
Um admiravel remedio
Para esta dôr limitada
Passar a jucundo obzequio.

Se por si só vale pouco,
Offereço-a, Padre Eterno,
Unida ás dôres de Christo,
Que sam d'infinito preço.

Agora com confiança
Minha dôr vos offereço,
Pois vae bem acompanhada
Com as d'um Filho dilecto.

Oh se possivel me fosse
Evitar os males feitos,
Convertendo a enormidade
Em respeito e rendimento!

Porem d'aqui em diante
Eu vos protesto e prometto
Minha vida será outra,
Outro o meu procedimento.

Desconfio na verdade,
Se á propria miseria attendo;
Mas peço vosso favôr
Para propôr seu receio.

A minha fragilidade
Se oppõe a um firme protesto,
Vossa graça, poderosa
Me causa grandes alentos.

Senhor, com a vossa graça,
Que vos supplico e espero,
D'esd' agora me reformo,
Já totalmente me emendo.

Nunca mais, Senhor, peccar,
Antes soffrer mil desprezos,
Antes tolerar mil mortes,
E antes arder lá no Inferno.

Para cumprir o proposito
Practicarei alguns meios,
Pois quem faz da sua parte,
O favôr de Deus tem certo.

As catholicas verdades
Meditarei com socego:

Pequei por inconsiderado,
Emendar-me-hei por attento.

Hei-de buscar desd' agora
A' imitação do cervo
As puras fontes da graça
Em os santos Sacramentos.

Sumirei na confissão
Minhas culpas e deffeitos,
Na communhão dará forças
O Angelico sustento.

Hei-de supplicar aos santos,
Seu patrocinio superno,
Porque da celeste patria
Nos valem n'este desterro.

Da Virgem nossa Senhora,
E de seu Esposo excelso
Com mais singularidade
O adjutorio pretendo.

Não faltará aos seus rogos
O Senhor em qualquer tempo,
Pois consta que n'este mundo
Se lhes quiz mostrar subgeito,

Mäe e putativo Pae
Tem o maior valimento,
Porque as suas petições
Reputa Christo preceitos.

No propiciatorio houve
Dous Querubins dos dois sexos;
Com estes esposos se acha
Deus propicio, näo severo.

Em fim se por meio de ambos
Da gloria desceu o Verbo,
Por meio de ambos á gloria
Eu, e todos subiremos.

———oo———

INDEX

—ooo—

	Pag.
Advertencia	III.
Auctorização Ecclesiastica	VII.
Cathecismo de doutrina christã	1
Circunstancias precisas para proveito da alma	35
Meios espirituaes de virtudes divididos pelos dias da semana	44
Resumo d'exercicios, divididos tambem pelos dias da semana	59
Parecer emittido pelo examinador do livro	68
Offerecimento que pode servir antes de ce-celebrar-se Missa e depois para dar graças	71
Regativas a Jesus Christo	74
Oração á Virgem	76
Devoção em que estam incluidos os actos mui proveitosos, e mui agradaveis a Deus	77
Oração a Jesus Christo	82
Oração que deve recitar-se diariamente	80
Maneira d'assistir á Missa	82

	Pag.
Advertencia mui precisa para se rezar com attenção	100
Razões efficases para aborrecer o peccado mortal	101
Oração para antes da confissão	103
Incentivo para mover uma alma a devoção.	105
Oração para depois da Communhão	107
Jaculatorias á Virgem	109
Queixume que se deve suppôr que faz Jesus Christo	111
Exame de Consciencia	115
Oração abreviada a *Jesus Christo*	*132*
Ladainha de Nossa Senhora	133
Oração a Santa Izabel, Rainha de Portugal.	136
Palavras Santissimas contra os raios e tempestades	137
Devoção á Santa Cruz	140
Devoção ao sagrado Coração de Maria	142
Consagração á SS. Virgem	152
Ladainha para boa morte	158
Devoção para ser seguida todas as noutes	158
Devoção para a ser seguida em varias occasiões	163
Palavras que J. C. disse na Cruz	166
Oração a S. Francisco Xavier	167
Oração Santo Antonio de Lisbôa	169
Expansão d'uma alma compadecida e contricta	171

—oo—

ESTA' no prelo o 1ro. caderno da—Instrucçã elementar de Portuguez—que consta dos rudi mentos, propriamente ditos, que formam a Ira parte; elementos de Arithmetica, que fazem segunda parte; sendo este caderno accrescentad com uma collecção de sentenças, adagios, prover bios e maximas.

A este 1ro. caderno, seguirá um outro conten do o—Rezumo da Historia Anglo-Franco— Por tugueza—que entendemos ser uma essensidlidad para a mocidade, porque ao passo que—com ensaio de leitura—tem esta serventia, não ob stante lhes dá ideas geraes ácerca dos succes-o mais notaveis que se teem opperado, nestes tre paizes.

——oo——

Acham-se promptos a entrarem no prelo, seguintes livros.

Leitura para Escolas; 2do. livro, traducç do Francez.
Numa Pompilio, traducção do Francez.
A Cabana Indiana, idem.
A Florida, romance, idem.
Historia da Russia em tempo de Pedro idem.
Prelecções de Poetica e Literatura. Coorden ção.
As duas irmãs, traducção do Francez.
Conselhos a minha filha, idem.

Diario do Christão Catholico . . 1 Rs. 8 annaes.

———o———

Achão-se publicados e á venda nos locaes abaixo designados os livros seguintes:

Na livraria do Snr. Furtado, em Cavel e na loja do Snr. Cunha & Co. Calbadevie Road.

Manual da Moeidade.

Compendio elementar de Geographia.

Leitura para Escollas, 1ro. livro.

Rudimentos de Lingua Franceza.

[illegible] do Christão Catholico.

Dez Dias de S. Francisco Xavier.

Catecismo de Doutrina Christã.

Noções Geraes de Grammatica Portugueza.

RESUMO

DE

RUDIMENTOS DA LINGUA FRANCEZA.

1º CADERNO

PARA

USO DOS PRINCIPIANTES QUE SABEM PORTUGUEZ.

COORDENADOS

POR

J. F. DE GOUVEYA.

BOMBAIM:

NA TYPOGRAPHIA DE

"E. & G. JOB PRINTING PRESS"

1868.

RESUMO

DE

RUDIMENTOS DA LINGUA FRANCEZA.

1º. CADERNO

PARA

UZO DOS PRINCIPIANTES QUE SABEM PORTUGUEZ.

COORDENADOS

POR

J. F. DE GOUVEYA.

BOMBAIM:

NA TYPOGRAPHIA DE

"E. & G. JOB PRINTING PRESS."

1868.

ADVERTERCIA.

Na falta que ha de momento, n'esta Localidade; d'uns principios de Lingua Franceza para as pessoas que desejem estudar a mesma Lingua, nós, á pressa, e por isso mui passageiramente, formulámos estes mui simples elementos, que sob aquella hypothesis, supprem a lacuna d'alguma forma.

Não temos a jactancia de que fisessemos trabalho completo, ou perfeito; poderá ser, que de futuro e mais d'espaço, possâmos offerecer uma segunda edicção mais de geito; por agora fica-nos a sobeja vontade de ser util e o pesar de não termos sufficiente cabedal d'intelligencia, que accompanhem aquella vontade.

Taes como ficaram os—ELEMENTOS DA LINGUA FRANCEZA—ahi os pomos entr' o publico, que receberá o livrinho como lh' approuver.

O AUCTOR.

Note-se que a pronuncia das palavras, taes como se diriam em Portuguez, vae em caracteres italicos.

RUDIMENTOS DA LINGUA FRANCEZA.

O alphabeto francez consta de 25 letras, ou caracteres, como se segue :

A	B	C	D	E	F
á	*bé*	*cé*	*dé*	*é*	*éfe*
G	H	I	J	K	L
gé	*áche*	*i*	*ji*	*cá*	*éle*
M	N	O	P	Q	R
éme	*éne*	*ó*	*pé*	*ku*	*ére*
S	T	U	V	X	Y
esse	*té*	*ú*	*v*	*ikse*	*igrec.*

D'estas letras sam vogaes as seguintes e chamam-se vogaes por fazerem som, só per si:

A E O U Y

As restantes letras chamam-se consoantes, que quer dizer, que precisam do auxilio das vogaes para fazer som.

Da reuniâo das letras, ou caracteres formam-se sylabas, e da reuniâo das sylabas formam-se palavras, que é o que se chama soletrar. As sylabas sam longas, ou breves. A reuniâo de duas vogaes n'uma sylaba, chama-se dipthongo.

6.

Da pronunciação d'alguns diphthongos:

Au.....diz-se.....*ó.*
Ou..... „ .....*u.*
Ai ..... „ .....*è*
Eu..... „ .....*êu.*
Eau..... „ .....*ó.*
Oi ..... „ .....*uá.*

Note-se *ai* seguido de—*ll*—pronuncia-se—*álhe*—

Gn, pronuncia-se como—*nh*—

Ti, seguido de—*on*—pronuncia-se—*cion*—Esta regra porem tem algumas excepções, como por exemplo quando o—*ti*—é precedido por—*s*—que então sôa como—*tion*—

En, sôa como—*an*—

X, collocado antes de letra vogal, sôa como—*gz*—e antes de letra consoante, sôa como—*ks*—

A letra vogal—*E*—tem trez sons, que se denominam—*aberto*, *mudo* e *fechado*, por exemplo—nétteté—que se lê—*nélletê*—

Na leitura, em geral, não se pronuncia a letra consoante em que termine qualquer palavra, mas se é seguida d'outra que comece por letra vogal, então pronuncia-se juntando-a com a dita palavra, com excepção porem de que quando, ha virgula, ou qualquer outro

signal dos da ponctuação; n'este cazo não se reune a consoante que ultima a palavra com a vogal da palavra seguinte.

Simelhantemente o—*t*—da conjuncção—*et*—não se liga nunca com letra vogal de qualquer palavra, que se lhe siga.

As palavras que terminam em vogal, teem geralmente longa a ultima sylaba.

Os signaes da ponctuação, sam como em Portuguez e sua serventia é a mesma:

, ...Virgula (simples pausa).
; .....Ponto e Virgula (pausa maïor).
: .....Dois pontos (pausa maior).
. .....Ponto final (pausa completa).
? .....Interrogação.
! .....Admiração.
/ .....Accento agudo.
\ .....Accento grave.
^ .....Accento circumflexo.
( ) .....Parenthesis.
— .....Tirete (separação)
*** .....Asterisco.
... .Reticencia.
" .....Palavras formaes.

A maneira de soletrar as palavras francezas, é a mesma que se uza em Portuguez, com a só differensa do valôr das vogaes reunidas, como acima vimos e d'outras letras.

Palavras d'uma Sylába com duas ou tres letras.

Francez.	Pronuncia	Portuguez.
Art...	...*Ar*	...Arte.
Aux	...*O'*...	...Aos.
Bal	...*Bal*	...Baile.
Bas	...*Bá*	...Meia.
Bec	...*Beque*	...Bico.
But	...*Ú*	...Alvo.
Cas	...*Cá*	...Cazo.
Ce...	...*Se*...	...Este.
Coq	...*Eoque*	...Galo.
Cou	...*Cu*	...Pescôço
Cri	...*Cri*	...Grito.
Dos	...*Dó*	...Costas
Duc	...*Duque*	...Duque.
Dur	...*Dur*	...Duro.
Eau	...*O'*...	...Agua.
Fer	...*Fer*	...Ferro.
Feu	...*Fêu*	...Fogo.

Francez	Pronuncia.	Portuguez.
Gai ...	...*Guè* ...	...Alegre.
Je... ...	...*Je*... ...	...Eu.
Est ...	...*E'*... ...	...E'
Jeu ...	...*Jêu* ...	...Jogo.
La... ...	...*Lá* ...	...A.
Las ...	...*Lá* ...	...Causado.
Les ...	...*Lé*... ...	...Os
Loi ...	...*Luá* ...	...Lei
Ma ...	...*Má* ..	...Minha.
Mai ...	...*Mé* ...	...Maio.
Mer ...	...*Mer* ...	...Mar
Moi ...	...*Muá* ...	...Meu.
Nez ...	...*Né* ...	...Nariz.
Nom ...	...*Nom* ...	...Nome.
Peu ...	...*Pêu* ...	...Pouco.
Riz ...	...*Rí* ...	...Arroz.
Roi ...	...*Ruá* ...	...Rei.
Sa... ...	...*Sá*... ...	...Sua.
Sel ...	...*Sel* ...	...Sal.
Ta... ...	...*Tá* ...	...Tua.
Thé ...	...*Té* ...	...Chá.
Un ...	...*An* ...	...Um.
Vie ...	...*Vi*... ...	...Vida.

Palavras d'uma sylaba com quatro e cinco letras.

Francez	Pronuncia.	Portuguez.
Bain ...	...*Bem* ...	...Banho.
Bleu ...	...*Bléu* ...	...Azul.
Bois ...	...*Buá* ...	...Bosque.
Bras ...	...*Brá* ...	...Braço.
Bruit ...	...*Bruí* ...	...Bulha.
Camp ...	...*Cam* ...	...Campo
Chair ...	...*Cher* ...	...Carne
Char ...	...*Char* ...	...Carro
Chat ...	...*Chá* ...	...Gato
Cher ...	...*Cher* ...	...Caro
Clou ...	...*Clu* ...	...Boraco
Coup ...	...*Cu* ...	...Golpe.
Creux ...	...*Créu* ...	...Oco.
Dans ...	...*Dan* ...	...Em.
Dent ...	...*Den* ...	...Dente.
Donc ...	...*Donque* ...	...Logo
Doux ...	...*Du* ...	...Doce
Droit ...	...*Druá* ...	...Direito.
Faux ...	...*Fó* ...	...Falso.
Fils ...	...*Fis* ...	...Filho.
Gras ...	...*Grá* ...	...Gordo.
Hors ...	...*Hor* ...	...Fora.

Francez.	Pronuncia.	Portuguez.
Jour ...	...*Jur* ...	...Dia
Lait ...	...*Lé* ...	...Leite
Loin ...	...*Luem* ...	...Longe.
Mais ...	...*Mé* ...	...Mas.
Neuf ...	...*Néufe* ...	...Nove.
Nort ...	...*Nor* ...	...Norte.
Pain ...	...*Pem* ...	...Päo.
Paix ...	...*Pé* ...	...Paz.
Pays ...	...*Peí* ...	...Paiz.
Peur ...	...*Pêur* ...	...Medo.
Plus ...	...*Plu* ...	...Mais
Pour ...	...*Pur* ...	...Por.
Rang ...	...*Ran* ...	...Classe.
Seul ...	...*Séul* ...	...Só.
Tour ...	...*Tur* ...	...Volta.
Trait ...	...*Tré* ...	...Rasgo.
Trois ...	...*Truá* ...	...Trez.
Vent ...	...*Van* ...	...Vento.
Vers ...	...*Vér* ...	...Para.

Palavras de duas sylabas

Ab-bé ...	...*Abé* ...	...Abbade.
A-bri ...	...*A'bri* ...	...Abrigo.
Ab-sent ...	...*Absan* ...	...Ausente.
A-bus ...	...*Abu* ...	...Abuso.

Francez.	Pronuncia	Portuguez.
Ac-cent ...	...*Aksan* ...	...Accento.
Ac-cort ...	...*Acor* ...	...Accordo.
A-chat ...	...*A'chá* ...	...Compra.
A-ge ...	...*Age* ...	...Edade.
Ai-de ...	...*E'de* ...	...Auxilio.
Ai-mer ...	...*E'mê* ...	...Amar.
A-me ...	...*A'me* ...	...Alma.
A-mer ...	...*A'mer* ...	...Amargo.
Ap-pui ...	...*Apui* ...	...Apoio.
Ar-gent ...	...*Arjan* ...	...Dinheiro.
Ar-mer ...	...*Armê* ...	...Exercito.
Assaut ...	...*Assó* ...	...Assalto.
As-sez ...	...*Assé* ...	...Bastante.
At-trait ...	...*Atrê* ...	...Attractivo.
Aus-si ...	...*Ossi* ...	...Tambem.
Au-trui ...	...*Otrui* ...	...Outrem.
A-vant ...	...*Avan* ...	...Antes.
A-vis ...	...*Aviz* ...	...Avizo.
A-voir ...	...*Avuar* ...	...Ter.
Ba-ton ...	...*Báton* ...	...Pau.
Ber-ger ...	...*Bergê* ...	...Pastor.
Bon-té ...	...*Bonté* ...	...Bondade.
Bou-che ...	...*Buche* ...	...Bôca.
Bour-se ...	...*Burse* ...	...Bôlsa.
Brit-ter. ...	...*Britté* ...	...Brilhar.

Francez	Pronuncia	Portuguez.
Briser. ...	...*Brisé* ...	...Quebrar.
Bros-se ...	...*Broce* ...	...Escôva.
Bu-cher ...	...*Buché* ...	...Fogueira.
Bu-reau ...	...*Buró* ...	...Escriptorio.
Ca-det ...	...*Cádé* ...	...Mais novo.
Ca-nif ...	...*Cánife* ...	...Canivete.
Can-ne ...	...*Câne* ...	...Vengala. [ria.
Ca-non ...	...*Cánon* ...	...Peça d'Artilhe-
Cel-le ...	...*Celle* ...	...Aquella.
Cer-cle ...	...*Cercle* ...	...Circulo.
Chagrin ...	...*Chágram* ...	...Pezar.
Chambre ...	...*Chambre* ...	...Quarto.
Chan-ger ...	...*Chanjé* ...	...Trocar.
Cha-peau ...	...*Chápó* ...	...Chapeo.
Char-me ...	...*Charme* ...	...Encanto.
Che-mim ...	...*Chemaím* ...	...Caminho.
Che-val ...	...*Cheval* ...	...Cavalo.
Cho-se ...	...*Choze* ...	...Cousa.
Congé ...	...*Conjé* ...	...Licensa.
Couleur ...	...*Culéur* ...	...Côr.
Cou-sin ...	...*Cusem* ...	...Primo.
Croi-tre ...	...*Cruátre* ...	...Crescer.
Dan-ger ...	...*Danjé* ...	...Perigo.
Dé-bris ...	...*Débri* ...	...Restos.
Dé-já ...	...*Déjá* ...	...Já.

Francez	Pronuncia	Portuguez
Dé-lai ...	...*Délé* ...	...Demora.
De-main ...	...*Demaim* ...	...Amanhã.
Dé-sir. ...	...*Desí* ...	...Desejo.
Di-ner ...	...*Diné* ...	...Jantar.
Di-re ...	...*Dire* ...	...Dizer.
Don-ner ...	...*Doné* ...	...Dar.
Ef-fort ...	...*E'for* ...	...Esforço.
Em-ploi ...	...*Empluá* ...	...Emprego.
En-fant ...	...*Anfan* ...	...Criança
En-fer ...	...*Anfer* ...	...Inferno.
Ex-trait ...	...*E'kstré* ...	...Extracto.
Fai-re ...	...*Fére* ...	...Fazer.
Far-deau ...	...*Fardó* ...	...Pezo.
Fau-te ...	...*Fote* ...	...Falta.
Flat-ter ...	...*Flaté* ...	...Lizongear.
Flot-te ...	...*Flote* ...	...Frota.
Flu-te ...	...*Flute* ...	...Flauta.
Foi-re ...	...*Fuáre* ...	...Feira
Fou-ler ...	...*Fulé* ...	...Pizar.
Four-mi ...	...*Furmi* ...	...Formiga.
Frè-re ...	...*Frére* ...	...Irmão.
Ga-ge ...	...*Gage* ...	...Penhôr.
Gau-che ...	...*Goche* ...	...Esquerdo.
Gen-re ...	...*Janre* ...	...Genro.
Gloi-re ...	...*Gluáre* ...	...Gloria.
Gui-de ...	...*Guide* ...	...Guia.

Francez	Pronuncia	Portuguez
Ha-bit ...	...*Abi* ...	...Vestido.
Ha-sart ...	...*Asar* ...	...Acaso.
Heu-reux...	...*Eurêu* ...	...Feliz.
Hon-te ...	...*Onte* ...	...Vergonha.
I-ci... ...	...*Ici* ...	...Aqui.
I-le... ...	...*Ile* ...	...Ilha.
I-vre ...	...*Ivre* ...	...Embriaguez.
Jam-bon ...	...*Jambon* ...	...Prezunto.
Jam-be ...	...*Jambe* ...	...Perna.
Jo-li ...	...*Joli* ...	...Bonito.
Ju-ger ...	...*Juçê* ...	...Julgar.
Lai-ne ...	...*Léne* ...	...Lã.
Lais-ser ...	...*Iê ê* ...	...Deixar.
Let-tre ...	...*Letre* ...	...Carta.
Li-eu ...	...*Liêu* ...	...Logar.
Lin-ge ...	...*Lange* ...	...Roupa.
Li-vre ...	...*Livre* ...	...Livro.
Lun-di ...	...*Landi* ...	...2a. feira.
Mai-son ...	...*Méson* ...	...Caza.
Mai-tre ...	...*Métre* ...	...Senhor.
Man-ger ...	...*Mançê* ...	...Comer.
Mar-di ...	...*Mardi* ...	...3a. feira
Ma-tin ...	...*Mátem* ...	...Manhã.
Mé-pris ...	...*Mépri* ...	...Desprezo.
Mé-re ...	...*Mére* ...	...Mãe.

Francez	Pronuncia	Portuguez
Met-tre ...	...*Métre* ...	...Pôr.
Mon-de ...	...*Monde* ...	...Mundo.
Mou-che ...	...*Muche* ...	...Môsca.
Mou-ton ...	...*Muton* ...	...Carneiro.
Nap-pe ...	...*Nape* ...	...Tualha.
Nom-bre ...	...*Nombre* ...	...Numero.
Oi-seau ...	...*Uázó* ...	...Passaro.
On-cle ...	...*Oncle* ...	...Tio.
On-gle ...	...*Ongle* ...	...Unha.
Ou-bli ...	...*Ubli* ...	...Esquecimento.
Ou-vrir ...	...*Uvri* ...	...Abrir.
Par-raim ...	...*Parraim* ...	...Padrinho.
Par-mi ...	...*Parmi* ...	...Entre.
Pen-chant...	...*Panchan* ...	...Inclinação.
Pe-tit ...	...*Peti* ...	...Pequeno.
Peu-ple ...	...*Péuple* ...	...Povo.
Pi-ed ...	...*Piê* ...	...Pé.
Pier-re ...	...*Piêrre* ...	...Pedra.
Po-che ...	...*Poche* ...	...Algibeira.
Pu-ce ...	...*Puce* ...	...Pulga.
Qui-ter ...	...*Quitê* ...	...Deixar.
Quoi-que ...	...*Quáque* ..	.. Ainda que
Ra-ge ...	...*Rage* ..	...Raiva
Rai-sin ...	...*Résiam* ...	.. Uva
Rai-son ...	...*Reson* ...	Razão.

Francez	Pronuncia.	Portuguez.
Ro-cher ...	...*Rochê* ...	.. Rochedo
Sa-lut ...	...*Sálu* ...	...Salvação.
Sau-ver ...	...*Sôrvê* ...	...Salvar.
Ser-ment ...	...*Serman* ...	...Juramento.
Sor-tir ...	...*Sortí* ...	...Sahir.
Son-ner ...	...*Sônê* ...	...Tocar
Te-nir ...	...*Teni* ...	...Durar.
Ter-re ...	...*Terre* ...	...Terra.
Tê-te ...	...*Tête* ...	...Cabeça.
Tom-ber ...	...*Tomlê* ...	...Cahir.
Tou-cher ...	...*Tuchê* ...	...Tocar.
Tou-jours...	...*Tujur* ...	...Sempre.
Trou-ver ...	...*Truvê* ...	...Achar.
Va-che ...	...*Vache* ...	...Vacca.
Va-let ...	...*Valé* ...	...Criado.
Vil-le ...	...*Vile* ...	...Cidade.
Voi-sin ...	...*Vuazaim* ...	...Vezinho.
Vou-loir ...	...*Vuluar* ...	...Querer.

Palavras de trez sylabas.

Ab-bes-se .	...A'*besse* ...	...Abbadeça.
Ac-tri-ce ...	...*Actrice* ...	...Atriz.
Ad-di-tion	...*Adicion* ...	...Addicção.
Af-fai-re ...	...*Afére* ...	...Negocio.
A-lar-me ...	...*Alarme* ...	...Espanto.

Francez	Pronuncia	Portuguez
Am-bi-tion	...*Ambicion*	...Ambição.
An-ci-en...	...*Ancian* ...	...Antigo.
Ap-pro-cher	...*A'procé* ...	...Aproximar.
As-se-oir ...	...*Assuar* ...	...Assentar.
Bap-té-me	...*Báteme* ...	...Baptismo.
Ba-tail-le ...	...*Batailhe* ...	...Batalha.
Bles-su-re	...*Blessure* ...	...Ferida.
Bou-lan-ger	...*Bulançé* ...	...Padeiro.
Ca-bi-net ...	...*Cábiné* ...	...Gabinete.
Ca-re-me ...	...*Caré.ne* ...	...Quaresma.
Cha-ri-té ...	...*Xarité* ...	...Caridade.
Collége ...	...*College* ...	...Collegio.
Col-li-ne ...	...*Coline* ...	...Oiteiro.
Co-lom-be	...*Cólombe* ...	...Pomba.
Com-pa-gnon	...*Compánhon*	...Companheiro.
Cou-ra-ge...	...*Curage* ...	...Animo.
Cru-au-té...	...*Cruóté* ...	...Crueldade.
Dan-ge-reux	...*Dangerô* ...	...Perigoso.
Di-gni-té...	...*Dinhité* ...	...Dignidade.
E-di-teur ...	...*E'ditêur* ...	...Editor.
E-gli-se ...	...*E'glize* ...	...Egreja.
E'-lé-ve ...	...*E'léve* ...	...Alumno.
En-co-re ...	...*Ancóre* ...	...Ainda.
En-ne-mi...	...*Anemí* ...	...Inimigo.
E'-pau-le ...	...*E'pôle* ...	...Hombro.

Francez.	Pronuncia.	Portuguez.
Fa-ça-de ...	..Fáçade ...	...Fachada.
Fa-mi-ne ...	...*Fámime* ...	...Fome.
Fa-ti-gue ...	...*Fátigue* ...	...Fadiga.
Fe-nê-tre ...	...*Fenêtre* ...	...Janella.
Fro-ma-ge	...*Fromáge* ...	...Queijo.
Gen-ci-ve...	...*Jancive* ...	...Gengive.
Gram-mai-re	...*Gráméxe* ...	...Grammatica.
Im-po-sant	...*Empósan* ...	...Imponente.
In-do-lent	...*Emdólan* ...	...Indolente.
Lan-ga-ge	...*Langage* ...	...Linguagem.
Main-te-nant	...*Memtenan*	...Agora.
Ma-la-de...	...*Máláde* ...	...Doente.
Ma-te-las...	...*Matelá* ...	...Colchão.
Ma-te-lot...	...*Mátelô* ...	...Marujo.
Me-su-re...	...*Mezure* ...	...Medida.
Nau-fra-ge	...*Nófrage* ...	...Naufragio.
Oc-to-bre...	...*Octobre* ...	...Outubro.
Ou-vra-ge.	...*Uvrage* ...	...Obra.
Pa-ra-dis...	...*Páradi* ...	...Paraizo.
Pa-ra-sol...	...*Parasol* ...	...Guarda-sol.
Pa-res-se...	...*Páréce* ...	...Preguiça.
Qua-li-té...	...*Calité* ...	...Qualidade.
Quan-ti-té...	...*Cantité* ...	...Quantidade.
Qua-ran-te	...*Carante* ...	...Quarenta.
Quel-que-fois	...*Kelquefuá*	...Algumas vez

Ra-ci-ne...	...*Rácine* ...	...Raiz.
Re-cou-rir.	...*Recurí* ...	...Recorrer.
Ré-gi-me...	...*Régime* ...	...Regimen.
Ren-ver-sé...	...*Ranversé* ...	...Derrubado.
Ré-pon-se ...	...*Réponse* ...	...Resposta
Sar-di-ne ...	...*Sardine* ...	...Sardinha
Ser-van-te...	...*Sérvante* ...	...Criado
Sot-ti-se ...	...*Sótice* ...	...Tollice
Suf-fi-re ...	..*Sufire* ...	...Bastar
Su-per-be ...	...*Superbe* ...	...Soberbo
Tra-dui-re...	...*Tráduire* ...	...Traduzir
Tou-te-fois...	...*Tutefuá* ...	...Todas as vezes
Tri-ni-té ...	...*Trinité* ...	...Trindade
U-ni-té ...	...*Unité* ...	...Unidade
Va-ni-té ...	...*Vánité* ...	...Vaidade
Vêu-va-ge...	...*Véuvage* ...	...Viuvez.
Voi-tu-re ...	...*Vuature* ...	...Carroagem

Ensaio da Leitura.

Mon frère cadet.
Demain est lundi.
Le nom de ma mère est Marie.
Ma brosse es brisée.
Le berger est ici.
Le roi est malade.
La dignité de mon oncle.

Les fenêtres de ma maison.
Une vache tres gras.
Ma jambe est malade.
L'argent est faux.
Hors d'ici.
Avoir un baton pour donner dans les chiens.
Laisser la lettre dans la fenêtre.
Manger un mouton dans le temps de carême
Trouver une puce dans le bras.
La ville de Bombay est bonne.
Mon voisin est mon parrain.
Vouloir sortir et n'avoir pas lieu.
La Grammaire française est l'art de parler bien le français.
L'abus de la langage est dangereux.
Dire une chose a un cousin.
Le danger de tomber d'un cheval.
Un affaire ancien.

Numeração

Francez.	Pronuncia	Portugnez.
Un ...	...*An*... ...	...Um
Deux ...	...*Déu*... ...	..Dois
Trois ...	...*Truá* ...	...Trez
Quatre ..	..*Catre* ...	...Quatro
Cinq ...	...*Saimque* ...	...Cinco

Francez	Pronuncia	Portuguez
Six ...	...*Sikse* ...	...Seis
Sept ...	...*Sete* ...	...Sete
Huit ...	...*Uíte* ...	...Oito
Neuf ...	...*Nêufe* ...	...Nove
Dix ..	...*Dize*... ...	...Dez
Onze ..	...*Onze* ...	...Onze
Douse ...	...*Duze* ...	...Doze
Treize ...	...*Tréze* ...	...Treze
Quatorze ...	...*Cátorze* ...	...Quatorze
Quinze ...	...*Quainze* ...	...Quinze
Seize ...	...*Séze*... ...	...Dezeseis
Dixsept ...	...*Dissete* ...	...Dezesete
Dixhuit ...	...*Disuite* ...	...Desoito
Dixneuf ...	...*Disnêufe* ...	...Dezenove
Vingt ...	...*Van*... ...	...Vinte
Trente ...	...*Trante* ...	...Trinta
Quarente...	...*Carante* ...	...Quarenta
Cinquante	...*Saimcante*...	...Cincoenta
Soixante...	...*Suassante*...	.. Secenta
Septante...	...*Septante* ...	...Setenta
Quatre vingt	...*Catre vain*..	...Oitenta
Quatrevingt dix	...*Catre vain dize*	...Noventa
Cent ...	...*San* ...	...Cem

Dias da semana.

Francez	Pronuncia	Portuguez.
Dimanche	...*Dimanche*...	...Domingo
Lundi ...	...*Landi* ...	...2a. feira
Mardi ...	...*Mardi* ...	...3a. feira
Mercredi ...	...*Mercréli* ...	...4a. feira
Jeudi ...	...*Jéudi* ...	...5a. feira
Vendredi ...	...*Vandredi*...	...6a. feira
Samedi ...	...*Sámedi* ...	...Sabbado

Mezes do anno.

Francez	Pronuncia	Portuguez.
Janvier ...	...*Janviê* ...	...Janeiro
Février ...	...*Fevriê* ...	...Fevereiro
Mars ...	...*Mar*... ...	...Março
Avril ...	...*Avril* ...	...Abril
Mai ...	...*Mé* ...	...Maio
Juin ...	...*Juaim* ...	...Junho
Juillet ...	...*Juilhé* ...	...Julho
Août ...	...*Aú* ...	...Agôsto
Septembre	...*Setembre* ...	...Setembro
Octobre ...	...*Octobre* ...	...Outubro
Novembre	...*Novembre*	...Novembro
Décembre	...*Déssambre*	...Dezembro

Numeros ordinaes.

Francez	Pronuncia	Portuguez
Le primier	...*Le premiê*	...O 1°
Le second	...*Le segon*	...O 2°
Le troisième	...*Le truaziéme*	...O 3°
Le quatrième	...*Le catriéme*	...O 4°
Le cinquième	...*Le sẽmquiéme*	...O 5°
Le sixième	...Le *cisiéme*	...O 6°
Le septième	...Le *setiéme*	...O 7°
Le huitième	...Le *uitiéme*	...O 8°
Le neuvième	...Le *nêuviéme*	...O 9°
Le dixième	...Le *diziéme*	...O 10°
Le onzième	...Le *onziéme*	...O 11°
Le donzième	...Le *duzieme*	...O 12°
Le treizième	...Le *treziéme*	...O 13°
Le quatorzieme	...Le *catorziéme*	...O 14°
Le quinzieme	...Le *cẽeziéme*	...O 15°
Le seizieme	...Le *seiziéme*	...O 16°
Le dix-septieme	...Le *dizsetiéme*	...O 17°
Le dix-huitieme	...Le *dishuitieme*	...O 18°
Le dix-neuvieme	...Le *disenêuviéme*	...O 19°
Le vingtieme	...Le *vantiéme*	...O 20°
Le vingt-unieme	...Le *vantuniém*	...O 21°
Le trentieme	...Le *trantiéme*	...O 30°
Le quarantieme	...Le *carantiéme*	...O 40°
Le cinquantieme	...Le *semcantiéme*	...O 50°

Francez	Pronuncia	Portuguez
Le soixantieme	...*Le suassantième*	...O 60°
Le soixante-dixie-me	*Le suassante dizié-me*	...O 70°
Le quatre-vingtie-me	...*Le catre vantiéme*	...O 80°
Le quatre-vingt-dixieme.	...*Le catre vem disi-éme*	...O 90°
Le centieme	...*Le centieme.*	O centezimo

O verbo auxiliar Ter (avoir) conjugado com varios nomes

Francez.	Portuguez
J'ai une maison	Eu tenho uma eaza.
Tu as une chambre	Tu tens um quarto.
Il a une glace	Elle tem uma vidraça
Nous avons une chaise	Nós temos uma cadeira.
Vous avez un coussin	Vós tendes uma almofada.
Ils ont un tapis	Elles teem um tapete.
J'avais, ou j'eus un lit	Eu tinha uma cama.
Tu avais des rideaux	Tu tinhas cortinas.
Elle avait une cheminée	Ella tinha um fogão.
Nous avions un souflet	Nós tinhamos um folle.
Vous aviez une pelle	Vós tinheis uma pella.
Ils avaient des pincettes	Elles tinham tenazes.

Francez	Portuguez.
J'aurais une fourchette	Eu teria um guardanapo
Tu auras une table	Tu terás uma meza.
Il aura une nappe	Elle terá uma toalha.
Nous aurons un couteau	Nós teremos uma faca.
Vous aurez une cullier	Vós tereis uma colher.
Ils auront une fourchette.	Elles terão um garfo.
J'aurais une serviette	Eu teria um guardanapo.
Tu aurais un verre	Tu terias um copo.
Il aurait une assiette	Elle teria um prato.
Nous aurions un plat	Nós teriamos um prato.
Vous auriez une bouteille.	Vós terieis uma garrafa.
Ils auraient du pain	Elles teriam pão.
Que j'aie du jambon	Que eu tenha presunto.
Que tu aies de le l'huile	Que tu tenhas azeite.
Qu' il ait de la patisserie	Que elle tenha pasteis.
Que nous ayons du beurre	Que nós tenhâmos manteiga.
Que vous ayez des poires	Que vós tenhaes pêras.
Qu' ils aient des raisins	Que elles tenham uvas.
Que j'eusse des beignets	Que eu tivesse filhoses
Que tu eusses de la crême	Que tu tivesses nata.
Qu' il eût des gateaux	Que elle tivesse pasteis.
Que nous eusions du sucre	Que nós tivessemos assucar.
Que vous eussiez du vin	Que vós tivesseis vinho.

Qu' ils eussent de la bière	Que elles tivessem cerveja
Avoir du thé	Ter chá.
Ayant du café	Tendo café.
Ayant eu des liqueurs	Tendo tido licôres.

Os verbos auxiliares na Lingua Franceza sam dois —Ter (*avoir*) e Ser (*être*).

As conjugaçöes dos verbos regulares sam quatro; a 1ra. é dos verbos que acabam no infinito em *er*, como *aimer*; a 2a dos que acabam em *ir*, como *sortir*; a 3ra. dos que acabam em *oir*, como *recevoir*; a 4ta dos que acabam em *re* como *rendre*.

Chamam-se regulares, porque podem ser conjugados em todas as pessoas, numeros, tempos, e modos.

Phrases familiares.

Francez	Portuguez
J'apprête le diner avant 'de partir	Eu promptifico o jantar antes de sahir.
Tu dois toujours soulager l'infortune	Tu deves sempre aliviar o infortunio.
Elle change de logement tous les mois	Ella muda de casa todos os mezes.
Nous nettoyons ces tableaux ce soir; demain nous	Nós limpamos estes quadros esta tarde; amanhä

acheverons le reste	acabaremos o resto.
Vous accomplissez donc vôtre promesse aujour d' hui	Vós cumprireis pois vossa promessa hoje.
Ils sont là á regarder par la fênetre	Elles estam alem a olhar pela janella.

Ensaio da Conversação.

Francez	Portuguez
Bonjour, monsieur, madame, mademoiselle ?	Bom dia, senhor, senhora menina.
Je vous souhaite le bon jour	Eu vos desejo os bons dias.
Comment vous portez vous?	Como passaes ?
Votre santé est' elle bonne ?	A vossa saude é boa?
Je me porte á merveille.	Passo ás mil maravilhas
Assez bien, Dieu merci.	Soffrivelmente, graças a Deus.
J'ai été un peu incommodé	Tenho estado um pouco incommodado.
Je me porte un peu mieux	Eu passo um pouco melhor
Je suis encore assez faible.	Eu estou ainda bastante fraco.

Francez	Portuguez
Je suis presque rétabli	Estou quasi restabelecido.
Comment se porte votre famille ?	Como passa a sua familia ?
Tres-bien ; je vous remercie	Muito bem, eu vos agradeço
Allez ouvrir la porte	Ide abrir a porta
C'est Mr. F.	E' o senhor F.
Faites-le entrer	Fazei-o entrar
Je suis bien aise de vous voir	Estou bem contente por vêr-vos
Il ya un siècle que je ne vous ai vu	Ha um seculo que não vos tenho visto
On a toujours du plaisir á vous voir	Ha sempre prazer ao vêr-vos
Votre compagnie nous flatte infiniment	A vossa companhia nos lizongeia infinitamente.
Donnez un siege a Mr.	Dae uma cadeira ao senhor
Faites-moi le plaisir de de vous asseoir	Fazei-me o prazer d'assentar-vos
J'espere que vous dinnerez avec moi	Espero que jantareis comigo.
Je vous suis fort obligé de votre attencion	Eu estou muito obrigado pela vossa attenção
Aquelle heure dinnon nous aujour d'hui ?	Aque hora jantâmos hoje?

Francez	Portuguez
Nous devons dinner à quatre heures	Nós devemos jantar ás 4 horas
Qu' avons-nous pour dinner ?	Que temos nós para jantar?
Aurons-nous du poisson ?	Teremos peixe ?
Il n'y avait pas de poisson au marché '	Não havia peixe no mercado
Le dinner est-il prêt ?	O jantar está prompto?
Passons dans la salle á manger	Vamos para a caza de jantar
Mettons-nous à table	Assentemo-nos á meza
Aimez-vous la soupe ?	Gosta de sôpa ?
Cette soupe parait fort bonne	Esta sôpa parece muito bôa
J'espere que ce morceau est á votre gout	Espero que este bocado o seja do seu gôsto
Il est excellent	E' excellente
Que voulez-vous ?	Que quereis ?
Comment trouvez-vous le rôti ?	Como achaes o assado?
Il est délicieux	Está delicioso
Apportez deux bouteilles de vin, une de rouge et une de blanche	Trazei duas garrafas com vinho, uma tinto outra branco,

Outros Ensaios de Leitura

Conjugação do verbo auxiliar—Ser (être)

Je suis bien aise de vous voir.
Tu es trop complaisant.
Elle est réellement aimable.
Nous sommes constans.
Vos amis sont encore a Londres.

J' étais tres-insouciant.
Tu étais reconnaissant.
Il était trop occupé.
Nous étions ici.
Vous étiez envieux et riches.
Elles étaient vaines et frivoles.

Jé fus à Poonah.
Tu fuites à Bombay.
Il fut à Bandorá.
Nous fûmes très-malheureux.
Vous fûites assez bons.
Ils furent trops fiers.

J' ai été satisfait de ce livre
Vous avez été trop imprudens.
J' avais été suffisament appliqués.

Je serai chez moí jusqu' à midi
Mon pêre será chez lui ce soir
Ils seront médecins.

Tu auras eté trop défiant.
Vous aurez été indiscrets.
Elles auront été fantasques et capricieuses.

Outros ensaios de conjugação de verbos

Je le recevais avec amitié
Tu conçus une grande estime pour cet homme de bien.
Il tendait à un but honnête.
Nous plaignimes ces tristes victimes da la révolution.
Vous préféries le plaisir à la gloire, et les richesset à l'honneur.
Il jouèrent aux échecs et aux dames.
Alexandre surmonta tous les obstacles et vainquis ses ennemis.
Je le lui dirai quand il viendrá.
Je l'aimerai tant que je vivrai.
Je vous donnerai une rupie quand vous avez fini.
Nous vous punirons si vous ne vous corrigez pas.
Je n'y consentirai pas.
Nous l'essaierons se vous voulez.

Vous ferez fortune par ce moyen.
Le temps sera beau demain.
Il y aura beaucoup de monde.
J'y consentirais si cela suffisait.
J'irai à la compagne.
Tu adoreras le Seigneur ton Dieu.
Aurai-je le plaisir de vous trouvez chez vous demain ?
Pleuvra-t-il aujourd' hui ?
Ces fleurs ne se flétriront-elles pas ?
Il faut que je commence cet ouvrage aujourd' hui.
Il faut que vous vendiez votre maison.
Il faut que les enfans apprennent tous les jours quelque chose par cœur.
Il me faut une nouvelle grammaire.
Cela n'est pas fait comme il faut.
Il faut que vous lui parliez de cette affaire.
Il y a des hommes qui ne sont jamais contens.
Il y a deux ans que je suis ici.
Il y a trois ans qu' il voyage.
Il y a trois ans qu' il n'a voyagé.
Il y a trois jours qu' il étais ici.
Il y avait trois heures.
C'est mon pére qui me soutient.
C'est la femme dont vous me parliez.
Connaissez-vous cet homme là ?

C'est agir en guerrier.
Il vous importe de le faire faire de la meilleure manière.
Il vous sera permis de partir quand vous voudrez.
Il vaut mieux qu' il le fasse que de ne rien faire.
Il ne faisait que de sortir.
Qu' este-ce que mon père vous a dit ?
Qu' est-ce que c'est que cela ?
Il est en Angleterre.
Je vais à Londres.
Je demeure à Bombay.
N' enviez pas le bien d'autrui.
La charité se réjouit du bonheur d'autrui.
La fierté ne convient à personne.
Il ne faut nuire à personne.
Personne n'est assuré de vivre jusqu' au lendemain.
Ne faites pas à autrui ce que vous ne voudriez pas qu' on vous fit.
Je doute que personne soit assez hardi pour le nier.
Ya-t'il quelqu' un ici ? Personne.
Il est plus que personne digne de la confiance dont tous le monde l'honore.

Leitura corrente.

Comme c'est le caractère des grands esprits, de faire entendre en peu de paroles beaucoup de choses ; les

petits esprits, au contraire, ont le don de beaucoup parler et de ne rien dire.

La clémence des princes n'est souvent qu' une politique pour gagner l'affection des peuples.

La philosophie triomphe aisément des maux passés et des maux à venir; mais les maux présents triomphent d'elle. *La Rochefoucault.*

Avec quelle magnificence la nature ne brille-t-elle pas sur la terre ! Une lumière pure s'étendant de l'orient au couchant, dore successivement les deux hémisphères de ce globe; un élément transparent et léger l'environne; une chaleur douce et féconde anime fait éclore les germes de la vie; des eaux vives et salutaires servent à leur entretien, à leur accroissement; des éminences, distribuées dans le milieu des terres, arrêtent les vapeurs de l'air, rendent ces sources intarissables et toujours nouvelles; des cavités immenses, faites pour les recevoir, partagent les continens. L'étendue de la mer est aussi grande que celle de la terre : ce n'est point un élément froid et stérile, c'est une nouvel empire aussi riche, aussi peuplé que le premier. Le doigt de Dieu a marqué leurs confins.—*Buffon.*

L'inquiétude et l'inconstance ne sont, dans la plupart des hommes, que la suite d'un faux calcul. Une

prévention trop avantageuse pour les biens qu' on desire, fait qu' on éprouve, des qu' on les possede, ce mal-aise et ce dégoût qui ne nous laissent jouir de rien. L'imagination détrompée et le coeur mécontent se portent à de nouveaux objets, dont la perspective nous éblouit à son tour, et dont l'approche nous désabuse. Ainsi d'illusion en illusion, l'on passe sa vie à changer de chimère : c'est la maladie des ames vives et délicates : la nature n'a rien d'assez parfait pour elles ; de lá vient qu' on a mis tant de gloire à fixer le goût d'une jolie femme.

Marmontel.

Le vrait Dieu.

Un jeune chrétien vivait dans la maison d'un idolâtre et lui disait souvent :—"Il n'y a qu' un seul Dieu, créateur du ciel et de la terre ; c'est lui qui fait luire le soleil et tomber la pluie ; il voit toutes nos actions, connait toutes nos pensées, entend toutes nos prières. Le Dieu vivant a seul le pouvoir de nous punir et de nous perdre. Ces idoles que je vois ici ont été fabriqués avec de l'argile ; elles n'ont pas la faculté de voir ni d'entendre, et par consequent ne peuvent faire ni bien ni mal à ceux qui les adorent."—Mais le païen fermait l'oreille à la vérité.

Un jour qu'il sortit pour aller à la campagne, l'enfant, profitant de son absence, prit un bâton et mit en pièces toutes ses idoles il n' épargna que la plus grande, dans la main de laquelle il eut soin de placer le bâton dont il s'était servi pour briser les autres.

Lorsque le païen fut de retour, il s'écria avec colère:
—" Qui donc a poussé l'audace jusque-là ?"

L'enfant répondit—" Est-ce que vous ne croyez pas que votre grande idole ait pu détruire ses petits frères?

—Non, s'écria l'homme, je ne saurais le croire, car jamais encore elle n'a remué la main.. C'est toi, méchant garçon, qui t' es rendu coupable d'une pareille action ; c'est toi qui as brisé mes dieux : et, pour te punir de cette perversité, je vais t'assommer avec ce même bâton."

Mais l' enfant repartir d'un air serein :—" Oh ! calmez vôtre courroux: si vous ne croyez pas à vôtre idole le pouvoir d'exécuter ce que j'aurais pu faire, moi faible enfant, comment donc voulez-vous qu' elle soit le Dieu tout-puissant qui créa le ciel et la terre?"

Le païen resta muet, et se mit à réfléchir; il brisa lui même la dernière idole que lui restait encore ; puis il tomba à genoux, et pour la première fois il adora le vrai Dieu.

" Heureux qui dans son Dieu ne veut voir que son père,
Et qui recourt à lui plein d'une foi sincére ! "

Le pèlerin.

Dans un château magnifique, mais dont depuis longtemps il ne reste plus que des ruines, habitait autrefois un riche chevalier. Il dépensait des sommes considérables pour l'embellissement de sa demeure : au reste il ne faisait que fort peu de bien aux pauvres.

Un jour, il avint qu' un pauvre pèlerin se présenta au château et lui demanda l'hospitalité pour une nuit. Le chevalier le refusa avec hauteur, disant que son château n'était point une hôtellerie.—" Permettez-moi seulement de vous adresser trois questions, dit alors le pèlerin, ensuite je continuerai ma route.

—A la bonne heure, reprit le chevalier, à cette condition je vous répondrais volontiers.

Le pèlerin lui demanda alors:—" Avant vous qui habitait ce château ?

—C'était mon père.

—Mais avant lui quel autre y faisait sa demeure ?

—C'était mon grand-père.

—Et après vous, qui viendra y faire sa demeure ?

—Ce sera mon fils s'il plaît à Dieu.

—Et bien ! dit le pèlerin, se chacun des habitants de ce château n'y séjourne, qu' un certain espace de temps, et si l'un y fait toujours place à l'autre, il résulte que vous n'en êtes que des hôtes, et conséquem-

ment le château lui-même est une véritable hôtellerie. Ainsi pourquoi se mettre tant en frais pour embellir avec une magnificence outrée ce que vous ne possédez que temporairement ? Soyez plutôt secourable aux malheureux, charitable envers les pauvres, et par là vous vous construirez une demeure éternelle dans les cieux."

Le chevalier prit ces paroles à cœur; non seulement il accorda l'hospitalité au pèlerin, mais encore il se montra depuis ce jour beaucoup plus humain et plus bienfaisant.

" Du monde les trésors passent avec nos jours,
Mais le bien qu' on a fait, subsistera toujours."

La cassette merveilleuse.

Une maîtresse de maison éprouvait journellement quelques pertes dans son ménage, et son aisance diminuait d'année en année. Elle prit alors le parti d'aller consulter un solitaire qui demeurait dans la forêt. Elle lui raconta le mauvais état de ses affaires.

—" Mon ménage ne va pas bien, lui dit-elle, cela ne me paraît pas naturel, il faut qu' on m'ait jeté un sort. Ne pourriez-vous pas m' indiquer quelque moyen de remédier au mal ?"

Le solitaire, qui était un vieillard d'une humeur joviale, la pria d'attendre quelques instants, puis il apporta une pettite cassette bien fermée, en disant;—"Il faut que, pendant une année vous alliez porter cette cassete à la cuisine, à la cave, dans les écuries, enfin dans tous les coins et recoins de vôtre maison, trois fois par jour et trois fois la nuit, et je vous promets que vos affaires iront mieux. Au bout de l'année ne manquez pas de me rapporter la cassette."

La bonne femme, qui avait une entière confiance dans l'efficacité de la cassette mysterieuse, ne manqua pas de suivre l'avis du solitaire. Elle promena régulièrement ce petit meuble dans toutes les parties de sa maison. Le lendemain, quand elle descendit à la cave, elle y surprit le garçon d'écurie au moment ou il dérobait une bouteille de vin. Lorsqu' à une heure très-avancée de la nuit elle alla visiter la cuisine, elle y trouva les servantes assises autour du foyer et se régalant de friandises ; en parcourant les écuries, elle y vit les vaches presque enterrées dans leur fumier, e les chevaux qui, au lieu d'avoine, n'avaient reçu que du foin et n'etaient pas encore étrillés. C'est ainsi que journellement elle eut à réprimer de nouveaux abus dans sa maison.

Quand l'année fut révolue, elle retourna chez le so-

litaire avec la cassette, et lui dit d'un ton joyeux:— "Actuellement tout va mieux dans mon ménage ; oui, beaucoup mieux ; mais je vous prie, laissez-moi la cassette encore un an : elle renferme un remède d'un effet vraiment extraordinaire, tout à fait merveilleux."

L'ermite se prit à rire et lui dit:—"Pour la cassette je ne puis vous la céder, mais je vous ferai présent du rémede qui s'y trouve renfermé et dont vous connaissez aujourd'hui par expérience l'infaillible efficacité." A ces mots il ouvrit la cassette mystérieuse, et la bonne femme fut bien surprise en n'y voyant absolument rien qu' un petit morceau de papier sur lequel on lisait :

" Pour que dans la maison tout s'éxecute bien,
L'œil du maitre ne doit laisser échapper rien."

La muraille Miraculeuse.

Pendant la dernière année de guerre, les habitants d'une petite ferme isolée éprouvèrent des transes mortelles. Une nuit particulièrement leur anxiéte fut affreuse. L'ennemi s'approchait. L'obscurité de l' horison était interrompue par les lueurs rougeâtres des flammes. Le bruit du canon ne cessait de se faire

entendre. De plus, c'etait en hiver, le temps était froid et le vent soufflait avec violence. Les bonnes gens couraient à chaque instant le danger de se voir piller, incendier et chasser de leur habitation au moment de la saison la plus rigoureuse.

Le grand-père, la grand'-mère, les parens et les enfants restèrent levés toute la nuit, réunis dans la même chambre, et ne cessèrent d'implorer la protection du Tout-Puissant. La grand' maman présidait à ces invocations religieuses, et lisait à haute voix dans un vieux livre de prières. L'une de ces prières portait ce titre:—*Prière en temps de guerre.* On y trouvait ces mots:—" Puisse le Seigneur élever un mur protecteur autour de cette maison pour en défendre l'approche aux ennemis."—Le fils du fermier, qui jusqu' alors avait écouté avec beaucoup de dévotion, ne put s'empecher de faire observer, á l'occasion de ce passage, que ce serait peut-être se montrer un peu trop exigeant que de demander au bon Dieu la construction d'un mur de clôture.

Cependant la nuit s'écoula sans qu' aucun soldat ennemi se fût présenté devant la ferme ; tous les habitants en étaient étonnés ; mais, lorsque le matin ils voulurent se hasarder à sortir de la maison, leur étonnement fut bien plus grand encore. Le vent avait

amoncelé la neige á une telle hauteur, du côté où se tenaient les ennemis qu' il était impossible á ceuxci-d'apecervoir la ferme ni d'y arriver.

Toute la famille s'unit alors pour addresser au Seigneur des louanges et des actions de grâces.—" Vous le voyez maintenant, mes enfants, dit la grand' maman, le bon Dieu nous a pourtant construit un mur pour défendre l'entrée de cette maison."

" Celui qui dans son Dieu met son espoir constant
Ne craint pas de bâtir sur un sable mouvant."

Oraison Dominicale.

Notre Père qui êtes dans les cieux, que votre nom soit sanctifié, que votre règne arrive ; que votre volonté soit faite sur la terre comme au ciel; donnez-nous aujourd' hui notre pain de chaque jour, et pardonnez-nous nos offenses, comme nous pardonnons à ceux qui nous ont offensés, et ne nous laissez pas succomber à la tentation, mais délivrez-nous du mal. Ainsi soit-il.

Salutation Angélique.

Je vous salue, Marie, pleine de grâce ; le Seigneur est avec vous; vous êtes bénie entre toutes les femmes, et Jésus, le fruit de vos entrailles est béni.

Sainte Marie, Mère de Dieu, priez pour nous, pauvres pécheurs, maintenant et à l'heure de notre mort. Ainsi-soit-il.

Symbole des Apôtres.

Je crois en Dieu le Père tout-puissant, le Créateur du ciel et de la terre; et en Jésus—Christ, son Fils unique, notre Seigneur, qui a été conçu du Saint—Esprit, est né de la Vierge Marie, a souffert sous Ponce-Pilate, a été crucifié, est mort, a été enseveli, est descendu aux enfers ; le troisième jour est ressuscité des morts, est monté aux Cieux, est assis à la droite de Dieu le Père Tout-puissant, d'où il viendra juger les vivants et les morts.

Je crois au Saint-Esprit, la sainte Église catholique, la communion des Saints, la rémission des péchés, la résurrection de la chair et la vie éternelle. Ainsi soit-il.

Commandements de Dieu.

1. Un seul Dieu tu adoreras,
   Et aimeras parfaitement.
2. Dieu en vain tu ne jureras,
   Ni autre chose pareillement.
3. Les Dimanches tu garderas,
   En servant Dieu dévotement.
4. Tes Père et mère honoreras,
   Afin de vivre longuement.
5. Homicide point ne seras,
   De fait ni volontairement.
6. Luxurieux point ne seras,
   De corps ni de consentement.
7. Le bien d'autrui tu ne prendras,
   Ni retiendras à ton escient.
8. Faux témoignage, ne diras,

Ni mentiras aucunement.

9. L'œuvre de chair ne désireras,
Qu' en mariage seulement.

10 Bien d'autrui ne convoiteras,
Pour les avoir injustement.

Commandements de l'E'glise.

1. Les Dimanches la Messe ouïras,
Et les Fêtes pareillement.

2. Les Fêtes tu sanctifieras,
Qui te sont de commandement.

3. Tous tes péchés confesseras,
A tout le moins une fois l'an.

4. Ton Créateur tu recevras,
Au moins à Pâques humblement.

5. Quatre Temps, Vigiles, jeûneras,
Et le Carême entièrement.

6. Vendredi chair ne mangeras,
Ni le samedi mêmement.

Acte de Foi.

Mon Dieu, je crois fermement tout ce que vous avez révélé, et que votre E'glise me propose à croire; je le crois, mon Dieu, parce que vous êtes la vérité même, et que vous ne pouvez me tromper.

Acte d'Espérance

Mon Dieu, j'espère, à cause de vos promesses et des mérites infinis de Jésus-Christ, que vous me donnerez la vie éternelle et les grâces pour y arriver.

Acte de Charité.

Mon Dieu, je vous aime de tout mon cœur, et plus que toutes choses, à cause de votre bonté infinie ; aime aussí mon prochain comme moi-même pour l'amou de vous.

FIM.

INDEX

Pag.

Advertencia 3
Alphabeto e suas explicações 5
Valôr d'alguns diphtongos e outras letras ... 6
Maneira de lêr ... ... „
Da ponctuação 7
Palavras d'uma sylaba com duas e trez letras. 8
Idem, idem com quatro e cinco letras... ... 10
Idem de duas sylabas 11
Idem de tres sylabas 17
Ensaio de leitura 20
Numeração 21
Dias da semana... 23
Mezes do anno... ... ... „
Numeros ordinaes 24
O verbo auxiliar (ter) *avoir* conjugado com varios nomes... 25
Das conjugações dos verbos regulares... ... 27
Phrases familiares ... ... „
Ensaio de conversação... 28
Outros ensaios de leitura 31
Outros ensaios de conjugação de verbos ... 32
Leitura corrente 34

Pag.

O verdadeiro Deus 36
O Peregrino 38
A boceta maravilhosa 39
A muralha milagrosa 41
Oração Dominical 43
Saudação Angelica 44
Symbolo dos Apostolos ... ... „
Mandamentos da lei de Deus... 45
Ditos da Egreja 46
Acto de Fé 47
Dito de Esperança ... ... „
Dito de Caridade ... ... „

ERRATAS.

Pag.	2,	lin.	1	onde se lê	*Advertercia*	leia-se *Advertencia*
„	8,	„	16,	„	*Eoque,*	„ *Coque,*
„	9,	„	7,	„	*Causado,*	„ *Cansado.*
„	14,	„	11,	„	*Aufer*	„ *Anfer,*
„	16,	„	25,	„	*Résiam,*	„ *Résaim*
„	20,	„	7,	„	*Criado*	„ *Criada.*
„	32,	„	13,	„	*Richessete*	„ *Richesses*
„	„	„	15,	„	*Il jouèrent*	„ *Ils jouérent*
„	„	„	16,	„	*vamquis*	„ *Vanquis.*
„	47	„	17,	„	*l'amou*	„ *l'amour.*

ACHAM-SE PROMPTOS A ENTRAR NO PRELO OS SEGUINTES LIVROS.

Leitura para as escollas ; traducção do Francez.

Miscelanea, Coordenação.

Noções Geraes de Civilidade, Coordenação.

As Duas Irmãs, traducção do Francez, e obra adaptada a educação de meninas.

Conselhos a minha filha, traducção do Francez, egualmente obra adaptada ás meninas.

A Cabana Indiana, traducção do Francez.

Vida de Numa Pompilio, Idem.

Viagem á roda do mundo por uma senhora traducção do Inglez.

Moysés considerado como legislador e como moralista.—traducção de Francez.

A Guerra dos sete annos—traducção do Francez.

Historia da Russia em tempo de Pedro I. —traducção do Francez.

Arte Poetica, Coordenação.

AS SEGUINTES OBRAS VENDEM-SE NOS LOCAES AQUI DESIGNADOS.

RUDIMENTOS DA LINGUA FRANCEZA, Loja do Sr. CUNHA & Co., Calbadevie Road.

COMPENDIO ELEMENTAR DE GEOGRAPHIA, Idem.

RUDIMENTOS DA LINGUA PORTUGUEZA, Idem.

MANUAL DA MOCIDADE, em caza do Sr. F. A. VIEGAS, Cavel.

NOÇÕES GERAES E ELEMENTARES DE GRAMMATICA PORTUGUEZA, Idem.

COMPENDIO ELEMENTAR

DE

GEOGRAPHIA

PARA

USO DA MOCIDADE QUE FREQUENTA AS ESCOLLAS.

TRADUSIDO DO INGLEZ

POR J. F. DA GOUVEYA.

100354

BOMBAIM

NA TYPOGRAPHIA DE "E. & G. JOB PRINTING PRESS."

1866

COMPENDIO ELEMENTAR

DE

GEOGRAPHIA

PARA

UZO DA MOCIDADE QUE FREQUENTA AS ESCOLLAS.

TRADUSIDO DO INGLEZ

POR J. F. DE GOUVEYA.

BOMBAIM

NA TYPOGRAPHIA DE "E. & G. JOB PRINTING PRESS."

1866.

ADVERTENCIA.

Este—Compendio Elementar de Geographia—que vertemos do Inglez para uso das pessoas que não estudaram Geographia e para uso dos principiantes nas escollas, é d'um grande alcanse por estes paizes em que os livros elementares escriptos em Portuguez não abundam, e cremos, que pessoa alguma contestará a utilidade da publicação, que ajuda ao derramamento da instrucção, que é a estrada por onde a civilisação penetra nos varios paizes do mundo.

Fisemos algumas necessarias alteraçoës ao tradusir o original, porque é mister apresentar alguns paizes sob a actual forma politica de governo, circunstancia esta que não se dava quando o auctor compoz a obra: na Europa o reino d'Italia não existia como na actualidade e sim fraccionado em Estados pequenos; em America os Estados, que eram *Unidos*, os quaes hoje estam divididos em duas partes independentes; Mexico, que era Republica, é hoje um imperio: simelhantemente addiccionámos algumas annotaçoës, que julgámos opportunas, para maior esclarecimento; assim como desinvolvemos, com quanto abreviadamente, a parte relativa ao Reino de Portugal.

Oxalá, que este insignificante trabalho de traductor, coopere á instrucção de grande numero de pessoas.

O TRADUCTOR.

PREFACIO

A PRESENTE obra, é designada para uso d'aquellas pessoas, que, por circunstancias, só podem votar ao estudo da Geographia uma pequena parte de tempo. Muitas—por exemplo, todas as crianças que tem começado a trabalhar muito cedo—estam n'este caso; e é obviamente sabido, que melhor é que cada um saiba, ainda que pouco, o que vae pela superficie do planeta que habitâmos, do que ser inhabil de entrar nos mais infimos detalhes a tal respeito, ficando totalmente ignorantes d'este objecto.

O presente tratado, com quanto mui resumido, é composto de maneira tal, que muito util e importante informação n'elle se dá comparativamente com suas dimensões. Em primeiro logar, observar-se-ha que simples noticias das localidades, como—cabos, bahias, districtos, e cidades,—sam mui succintamente dadas, pois se presume, que o leitor tenha mappas á vista, onde compulse todos estes logares e nos quaes os professores expliquem tudo quanto diz respeito ao assumpto. As situações relativas dos paizes, sam tambem pouco desinvolvidas, presumindo-se simelhantemente que o leitor pode achar estas nos mappas e descobrindo-as, fixal-as melhor na memoria. A attenção principal foi votada aos *caracteres physicos* e *politicos dos paizes*. E é este um plano, que foi adoptado pelo qual nenhum es-

paço é perdido, e que dará ao principiante um grau maior d'esclarecimento. Os caracteres dos climas, das plantas, animaes e das raças humanas, graus de civilisação a que se tem chegado em varias partes da terra e as predominantes formas de religião; sam todas tratadas em geral na primeira secção do livro, e depois applicadas geographicamente: por exemplo, a variedade Caucasiana do genero humano está descripta, e depois os paizes em que ella predomina, sam relatados—assim, é claro que o principiante está mais promptamente instruido e completamente informado ácerca do assumpto, do que se fosse mencionado na parte relativa a cada um dos paizes da Europa, da Asia Occidental e Africa Septentrional, que aquelles paizes eram de gente da raça Caucasiana. O auctor adoptou este plano por suggestão de seu proprio espirito; mas foi depois indemnisado por vêr que tinha sido previamente, exemplificado com bom resultado, em dois Tratados de Geographia para as escollas publicados na America, de Woodbridge e Willard.

Na segunda secção, as particularidades introdusidas sam em geral taes como as que, especialmente, caracterisam os diversos paizes e que não estavam no caso de serem classificadas sob um titulo geral. Estas particularidades, com quanto occupem um pequeno espaço, achar-se-ha em geral, que se referem ás mais importantes e proeminentes especialidades e circumstancias na natureza e condicção dos paizes—*especie tal d'informação, que uma pessoa intelligente, já adulta, está no caso de reter de memoria só em resultado da leitura.*

A composição do volume, necessariamente incerra algumas especialidades no methodo d'ensinar. Com os mappas mostram-se primeiro as classes; os professores usarão discretamente addiccionando—lhe as listas das localidades e descendo ás minuciosidades das divisões inferiores. Elles exercitarão os principiantes nas situações relativas dos paizes, fasendo-lhes achar, tanto quanto seja possivel, estas per si mesmos. Nos exercicios sobre qualquer particular paiz, na segunda secção elles deverão tambem costumar os principiantes a addiccionar, per si mesmos, excerptos da primeira secção ou como referencias a ella, dos caracteres alli inscriptos sob partes principaes: por exemplo; porque raça de homens está occupada a Belgica? Sob que grau de civilisação pode ser classificado o povo? Qual é a sua religião? e assim por diante. E'mister, comtudo juntar-lhes por um facil processo, que os principiantes, ou estudantes, podem converter cada sentença em duas secções da obra na mesma simelhante interrogação.

GEOGRAPHIA ELEMENTAR.

DESCRIPÇÃO GERAL

DEFINIÇÕES.

1a.—Geographia, é a descripção da terra.

2a.—A terra é um globo sólido, que tem cerca de vinte e quatro mil milhas de circumferencia, sendo um dos sete planetas, que gyram em differentes distancias em volta do Sol (1).

3a.—A maior parte da superficie da terra está coberta com aguas, mares.

O mar tem por toda a parte um nivel, e apresenta a apparencia d'uma extensa planicie.

4a.—A *terra secca* está acima do nivel do mar. E' de superficie desegual, sendo em alguns logares plana, em outros alteada e em alguns elevada em altos oiteiros e cordilheiras de montanhas.

5a.—A agua, cahindo das nuvens, por meio da chuva, junta-se nas concavidades da terra, donde corre na forma de *rios*, até chegar ao mar. Em alguns logares conserva-se em largos espaços e forma *Lagos*.

6a.—Uma parte do mar progectando pouco na terra, chama-se *bahia*.

---

(1) O Sol é fixo e forma o centro d'um systema planetario; em roda d'elle giram—com diversas rotações, Mercurio, Venus, Saturno, Terra, &c. A rotação da terra é de 365 dias e quasi 6 horas; por isso de 4 em 4 annos é o anno de 366 dias, que se chama bixesto.

O Traductor.

7a.—Uma parte do mar projectando consideravelmente na terra e n'ella espalhando-se por um grande espaço, chama-se *golpho.*

8a.—Uma parte do mar apertada, ou contida entre duas terras, chama-se *estreito*, ou *canal.*

9a.—Uma convexidade, ou saliencia de terra projectando, no mar, chama-se *cabo.*

10a.—Uma grande e estreita porção de terra projectando no mar, chama-se *promontorio.*

11a.—Uma porção de terra, quasi toda cercada pelo mar, chama-se *peninsula.*

12a.—A parte estreita de terra, que liga uma peninsula á terra firme, chama-se *isthmo.*

13a.—Chama-se á terra firme, *continente.*

14a.—Uma porção de terra cercada pelo mar, chama-se *ilha.*

15a.—As maiores porções d'agua chamam-se *occeanos*; ás porções mais pequenas chamam-se *mares.*

16a.—A terra que immediatamente limita o mar, chama-se *costa.*

17a.—*Rio*, é só chamada a corrente, que desagua no mar e a bôca por onde elle communica com o mar, chama-se *foz.* Chama-se *origem* o ponto onde elle nasce e aos lados da-se-lhes o nome de *margens*; sendo a margem direita a que fica do lado direito estando nós voltados para a sua foz; a outra é a margem esquerda.

18a.—*Ribeira*, é a corrente d'agua que desagua em um rio; assim como *regato* é a corrente que desagua em uma ribeira e *riacho*, é a corrente que desagua n'um regato.

O MAPPA DO MUNDO.

19.—Um mappa do mundo é usualmente feito na forma de dois circulos, representando cada um seu lado, ou metade do globo. Estes lados chamam-se *hemispherios*, que quer dizer *meias espheras.* Um dos hemispherios chama-se *oriental*, e o outro *occidental.*

20.—Para o lado direito de cada hemispherio, ou de qualquer mappa, é o *Oriente*; para o lado esquerdo, é o *Occidente.* Para o lado superior é o *Norte*; para o lado inferior é o *Sul.* O ponto central de cada hemispherio, é chamado *polo do Norte*; a parte central mais baixa, é o *polo do Sul.*

21.—No hemispherio Oriental estam os maiores dois continentes, que incluem a Europa, Asia e Africa. No mesmo hemispherio ha mui importantes ilhas, a maior das quaes é a Australia.

22.—No hemispherio Occidental está o menor continente, que compreende a America do Norte e America do Sul. No mesmo hemispherio ha um maior numero de ilhas.

23.—Os principaes *Occeanos* sam :

O *Pacifico*, que está entr'Asia e America.
O *Atlantico*, que tem a America d'um lado e a Europa e Africa do outro.
O *Occeano do Sul*, que está em volta do polo do Sul.
O *Occeano do Norte*, que está em volta do polo do Norte.
O *Occeano Indico*, ao Sul da Asia.

24.—Os principaes mares, sam :

O *Mar do Norte* (que tambem é conhecido pelo nome de Occeano Germanico), que tem d'um lado a Grã-Bretanha e do outro Alemanha, Dinamarca e Norwega.
O *Baltico*, entre Suecia e Russia.
O *Mar Branco*, que é um braço do Occeano do Norte.
O *Mar de Okotsk*, lavando a parte oriental da Russia Asiatica,
O *Mar do Japão*, entr'a China e Japão.
O *Mar Amarello*, um braço do Pacifico projectando na China Oriental.
O *Mar da China*, ao Sul da China.
O *Mar da Arabia*, entr'Arabia e Hindustão.
O *Mar Vermelho*, entr'Arabia e Africa.
O *Mar Adriatico*, entr'Italia e Turquia.
O *Mediterraneo*, entr'Europa e Africa.
O *Mar Negro*, ao oriente da Turquia.
O *Caspio*, ao occidente da Tartária.
O *Mar d'Aral*, na Tartària.
O *Mar das Antilhas*, ao Norte da America do Sul.

25.—As principaes *bahias, golphos, estreitos*, ou *canàes* sam :

Os Golphos de Filandia e Bothnia ao Oeste da Russia.
A Bahia de Bengala ao Sul e Oriente do Hindustão.
O *Golpho Persico*, entre Persia e Arabia.

O *Canal de Moçambique*, entre Moçambique e Madagascar.
O *Golpho de Guiné*, projectando no lado Occidental d'Africa.
O *Estreito de Gibraltar*, ligando o Occeano Atlantico com o Mediterraneo.
A *Bahia de Biscaia*, entre Hespanha e França.
O *Canal de S. Jorge*, entr' Inglaterra e Irlanda.
O *Estreito de Davis* e *Bahia de Baffin*, ao occidente de Groelandia.
O *Estreito de Magalhães*, na America.
O *Golpho do México*, ao oriente do México.
A *Bahia de Panamá*, ao Sul d'America.
O *Golpho de California*, da parte Occidental da America do Norte.

26.—As principaes *divisões* da terra, sam :

Europa, ao Norte do Mediterraneo e Mar Negro.
Asia, ao oriente da Europa.
Africa, ao Sul do Mediterraneo.
America do Norte } Entre os Occeanos Atlantico e Pacifico.
America do Sul }
A's quaes alguns addicionam :
Australasia, uma grande porção d'ilhas ao sudueste da Asia.
Polynesia, uma grande multidão de ilhas pequenas espalhadas pelo Pacifico.

27.—As *ilhas* mais importantes e grupos de ilhas conhecidas na Europa, sam :

As *Ilhas Britanicas*, das quaes as principaes, sam; a Grã-Bretanha e Irlanda.
Islandia, que pertence á Dinamarca.
Spitzbergue e *Nova Zembla*, pertencente á Russia.
Sardenha, Corsega, ilhas Gregas e *ilhas Jonicas*.
Archipélago dos Açôres (1).

28.—As mais importantes *ilhas* e *Archipélagos* conhecidas em Asia, sam :

As *Ilhas do Japão*, das quaes a principal é Niphon.
As *Ilhas Philippinas*, das quaes a principal é Luson.

(1) Chama-se *Archipélago*, uma porção de mar semeado d'ilhas.

As *Ilhas da India Oriental*, das quaes as principaes, sam; Borneo, Sumatra, e Java, Ceylão e Cypre.

29.—As mais importantes *ilhas* e *archipélagos* conhecidos em Africa, sam:

Madagascar, Bourbon, Mauricia, Sta. Helena, S. Thomé, Principe, Fernando Pó, Anno Bom, archipélagos das Canarias, de Cabo Verde, e Ilha da Madeira e Porto Santo.

30.—As mais importantes *ilhas* e *archipélagos* conhecidos em America, sam:

Groelandia, Terra Nova, as Bermudas, as ilhas das Indias Occidentaes.

31.—As principaes *ilhas* e *archipélagos* no Pacifico, sam:

Australia, Terra de Van Diemen, Nova Guiné, Nova Zelandia, as ilhas Carolinas, as dos Ladrões, as de Sandwich, as ilhas da Reunião.

32.—Os *Cabos* mais notaveis no mundo, sam:

Cabo Horn, na extremidade meridional d'America do Sul.
Cabo da Boa Esperança, na extremidade meridional d'Africa.
Cabo Verde, o ponto mais occidental d'Africa.
Cabo de S. Vicente em Portugal.
Cabo de Finisterra em Hespanha.
O Fim da Terra, em Inglaterra.
Cabo Limpo em Irlanda.
Cabo Iroso em Escócia.
O Cabo do Norte em Norwega.
O Cabo da Roca em Portugal.
O Cabo Camorin, na extremidade meridional do Hindustão.

33.—Grandes porções de terra, chamam-se *Paizes* ou *Estados*, cada um dos quaes é usualmente occupado por uma nação particular, em muitos casos nomeado depois—o paiz.

34.—Os principaes *Paizes em Europa*, sam:

França, Russia, Hespanha, Italia, Inglaterra, Irlanda, Escócia, Suissa, Belgica, Hollanda, Portugal, Austria, Prussia, Alemanha, Dinamarca, Suecia, Norwega, Turquia e Grecia.

35.—Os principaes *Paizes na Asia*, sam:

Turquia Asiatica, Russia Asiatica, Tartária, China, Persia, Arabia, Hindustão, India Central, e Japão.

36.—Os principaes *paizes em Africa* sam :
Egypto, Nubia, Abyssinia, Estados Barbarescos, Senegambia, Guiné, Saharà, e Cafraria.

37.—Os principaes *paizes ou Estados no Norte de America*, sam :
Os Estabelecimentos Britanicos, incluindo o Alto e Baixo Canadá, Nova Brunswich, a Nova Escócia, o Territorio Russo, os Estados Americanos (que eram Estados Unidos), México Guatemala.

38.—Os principaes *paizes* ou *Estados do Sul da America*, sam :
Colombia, Peru, Bolivia, Chili, As Provincias Unidas, Brazil. Guiana, e Patagonia.

39.—Os principaes *rios em Europa* sam :
O *Danubio*, que desagua no Mar Negro.
O *Dnieper*, que desagua tambem no Mar Negro.
O *Don*, que desagua no Mar d'Azof.
O *Volga* ou *Wolga*, que desagua no Caspio.
O *Divina*, que desagua no Mar Branco.
O *Vistula*, que desagua no Baltico.
O *Oder*, que desagua tambem no Baltico.
O *Elba*, que desagua no Mar do Norte.
O *Rheno*, que desagua tambem no Mar do Norte.
O *Tamiza*, *Severne* e *Tay*, na Grã-Bretanha.
O *Shannon*, em Irlanda.
O *Senna*, *Loire*, *Garonna* e *Rhone*, em França.
O *Ebro*, em Hespanha.
O *Minho*, *Lima*, *Douro*, *Vouga*, *Mondego*, *Tejo* e *Sado* em Portugal.
O *Po'* que desagua no Adriatico.

40.—Os principaes *rios em Asia*, sam :
O *Oby Yenese* e *Lena*, na Russia Asiatica, desaguando no Occeano do Norte.
O *Saghalião*, *Hoang-Ho*, e *Yongtse-Kiang* na China.
O *Cambodia*, na India Central.
O *Burrampoeter* e *Ganges*, desaguando na bahia de Bengala.
O *Indo*, desaguando no Mar d'Arabia.
O *Tigris* e *Euphrates*, os quaes se ajunctam e correm no Golpho Persico.

41.—Os principaes *rios em Africa*, sam :

O *Nilo*, correndo por Abyssinia, Nubia, e Egypto a desaguar no Mediterraneo.

O *Quorra* ou *Negro*, correndo a desaguar no Golpho de Guiné.

O *Senegal* desaguando no Occeano Atlantico.

42.—Os principaes *rios no Norte d'America*, sam :

O *S. Lourenço*, desaguando no Occeano Atlantico.

O *Hudson*, *Delaware*, e *Susquehanna* desaguando tambem no Occeano Atlantiço.

O *Mississipi*, desaguando no Glopho do México.

O *Ohio* e *Missouri*, tributarios importantes do Mississipi (1).

O *Columbia*, desaguando no Occeano Pacifico.

O *Mackenzie*, desaguando no Occeano Septentrional.

43.—Os principaes *rios ao Sul d'America*, sam :

O *Orinoceo*; o *Amasonnas*; o *Pará*; o *Rio da Prata*; e o *Colorado*, que todos desaguam no Occeano Atlantico.

44.—O maior rio no mundo, é o Amasonnas. O maior rio na Europa, é o Danubio.

45.—Vendo um mappa, nós podemos facilmente distinguir os terrenos mais altos, observando o curso dos rios. Como os rios sempre correm em cavidades, podemos saber que o terreno entre quaesquer dois rios, é elevado. Em alguns casos, o terreno entre rios, é somente um pouco accidentado; em outros consiste em cordilheiras d'oiteiros. Geralmente, onde virmos uma grande extensão com fontes (nascentes) ramificadas por ambos os lados, podemos estar certos de que aquella extensão consiste d'uma filleira d'oiteiros, ou montanhas. E'muito raro haver qualquer cordilheira d'oiteiros crusando o leito d'um rio.

46.—Os principaes montes e *cordilheiras de montanhas* na Europa sam :

Os *Pyrineos*, que dividem a Hespanha da França.

Os *Alpes*, que dividem a Italia, da França, Suissa e Alemanha.

---

(1) Estas correntes sam propriamente *ribeiras*, por isso que desaguam n'um *rio*.

O Traductor.

Os *Appeninos*, na Italia.

Os *Hoenus*, na Turquia.

Os *Montes Carpathios*, em Austria.

Os *Montes Dofrinios*, entre Norwega e Suecia.

47.—As principaes cordilheiras de montanhas na Asia, sam

O *Monte Caucaso*, entr'os Mares Negro e Caspio.

O *Monte Oural*, na Russia ; divide a Europa da Asia.

Os *Montes do* Himalaia ao Norte do Affghanistão e Hindustão.

Os *Montes Altai* na Tartária Chineza.

As *Montanhas de* Stanovoy, que dividem a Tartária Chineza da Russia, para o Oriente, e caminham atravez a Russia Oriental, para o estreito de Belming.

48.—As principaes cordilheiras de montanhas em Africa, sam :

As *Montanhas d'Abyssinia.*

As *Montanhas da Lua*, ao Sul d'Abyssinia.

As *Montanhas de Lupata*, perto do canal de Moçambique.

Os *Camaroones*, na Nigricia.

As *Montanhas do Congo*, em Guiné.

O *Monte Atlas*, em Marrocos.

49.—As principaes cordilheiras de montanhas na America do Sul, sam:

As *Andes*, que se estendem em comprimento em toda a costa occidental de Patagonia até Columbia. A *Cordilheira Geral* no Brazil.

50.—As principaes cordilheiras de montanhas na America do Norte, sam :

A *cordilheira* (continuada) *dos Andes* por Guatemala, México, e para diante do Estreito de Behring. No ponto onde esta crusa os Estados (que foram) unidos, denomina-se—as Montanhas Pedregosas. As *Montanhas d'Alleghany*, na parte oriental dos Estados (que foram) Unidos.

51.—A mais alta montanha no mundo, suppõe-se ser *Dhawalagiri*, uma da cordilheira de Himaleh, a qual tem 28,077 pés ou mais de cinco milhas. O Monte mais alto na Europa, é o *Monte Branco* um dos da cordilheira dos Alpes, que tem mais de 15,000 pés. Os cumes de todas as montanhas altas, estam constantemente cobertos de neve.

52.—Alguns montes contem respiradouros pelos quaes sahe fumo, cinzas e materias inflammadas, por causa de grandes fogos que ha por baixo da superficie da terra. Taes montes denominam-se *volcões*. Os principaes na Europa, sam o *Etna* na Sicilia, o *Vesuvio* na Italia, e *Hecla* na Hislandia. Ha comtudo em todo o mundo mais do que duzentos volcões.

53.—As aguas do Occeano estam sempre em movimento. Soffrem o movimento das marés, ou levantando, ou cahindo (que se chama fluxo e refluxo), o que se suppõe ser principalmente causado pela attracção da Lua. O mar, levanta, ou cresce por pouco mais de seis horas, e desce, ou cahe por um simelhante espaço de tempo, e isto faz uma maré, que occorre duas vezes em, quasi, vinte e cinco horas. Alguns mares interiores, como o Mediterranco, não sam subjeitos a marés (1).

LINHAS GEOGRAPHICAS.

54.—Em volta do centro do globo, a uma egual distancia de cada polo, ha uma linha denominada o *Equador*; está marcada sobr'o globo artificial, ou mappa do mundo. Esta linha é dividida em 360 graus; cada hemispherio por tanto contem 180. Um grau tem quasi 69½ milhas Inglezas.

55.—Linhas denominadas *Meridianos*, sam tambem descriptas dos *polos* crusando o *Equador*, sendo cada uma simelhantemente dividida em 360 graus, tanto que de qualquer parte do Equador aos Polos ha 90 d'estes graus, ou a quarta parte do circuito da terra n'aquella direcção.

56.—Por estes meios, um geographo pode tomar a situação exacta de qualquer logar no globo, assim como ser realmente achada por qualquer outra pessoa. Elle mede a distancia do logar em graus do Equador em ambas direcções e chama áquella medida a *lattitude* do logar; usando os termos *lattitude norte* ou *lattitude sul* conforme se é ao Norte ou Sul do Equador. Depois mede a distancia em graus

(1) Quando a maré vae em crescimento, diz-se estar *enchendo* e quando toca o ponto maximo, denomina-se *praia-mar*: quando a maré está na decadencia, diz-se estar na vasante, e o ponto minimo *baixa-mar*.

O Traductor.

para o Oriente ou Occidente da linha meridiana d'algum logar bem conhecido e chama áquella medida sua *longitude* servindo-se dos termos *longitude Oriental* ou *Occidental*, conforme está o logar que mede, ou ao Oriente, ou ao Occidente. Os geógraphos Britanicos medem a longitude do *Observatorio de Greenwich* perto de Londres, e os francezes de Paris.

57.—A'distancia de 23½ graus do Equador em ambas as direcções, ha as linhas denominadas *trópicos*, sendo o do Norte o *Trópico de Cancer*, e o do Sul, *Trópico de Capricornio*. O espaço entr'os trópicos denomina-se a *Zona Tórrida*, por causa do grande calôr do Sol n'aquella região.

58.—A terra gyra, como se estivesse n'um eixo uma vez em cada vinte e quatro horas. Os Polos do *Norte* e do *Sul*, sam, como se fossem as extremidades do eixo no qual a terra gyra. Aquelles pontos podem ser considerados como fixos, ao passo que o resto gyra em volta.

59.—A' mesma distancia de cada Polo ; que os trópicos estam do Equador ; ha outros circulos, um chamado *Arctico*, e outro *Antartico*. Dentro d'estes circulos, ha grande frio, tanto que a terra e o mar estam constantemente cobertos de gelo e alli não ha animaes ou vegetaes.

60.—Entr' os trópicos e os Circulos Arctico e Antartico, ha dois espaços, nos quaes o calôr e o frio sam moderados. Estes sam por tanto denominados *Zonas Temperadas*.

61.—Geralmente fallando, as partes mais proximas do Equador, sam as mais expostas ao calôr e o frio augmenta para os Polos. Porem algumas regiões distantes da Zona Tórrida, sam mais quentes do que algumas, comparativamente, mais perto d'ella, ou por causa de que estam contiguas ao mar, que as refresca, ou porque estam menos elevadas da atmosphera, as regiões mais altas sam por toda a parte frias.

DISTRIBUIÇÃO DE PLANTAS E ANIMAES.

62.—A' excepção dos desertos d'areia, ou das montanhas pedregosas, e nas regiões de gelos constantes, a terra é por toda a parte coberta com plantas ; cada região produz espécies convenientes, ou

ao calôr, ou ao frio, sêcca, ou humida região. Geralmente, as plantas que crescem nos paizes frios sam pequenas e d'apparencia pouco agradavel e aquellas dos paizes quentes sam abundantes e bellas. Em uma montanha alta, na Zona Tórrida, acham-se, se lá subirmos as plantas das mais temperadas regiões, ao passo que não se encontram os musgos e urzes das regiões Polares.

63.—Muitos animaes tambem requerem certas especies de climas e não se acham naturalmente em outros.

DO GENERO HUMANO.

64.—O homem é adaptado a viver em todos os climas, exceptuando porem aquelles d'extremo frio; mas por toda a parte da terra, a raça humana mostra muitas variedades, em côr, estatura, capacidade intellectual e posições.

65.—Os habitantes da Europa (excepto na extremidade Norte), da Asia Occidental, e Africa Septentrional, sam d'uma raça branca, de bellas figuras e agradaveis aspectos, com as cabeças redondas, ou ovaes e cabello corridio. Sam denominados—*Raça Caucasiana*—porque se presume terem sido originados d'ella e espalhados por fora do districto montanhoso do Caucaso. Acham-se n'esta variedade do genero humano, as melhores e mais aproveitaveis intelligencias e humanas disposições. D'elles tem sahido as nações mais civilisadas da antiguidade e dos tempos que vam correndo; tem estabelecido os mais justos systemas de governos; e tem sempre sido os principaes cultores da literatura e das sciencias e artes.

66.—Africa, exceptuando as partes do Norte, é habitada por gente de pelle negra e cabellos encrespados, chamados *Negros*. As cabeças sam proeminentes, mas os rôstos, e as maçãs do rôsto e narizes tambem salientes. Sam, geralmente, inferiores em intelligencia á raça branca; e a respeito de literatura, artes, sciencias e principios de governo, pode apenas dizer-se, que existem entr'elles. Muita gente d'esta raça tem sido levada como escrava para as ilhas da India Oriental, para a América do Sul, e Estados (chamados) Unidos no Norte d'America, onde, elles ou seus descendentes ainda existem em grande numero.

67.—China, as partes orientaes da Russia Asiatica, Japão e Thibet, sam habitadas por uma raça de feia compleixão, com as cabeças e rôs-

tos achatados, socegados e pacificos de caracter, e notaveis por permanecerem ha muito tempo em um ponto fixo de civilisação. Sam denominados a *Raça Mongólica*, originarios d'um grande districto ao Oriente da China, donde se suppoem elles descenderem. Os povos da Filandia e Laponia na Europa, e os Esquimaus na Groelandia, pertencem a esta raça.

68.—Uma raça com pelle trigueira, crescidos e abundantes cabellos, e as cabeças levemente estreitando para o alto—de vigoroso, mas totalmente inculto caracter—occupam Malaya e as ilhas da India Oriental e a maior parte das ilhas do Occeano Pacifico.

Sam chamados *Malayos.*

69.—No Norte d'America, o povo originario foi uma raça bella e vigorosa, se bem que selvagem, com a pelle avermelhada, ou acobreada. Eram poucos em numero, e viviam como nações sob o dominio de chefes, fazendo algumas vezes cruentas guerras umas ás outras. As partes oriental e central do Norte d'America, sam agora occupadas principalmente por gente descendente d'Europeus, que vive debaixo de formas regulares de governos e cultiva as artes pacificas.

70.—México, na América do Norte, e Peru na América do Sul, foram primitivamente possuidos por nações superiores á gente de côr acobreada, e que tinham estabelecido formas regulares de governo. O do Sul de América foi possuido por gente do caracter mais selvagem. Os descendentes da gente originaria de todos aquelles paizes, á excepção da Patagonia, estam agora subgeitos a descendetes de Hespanhoes e Portuguezes.

71.—A gente do paiz dos Hottentotes ao Sudueste d'Africa, e a gente originaria d'Australia, sam consideradas d'uma só raça. Sam de figuras más, de compleição sombria, meã intelligencia.

72.—O numero total do genero humano, que ha no Mundo, é—aproximadamente—de nove centos milhões.

RELIGIÕES.

73.—*As nações variam muito umas das outras nas ideas de religião.*

74.—A religião da maior parte dos negros d'Africa, *é chamada Fetishism.* Os regatos, o fogo, as arvores, vento, qualquer cousa na

Natureza tem boas, ou más propriedades alem da sua compreensão e sam tudo objectos, para elles, d'adoração.

75.—A religião do Hindustão, denomina-se *Brahminismo*. Reconhece um Deus supremo, mas suppõe-lhe ter delegado os seus poderes a trez deuses—Brahma, Vishnu, e Siva—e a uma immensa multidão de outros deuses de descripção inferior. A adoração d'estas divindades faz-se em templos (pagodes) com muitas cerimonias e freqüentes perigrinações e banhos no rio Ganges; tudo isto faz parte da religião. Brahminismo, é uma superstição mui viciosa; concede os sacrificios humanos, e divide o genero humano em *castas*, ou seitas que não podem misturar-se umas com outras (1). A casta principal é dos *Brahmenes*, e a casta mais inferior é a dos *Pariahs*, ou refugo.

76.—A religião da China, India Central e Japão, é o *Bhuddismo*, que não suppõe um supremo Sêr, e suppõe final aniquilamento. Os seus sectarios imaginam que ha uma successão de divindades, ou Bhuds, para serem adorados; o ultimo, d'estes chama-se Gaudama, e a sua imagem é collocada em templos abertos ao povo. O Bhuddismo é uma grande superstição, mas inculca moralidade e a practica d'acções caridosas e virtuosas. Tem mais seguidores do que qualquer outra religião no mundo, mas elles estam limitados, comparativamente, a pequenas porções do globo.

77.—Todas aquellas nações, que não julgam a existencia d'um Deus supremo, e adoram creaturas vivas, ou objectos inanimados, sam denominadas *pagãs* ou *atheas*. A maior parte do genero humano está n'estas circunstancias.

78.—A gente d'Arabia, Persia, Turquia, e Africa Septentrional, professa o *Islamismo*, ou a religião de Mahomet. Reconhece um Deus, e que Mahomet foi o seu ultimo e principal propheta. Orações, jejuns, perigrinações, e esmollas, fasem parte d'esta religião.

79.—*O Christianismo*, é seguido em quasi toda a Europa (com excepção somente da Turquia), e no Norte e Sul d'America; assim

(1) As *castas* no Hindustão, é a nosso vêr, uma das causas, que mais se oppõe ao desinvolvimento social dos povos e a caminhar á civilisação; em quanto os homens não se julgarem todos eguaes, e se dispam das ideas orgulhosas de superioridades; essa civilisação, ou aperfeiçoamento moral dos povos não se realisará: superioridade natural só ha a da intelligencia; e nobreza só se adquire por meio das acções nobres de cada um.

como em alguns pontos d'Asia e nas colonias Portuguezas d'Africa. Apparece alli sob trez differentes formas—Egreja Grega, Egreja Romana (1), e Protestantismo, Egrejas Reformadas—A Egreja Grega, que é seguida na Grecia, Russia, e algumas das partes da Persia, está sob um saccerdocio de varias classes, o chefe é denominado Patriarcha. Aos padres é permittido o casamento. O culto da Egreja Grega é cheio de cerimonias.

80.—O *Romanismo*, ou Egreja Catholica Romana, segue-se na Italia, Hespanha, Portugal, França, Belgica e em algumas partes d'Alemanha, Prussia, Austria e Suissa; tambem no México, e geralmente pelo Sul d'America. Simelhantemente predomina na Irlanda. Tem um saccerdocio de differentes classes, os principaes sam bispos e arcebispos, com o Papa, como chefe, o qual reside em Roma. Aos padres não é permittido o casamento.

81.—A Egreja *Protestante* segue-se em Inglaterra, Escócia, Hollanda, Dinamarca, Suecia, Norwega, em algumas partes d'Alemanha, Prussia, Austria, Suissa, e nos Estados (chamados) Unidos d'America. O nome designa o seu protesto contra a auctoridade do Papa em materia de religião. Esta Egreja admitte o casamento aos padres, e regeita muitas das cerimonias, que se practicam na Egreja Romana.

82.—A religião do Estado estabelecida em Inglaterra e Irlanda, é a Protestante; a sua forma de governo é especial; quer dizer, que está sob o governo de bispos e arcebispos. A Egreja Lutherana—assim chamada por seguir as doutrinas e forma de religião ensinadas por Martim Luthero, o reformador—está estabelecida na Suecia, Norwega, Dinamarca, e em alguns dos Estados d'Alemanha.

83.—Uma fracção do Protestantismo não adopta o modo de governo dos bispos. As Egrejas formadas por ella sam intituladas Presbiterinas, os ministros sam todos da simples classe de presbyteros. O Presbyterianismo está estabelecido, por lei, em Escocia, na Hollanda e em Genebra. Nos Estados (chamados) Unidos, não ha religião do Estado legalmente: o povo forma um mixto de catholicos e protestantes.

---

(1) A religião Catholica Apostolica Romana foi trasida á India, á China e a outros pontos da Asia; assim como á Africa Occidental e Oriental e na América, ao Brasil pelos Portuguezes, quando fundaram estabelecimentos nas terras, que, ou conquistaram, ou descobriram, por isso que é a religião predominante de Portugal desde o começo da Monarchia.—O TRADUCTOR.

84.—Os descendentes dos antigos Judeus, estam espalhados em varios paizes, mais particularmente em Inglaterra, Hollanda, Alemanha e Prussia. Elles ainda professam a fé e practica dos ritos de seus antepassados. A sua religião denomina-se *Judaismo.*

85.—Computa-se o numero de gente que professa differentes religiões, como se segue :

Christianismo.....	260,000,000
Judaismo	5,000,000
Mahometismo	100,000,000
Brahminismo	100,000,000
Bhuddismo	400,400,000
Todas as mais, especialmente pagãos.....	100,000,000
Total.....	965,000,000

CIVILISAÇÃO.

86.—As varias nações da terra, estam em differentes *estados sociaes*, que podem ser deffinidos assim :—*Selvagens, Barbaros, Semi-civilizados* e *Illustrados.*

87.—Os *Estados Selvagens,* sam aquelles nos quaes os homens provêem a seu sustento, especialmente, pela caça ou pesca, ou comendo fructos silvestres e raizes, ou por meio da rapina. Os homens, n'estas circunstancias andam nus, ou rudemente cobertos com pannos; vivem em cavernas, choças ou em pleno ar. Tem mui pouco conhecimento d'agricultura, ou das artes; não teem systema algum de leis, nem divisão de terras; e elles raras vezes vivem em cidades, ou aldeias. Fasem armas grosseiras de que se servem para as suas encarniçadas guerras, que sustentam uns contra outros. Este estado de sociedade existe no Occidente e parte Septentrional da America do Norte; no interior e partes meridionaes da America do Sul; no interior d'Africa; nas margens septentrionaes d'Asia, e nas ilhas d'Australasia e Polynesia. A população de taes paizes, é geralmente mui pequena, em proporção dos terrenos que occupam.

88.—Os *Estados Barbarescos*, sam aquellas naçöes, que subsistem pela agricultura, ou pastagens de gado bovino, cavalar, ou ovelhum, com algum conhecimento do uso dos metaes e das artes mechanicas. Tem alguma forma regular de governo e religião, mas não tem linguagem escripta, ou livros. Este estado de sociedade existe *na* maior parte da Syberia, Tartaria, Arabia, e nos desertos *d'Africa*, onde os povos sam tribus errantes, vivendo em tendas (*barracas*), e subsistindo principalmente com o leite e carne de *seus* camellos, cavalos, bois, vaccas ou carneiros. Tambem existem *nas* ferteis regiöes ao oriente e occidente das costas de Africa, e nas ilhas de Asia e Polynesia; porem alli os povos vivem com abundante sustento de spontaneas producçöes da terra, e usualmente habitam em aldeias.

89.—Os Selvagens e Barbaros tem costumes mui crueis. Tratam as mulheres como escravas; sam muito supersticiosos e sua religião é o paganismo.

90.—As naçöes *Semi-Civilisadas* entendem d'agricultura e muitas até das artes, e tem alguns livros elementares, com leis estabelecidas, e bem deffinidas dos graus, ou classes entr' o povo. Mas muitos dos seus costumes sam barbaros, e sua religião confundida com ideas muito grosseiras. Tem pequeno commercio externo; tiram pouco ou nenhum aproveitamento das artes. ou sciencias; e a generalidade do povo não recebe educação alguma. A China, o Japão, o Hindustão, India Central, Persia, Turquia, e Africa Septentrional, sam os paizes principaes que estam n'este estado.

91.—Nos *Estados Civilisados* as artes e sciencias sam bem praticadas, especialmente a arte d'imprensa, e as mulheres sam tratadas como companheiras. Algumas naçöes n'esta classe, conservam ainda muitos costumes barbaros, e maior parte da gente vive em crassa ignorancia. Os Estados Civilisados da sociedade, *sam* : a Russia, Polonia, Italia, Hespanha, e colonias d'America do Sul.

92.—Entr'as naçöes *Exclarecidas*, os conhecimentos estam mais generalisados, e as sciencias e artes acham-se em grande aperfeiçoamento. Todas as ramificaçöes das artes e manufacturas, sam levadas ao maior primôr, productivas, e d'uma maneira util, com o auxilio de machinas, e em um espaço de tempo mui breve. O commercio é extensivo a qualquer parte do globo. As instituiçöes poli-

ticas sam tambem taes, que garantem a maior liberdade e mais salvaçäo, do que em outros paizes.. Este estado de sociedade existe em Bretanha, França, Suissa, Alemanha, Belgica, Portugal, Hollanda, e nos Estados (chamados) Unidos d'America. Pode tambem dizer-se, que existe, ainda que näo täo aprimorado, na Austria, Prussia, Dinamarca, Suecia e Norwega.

GOVERNOS.

93.—Sam variasas especies de *governos*, que ha e teem havido pelas differentes nagöes. O systema de governo d'um chefe hereditario, ou eleito, encontra-se entr'as tribus selvagens e errantes. Este foi em tempos antiquissimos, talvez, o governo da maior parte do genero humano. Ainda existe este systema de governo nas ilhas do Occeano Pacifico, entr'os independentes estados indios d'América do Norte, em uma grande parte d'Africa, e na parte meridional do Sul d'América.

94.—A seguinte especie, ou systema de governo, um pouco mais adiantado, é *a monarchia sem leis*. Um homem, sob o titulo de rei, imperador, shah, ou sultäo, näo sómente governa os povos, sem censura, mas até tem quasi illimitado poder sobre vidas e propriedades; denomina-se entäo *governo despotico*. Esta especie de governo existe em paizes occupados pela raça mongólica, como é a China, Japäo, e India Central, e bem assim Hindustäo, Persia, Turquia, Arabia, Africa Septentrional, na Guiné e no Paraguay.

95.—Ha uma outra especie de monarchia, quasi da mesma descripçäo, mas, mais limitada no dominio de vidas e bens, e por isso dirigida mais humanamente, a qual se denomina *monarchia absoluta com leis*, que é a forma de governo na Russia, Austria, Prussia, e Italia.

96.—Uma terceira especie de governo monarchico ha, no qual o poder do legislador, é modificado por um corpo deliberativo, ou com Pares, ou com Deputados tirados d'entre o povo, ou finalmente com ambas estas classes ao mesmo tempo, e se denominam *camaras legislativas*. E'chamado este governo *monarchia limitada* ou *monarchia representativa*, ou *constitucional*. E'a forma de governo das Ilhas Britanicas, Franga, Hespanha, Portugal, Belgica, Hollanda, Dinamarca, Suecia (com a qual está incorporada Norwega), Grecia e Brazil.

97.—A forma de *governo republicano*, consiste sómente d'um corpo de deputados do povo: está estabelecido na Suissa, nas Ilhas Jonias,

em poucas outras pequenas partes da Europa, e nos Estados (chamados) unidos da América, México (1), Guatewala, e todos os povos d'América do Sul, á excepção do Brazil, Paraguay e Patagonia.

DESCRIPÇAO DOS PAIZES.

Europa.

98.—As Ilhas Britanicas formam um governo, sob a *denominação* de *Reino Unido de Grä-Bretanha* e *Irlanda*, ou mais brevemente, *Bretanha*. As divisões principaes, sam :—Inglaterra, Gales, Escocia, e Irlanda—todas as quaes, na primitiva, eram estados independentes e sam ainda distinctos uns dos outros por muitas feições peculiares e caracteristicas. O Governo de Grä-Bretanha, é uma monarchia limitada, sob o dominio d'um soberano, com uma camara de pares e uma camara de communs.

99.—Inglaterra, a maior e mais importante divisão do Reino Unido, é de cerca de 400 milhas na sua maior extensão, por quasi 250 em largura, aproximadamente. Contem quarenta provincias, ou paizes, a saber:—

Northumberland	Warwichshire
Durham	Northamptonshire
York	Huntingdonshire
Cumberland	Cambridgeshire
Westmoreland	Oxfordshire
Lancashire	Buckinghamshire, ou Bucks
Chesire	Bedforshire
Shropshire, ou Salop	Glocertershire
Herefordshire	Hertfordshire, ou Herts
Monmouth	Middlesex
Licoln	Kent
Norfolk	Surrey
Suffolk	Sussey
Essex	Berkshire, ou Berks
Derbyshire	Hampshire, ou Hants
Nottinghamshire	Wiltshire, ou Wilts
Sattaffordshire	Dorsetshire
Leicestershire	Somersetshire
Rutlandshire	Devonshire
Worcestershire	Cornwall.

(1) Era republicana a forma d'este governo, hoje porem é monarchico representativo e o chefe do Estado tem o titulo d'*imperador*.

O Traductor.

A população d'Inglaterra (incluindo Gales) é de cerca de quinze milhões de habitantes.

100.—Inglaterra, é geralmente um paiz plano, os seus principaes oiteiros, sam nos districtos do sudueste e septentrião, e os mais altos destes, pouco mais excedem a 3,000 pés em altura. Os principaes rios, sam:—O Tyne, Ouse, Trent, Tamisa, Severna, Marsey e Eden.

101.—A Inglaterra gosa d'um clima temperado, ainda que subgeito a frequentes alternativas. O solo dos districtos planos, é geralmente fertil, produsindo abundantes plantas e searas de varios grãos, alem de lupulo e magãs.

102.—Os principaes productos mineralogicos, sam: carvão de pedra, ferro, cobre, estanho e chumbo. O carvão abunda no vale do Tyne, e nas partes centraes do paiz. Estanho, é extrahido em Cornwall e Devonshire. Ferro, ha muito em Shropshire, Glocestershire, Derbyshire, e ao norte de Lancashire.

103.—As mais conspicuas virtudes do caracter inglez, sam: a honestidade e um espirito de probidade, sinceridade e franqueza, junto—algumas vezes—a grosseria ; grande industria e perseverança; grande aceio ; e um extraordinario amôr pela liberdade e instituições humanitarias.

104.—A sua industria e integridade, juntas ás suas possessões mineraes, tem-os feito eminentes sobre todas as nações do mundo, pela manufactura d'artigos de lanificios e conveniencia geral e dos mais principaes no commercio. As suas primeiras manufacturas, sam : algodão, seda e lans ; quinquilharias e louça,—de tudo isto sam exportadas grandes quantidades para outros paizes.

105.—A Capital d'Inglaterra e metropole do imperio Britanico, é Londres, situada em ambas as margens do rio Tamisa, nos condados de Middlesex e Surrey ; é o assento do governo, assim como o principal porto de mar das Ilhas Britanicas, e a mais commercial cidade do mundo.

106.—Londres consiste em quatro principaes divisões :—A cidade, que é no centro e onde se acham a maior parte das repartições; o lado oriental, no qual está o anchoradouro para os navios ; o lado occidental, ou Westminster, onde estam os palacios da Rainha e Familia Real, as cazas do Parlamento e residencias da nobreza e aristocracia ; a divisão Surrey, que fica ao Sul do Tamisa, mas junta ás

outras partes por pontes e contendo muitos estabelecimentos de manufacturas e moradas de familias particulares.

107.—Do Oriente para o Occidente, Londres extende-se por oito milhas, aproximadamente, com uma largura de cinco milhas, que, juntamente cobrem quarenta milhas quadradas de terreno. *As cazas* sam construidas com tijollos, mas S. Paulo e outras *Egrejas* e edificios publicos, sam construidos com pedras. Contem *14:000* ruas, travessas, praças, e bêccos, cada um d'estes logares com um nome distincto. O numero de habitantes é—quasi—de 2:000:000 d'almas, e o dinheiro que annualmente gyra para subsistencia e extraordinarios, está computado em Lib. 70:000:000, sendo mais do que um terço do que é dispendido para o mesmo fim nas Ilhas Britanicas.

108.—O numero de carroagens, carros e omnibus, finalmente toda a qualidade de vehiculos, que percorrem as ruas, é maior do que em qualquer outra cidade do mundo. Em rua principal, passam diariamente 7:000 vehiculos. Em Londres publicam-se muitos livros e jornaes, e possue um grande numero d'instituições scientificas, litterarias e outras d'importancia nacional.

109.—Algumas das outras cidades principaes em Inglaterra, sam: —*Liverpool*, *Bristol*, *Hull*, *Newcastle*, importantes portos de mar· *Manchester*, o principal assento das manufacturas de algodão. *Leeds*, principal ponto das manufacturas de lã. *Brimingham* e *Sheffield*, principaes pontos de quinquilharias. *Oxford* e *Cambridge*, assentos d'Universidades. *Portsmouth* e *Plymooth*, estações para os navios do Estado. *Bath*, uma elegante cidade para residencia de grande população e notavel por suas aguas mineraes; *Canterbury*, *York*, assento de dois arcebispados da Egreja Ingleza. *Southampton*, *Brighton*, *Calisle*, *Berwich*.

110.—As *maravilhas artificiaes* mais notaveis d'uma stricta utilidade natural, em Inglaterra, sam:—os excellentes machinismos empregados para innumeros artefactos; os numerosos canaes e vias ferreas que atravessam o paiz para transporte de mercadorias e passageiros; e as grandes dokas feitas para os navios em varios portos, com especialidade em Portsmouth, Plymouth, Londres e Liverpool.

111.—As obras d'arte mais notaveis, d'um caracter d'embelezamento, sam:—o palacio da Soberana em Windsor; a bella Egreja de S. Paulo em Londres; as Cathedraes, particularmente as de

York e Durham; a elegante architectura das Universidades em Oxford e Cambridge: e as innumeraveis e magnificas casas da nobreza, particularmente Aluwich Castle, Eaton Hall, Woburn, e Chatswoth, a residencia do duque de Northumberland, o marquez de Westminster, o duque de Bedford, e o duque de Devonshire.

Gales contem doze paizes, a saber.

Anglesea	Radnorshire
Carnarvonshire	Cardiganshire
Denbighshire	Pembrokeshire
Flintshire	Carmarthenshire
Merionethshire	Brecknockshire
Montgomeryshire	Glamorganshire

112.—E' um paiz montanhoso, e contem muito bons pontos de vista. Ha alli uma rica mina de carvão de pedra na costa do sudueste, e ferro e cobre abundam em varios logares. Gales foi um paiz independente, sob o goveruo de varios principes d'alli naturaes, até ao fim do decimo terceiro seculo, que foi conquistado e annexado á Inglaterra por Eduardo I. Os indigenas de Gales, á excepção da classe aristocratica, differem consideravelmente dos inglezes, que descendem dos antigos bretões, dos quaes a lingoagem é um dialecto dos Celtas, e que é ainda fallado por muita gente.

113.—As cidades principaes em Gales, sam:

Carnarvon e *Swansea*, consideraveis portos de mar. *Carmarthen*, uma grande e bem construida cidade. *Holyhead*. na ilha de Anglesea, principal ponto de communicação entr' Inglaterra e Irlanda. *Merthyr-Tydvil*, ponto d'extensos trabalhos e artefactos de ferro.

114.—Oxor Haven, em Pembrokeshire, diz-se ser o melhor anchoradouro em Bretanha, por ser muito espaçoso e tão abrigado, que todos os navios britanicos podem a salvamento lá fundear.

115.—*Menai Bridge* entre Carnarvonshire e Anglesea, conhece-se ser uma das maiores maravilhas em Bretanha. E' uma ponte de ferro, suspensa, de 550 pés em comprimento que crusa o *Menai Stait*, na linha de communicação de Londres para Dublin por Holyhead.

116.—O Monte de Pary na ilha d'Anglesea, é quasi inteiramente uma massa de minas de cobre, e é segundo se vê d'uma extensão immensa.

117.—*Escocia* formando com Inglaterra e Gales, Grã-Bretanha, está situada ao Norte d'Inglaterra, da qual é dividida em um logar pelo rio Tweed, e em outro pelas montanhas Cheviot. Sem grande comprimento, é de 284 milhas, e sua maior largura 147. Em contiguidade estam trez grandes grupos d'ilhas—as Hébridas, algumas vezes denominadas, ilhas occidentaes; as ilhas Orkney e *Shetland*. O total d'Escocia faz trinta e trez paizes, a saber:

Berwick,	Lanark,	Perth,
Roxburgh,	Renfren,	Aberdeen,
Dumfries.	Fife,	Banff,
Kirkcudbright,	Kinross,	Moray,
Wighton,	Clackmannan,	Nairn,
Ayr,	Stirling,	Inverness,
Selkirk,	Dunbarton,	Ross,
Peebles,	Argyle,	Cromarty,
Haddington,	Bute,	Sutherland,
Edinburgh,	Forfar,	Caithness,
Linlithgow,	Kincardine,	Orkney,

A população d'Escocia, é de cerca de dois e meio milhões d'almas.

118.—As partes do Nordeste d'Escocia, incluindo as Hebridas, sam montanhosas, agrestes e sómente habitadas por um povo differente em maneiras e linguagem do resto da Escocia. Este povo descende dos antigos Celtas; falla o *Gaelic*, ramificação do idioma celtico; e, até á actualidade, geralmente uza uma peculiar maneira de trajar, que é um tecido de lans de varias côres, simelhante â barregana. O seu paiz á excepção das ilhas, chama-se Frigands e os homens sam geralmente denominados, Highlanders (montanhezes). O occidente d'Escocia, é menos montanhoso e contem mui ferteis terrenos. Esta parte da Escocia, chama-se Lowlands (terras baixas) e aos seus habitadores, Lowlanders. Os Lowlanders differem alguma cousa em vestuario e linguagem dos inglezes, mas sam notaveis por um caracter circunspecto, grave e reflectido.

119.—A mais alta montanha d'Escocia (ou nas ilhas Britanicas) é *Ben Nevis*, que mede a altura de 4:370 pés. Os braços de mar principaes, sam:—o *Firths of Forths, Tay, Moray, Clyde,e Solway*. Os rios principaes, sam:—O *Tweed, Forth, Tay, Dee, Spey Ness, Clyde e Nith*.

120.—As partes meridionaes d'Escocia produsem carvão de pedra e ferro. As manufacturas sam levadas a grande augmento, ainda que, em proporção, não é empregada tanta gente como em Inglaterra. A agricultura practica-se com extraordinaria dextreza e bom resultado em Escocia. Carneiros e outra qualidade de gado vende-se em Inglaterra em larga escalla.

121.—A capital d'Escocia, é *Edinburgh* ; na primitiva era residencia dos reis d'Escocia; agora é assento d'um tribunal de Justiça (High Court) e d'uma Universidade. Edinburgo é a principal residencia das classes illustradas d'Escocia. Contem um grande numero d'instituições litterarias e bancarias. A cidade, que é edificada de boa pedra, é notavel pelas suas ruas elegantes e edificios publicos, e contem cerca de 150:000 habitantes.

122.—*Glasgow*, é a cidade maior e mais populosa d'Escocia ; está edificada nas duas margens do *Clyde*, que lhe forma o anchoradouro. As partes interiores sam elegantes e espaçosas e sam adornadas com mui bellos edificios publicos. Glasgow, é um dos principaes pontos commerciaes e manufactureiros das Ilhas Britanicas : é tambem assento d'uma Universidade. A sua população orça por 250:000 habitantes.

123.—As outras cidades principaes d'Escocia, sam :—*Aberdeen*, grande cidade commercial e porto de mar, assim como assento d'Universidade. *Dundee*, *Perth*, *Paisley*, grandes cidades manufactureiras. Dundee é tambem porto de mar. *Leith* e *Greenock*, importantes portos do mar. *Dumfries*, *Falkirk*, *Stirling*, *Abroath*, *Montrose*, *Inverness*, *Wick*.

124.—As saliencias principaes d'Escocia, sam : montanhas verdejantes ou agrestes, lagos, correntes limpidas, florestas, pantanos e lagôas, de mixtura com varzeas ferteis e campos de cultura. As cousas mais notaveis sam : a *Ilha de Staffa*, composta com columnas de Basalto ; o *Bass*, um alto e estreito rochedo em *Firth of Forth* ; as cactaratas do *Clyde*, perto de *Lanark*, a grande e picturesca vista das montanhas dos *Highlanders* e seus lagos.

125.—Os objectos d'arte mais notaveis, sam :—o *Bell Rock* farol, uma columna alta levantada no mar, na costa de *Forfonshire* ; o canal de Caledonia, formado por uma cadeia de lagos ; restos numerosos dos palacios antigos, castellos, abbadias e egrejas, espalhados por todo o paiz.

126.—*Irlanda*, é uma ilha ao occidente da Grä-Bretanha, com uma extensão de—quasi 300 milhas de comprimento. E'dividida em quatro provincias *Leinster*, *Ulster*, *Connaught*, e *Munster*; e em trinta e dois paizes, a saber:

Leinster	Louth	Donnegal	Ulster.
	Meath	Londonderny	
	Westmeath	Antrim	
	Lonford	Tyrone	
	Dublin	Fermanagh	
	Kildare	Managhan	
	King's County	Armagh	
	Queen's County	Down	
	Wicklou	Cavan	
	Carlou		
	Kilkenny		
	Wexford		
Connaught	Leitrim	Waterford	Munster.
	Sligo	Tipperary	
	Mayo	Cork	
	Roscommon	Kerry	
	Galway.	Limerick	
		Clare.	

A população da Irlanda orça por oito milhões.

127.—A Irlanda, é accidentada com algumas grandes bahias, qué formam excellentes portos. A superficie é mui accidentada com cadeias de montanhas e com especialidade em *Wicklow*, *Down*, *Kenry Galway*, *Mayo*, e *Donegal* e com grandes lagos. Os rios principaes, sam:—o *Shannon*, *Lee*, *Blackwater*, *Suir*, *Liffey*, *Boyne*, *Barrow*, *Ban*, e *Derg*. A terra plana é geralmente fertil; mas uma consideravel porção está cheia de pantanos e lagôas. Ainda que a agricultura não está muito adiantada na Irlanda, grande quantidade de trigo, batatas, gado, galinhas, carne de porco e manteiga, é exportada para Inglaterra. Devido á humidade do Clima, a verdura é superior á dos mais paizes; é por isto que se denomina, algumas vezes, a Irlanda—*ilha verde* ou *esmeralda*.

128.—Cinco sextos da gente irlandeza, é descendente dos Celtas; e a primitiva lingua irlandeza—um ramo do Celtico—é ainda fallada por muitos individuos. Esta porção de gente é quasi toda ad-

herente da Egreja Romana. O resto do povo irlandez, forma a parte principal das classes superiores; sam descendentes d'inglezes ou escocezes e sam protestantes dos bispados, ou presbyterianos. *Ulster*, é notavel pelo numero de gente originaria d'Escocia, que lá reside. A vivacidade e espirito do povo irlandez, sam qualidades caracteristicas, privativas e até proverbiaes.

139.—A capital é *Dublin* que é edificada como cabeça d'uma bella bahia em ambas as margens do *Luiffey*, é o ponto onde está o Logar Tenente do Governo, do Tribunal de Justiça (High Court) e d'uma Universidade, e é tambem um importante porto de mar. As casas de Dublin, sam construidas com tijollos, mas a cidade contem mui bellos edificios publicos construidos com pedra. A população é de cerca de 270:000 habitantes.

130.—As outras principaes cidades, sam: *Waterford*, *Cork*, *Limerick*, *Galway*, *Sligo*, *Londonderry* e *Belfast*, importantes portos de mar. Belfast, é a cidade principal ao Norte da Irlanda e tem muitos estabelecimentos manufactureiros. *Kilkenny*, *Clonmel*, *Armagh*, *Enniskilled*, grandes cidades do sertão.

131.—Os lagos de Killarney e as montanhas *Wicklow*, sam admiradas como specimens de ricos pontos de vista. Ao Norte d'Irlanda, perto de Coleraine, na costa do mar, ha algumas grandes porções de basalto, similando pillares, tendo cada pillar lados regulares e angulos, e convenientes proporções no resto: esta maravilha natural denomina-se *Giants' Causeway*, (calsada gigantesca), pela sua simelhança a um pavimento em grand' escalla. A Irlanda contem muitas reliquias d'Egrejas antigas e mosteiros, e perto de dosentas torres, d'altura, circuito e forma aprimorada, que se suppõe terem sido torres para os sinnos das Egrejas, junto ás quaes estam edificadas.

132.—A' Inglaterra pertencem algumas ilhas das que estam no canal Britanico, proximas á costa de França, chamadas *Guernsey*, *Jersey* e *Alderney*; tambem a ilha de *Wight*, junto á costa de *Hampshire*; e a ilha do homem, perto do canal d'Inglaterra e Irlanda.

133.—As dependencias estrangeiras, ou coloniaes do Reino Unido sam:—Canadá superior e inferior; Nova Escocia; Nova Brunswich; e Newfoundland (Terra Nova) no Norte d'América:—Jamaica, Trindade e outros nas ilhas das Indias Occidentaes;—Sta. Helena, Serra Leôa, e Mauricia; Gibraltar, Malta, e Ilhas Jonias; Ceilão, e uma grande parte do Hindustão; Australia, Van Diemay's Land, e Nova

Zelandia (1). Toda a população do imperio Britanico, na Europa e fora, orça por cento e vinte milhões d'almas.

FRANÇA.

134.—A França, é o terceiro reino na Europa, por sua extensão, e o segundo em população. E' geralmente plana e possue um solo fertil. No meio e partes meridionaes, o clima é deliciosamente ameno, e as vinhas crescem perfeitamente. O commercio e manufacturas sam levadas a um augmento consideravel; o vinho, alem de ser a bebida commum do povo, é exportado em grande quantidade. A seda é a manufactura principal. Por causa do costume, que ha, dos bens de cada um serem divididos, depois da sua morte, egualmente pelos herdeiros, ha em França—poucos—grandes proprietarios, mas um vasto numero de proprietarios pequenos: as fortunas assim estam mais bem divididas. Os francezes sam um povo engenhoso, valente e alegre. O seu governo tem soffrido varias modificações; era monarchia representativa, mas em 1848 tornou-se republicano com camara de representantes; depois do que voltou a ser monarchico representativo sob a denominação d'imperio. A França sustenta um poderoso e aguerrido exercito e grande armada. As tropas sam valentes e enthusiastas no calôr dos combates ; a gloria de vencerem os leva até ao delirio e isto os força a empreenderem os actos valerosos, que sam affamados em todo o mundo. A população de França, é de cerca de trinta e trez milhões d'almas.

(1) As ilhas de Sta. Helena, Mauricias e Ceilão foram descobertas pelos Portuguezes: nunca foram colonisadas por Portugal ; na ilha de Sta. Helena ficavam alguns individuos que alli queriam ficar quando regressavam da India: as Mauricias, uma chamava-se do *Cyrne*, outra de *Mascarenhas* : a de Ceilão foi em parte conquistada pelos Portuguezes, e afinal cedida aos mesmos toda a ilha pelo rei de Candia: Serra Leôa, era uma dependencia do governo geral do archipélago de Cabo Verde, mas o governo Portuguez—pela insalubridade d'aquelle ponto—fel-o abandonar ! Melhor seria que tivesse mandado proceder ao estudo conveniente para serem removidas as causas anti-hygiénicas, que impediam a salubridade; porque depois os inglezes occuparam-n'a, e fiseram-lhe os melhoramentos necessarios, deforma que hoje é uma linda cidade e não tão insalubre como anteriormente !

O Traductor.

135.—A capital de França é *Paris*, que está situada em ambas as margens do rio *Seine*, e contem perto d'um milhão de habitantes. As casas sam construidas de pedra e sam muito altas, contendo cada uma varias familias. Paris abunda em bellos palacios e edificios publicos, assim como passeios publicos e bons cemiterios.

136.—As outras cidades principaes, sam: *Liâo*, ponto principal das manufacturas de seda, e segunda cidade de França. *Versailles*, cidade grande proxima a Paris, contendo um esplendido palacio da familia real.

Roudo, *Lisle*, *Strasbourg*, cidades grandes e commerciaes.

Marselha, com um grande e bello porto de mar; cidade muito commercial no Mediterraneo.

Bourdeaux, cidade notavel pela exportação de vinho d'este nome, que é produsido nas provincias meridionaes.

Brest, estação dos navios do Estado e onde ha os arsenaes da marinha.

Rochela, *Nantes*, *Havre*, *Dieppe*, *Boulonha*, *Calais*, portos de mar importantes.

137.—A' França pertence—a ilha de Corsega, Argel, algumas das ilhas das Indias Occidentaes, uma parte da Guienne, algumas possessões no Hindustão e na Guiné.

HESPANHA.

138.—A Hespanha contem uma mistura de montes e valles, assim como solo fertil e esteril. Produz em grande abundancia vinho, assim como cereaes, e mui bellas fructas, com quanto o paiz não seja bem cultivado. Os hespanhoes sam considerados como um povo grave e altivo. A religião do Estado é a Catholica Romana. A sua forma de governo é monarchico-representativa com camaras legislativas. Possue um bom exercito de tropas mui disciplinadas.

A' Hespanha pertencem algumas boas colonias na America e em Africa.

139.—A capital de Hespanha, é *Madrid*, grande e bella cidade; contem uns dosentos mil habitantes (1). Outras cidades principaes,

(1) Creio que ha equivoco da parte do auctor a este respeito; porque não é crivel que Madrid sendo a capital d'um tão extenso reino, como é o de Hespanha, contenha um tão limitado numero de habitantes? 800:000 habitantes talvez não seja ainda o numero exacto dos que ha em Madrid.

O Traductor.

sam : *Saragoça*, *Salamanca*, com uma Universidade, *Toledo*, *Granada*, *Sevilha*, cidade do sertão. *Barcelona*, *Valencia*, *Cadiz* e *Corunha*, portos de mar importantes. O reino de Hespanha junto com o de Portugal occuppam a peninsula Iberica.

PORTUGAL.

140.—O reino de Portugal está situado ao occidente d'Europa; confina com o reino de Hespanha ao Sul, ao Oriente e ao Norte, e pelo Occidente tem o Occeano Atlantico. De Norte a Sul, na sua maior extensão, é de 270 milhas (450 kilometros) de costa maritima; e de largura, aproximadamente 306 milhas (510 kilometros d'Oeste a Leste.

Divide-se o reino de Portugal, no continente Europeu em sete provincias, denominadas :

Extremadura	Minho
Alemtejo	Traz-os-montes
Algarve	Beira Alta
	Beira Baixa.

A população de Portugal, na Europa, é de cerca de quatro milhões e meio de habitantes.

141.—Portugal, é geralmente um paiz montanhoso. Os seus rios principaes correndo a costa maritima de Norte a Sul, sam :—o *Minho*, o *Lima*, o *Douro*, o *Vougo*, o *Mondego*, o *Tejo*, o *Sado* e o *Guadiana*. O primeiro d'estes rios, faz a divisoria de Portugal com a Hespanha ao Norte; e o ultimo faz a divisoria ao Sul : a Leste de Portugal o territorio Portuguez confina com o territorio Hespanhol (2). Portugal, é geralmente um paiz que gosa d'um clima amenissimo. O solo todo

---

(2) Acha-se em tanta contiguidade Portugal com a Hespanha, que ha povoações á vista em ambos os reinos e os gados pastoreiam em ambos os territorios, o que deixa entrevêr uma especie d'união, ou ligação entr'ambos os reinos; comtudo a sanha que se encontra reciprocamente entr'os povos, deixa perceber, que nunca poderá haver intima ligação! Na raia sêca, quando succede os gados transporem o territorio estranho, ha desavensas tão grandes com ferimentos e mortes de parte a parte, que é mister intervir a força armada; e bem assim por todo o reino de Portugal ha grande animosidade contra a Hespanha. O Traductor.

é mui fertil, produsindo abundantemente todas as especies de gräos alimenticios e bem assim plantas e muita variedade de saborosas fructas: produz muito vinho, aseite doce (d'oliveiras, ou aseitonas), assim como ha em varios pontos muitas salinas d'optimo e afamado sal. O paiz não só produz de todos estes generos para o consumo interno, mas tambem exporta para o estrangeiro muitos cereaes, vinho, aseite, sal, fructas, &ca. Em Portugal ha tambem varias minas d'ouro, prata, estanho, cobre e chumbo algumas das quaes estam em exploração.

142.—A capital de Portugal, é *Lisboa*, nome originado do termo latino *Olyssipo*; está situada esta grande, populosa, e mui picturesca cidade, na margem direita do rio *Tejo*, na provincia da Extremadura e dista da sua foz nove milhas maritimas (15 kilometros). Lisbôa é assento do Governo, assim como principal porto de mar de Portugal; o rio Tejo, que é um dos maiores e mais largos rios da Europa tem fundeadouro para quantas armadas ha no muudo; a sua largura em frente de Lisbôa varia de trez a nove milhas.

143.—Lisbôa está dividida inter muros em bairros administrativos. O seu maior comprimento limitado pela linha de circumvalação, é de Leste a Oeste de seis milhas, com—quasi—cinco de largura Norte-Sul. As cazas sam construidas de boa pedra de cantaria e outras d'alvenaria; todas bem caiadas de branco, amarello ou vermelho exteriormente e feitas com um gôsto aprimorado; sam de diversas alturas, havendo algumas de dois andares, ou de trez, ou de quatro, e cada andar serve para habitação d'uma familia. As ruas todas sam bem alinhadas e muito aceadas; bem calsadas e tem passeios latteraes para o tranzito da gente que anda a pé, menos gente que condusa objectos ás costas, ou qualquer outra cousa, que possa incommodar os tranzeuntes. Tem muitos edificios publicos construidos com bellezas d'architectura e possue tambem muitos edificios historicos; assim como tem varios passeios publicos adornados com todo o primôr d'arte e bellos cemiterios ajardinados e adornados de ricos e optimos mausoleos de cantaria, ou de marmore. O palacio onde reside o Rei, denominado—*d'Ajüda*—do qual apenas a quarta parte está prompta, é uma maravilha no gôsto da construcção d'edificios: o edificio da Casa Pia, outr'ora convento de frades, no sitio do Rastello, hoje conhecido por Belem, é outro primor d'Architectura, alem de ser um monumento historico da fundação

d'El-Rei D. Manoel, no seculo XVI. (1), como memorandum do descobrimento da India pelo Cabo da Boa Esperança por Vasco da Gama. As Egrejas em Lisbôa, sam templos vastos e com mais ou ou menos belezas exteriores d'architectura, algumas sam interiormente fabricadas com marmores de varias côres. As parochias *inter muros*, sam umas trinta e quatro : extra-muros, ou das *barreiras de* Lisbôa para fora, denomina-se *termo de Lisbôa* no espaço, proximamente, de 15 kilometros, ou 9 milhas para qualquer dos lados.

144.—Um grande numero de trens e vehiculos de toda a especie percorrem todas as ruas da cidade em todas as direcções, sendo trens particulares e muitos d'aluguer ; para estes ha praças onde estacionam e se denominam—trens de praça—Ha tambem carruagens omnibus, que condusem por cada vez desoito pessoas, d'uns pontos a outros diariamente, e para algumas partes varias vezes no dia. Pela via fluvial no Tejo, ha tambem muitos meios de communicação,

(1) Depois d'empreendidas as descubertas no secculo quinze pelos Portuguezes e já depois que Bartholomeu Dias havia descoberto o Cabo Tormentoso, a que D. João II. mudou o nome para—Cabo de Boa Esperança—isto é, boa esperança que elle tinha de poder chegar á India por aquelle ponto ; no tempo do reinado de D. Manoel, fez-se a tentativa de chegar á India e para isso se aprestaram trez naus para conducção da gente e um outro vaso para mantimentos, tudo debaixo do commando de Vasco da Gama a quem este Rei conferiu a dita empreza ; sómente uns cento e setenta e tantos homens acompanharam aquelle Navegante, que embarcaram para os navios no sitio do Rastello, indo em procissão desde a capella, que alli havia e onde se dava culto á Virgem Maria, depois de terem assistido alli á festividade que se se celebrou, para impetrar do Ceo um exito feliz a este intento; o exito foi tão feliz, que Vasco da Gama com os incommodos e perigos d'um viagem ainda não feita por pessoa alguma e por isso sem ter dados alguns para se guiar, a não serem os seus conhecimentos maritimos e astronomicos, taes como se achavam n'aquelles tempos ; conseguiu abordar a Calicut, na costa do Malabar, donde regressou a Portugal, somente com uns cincoenta e tantos homens e dois dos navios, a dar conta da sua missão ; em memoria por tanto d'este feito ainda até então não feito, mandou El-rei D. Manoel edificar o dito sumptuoso templo e convento para os frades da Ordem da S. Jeronimo, assim como mandou edificar alli proximo uma torre pelo mesmo gôsto architectonico, a qual se conhece pelo nome de —Torre de Belem—mais tarde Luiz de Camões, grande poeta Portuguez tomou por assumpto do seu poema *hépico*, este descobrimento da India e, apresentou uma producção poetica de tal natureza, que tem sido vertida em todas as Linguas vivas da Europa. A este principe dos poetas foi erigido um monumento ainda, em 1863, em Lisbôa.

O TRADUCTOR.

porque ha pequenos barcos movidos a vapôr, que condusem gente para as villas e outros logares ao Sul do Tejo, para o riba Tejo, e para o lado da foz, assim como milhares de barcos de varias denominações e dimensões, trabalhando com velas, ou vemos para o mesmo fim, ou para conducções, de mercadorias, ou generos alimenticios.

145.—A cidade Lisbôa tem bellas praças, das quaes as principaes sam o Terreiro do Paço, que forma um quadrado regular, sendo a face do Sul virada ao rio onde ha um bello e espaçoso caes de cantaria e em toda a extensão da face assentos de pedra para o publico gosar a vista do rio: a face de Leste é occupada pela alfandega onde se recolhem os generos importados pela via maritima; assim como pelas repartições do Ministerio do Reino e outras; a face Norte é occupada tambem por repartições publicas do Estado e na face do Oeste estam as repartições dos Ministerios da Guerra, Fasenda, Marinha, Obras Publicas e outras. No centro da praça está uma bella estatua equestre, que representa El-Rei D. José I. é um rico trabalho de artista portuguez; a estatua é de bronze, e está sob' um pedestal na frente do qual está o retrato do seu primeiro ministro, Marquez de Pombal tambem de bronze e em baixo relevo. As outras praças principaes de Lisbôa, sam: a de D. Pedro, que tambem forma um rectangulo regular, compondo a face Norte o bello e bem trabalhado theatro de D. Maria II. A praça do Principe Real, a praça d'Alegria, a praça dos Romulares, conhecida vulgarmente por—Caes do Sodré—esta, fica situada á beira do rio; é mui frequentada pelos estrangeiros, que todas as tardes alli vam recrear-se; está circuitada por varios cafés, hoteis, restaurants, escriptorios commerciaes, &c., a praça do Campo de Sant' Anna, onde ha um jardim publico e ha uma excellente praça de corridas de touros: a praça da Figueira, um excellente mercado onde diariamente se traffica em quasi toda a especie de commestiveis; como sam, hortaliças, fructas, pão, carne, peixe, aves, legumes, ovos, queijos, leite, flôres, &c., em Belem a bella praça de D. Fernando.

146.—Em Lisbôa publicam-se muitos livros e jornaes; ha jornaes diarios, semanaes, quinzenaes, mensaes e relativos a politica, religião, litteratura, sciencias, artes, recreio, musica e modas, &c.; ha bastantes instituições scientificas, litterarias, de beneficencia e outras d'importancia nacional.

147.—Algumas outras cidades principaes de Portuçal, sam:

Porto, bispado, e affamada em todo o mundo pelos excellentes vinhos do Douro, que exporta em grande quantidade ; é a segunda cidade do reino e está situada na margem direita do rio *Douro*, a cinco kilometros da foz. E'uma cidade mui rica e mui commercial e seus habitantes gosam da fama de muito probos, activos, laboriosos, industriosos e valentes : esta cidade tem-se tornado notavel na Historia do paiz por muitos feitos valerosos e na Historia contemporanea pelo affamado assedio, (1) que sustentou por um anno em 1832.

Coimbra, capital da provincia da Beira Baixa, está situada na margem direita do *Mondego* e distante da foz do rio umas vinte e uma milhas (35 kilometros) ; é bispado e assento d'uma Universidade e importante cidade pelo bello porto commercial da Figueira da Foz, uma boa villa situada na foz d'aquelle rio.

Viseu, bispado, e capital da provincia da Beira Alta: é uma das principaes cidades do sertão e é antiquissima, pois remonta ao tempo dos Romanos tanto que na immediata visinhança ha n'um largo campo circuitado por uma muralha de terra, o logar onde Viriato, capitão Lusitano, teve as suas tropas abrigadas quando fasia guerra áquelles; ao dito local chama-se a—Cava de Viriato.

---

(1) Por occasião da lucta fratercida, ou guerra civil, que houve em Portugal desde 1828 a 1834, o ex-imperador do Brazil, D. Pedro I. que tinha ido para as ilhas dos Açôres pôr-se á testa do partido, que devia guerrear seu irmão, D. Miguel, que regia em Portugal e emprendeu um desembarque nas costas do Norte, o qual levou a effeito a 8 de Julho de 1832, nas praias contiguas á povoação do Mindello, a uns 10 kilometros ao Norte do Porto, entrando no dia seguinte n'esta cidade, á qual desde logo foi posto, um apertade cêrco pelas tropas de D. Miguel ; os habitantes da cidade, na generalidade, fiseram causa commum com o partido de D. Pedro e sustentaram alli o cêrco pelo espaço d'um anno, mostrando sempre a maior valentia em rechassar os repetidos ataques, bem como a maior constancia em supportar os effeitos de tão aturado e apertado sitio, que mais era para desesperar, porque alem d'escacearem os generos alimenticios, que só a troco de muitas vidas se hiam buscar fora da barra, o cholera saltou na cidade e disimou uma grande porção de vidas: eram uns doze mil homens somente que alli compunham as forças de D. Pedro e que gallhardamente se deffenderam de uns oitenta mil homens, que obedeciam a D. Miguel. Os actos de valor eram continuos e este valor varonil passou tambem ao Bello Sexo ; porque muitas mulheres partilharam os trabalhos marciaes em tão duro assedio, tornando-se notavel a—*Condecorada*—que no reducto da Serra do Pillar D. Pedro lhe poz ao peito a medalha de Cavalleiro da Ordem Torre e Espada, que tirou do proprio peito, pelos seus actos de heroismo.

O TRADUCTOR.

Lamego, bispado, e cidade importante do sertão ; é de recordação historica que remonta á fundação da Monarchia, por ser o ponto onde o primeiro Rei de Portugal, D. Affonso I. celebrou Côrtes quando recolheu da acção que deu em os campos d'Ourique no Algarve, com uns 10:000 combatentes a todo o poder de tropas de cinco reis mouros.

Braga, capital da provincia do Minho e cabeça d'um Arcebispado, que se intitula—primaz das Hespanhas—Tem mui bons edificios, é mui antiga e possue algumas curiosidades historicas.

Guimarães, na provincia do Minho, celebre por ser a primeira Capital de Portugal em tempo do Conde D. Henrique ; é uma das cidades manufactureiras de Portugal e tem muitas curiosidades historicas e coevas com a fundação da Monarchia.

Viana do Castello, cidade mui commercial, tambem na Provincia Minho e situada na foz do rio *Lima* ; é um dos bons portos de mar e pelo qual é exportada grande quantidade de cereaes e gado bovino.

Bragança, é capital da provincia de Tra-os-montes ; é Bispado : esta cidade confina com o reino de Hespanha a Leste.

Evora, na provincia do Alemtejo, é assento d'um Arcebispado ; é cidade coeva do tempo dos Romanos : ha alli ainda em sofrivel estado um aqueducto, denominado de Sertorio, capitão que guerreou aquelles.

Lagos, capital da provincia do Algarve, é um bom porto do mar.

148.—Outras cidades de Portugal de mais ou menos importancia commercial, ou industrial, sam :

Setubal, com bom porto do mar no rio Sado por onde se exporta muitissimo sal d'aquella denominação e conhecido nos mercados pelo melhor : é importante tambem pelos seus vinhos conhecidos pelo nome de—Moscatel. *Beja*, Bispado, e boa cidade do Alemtejo. *Faro*, *Tavira*, e *Silves*, na provincia do Algarve. *Leiria*, cidade do interior na Extremadura ; é Bispado e rica pelos seus productos agricolas. *Aveiro*, cidade com porto de mar na foz do rio *Vouga* ; tambem exporta muito sal. *Pinhel*, cidade no sertão do paiz, na provincia da Beira Baixa e *Castello Branco* ; ambas abundantes em productos agricolas.

149.—Portugal tem, na actualidade, boas estradas principaes a Mac-Adam, assim como muitas das transversaes, ou concelhias e possue linhas ferreas, denominadas de Sul, Leste, e Norte ; a pri-

meira das quaes é na provincia do Alemtejo com um ramal até á cidade de *Setubal* e vae tocar em Hespanha. A segunda atravessa o paiz d'Oeste para Leste, que em *Santarem* (grande villa a 70 kilometros a Leste de Lisbôa) se ramifica até á cidade do *Porto*, na extensão proximamente, de 260 kilometros.

150.—Portugal possue muitos edificios historicos e *primóres* d'arte em architectura, disseminados por varias outras terras do paiz ; os principaes sam os seguintes :—a Egreja do extincto convento da *Villa de Sta. Maria da Victoria da Batalha.* (1) A Egreja do extincto convento da villa d'*Alcobaça*, na provincia da Extrematura e distante de Lisbôa uns 90 kilometros pouco mais ou menos : é um mui vasto templo de trez naves, de boa architectura e pertencia aos frades da ordem de S. Bernardo ; foi mandada edificar por

(1) Reinando em Portugal D. Fernando I., filho de D. Pedro I. e de D. Ignez de Castro, casou com uma senhora de Hespanha, D. Leonor, da qual teve uma filha, que casou em Hespanha ; por morte d'aquelle rei queriam os Hespanhoes apossarem-se de Portugal, dizendo que pertencia de direito á D. Beatriz que era a fiilha ; e com quanto muitos Portuguezes da nobreza do reino fossem do accordo dos Hespanhoes, comtudo appareceu um partido á frente do qual se achava D. João, o Mestre d'Aviz, que não queria reconhecer aquelles direitos, fundando-se em que D. Beatriz não era filha de D. Fernando I. e por isso que a Corôa de Portugal melhor cabia de direito ao dito Mestre d'Aviz, que era filho natural de D. Pedro I. ; as cousas vieram a decidir-se pela sorte das armas e o rei de Hespanha veio em pessoa capitaniar um exercito d'uns oitenta e tantos mil homens, bem armados e abastecidos de tudo, contra os Portuguezes, que só dispunham d'um total de doze mil e tantos homens, dos quaes um terça parte tinha armas de fogo, e o resto chuços e paus: encontraram-se estas forças inimigas no sitio de S. Jorge, a 8 kilometros pouco mais ou menos a Oeste de Leiria, e alli se travou renhida peleja da qual resultou a derrota e perda quasi total do exercito Hespanhol, caixa militar, bagagens, &c. &c., e o rei de Hespanha muito lhe custou a safar-se salvando só a vida ! Em memoria d'este triumpho das armas Portuguezas, o Mestre d'Aviz, que foi acclamado rei de Portugal, D. João I., mandou edificar um templo para culto da Virgem Maria e com aquella denominação, se bem que vulgarmente, conhece-se por—Edificio da Batalha—E' uma aprimorada peça d'architectura, admirada por nacionaes e estrangeiros ; com o correr dos tempos creou-se alli uma povoação, que é hoje a Villa da Batalha. Foi n'aquella acção do Mestre d'Aviz, ou D. João I., que a celebre padeira d'Adjubarrota, (povoação das cercanias) e por nome Brites d'Almeida, armada com a pá do forno se metteu nas filleiras Portuguezas e pelejou contra os Hespanhoes com um valôr e esforço varonil não commum ; á sua parte matou sete Castelhanos ; a Historia conservou-lhe o nome e a pá de que se serviu na accção, conserva-se hoje em Aljubarrota onde se mostra aos curiosos visitantes ; este successo teve logar no seculo decimo quarto.

D. Affonso I. como memoria da tomada da villa de *Santarem* aos sarracenos; n'esta Egreja, em capella reservada e mui espaçosa, ha dois bem trabalhados tumulos de pedra, collocados sobre leões de pedra e voltados com as cabeceiras para o Norte e Sul; os quaes mandou faser D. Pedro I., sendo um para D. Ignez de Castro e outro para si quando morresse.

Cintra, a 25 kilometros ao Oeste de Lisbôa, é uma villa notavel, já pela situação, que a torna mui aprasivel no Estio e é habitação da Familia Real e Côrte n'aquella estação, já por ser o ponto onde D. Affonso VI. viveu reclúso quando o desthronaram, e ainda se conserva para memoria uma grande salla ladrilhada no Paço, cujos ladrilhos estam gastos dos pés do Rei, pelo muito que alli passeiava d'uma extremidade á outra. Cintra, na Historia contemporanea tambem é celebre pela Convenção, que d'accordo com os Inglezes se fez com os Francezes, por occasião da guerra da independencia de Portugal no começo d'este seculo.

Mafra, villa situada a uns 30 kilometros ao Oes-Norueste de Lisbôa, possue um grandioso e magnifico edificio de pedra e simelhante ao Escurial em Hespanha; é de quatro faces, ou fachadas; a fachada da frente é occupada pela frente principal da Egreja e dos lados ha Paços dos Reis; as outras fachadas tem tido varias serventias: este bello e sumptuoso edificio foi mandado construir por D. João V.; a despeza total foi de 32 milhões de crusados, ou rupias. Foi começado em 1717. Tem dois carrilhões de sinnos, que tocam por musica e de dois modos, ou por meio de corda á imitação das caixas de musica, e cylindros monstros giram em roda e fasem tocar os badalos dos sinnos desempenhando aquellas peças, que estam marcadas nos cylindros: ou tocam então por meio d'um teclado, para o que ha sempre um homem adextrado a tal mister, que com as mãos toca a mão direita do piano e com os pés faz o acompanhamento, ou mão esquerda e os sinnos então tocam por meio de martellos. A Egreja é riquissima em trabalho d'esculptura em pedra; tem grandes e soberbas columnas de pedra marmore, d'uma só pedra; os retabulos de todos os altares sam todos de pedra marmore, em baixo relevo; admira-se o primôr d'arte que preside em tudo alli. Na Egreja ha seis grandes orgãos, sendo dois nos lados da capella mor, e quatro no cruseiro; d'estes seis orgãos, dois tocam, dois já não tocam e os outros

dois nunca tocaram. Este edificio foi feito tambem para acommodação dos frades Arrabidos, e chegou a ter trezentos, pelo que tinha e tem trezentas selas, ou quartos, para elles; a casa do refeitorio que é uma vasta salla com grandes mezas feitas de madeira da India e especialmente do Brazil, é digna de ser vista e bem assim a bibliotheca. *Em* todo o edificio, quando se construio não entrou nem um prego. *Tem* quatro andares, todos elle d'aboboda e por cima de tudo tem terraços com varandas, os quaes hoje alem de serem mui bem betumados, tem uma camada d'asphalto: dos terraços sobe-se por duas escadas interiores e de caracol no zimborio, compostas de uns setenta e tantos degraus ao corucheu do zimborio, denominado a lanterna, que tem uma boa varanda em roda e donde a vista se extende a um panorama d'alguns kilometros em extensão para qualquer dos lados: ha contiguo a este bello edificio, uma porção de terreno todo murado e de uns 10 kilometros de circumferencia, denominado a—Tapada Real—e dentro, alem de algumas hortas e prados, de separações onde ha creações de veados, assim como muitos coelhos e lebres, que servem para as caçadas do Rei e Familia Real; em outros pontos do paiz ha outras tapadas reaes, para o mesmo fim.

Caldas da Rainha, consideravel villa, distante de Lisbôa uns 80 kilometros, aproximadamente, é notavel pelas suas aguas sulphureas e adaptadas a varios padecimentos cutaneos.

Torres Vedras, *Cartacho*, *Lavradio*, *Bucellas* e *Bairrada*, paizes vinhateiros e villas d'importancia agricola. Covilhã, consideravel villa e muito importante por ser exclusivamente manufactureira de lanificios.

Alemquer, villa grande e mui antiga, coeva da conquista de Lisbôa aos mouros; está situada a uns 35 kilometros a Leste d'aquella cidade; possue fabricas de papel e teares de lanificios, que alli se manufacturam em grande quantidade (1).

---

(1) A' cerca da denominação d'esta villa, corre uma lenda entr' o povo, que é a seguinte: quando D. Affonso I. tinha cercada a mesma villa, os mouros alem das suas atalaias, ou vigias, tinham um cão chamado *Alão*, que tinha um tal asco aos christãos, que pelo olphato, percebia-os e ladrava com tanta força, que dava assim rebate aos mouros, que não só se punham em armas, mas até fechavam os postigos todos que pudessem dar ingresso para o interior da villa: no dia porem da tomada da villa, foi o rei D. Affonso com alguns dos da sua comitiva fazer um reconhecimento até perto das muralhas e o cão, que a esse tempo por alli andava, não só não

151.—Portugal possue em ultramar possessões; na Europa tem o archipélago dos Acçôres, que se compõe de varias ilhas das quaes as principaes, sam: *S. Miguel*, *Terceira* e *Faial*; sam mui abundantes em cereaes e fructos e com especialidade a primeira d'aquellas exporta annualmente muitos milhares de caixas de laranjas para o estrangeiro. Em Africa Occidental possue a grande ilha da *Madeira*, celebre em todo o mundo pelos excellentes vinhos que produz; alem d'isso o seu terreno produz muito e optimo trigo, milho e outros gräos e muitas das fructas dos Tropicos; assim como produz excellentes cannas d'assucar de que ha grandes plantações: a sua cidade capital é o *Funchal*; o clima é excessivamente benigno, com especialidade para os doentes do peito. A ilha na sua maior extensão, tem uns 90 kilometros. A pouca distancia está a ilha de *Porto Santo* (1), que é muito mais pequena e está dependente do governo d'aquella. Em Africa Occidental, tambem está o archipélago de *Cabo Verde*, que se compõe d'umas dez ilhas, das quaes a capital, *S. Thiago*; *S. Vicente*, uma d'estas ilhas possue uma bella bahia, que serve d'abrigo a muitos navios que alli se acolhem quando acossados de temporaes no Atlantico; n'esta ilha ha um grande deposito de carvão de pedra, pelo que a ilha é concorridissima por todos os barcos de vapôr, especialmente paquetes, que alli vam tomar o de que carecem; a ilha em si é esteril, mas tem fronteira a de *Sto. Antão*, que abunda em vegetaes, gräos e fructas e suppre as faltas que ha n'aquella. A Guiné, uma dependencia do governo de Cabo Verde, compõe-se d'alguns presidios: este ponto é doentio. No golpho de Guiné, possue duas ilhas que sam *S. Thome* e *Principe*, esta de 8 milhas e aquella de 21 milhas: a ilha de S. Thomé está situada no Equador é abundante de fructos dos Trópicos e produz muito caffé e de qualidade quasi egual ao de Moka. A ilha do Principe produz mais cacau do que caffé e ambas sam abundantissimas em coqueiros,

---

rosnou, ou ladrou, mas até veio abanando a cauda fazer festa ao proprio D. Affonso, pelo que este virando-se para os da comitiva lhes disse—"*O Alão quer...*"—Foi este, segundo dizem, o nome primitivo depois da tomada aos mouros, o qual com pequena alteração se diz hoje—Alemquer—

(1) *Porto Santo*, é uma ilha celebre para Portugal, por ser a primeira das ilhas, que se descobriu.

O Traductor.

mas os habitantes não tem a industria precisa, para utilisarem o coqueiro como na India succede e presenciâmos. Possue mais na costa dos Popós, o Estabelecimento de *S. João Baptista d'Ajudá.*

152.—Na costa d'Africa Occidental, ao Sul de rio *Zaire*, de *direito* desde a margem esquerda, mas de *facto* desde o Ambriz por umas 500 e tantas milhas de littoral pertence a Portugal; é aqui a Provincia d'Angola (antigamente reino d'Angola), que se extende, como fica dito, do Ambriz para Sul até Mossâmedes, proximo ao Cabo Negro: esta provincia na sua maior largura, de Oeste para Leste, até ao ultimo ponto Portuguez, *Cassange*, onde ha um grande mercado para o gentio de certão, é de 540 milhas, ou 900 kilometros, pouco mais ou menos. A capital da provincia d'Angola é *Loanda*, cidade grande e mui commercial com um bom porto de mar, formado pela ilha de Loanda, que fica quasi contigua. No interior da provincia ha muitos pontos interessantes, ou pela sua salubridade, ou pela sua abundancia productiva; taes sam: *S. José d'Encoge*, *Pungo-Andongo*, *Mansagano*, *Malange &c.* Ao Sul de Loanda fica a cidade de *S. Felippe de Benguella*, muito commercial para o certão; e mais ao Sul a boa e saudavel villa de Mossâmedes, mui productiva; de todos estes pontos se exporta muito marfim, cera, fructos e tanto no *Bembe* como no *Cuio* estam em exploração minas de cobre. Os indigenas sam pretos em todas estas localidades, ou sam descendentes das raças branca e preta: ha comtudo por aquellas partes muitas e muitas familias Europeas estabelecidas. Angola é Bispado, que abrange ao reino do Congo, reino que está avassalado a Portugal.

153.—A'quem do Cabo da Boa Esperança, isto é, na costa Oriental d'Africa, possue Portugal, outra porção de territorios, senão maior, pelo menos egual á d'Angola; desde a bahia de *Lourenço Marques*, até ás ilhas de *Cabo Delgado*, n'uma estensão de littoral, quasi, 200 leguas, e com largura, talvez, tambem de 200 leguas, em alguns pontos. E' aqui a provincia de Moçambique, da qual a Capital é na pequena ilha do mesmo nome, para o interior ha varias habitações denominadas presidios. O terreno é fertilissimo e aqui ha minas de carvão de pedra e mesmo de metaes. O povo nativo é de côr negra, mas tambem ha muitos descendentes das raças crusadas branca e preta.

154.—Na India Oriental, hoje Portugal possue uma mui diminuta porção de territorio, na sua maior extensão de 100 kilometros, por 50

de largura. Gôa é capital e assento d'um Arcebispado, que se intitula Primaz do Oriente. Na velha cidade de Gôa, ficaram incólumes algumas reliquias do poderio, que denotam, teve aquella cidade, como cabeça do antigo Estado da India. Sam alguns bellos templos que alli ainda se levantam orgulhosos para mostrar aos vindouros quaes obras d'arte então se fasiam (1).

155.—Na China, possue Portugal o pequeno Estabelecimento de *Macau*, tambem desde o decimo sexto secculo, tendo sido os primeiros Europeus que foram áquelle imperio. Macau é uma linda cidade com um bom porto de mar e importante para o commercio; exportam-se por alli todos os productos da China que tem valimento na Europa.

156.—Na Occeania, actualmente Portugal só possue parte da ilha de Timôr.

157.—A religião do Estado em Portugal, é a Catholica Romana, e sua forma de governo, é monarchia representativa com Camaras Legislativas (2).

ITALIA.

158—Italia é um bello e fertil paiz, que gosa d'um delicioso clima e produz abundantemente bellos fructos. Contem perto de vinte e dois milhões de habitantes. Nos tempos modernos os italianos teem sido principalmente notaveis pela cultura da musica, pintura e sculptura. A Lingua Italiana é a mais doce e mais musical da Europa; e as obras dos seus poetas, sam por todos admiradas. O vulgar, o povo, é mal educado, e supersticioso. Nos tempos antigos a Italia era o ponto central do imperio romano, que regia todo o mundo então conhecido: nos tempos modernos, estava dividida em um pe-

---

(1) Quando os Portuguezes vieram á India pelo Cabo de Boa Esperança no secculo decimo sexto, abordaram a Calicut por primeira vez sob o commando de Vasco da Gama; depois voltaram e estiveram por algum tempo em Cochim e por ultimo foi Affonso de Alburquerque que tomou Gôa (velha), por duas vezes e constituiu alli a capital do Estado da India. Em uma legenda que está em uma parede interior da Capella de Sta. Catharina em Goa se conhece esta circunstancia.

(2) A abreviada e mui succinta descripção corographica de Portugal bem como a pequena noticia das suas possessões ultramarinas, foi introdusida pelo Traductor, por não a haver no original. O Traductor.

queno numero d'Estados, mas o rei do Piemonte, Victor Manoel, auxiliado por armas estrangeiras tem com mais ou menos custo querido constituir um só reino d'esses differentes Estados, que sam:

O Grão Ducado de Toscana, do qual era capital *Florença* (que hoje é capital da Italia); esta cidade é notavel por obras d'arte.

O reino das duas Sicilias, que se compunha do reino de Nápoles e da ilha de Sicilia no Mediterraneo. Era capital a cidade de Nápoles, que é a maior das da Italia e da ilha de Sicilia era capital a cidade de Palermo, que é um bom porto de mar.

O Principado de Monaco; os Ducados de Parma, Módena e Lucca Saboia e Niça, que eram estados italianos, foram cedidos á França por Victor Manoel.

159.—Estados da Egreja, de que é capital *Roma*; aqui reside o Papa e toda a Curia romana: é uma vasta e rica cidade em monumentos antigos, dos tempos dos romanos. Os Estados da Egreja tambem soffreram modificação sendo mais restrictos do que eram.

SUISSA.

160—Suissa, é um pequeno paiz, dividido em vinte e dois cantões que sam independentes uns dos outros; porem uñidos para qualquer fim commum. O paiz é circundado e atravessado pelos *Alpes*, a cordilheira de montes mais altos em Europa. Os seus cumes sam compostos de rochedos innaccessiveis e gêlo e neve. Grandes porções, ou massas de neve (*Avalanches*), algumas vezes rolando dos cumes destroem tudo quanto encontram na sua frente, casas e até aldeias inteiras.

161.—Os Suissos, sam um povo frugal, industrioso e honesto e tem sido notaveis em tempo de paz pelo seu amôr pela liberdade. Elles fazem um consideravel numero d'artefactos, com particularidade relogios.

162—As cidades de Suissa, não sam grandes nem numerosas; os povos preferem viver em pequenas aldeias. *Berne*, é usualmente considerado como capital. A *Dieta*, ou legislatura geral, é alternadamente reunida alli, e em *Zuric*, e *Lucerna*. *Basle*, é a cidade mais commercial e *Genebra* distingue-se pelas suas instituições litterarias.

O lago de Genebra, é admirado, pelas vistas picturescas de suas margens.

BELGICA.

163.—A Belgica, é um pequeno e geralmente plano paiz, contendo mais gente proporcionalmente á sua área, do que qualquer outro paiz da Europa. O solo é fertil, e tão excellentemente cultivado, qua á Belgica se chama *o jardim da Europa*. Graös e fructos alli produsem abundantemente. As manufacturas sam levadas a grande primôr, com especialidade os lanificios, rendas, quinquilharia e machinismos. O povo junta a limpeza, accio e industria dos Hollandeses com a alegria dos Francezes. A população, é de trez milhões e meio de habitantes.

164.—As cidades principaes da Belgica, sa :

Bruxellas, capital e que é considerada como uma das mais elegantes cidades da Europa.

Antuerpia, porto de mar situado no *Scheldt*, é a cidade mais commercial da Belgica.

Ghent, *Ostend*, *Malines*, *e Liege*.

HOLLANDA.

165.—Hollanda é um paiz pequeno, baixo e humido, intersectado com braços de mar e por isso a terra é protegida com grandes represas, ou diques. O paiz é coberto com mui ricas pastagens tanto que a manteiga e queijo sam produsidos em grande quantidade. O povo é notavel pela sua industria no commercio, pela honestidade e pelo seu amôr ao paiz natal. Sam usualmente conhecidos pelo nome de hollandezes (dutch). A população da Hollanda, é de dois milhões e setecentos mil habitantes.

166.—As cidades principaes da Hollonda, sam :—

Amsterdam, capital e cidade muito commercial. *Haya*, onde reside o rei. *Rotterdam*, grande cidade commercial. *Leyden* e *Ultrecht*, assentos d'Universidades. *Delft* cidade do interior e celebre pela sua louça de barro. *Dort*, porto de mar.

167.—A Belgica e a Hollanda, sam, varias vezes, denominadas— Paizes Baixos.

AUSTRIA.

168.—A Austria compreende um numero d'Estado pequenos, na primitiva independentes ; particularmente Hungria, Transilvania, Illyria, Bohemia e o Tyrol. Este paiz grande e fertil contem uma população de mais de trinta milhões de habitantes e o imperador, é um dos soberanos mais poderosos em Europa.

169.—As cidades principaes em Austria, sam :—*Viena*, capital, cidade grande e elegante; *Praga*, a primeira cidade da Bohemia. *Trieste*, no Adriatico, porto de mar importante. *Buda*, cidade principal da Hungria.

PRUSSIA.

170.—A Prussia divide-se em duas partes, que sam :—Hanover e Hesse Cassel. A parte Oriental e maior parte compreende a Prussia propriamente dita, alem d'uma parte da Polonia e algumas outras provincias. A parte Occidental contem Cleves-Berg, Westphalia e o antigo electorado do Baixo-Rheno ; as duas ultimas, só fiseram parte da Prussia desde 1815. A Prussia contem cerca de quatorze milhões de habitantes. E' notavel pela sua força militar, mui disciplinada e exercitada, que excede a meio milhão de homens e pelo seu systema nacional d'educação.

171.—As cidades principaes da Prussia, sam : *Berlin*, capital, contem cerca de duzentos e cincoenta mil habitantes. *Dantzic*, porto de mar importante no Baltico. *Breslau*, *Konigsberg*, *Magdeburg* ; *Colonia* situada no Rheno.

ALEMANHA.

172.—Alemanha, é um paiz grande, que propriamente inclue partes da Austria, Prussia, Dinamarca e contem trinta e quatro milhões de habitantes ; que sam notados como nação de caracter sincero, amór pela litteratura e pelas instituições livres, bem como pela paixão grande pela musica. O paiz nas partes do Sul, é montanhoso, mas é plano para o lado do Norte. E' regado pelos rios *Danubio*, *Rheno*, *Weser*, *Elba*, e *Oser*. A agricultura não é perfeita ; porem as manufacturas e commercio tem tido um progresso grande. A' Alemanha pertence a honra do invento da imprensa.

173.—Politicamente, a Alemanha é uma confederação de trinta e oito Estados, dos quaes os mais importantes formam parte dos dominios Austriacos e Prussianos. Outras partes pertencem aos reis de Dinamarca e Hollanda. A população do resto orça por quatorze milhões de habitantes. Inclue quatro reinos :—Hanover, Saxonia, Wurtenberg, e Bavaria ; e doze Gräo-ducados, a saber :—Oldenburg, Mecklenburg-Schvérin, Mecklenburg-Strelitz, Brunswick, Hesse Cassel, Hesse-Darmstadt, Nassau, Baden, Saxe Weimar, Saxe Coburg e Gotha, Saxe Meinengen, Saxe Altembourg ; assim como tambem quatro *cidades livres*, que sam :—Lubeck, Hamburgo, Bremen, e Frankfort-no-Maine. Os trinta e oito Estados, sam representados n'uma *Dieta*, exerce pequena auctoridade.

174.—As cidades principaes d'Alemanha, sam : Hanover, capital do Reino de Hanover. *Dresde*, capital do Reino de Saxonia. *Stuttgart*, capital de Wurtenberg. *Munich*, capital da Bavaria. As quatro cidades livres. *Leipsic*.

Leipsic e Frankfort, sam notaveis pelas suas grandes feiras annuaes, onde as mercadorias compradas e vendidas chegam á cifra de cinco milhões de libras (50 milhões de rupias).

DINAMARCA.

175.—Dinamarca, é um paiz pequeno, contendo cerca de dous milhões de habitantes. Já teve um grande poder maritimo, que a habilitou a faser varias aggressões em outros paizes.

176.—As cidades principaes da Dinamarca, sam :—*Copenhague*, a capital. *Altona*, cidade mui commercial.

177.—A'Dinamarca pertence a Hislandia, a ilha de Faros, algumas ilhas das Indias Occidentaes e dois estabelecimentos pequenos nas Indias Orientaes.

SUECIA E NORWEGA.

178.—A Suecia e Norwega, foram na primitiva Estados distinctos, mas sam agora reunidos debaixo d'um governo. Montanhas pedregosas, florestas, lagos e cataractas, sam as feições mais conspicuas do paiz. Ha alli algumas ricas minas de cobre e ferro ; e da Norwega exporta-se madeira em grande escalla.

179.—As cidades principaes, sam :—*Stockholm*,, capital da Suecia e séde do governo. *Christiana*, capital da Norwega.

RUSSIA.

180.—A Russia, é na Europa um vasto paiz, geralmente de superficie plana, mas contendo muitos desertos arenitos, denominados passos (steppes). O clima é frio, e nas partes septentrionaes todo o terreno, durante o inverno, está coberto de neve. A população orça por cincoenta milhões de habitantes. As classes de jornaleiros, sam—geralmente—escravas dos proprietarios. Nas montanhas de *Oural* ha minas d'ouro, cobre e ferro.

181.—A'Russia pertence hoje uma grande parte do antigo reino de Polonia; as outras partes pertencem á Prussia e Austria. A Polonia Russiana, forma um governo do qual o imperador da Russia é rei.

182.—As cidades principaes da Russia, sam na Europa as seguintes: *Saint-Petersburg*, capital e uma cidade elegante e populosa, com um porto de mar importante. *Moscow*, foi outr'ora capital. *Warsaw*, capital no reino de Polonia. *Riga*, *Archangel*, *Odessa*, sam bons portos de mar. *Kiew*, *Navogorod*, *Smolensko*.

TURQUIA.

183.—A Turquia na Europa, é um paiz extenso, contendo uma população de—quasi—nove milhões de habitantes. O paiz é geralmente d'uma apparencia fertil, com quanto accidentado por cordilheiras de montanhas. Os povos que constituem a unica nação Mahometana na Europa, tem as virtudes da temperança e honestidade, mas em contraposição sam indolentes e muito ignórantes. A agricultura, o commercio e as artes pacificas, sam—na generalidade desleixadas. O imperador, ou sultão, tem auctoridade em varios outros paizes, particularmente na Turquia Asiatica, e n'um grande numero d'ilhas do archipélago Grego, das quaes a principal é Candia.

184.—As cidades principal da Turquia, sam :

Constantinopla, capital, com situação bella no Bosphoro. *Belgrade*, boa praça de guerra e cidade no Danubio. *Salonica*, porto de mar importante. *Bucharest*, *Adrianople*.

GRECIA.

185.—A Grecia, é um paiz pequeno, mas de grande recordação pela historia antiga, por causa da preeminencia de seus povos nas artes, litteratura, philosophia, e liberdade politica. Depois de ter—por muitos seculos—estado sob o dominio d'outros reinos, foi rehabilitada a sua independencia em 1830. O paiz é composto d'oiteiros e valles O Monte Parnaso, tão celebrado na poezia e o qual pela fábula, ou mithologia antiga, era consagrado ás musas, está do lado Norte.

186.—As cidades principaes da Grecia, sam: *Athenas*, capital *Patras*, *Tripolitz*, *Thebas*, *Corintho*, e *Missolonghi*.

ASIA.

TURQUIA EM ASIA.

187.—A parte da Turquia Asiatica, é um paiz extenso, no qual estam incluidas algumas regiões, anteriormente separadas. O povo, que se suppõe ser em numero maior a dez milhões de habitantes, é de nações differentes, sendo a gente predominante da Turquia. N'este paiz ha algumas regiões e logares particulares, que altamente se distinguiram na historia antiga e especialmente na Escriptura Sagrada.

188.—As provincias da Turquia Aziatica, sam: Asia Menor, da qual cidade principal, é *Smyrna*. Contem o logar onde outr'ora esteve a famosa cidade de Troya, e as ruinas d'uma grande cidade de Epheso. N'esta provincia está situado o Monte Olympo, em cujo cume—como diziam os gregos—era a residencia dos deuses, da mithologia.

Syria, na qual se inclue a Palestina, ou Terra Santa, ponto onde se deram os accontecimentos descriptos no Novo Testamento. As cidades principaes da Syria, sam:—*Aleppo*, *Tripoli*, *Acre*, *Alexandretta*, ou *Scanderoon*, *Damasco* e *Jerusalem*. As ruinas de duas bellas cidades, *Balbec* e *Palmyra*, ornam os desertos na Syria central. Algesira (outr'ora Mesopotamia, assim chamada por estar *entr'os dois rios* Tigris e Euphrates). Contem duas cidades modernas; *Diarbeker* e *Mosul*.

Irak Arabi, anteriormente Chaldea, na qual está o logar da grande cidade de Babylonia, que foi séde do governo do antigo imperio Assy-

riano. Esta provincia contem *Bagdad* e *Bassorah*, cidades commerciaes importantes.

Kurdistan, na qual está o logar da antiga cidade de *Nineveh*. *Wan*, e *Bethe*, n'esta provincia, sam cidades populosas.

Armenia, na qual está o famoso monte Ararat.

A Ilha de Chypre, da qual é cidade principal, *Nicossia*.

189.—A' Turquia Asiatica pertencem algumas outras ilhas, das quaes as mais notaveis, sam :—Rhodes, Patmos, Scio, e Lemnos.

ARABIA.

190.—A Arabia é um paiz extenso, do qual as partes contiguas ao mar, sam ferteis e bellas, produsindo aloes, myrrha, insenso, e café ; ao passo que o grande sertão, é propriamente um deserto d'areia e penedos. O povo, em numero de—quasi—quinze milhões de habitantes, é composto de pastores e lavradores, vivendo em uma grande simplicidade de costumes ; mas opportunamente practicando roubos, com quanto nunca n'aquellas pessoas a quem prestam hospitalidade. Elles tem uma raça de cavallos, superior a todas as mais do mundo, pela sua elegancia e ligeireza. A maior parte das tribus estam subgeitas ao sultão da Turquia ; algumas ao pachá do Egypto ; mas os que governam effectivamente sam os chefes. O Islamismo tomou assento na Arabia no seculo setimo ; e alli tambem appareceu no seculo décimo oitavo, uma seita denominada Wahabitas, que pode considerar-se como —Mahometanos reformados.

191.—As cidades principaes da Arabia, sam : *Mecca*, logar do nascimento de Mahomet, e a cidade santa dos Mahometanos, onde estam guardados alguns objectos sagrados, com especialidade a pedra preta, denominada—o Kaaba. E' considerado um dever para todos os Mahometanos visitarem Mecca, pelo menos, uma vez na vida. Mecca, é affamada pelo excellente caffé que produz, nomeado em todo o mundo como o de superior qualidade. *Medina*, onde está o tumulo de Mahomet. *Jiddá*, no mar vermelho, é porto de mar de Mecca. *Mocka*, notavel pela sua exportação de caffé. *Mascate*, a cidade mais commercial d'Arabia. *Aden*, bom porto de mar, possuido pela Inglaterra, para conveniencia da communicação com a India pelo mar Vermelho.

192.—Junto á extremidade do Mar Vermelho, estam os montes *Horeb* e *Sinai*, de que falla a Historia Sagrada. A parte do Mar Vermelho, que os Israelitas, milagrosamente atravessaram suppõe-se ser perto d'estes montes.

PERSIA.

194.—A Persia é um paiz extenso, contendo chão mui alto e deserto e mui poucos rios; mas, tendo comtudo mais de seis milhões de habitantes. Grãos, arroz, seda, senne, rhuibarbo, e todos os fructos dos trópicos, produsem alli em abundancia. A Persia foi outr'ora um imperio poderoso; mas, agora é comparativamente fraco. E' occupada por varias tribus, as principaes das quaes se denominam—Tradshiks—sam Mahometanas. Tinturarias, ornatos trabalhados em ouro, e manufactura de folhas d'espadas, sam artes em que os persas sam emminentes.

194.—As cidades principaes da Persia, sam:

Teheran, capital contendo uns cincoenta mil habitantes. *Ispahan*, outr'ora capital, e ainda hoje a cidade mais populosa. *Shiraz*, situada em um valle notavel pelo seu vinho delicioso.

TARTARIA.

195.—A Tartaria, é um paiz extenso no centro da Asia Occidental. Contem desertos vastos e planos, denominados *passos* (stepps) mas em outras partes é cultivada. Muita da gente leva uma vida errante e simples, sob o dominio de principes intitulados *khans*. Turkistan, uma provincia da Tartaria, foi o berço dos turcos, que hoje possuem a Turquia na Europa e Asia, e predominam sobre gente de varios outros paizes.

196.—As cidades principaes da Tartaria, sam:

Bokchara, capital. *Semarcand*, onde Timour um principe tártaro e heroico do seculo décimo quarto, tinha a sua residencia, e do qual ainda ha as reliquias da grandeza e elegancia d'outr'ora.

RUSSIA ASIATICA.

197.—A Russia na Asia, é um paiz vasto, mas d'importancia pequena, e pequena população. A parte principal, é a Sybéria, uma região

fria e esteril, contendo sómente trez cidades d'alguma mensão, a saber: *Tabolsk*, ponto de communicação para o commercio da Europa septentrional com a Asia. *Irkutsk* e *Orkotsk*.

198.—A parte mais pequena da Russia Asiatica, agora incluida na Europa, compõe-se das provincias de Orenberg, Astracan e Caucaso. Na provincia do Caucaso estam situadas a Circassia e Georgia, notaveis pelas bellas mulheres, muitas das quaes sam mandadas—como escravas—para outros paizes. *Astrakan*, é uma cidade populosa e commercial, situada perto do Mar Caspio.

AFFGHANISTAO (OU CABUL.)

199.—Affghanistão, ou Cabul, é—comparativamente—um paiz pequeno para conter, como de facto contem mais de quatorze milhões de habitantes, parte d'elles mahometanos e parte hindus, e governado por hereditarios reis. Beloochistão, um territorio grande junto ao Affghanistão, é rico em mineralogia. *Cabul Candahar*, sam cidades grandes e importantes. A Grã Bretanha deseja obter influencia no Affghanistão e Persia, para o fim de proteger as suas possessões da India do poder da Russia.

HINDUSTAO.

200.—Hindustão (por outra maneira denominada India, ou India Oriental), é um territorio grande, dividido em um numero d'Estados pequenos—comparativamente—e contendo (com toda a probabilidade) cento e oitenta milhões de habitantes.

As partes mais baixas do paiz, sam bem cultivadas e ferteis: as producções principaes sam:—grãos, arroz, algodão, caffé, e pimenta. Os hindus, ou povos originarios do Hindustão, foram uma raça polida e civilisada antes da existencia dos antigos Gregos; mas elles tem decahido muito debaixo da influencia de regimens estranhos e oppressores. As manufacturas principaes, sam:—seda, chailes, musselinas e porcelana.

201.—A maior parte do Hindustão' está hoje sob a influencia de nações da Europa. O territorio sob o governo da Grã Bretanha, foi dividido em trez Presidencias:—1a. *Bengala*, compreendendo Bengala, Bahar, Allahabad, Agra, e Delhi. 2a. *Madrasta*, compreendendo

Carnatic, Tanjore, e Circares septentrional, uma grande porção de Mysore, e Visiapôr. 3a. *Bombaim*, compreendendo uma grande porção de Aurungabad, Candeish e Guzerat. O *misum* de Hyderabad, os *rajahs* de Myssore e Travancor, o rei de Oude, os principes de Candeish e Malwa, o *guichwar* ou soberano de Guzerat, e alguns outros sam tributarios do governo Britanico. Os unicos Estados, que ficaram independentes, ou perto do o serem, sam: os dominios de Scindia, formando partes das provincias de Guzerat, Malwar e Agra; Nepaul, Sindé, Moultan, e Lahore. Cento e vinte milhões de habitantes do Hiudustão, estam sob a influencia do governo Britanico. A' excepção da ilha de Ceilão, que era colonia do governo, a influencia e dominio Britanico era exercida pela—Companhia das Indias Orientaes—que ha pouco foi extincta.

202.—Os outros estabelecimentos Europeus no Hindustão, sam—comparativamente—sem importancia (senão relativa); a saber: um dos Portuguezes em Gôa (1); dois dos Dinamarquezes em Tranquebar e Serampore; e dois dos Francezes em Chandernagor e Pondicherry.

203.—A cidade principal do Hindustão, é *Calcutta*, que contem cerca de meio milhão de habitantes e apresenta uma curiosa mixtura dos costumes Britanicos e Indios.

204.—As outras cidades importantes, sam:—*Delhi* outr'ora cidade principal e residencia do Grão-Mogol. *Cashmira*, notavel pela

(1) Gôa, que hoje é capital do pequeno Estado da India Portugueza, foi outr'ora capital do vasto imperio, que crearam na India os Portuguezes no seculo décimo quinto; em tempo d'El-Rei D. João II, dobrou o Cabo da Boa Esperança, Bartholomeu Dias; em tempo d'El-Rei D. Manoel, veio Vasco da Gama á India, por ser aquelle a quem o Monarcha commetteu a empreza, o qual ao cabo de muitos incommodos e trabalhosa viagem aportou a Calicut, na costa de Malabar; depois d'elle seguiram-se muitos outros capitães illustres; mas só em tempo d'Affonso d'Albuquerque, é que foi mais extenso o poderio Portuguez no Oriente, tornando-se temido de muitas nações da Asia, ou por estarem escarmentadas do ferro Portuguez, ou para evitarem hostilidades, pelo que umas eram avassaladas, outras alliadas. Com os Portuguezes veio a religião, que se implantou por todo o Oriente até á China, para o que muitos e bem illustrados missionarios só com a esperança d'alcançarem almas para o Christianismo, se expuseram e foram victimas de incriveis martyrios.

O Traductor.

sua manufactura de chailes. *Lucknow*, residencia do rei de Oude, contendo mais de dusentos mil habitantes. Madrasta, contendo cerca de trezentos mil habitantes.

INDIA CENTRAL.

205.—A India Central (algumas vezes denominada Peninsula Oriental), é um grupo d'estados barbaros, dos quaes os principaes, sam :— Assam, Birmah, Siam, e Annam. A Bretanha, tem alguma influencia em Assam e Malaca. As cidades principaes, sam : *Ava, Bankok, Cambodia, Hue, Kesho e Malaca.*

CHINA.

206.—A China, é um paiz de extensão vasta, julga-se conter cerca de tresentos milhões de habitantes. A China propriamente dita, é o districto mais bem povoado. E' geralmente um paiz plano, bem cultivado e produsindo abundantemente algodão, pimenta, chá, assucar, e arroz, alem de toda a especie de graös. Os chinas sam engenhosos e industriosos, mas ignorantes e deshonestos. As classes superiores, sam instruidas e polidas. O imperador intitula-se descendente do Sol e da Lua, e seu paiz chama-se—celeste imperio—Os estrangeiros sam cuidadosamente afastados do paiz (1); e o povo, seu governo, artes e costumes, de todas as edades do mundo.

207.—As cidades principaes da China propriamente dita, sam :— *Pekin*, capitl e residencia do imperapor; grande e pella cidade: julga-se ter cerca de tres milhões de habitantes. *Nankin*, a principal cidade manufactureira, *Cantao*, priucipal porto de mar, e o unico no qual os Europeus podiam commerciar. Hoje porem, ha alguns outros portos onde os Inglezes e Francezes tem estabelcimentos.

---

(1) N'esta assersão do auctor, creio haver algum equivoco; porque os Portuguezes quando chegaram á China, logo obtiveram Macau para fundar um estabelecimento commercial e na capital da China, em Pekin, edificaram Egrejas e alli ensinavam a religião e sciencias por compendios vertidos na lingua chineza; consequentemente vê-se, que os chinas se quisessem afastar os estrangeiros, não consentiram na propria capital o culto d'uma religião estranha, nem o ensino d'essa religião.

O Traductor.

208—A China inclue duas grandes dependencias, Thibet e China Tartárica. Thibet, é um paiz do interior e alto, não fertil, comtudo abundando em gados, assim como em aves e até aves de rapina. O Thibet tem uma especie de cabras, das quaes os bellos pellos servem para se faserem ricos chailes. O povo conhece para o temporal e espiritual um superior no—Grão Lama—que é guardado encerrado em um templo, como um objecto d'adoração; mas, o paiz está subjeito á China. *Lassa*, a residencia do Grão Lama, é a unica cidade d'importancia. A China Tartarica, na qual se inclue Mongolia, é um territorio vasto, principalmente composto de desertos areentos e cordilheiras de montanhas, e possuido sómente por tribus errantes. Entr'a China, propriamente dita, e a China Tartarica, uma muralha gigantesca se extende por muitos centenares de kilometros; tendo sido edificada ha ja alguns seculos, para o fim de proteger a China das correrias dos Tartaros.

JAPÃO.

209—O Japão, é um Estado compreendendo um grupo d'ilhas mui populosas, das quaes as principaes, sam:—Niphon, Kiusiu e Jesso. Os Japonezes sam povos industriosos e quasi civilisados, com grande simelhança aos chinezes. O seu ciume exclue do paiz os estrangeiros.(1) A agricultura é prescripta por lei, como emprego principal dos povos; mas, alli ha tambem manufacturas de seda, algodão, porcelana, papel, e a especie de xarão d'este paiz, denominado—xarão do Japão. Os povos anteriormente tinham um chefe, que chamavam o *dairi*, que era principe e superentendia no temporal e espiritual; mas no anno de 1586, o *kcubo*, ou official principal do Estado, apoderou-se do governo temporal constituio-o hereditario na sua familia, deixando somente uma sombra d'auctoridade ao *dairi*, que é comtudo ainda reverenciado como uma especie de divindade.

210.—A capital do Japão, é *Jeddo*, cidade situada na ilha de Niphon. Esta cidade é muito grande em extensão e magnificencia, e julga-se conter mais do que cento e secenta e oito mil habitantes. O palacio do imperador situado em Jeddo, diz-se, ser elle só por si como

(1) Já hoje não está o Japão tal como era outr' ora; presentemente o paiz está aberto aos estrangeiros.

O Traductor.

uma grande cidade, estando a elle contiguas as casas para a nobreza principal do Japão.

211.—As outras cidades principaes de Japão, sam : *Miaco*, que foi outr' ora capital e ainda hoje é o logar de residencia do *dairi*, e das classes illustradas. *Ossaco*, cidade rica e commercial.

ILHAS DA INDIAS ORIENTAES.

212.—As ilhas das Indias Orientaes, estam situadas entr'os Occeanos Indico e Pacifico. O maior dos grupos, é :—Borneo, Sumatra Java, Celebes, Mindanao e Luson. Estas ilhas sam, geralmente montanhosas ; estando no centro das regiões tropicaes, sam por isso mui productivas. Arroz, assucar, pimenta, noz moscada e outras especiarias, crescem abundantemente. Os productos mineraes sam tambem importantes, comprecendendo ouro, ferro, e pedras preciosas.

213—As cidades principaes, sam : *Borneo*, capital da ilha d'esto nome. *Batavia*, estabelecimento hollandez em Java. *Manilla* em Luson.

AFRICA.

214.—A Africa, é uma grande peninsula, que confina com a Asia pelo Isthmo de Suez. O seu maior comprimento é de 4020 milhas, com 4,500 em largura. Pouco d'este vasto continiente, alem do littoral, é conhecido pelos Europeus. Contem grandes desertos d'areia, que não poderiam ser atravessados, se não houvessem—como ha—aqui e alli algum pequeno logar, denominado *oasis* onde uma fonte tem creado alguma ervagem e onde algumas poucas arvores crescem.

Os *oasis* dam um descanso delicioso aos cansados caminhantes. Ha alli alguns logares montanhosos, mas poucos rios de dimensões consideraveis (1). Nas partes centraes ha alguns lagos grandes.

215.—A Affrica coutem a maior variedade de plantas e animaes do que a Asia. Alem de muitas plantas familiares em outras partes do mundo, e da usual variedade dos deliciosos fructos dos trópicos, possue o *Boabab*, ou arvore da fructa de pão, o *shih* ou arvore da

(1) Os montes e rios principaes *já foram descriptos na anterior secção.*

manteiga, e o *ceiba* cujo tronco tem seesenta pés d'altura. O hippopótamo, ou cavalo-marinho, a giraffa, o leão, o camello, uma grande variedade de macacos e os abestruses podem ser considerados como peculiares á Africa (*). Ha abundancia, tambem. de panthéras, hyenas e outras feras. O camello é o animal mais util para viaturas. E' pacifico e docil ; os pés sam apropriados, pelas dimensões e calosidades às areias movediças e quentes; e tem um reservatorio no estomago, no qual conserva a agua para seu uso, sem deterioração, ou decomposição. Os cavallos da Barbaria sam afamados. Os arbustos e areias d'Africa dam abrigo a uma grande variedade d'insectos prejudiciaes.

216.—A Africa é usualmente dividida, pelos géographos, em *Africa Septentrional, Africa Oriental, Africa Meridional* e *Africa Occidental.*

217.—A Africa Septentrional contem os paizes que tem sido mais e melhor conhecidos. Estes sam a reunião dos Estados semi-barbaros, sob a forma de governos despoticos, tendo um commercio insignificante de communicação com a Europa.

218.—O mais notavel é o Egypto, que consiste em uma comprida, mas estreita porção de terreno, formando o valle do *Nilo.*

Ha já quatro mil annos, em quanto o resto do mundo era barbaro e vegetava nas trevas da ignorancia, as sciencias, as artes e civilisação se levantavam no Egypto (Geometria e Astronomia tiveram seu começo alli), donde se espalharam aos paizes contiguos. O Egypto contem muitos monumentos d'antiga grandeza ; como sam, as pyramides, templos, reliquias de cidades e catacumbas, que encerram preservados corpos de mortos—usualmente denominados *mumias.*—O *Nilo* trasborda das margens uma vez no anno, e os lodos deixados pelas aguas na terra, torna o solo muito productivo de trigo e algodão. Mas o povo vive sob uma tyrannia, que lhe impede gosar do fructo de seus trabalhos.

(*) Não só no sertão, mas mesmo no littoral e até ás povoações vem feras : na cidade de S. Filippe de Benguella ao Sul de Loanda, disseram-me, que á noute é trivial andarem pelas ruas hyenas, para o que todos que tem que andar por ellas trasem lume comsigo para as afugentar ; os lobos alli estam—para assim dizer—domesticados ; á noute estam pelas ruas e outros logares e não fasem mal senão no caso de serem acommettidos, como vi.

O Traductor.

219.—As cidades principaes do Egypto, sam :—*Cairo*, capital. *Alexandria*, situada no Mediterraneo, porto de mar o mais commercial. *Rosetta* e *Damieta*, portos de mar importantes, situados junto ás duas principaes bôcas do Nilo. *Gicgeh*, no Egypto central.

220.—Nubia, parte da antiga Ethyopia, é occupada por uma raça preta, que vive vida indolente e errante, sob o dominio de varios principes naturaes.

221.—Abyssinia, é um reino antigo de consideravel importancia; professando a religião christã com a qual os povos mixturam muitos dos costumes dos judeus. As maneiras dos Abyssimios sam muito barbaras. O paiz contem uma maravilha d'especie extraordinaria, uma planicie de grande extensão, toda cheia de sal. A cidade principal, é *Axum* (1).

222.—Os Estados barbarescos,—Barca, Tripoli, Tunis, Argel e Marrocos—formam uma grande e bella extensão de paiz, produsindo os melhores grãos e fructos, e vantajosamente situados para o commercio. Porem, ainda que capazes de sustentarem cincoenta milhões de habitantes, estes Estados não contem mais do que dez milhões, tendo sido por muito tempo subgeitos a uma severa tyrannia sob o governo turco. Depois de 1830, Argel tem sido livrado d'esta tyrannia pelos Francezes, que possuem este territorio, como colonia, por conquista á força d'armas, e o tem civilisado tanto quanto as circumstancias permittem.

223.—As cidades principaes, sam : *Derna*, *Tripoli*, *Tunis*, *Argel*, *e Mogador*, as quaes todas sam portos de mar.

224.—A Africa Occidental inclue uma reunião d'Estados barbaros, que sam somente visitados pelos Europeus, por causa do ouro, marfim, e escravatura. Os paizes principaes, sam :—Senegambia (parte que per-

(1) Pela historia dos descobrimentos maritimos feitos pelos Portuguezes, se conhece, que, quando chegaram á Abyssinia (que se conhecia em Portugal pelo nome de Preste João das Indias), acharam alli muitos dos usos da religião christã, e até o imperador dava aos seus officiaes, como medalha de distincção, umas cruzes de metal amarello : alli estiveram Portuguezes por algum tempo e até o rei de Portugal mandou dar auxilio ao imperador, em uma guerra, que lhe movia um visinho, pelo que um punhado de valentes, capitaneados por um dos irmãos de Vasco de Gama fiseram lá proezas dignas dos homens d'então, que só combatiam pela religião, pelo rei e pela patria ; aquelle digno capitão foi lá victima do seu ardô marcial.

O Traductor.

tence á França), Guiné (parte, pertence a Portugal), Biafra, Angola (provincia ultramarina Portugueza de que já se fallou), Congo—um reino avassallado a Portugal limitrophe da provincia d'Angola—Benguella e Mossâmedes, dois pontos mui commerciaes dependentes d'Angola. Alguns d'estes paizes contem reinos mais pequenos. Em Serra Leôa e Liberia tem sido formados estabelecimentos com as vistas d'introdusir alli o Christianismo e civilisação (1).

225.—Entre a Africa Septentrional e Oriental ha alguns paizes barbaros, incluindo Saharâ, ou o *grande deserto, ou nigricia.* O Saharâ contem tribus denominadas os *Tibbons*, *Tuaricks* e *Tuats*, que sam mui feroses. Em Soudan ha uma cidade importante, Timbuctoo, que sustenta um commercio consideravel com o Egypto e Barbaria. A religião d'estes povos é o Mahometismo.

226—A Africa Meridional, contem o paiz dos Hottentotes, povo ignorante, estupido e immundo ; o paiz dos *cafres*, que, na generalidade, se assimelham aos Hottentotes, porem, que sam mais atrevidos e empreendedores e a *colonia do Cabo*, estabelecimento feito pelos Hollandezes e Inglezes, que contem uma cidade bem edificada. A cidade do Cabo (Cape Town), onde os navios entr' Inglaterra e a India Oriental geralmente fundeiam, para faser aguada, metter viveres ou refrescos ; é um bello ponto para descanso em meio da viagem.

227.—A Africa Oriental inclue alguns paises, possuindo um solo fertil, mas occupado sómente por um povo barbaro, entr'o qual os Portugueses tem alguns estabelecimentos, para o fim commercial (2).

ILHAS CONHECIDAS EM AFRICA.

228.—Todas as ilhas conhecidas em Africa, sam pequenas á excepçao de *Madagascar*, que é de 900 milhas de cumprimento, por 300

(1) Em Serra Leôa deve já estar introdusido o Christianismo ha muito tempo, por isso que tendo sido um ponto Portuguez onde havia um governador o mais funccionarios, é crivel, que esta fosse a religião, como succede pelos mais paizes do ultramar e da dependencia de Portugal, com quanto o Governo Portuguez, mandasse retirar o funccionalismo publico d'alli por insalubridade de Clima e abandonasse aquelle territorio ; comtudo ainda lá ficou muita gente que conservava os usos e religião de Portugal.

(2) E'aqui a provincia de Moçambique de que se deu anteriormente relaçâo quando se tratou de Portugal. O Traductor.

em largura e contem mais do que quatro milhões de habitantes. Esta ilha é mui fertil e rica em mineraes. Os habitantes originarios sam negros, e a elles tem sido addiccionados com o decurso do tempo, Arabes e Malayos. Elles estam todos no estado de barbarismo; mas algum progresso tem nos ultimos annos, que alli foi introdusido o Christianismo e as artes da vida civilisada.

229.—A ilha de Bourbon, que pertence á França, contem um vulcão, que lança fogo tão continuamente, que os maritimos servem-se ja d'elle como d'um farol.

230.—Mauricia, outr'ora chamada ilha de França, pertence a Inglaterra. E'uma ilha agreste e montanhosa, produsindo os fructos dos tropicos; simelhantemente èbano e outras especies de madeiras de valôr (1)

231—Sta. Helena é uma mui pequena e penhascosa ilha, ilha, onde os navios geralmente tocam nas viagens d'Inglaterra para as Indias Orientaes, para faserem aguada ou metterem viveres. E'notavel por ter sido o logar onde Napoleão Buonaparte esteve detido nos ultimos seis annos de sua vida, e onde morreu.

232—As ilhas de S Thomé e Principe (que pertencem a Portugal) Anno Bom, Fernando Pó (que pertencem á Hespanha), todas quatro no golpho de Guiné e as quaes todas produsem abundantemente todos os fructos dos tropicos, sendo mui saborosos: produsem tambem café, cacau, anil, optimas madeiras de construcção e outras muitas plantas uteis ao alimento e á medicina (2).

---

(1) Estas ilhas de Bourbon e Mauricia, foram descobertas pelos Portuguezes e tinham na primitiva os nomes dos descobridores; uma chamava-se do *Cyrne*, e a outra de *Mascarenhas*: Portugal nunca as colonisou; assim como foram descobertas por Tristão da Cunha umas ilhas alem do Cabo da Boa Esperança, que ainda hoje se conhecem por este nome do descobridor e que nunca foram povoadas por Portugal; assim como a de Sta. Helena.
O Traductor.

(2) Todas as quatro ilhas do Golpho de Guiné eram na primitiva de Portugal, mas em tempo foram cedidas por Portugal á Hespanha as duas das extremidades, que sam—Fernando Pó e Anno Bom—mas, os povos de Anno Bom não gostaram nada da cedencia e levaram muito a mal, que Portugal os tivesse feito passar a dominio estranho; a Hespanha mandou uma expedicção grande a occupar as ilhas, onde ia um capitão general, tropas e muitos colonos, que effectuaram o seu desembarque e lá se estabeleceram, mas, por mui pouco tempo, porque as febres endémicas deram n'elles e especialmente em Anno Bom, com um caracter tão terrivel, que disimou os Europeus quasi

233—As ilhas de Cabo Verde que sam quatorse em numero e pertencem a Portugal. O seu clima é doentio e geralmente esteril (quando faltam as chuvas) e pedregoso o solo. Exportam sal e pelles de cabra.

234.—As ilhas Canarias, sam treze em numero, e pertencem a Hespanha. Produsem bellos vinhos, fructas e canarios ha alli em grande abundancia. Teneriffe, uma d'estas ilhas, é celebre por um *Pico*, monte de configuração cónica, com a altura de 12:176 pés, e que se torna visivel aos maritimos em uma distancia de 140 milhas.

235.—Ilhas do Porto Santo e Madeira, que pertencem a Portugal.

AMERICA.

236.—Os habitantes da Europa primeiramente chegados á America, foi no secculo décimo quinto. Os viajantes que primeiro alli foram, foi Christovão Colombo, genovez ao serviço de Hespanha, Sebastião Cabol, e Américo Vespucio, sendo este ultimo o de quem tomou o nome aquelle novo continente, conhecido tambem pelo nome de *novo mundo*. América foi achada em posse de povos barbaros, ou semi-civilisados, dos quaes dois—os Mexicanos e Peruvianos—tinham estabelecido formas regulares de governo e cultivavam algumas artes. América foi immediatamente possuida por varias nações da Europa, das quaes foram os primeiros os Hespanhoes, Portugueses e Inglezes.

---

todos, fugindo o resto a um tão cruel inimigo e não voltando outros a estabelecerem-se alli, ficou só Fernando Pó occupada, que ainda hoje é. Em Anno Bom os povos ficaram senhores de si, constituiram uma especie de Republica, com um presidente que governa só o tempo sufficiente para chegarem á ilha trez navios, e dam como rasão d'isto, que se o presidente estivesse mais tempo, enriqueceria com os presentes que lhe dessem e depois de ser rico tornar-se-hia despótico. Todos os indigenas seguem a religião Catholica Romana, mas, como não tem padres, lá celebram os seus contractos de casamento até que por casualidade alli aporte algum padre, que então lhes dá as bençãos, confessa todo o mundo, baptisa aquelles que o não estam; finalmente não tem mãos a medir em seu mister e os indigenas grâtificam-no bem. Quando alli succede haver algum criminoso, deportam-n'o para fora da ilha, para o que o fasem metter em uma canôa e lhe dam viveres para alguns dias e o poem fora. Esta ilha hoje é pouco concorrida de navios, comtudo tem lá boa aguada, muita creação d'aves e gado bovino e muitos fructo para refrescos.—Ainda hoje conservam alli uma Bandeira Portugueza, que em alguns dias solemnes içam. • O Traductor.

237.—Ao Norte do golpho do México, os estabelecimentos foram Inglezes. Todo o Oeste e Sul do golpho, excepto o Brasil, os estabelecimentos foram Hespanhoes. Brasil pertencia a Portugal. Estes estabelecimentos foram por muito tempo dependentes das mães-patrias ; porem com o decurso do tempo, foram-se emancipando e sam hoje Estados distinctos.

NORTE D'AMERICA.

238.—Norte d'America é de mais de 6:500 milhas de comprimento e 2:500 de largura. Devido á geral elevação do terreno, a temperatura é muito mais baixa do que na Europa. Um logar de qualquer particular lattitude ao Norte d'America, é considerado tão frio como um logar dez graus mais longe ao Norte da Europa. As apparencias da natureza, sam—em larga escalla—rios de grande comprimento, lagos simelhantes a mares, e grandes cordilheiras de montanhas, contendo as vistas as mais picturescas.

239.—Os estabelecimentos Britanicos, occuparam metade norte do Norte d'América, exceptando uma parte ao Occidente, pertencente á Russia. A maior parte d'esta vasta extensão, é fria e esteril, habitada por tribus errantes, com algum forte, ou estação—feitoria—aqui ou alli, dos Inglezes, para o fim de colher pelissas ou pelles. As partes colonisadas, sam :—Canadá, Nova Brunswick, Nova Escocia, Ilha do Principe Eduardo, e a Ilha da Terra Nova.

240.—Canadá, até mui recentemente, estava separado em duas provincias, denominadas Canadá Superior e Baixo Canadá. O Canada Superior, é agora chamado Occidental e o Baixo Canadá, Oriental e ambas juntas estam sob uma legislatura colonial, com um governador Inglez. Canadá Occidental tem geralmente um solo fertil, e no inverno um frio mas saudavel clima. Uma grande porção do paiz está coberta com extensas florestas d'altas arvores, que requerem ser cortadas muito baixas, para deixar espaço ao cultivo das terras e habitações. Muita madeira é exportada para a Grã-Bretanha. Potassa é tambem um objecto d'exportação consideravel. Os estabelecimentos dos habitantes, sam principalmente adjacentes aos grandes lagos Huron, Erie, e Ontario.

241.—As aguas que provem do lago Erie, forma o rio *Niagára*, e, na sua corrente para o Lago Ontario, cahem em duas partes sobr'o precipicio da largura de trez quartos de milha e com uma profundidade de 160 pés. Estes logares sam conhecidos como—*Cataractas do Niagára*—que constitue uma das maiores maravilhas da natureza.

242.—As cidades principaes do Canadá Occidental, sam :—Toronto (ou York) capital, cidade muito bem situada na Bahia d'York, com um fundeadouro commodo e mui elegantes edificios. *Kingston*, a cidade mais importante e florescente e estação principal para os navios Inglezes é no Lago Ontario. *Hamilton*, ou *Burlington-Bay*, na extremidade Occidental do Lago Ontario, cidade populosa e prospera.

243.—Canadá Oriental, estando mais ao Norte, tem menos doce clima do que o Canadá Occidental. Contem muito terreno montanhoso, com alguns valles ferteis. Tendo sido originariamente estabelecida pelos Francezes, muitos d'esta nação vivem nas margens do Norte de S. Lourenço, entre Montreal e Quebec. Os generos principaes d'exportação, sam :—peixe, pelissas, potassa e moveis de madeira.

244.—As cidades principaes, sam : *Quebec*, que occupa uma situação elevada e fortificada, acima de S. Lourenço. *Montreal*, a grande feira do commercio, que ha entr' o Canadá e Estados (que foram) Unidos. Está situada em uma ilha em S. Lourenço.

245.—A população dos dois Canadás, é provavelmente um milhão de habitantes, mas é rapidamente augmentada, pela emigração do Reino Unido.

246.—Nova Brunswick, assimelha-se ao Canadá Oriental no solo, clima e productos. *Sam Joã*, a maior cidade, tem um bom anchoradouro e contem mui elegantes edificios. D'aqui ha uma exportação grande de madeira.

247.—Nova Escocia é uma peninsula estreita, tendo um clima frio e humido e solo pequeno e esteril. Os objectos principaes d'exportação, sam :—peixe, madeira,, aseite, e estuque (*gesso*).

248.—As cidades principaes, sam : *Halifax*, capital, local de commercio consideravel, e a principal estação naval d'Inglaterra no Norte d'América. *Liverpool* e *Annapollis*, locaes d'um commercio consideravel.

249.—Terra Nova, é uma ilha agreste e na generalidade, esteril, com um clima frio e nebuloso. E' affamada pelas pescarias de bacalhau nas suas costas ; peixe este que é o mais valioso e saboroso do que qualquer outro no mundo (1). A cidade principal é *Sam Joäo* que tem um excellente anchoradouro e contem cerca de quinze mil habitantes.

250.—Russia Americana, é uma grande extensão de paiz esteril e selvagem, occupada por—quasi—mil brancos e cincoenta mil indios, que vivem principalmente da caça e pescaria.

251—Os Estados (que eram) Unidos, formavam a parte mais importante d'América. Eram vinte e seis em numero, consistindo cada um d'uma republica independente, mas sendo todos unidos para um fim commum. Os Estados Orientaes foram estabelecidos primeiramente e sam :—Maine, New Hampshire, Vermont, Massachussets, Ilha de Rhodes, Connecticut. Os Estados Centraes, sam :—New York, New Jersey, Pensylvania, Delaware. Os Estados Meridionaes, sam :—Maryland, Virginia, Carolina do Norte, Gerogia Alabama. Os Estados Occidentaes, sam :—Louisiania, Mississipi, Tenessee, Missouri, Kentuchy, Illimois, Indiana, Shio, Michigan, e Arkansas, que foram-na generalidade-os ultimos estabelecidos.

252.—N'estes estados, acham-se quasi todas as producções da Europa, e juntamente assucar, tabacó, algodão, e arroz. Contem uma

(1) Em Portugal é um dos generos de maior importação, especialmente trasido em navios Inglezes, por ser o de melhor qualidade ; é um peixe usado por todas as classes de pessoas, desde a aristocracia até á plebe, em todas cidades, villas, aldeias, logares é d'um consumo consideravel ; é um peixe que se presta a ser preparado para a meza, d'uma maneira tão variada, que, com elle se podem apresentar até, nas mezas mais delicadas seis a oito pratos differentes. Na cidade do Porto dá-se a circunstancia de que na vespera do Natal, a 24 de Dezembro, em todas as familias se celebra a meia noute a que geralmente dam o nome de—Consuada—e é da etiqueta em todas as mezas, ou sejam de familias ricas, ou de familias pobres, apparecer só bacalhau variado das seguintes maneiras :—cosido, frito, assado, guisado, feito em bolos e ao cabo de tudo, é tambem da etiqueta apparecer nas mezas vinho quente com mel mixturado e bem assim umas fatias de pão torrado e com mel, ás quaes se dá o nome de—rabanadas —Bacalhau, é um dos generos de mais uso dos trabalhadores, e da gente de lavoura, sendo o prato certo de todas as mezas das familias Catholicas Romanas nos dias de abstinencia de carne e na falta de peixe fresco e consequentemente na quaresma.

O Traductor.

população de mais de dezesete milhões de habitantes, especialmente brancos descendentes dos Inglezes, que para lá foram na primitiva e mesmo depois d'isso tem ido.

253.—Treze estados, a saber:—New Hampshire, Massachussets, Ilha de Rhodes, Connecticut, New York, New Jersey, Pensylvania, Delaware, Maryland, Virginia, Carolina do Norte, Carolina do Sul e Georgia, foram originariamente colonias Britanicas; mas, em 1776, saccudiram a jugo da mãe-patria, emancipando-se; pelo que se declararam independentes da Grã-Bretanha, a qual depois d'uma guerra de sete annos, foi obrigada a reconhecer-lhes a independencia. Kentucky juntou-se—lhes em 1792, e depois mais doze se lhes addiccionaram, fasendo o total predicto. Representantes de todos os Estados se juntavam em congresso em Washington, para deliberarem ácerca dos negocios communs. O chefe do governo tinha (e tem) o nome de Presidente. E'eleito por quatro annos e pode ser uma vez reeleito pelo mesmo tempo.

254.—As cidades principaes, sam:—*Washington*, que era capital. *New York*, *New Orleans*, *Philadelphia*, *Boston*, *Charleston*, *Pittsburg*, *Cincinnati*. Sam, pela maior parte, cidades com bons portos de mar e algumas sam manufactureiras; assim como quasi todas com boas e aceadas ruas e bellas cazas.

255.—Mui recentemente os Estados do Sul separaram-se dos do Norte, depois de renhida e encarniçada guerra, que sustentaram por alguns annos e a que dava origem a emancipação da escravatura, que alguns não queriam; pelo que, hoje sam Estados independentes os do Sul dos do Norte, e já não podém ser conhecidos pela denominação antiga de—Estados Unidos.

256.—Mexico, é um grande, rico e populoso paiz, que formava uma republica independente. O povo constitue um mixto d'indigenas com Hespanhoes, que foram os Europens que estabeleceram a colonia. A maior parte do paiz, é terra alta, seis ou oito mil pés acima do nivel do mar, e por tanto mais temperado do que muitos outros paizes de mais alta lattitude. As terras baixas estam proximas á costa e sam extremamente doentias. Hoje a forma de governo é monarchico-representativa, e o chefe do estado tem o titulo de imperador.

257,—Caliphornia (velha e nova), é uma vasta extensão de terre-

nos lavados pelo Occeano Pacifico, e formando duas provincias do Mexico. E'uma região fertil, capaz de conter muita população, e que ha pouco tempo era só habitada por indios e alguns missionarios Catholicos; mas agora—com a descoberta das minas d'ouro—está muitissimo povoada pela grande emigração, que tem havido da Europa.

258,—As cidades principaes do Mexico, sam:—*Mexico*, capital, grande e bella cidade em meio d'uma planicie fertil. *Guanaxato* cidade grande e florescente, com minas d'ouro e prata. *Puebla*, famosa pelas suas manufacturas. *Vera-Cruz*, porto principal do golpho do Mexico. *Acapulco*, porto principal do Mexico no Occeano Pacifico. Vera-Cruz e Acapulco, sam cidades notavelmente doentias.

259—O Mexico era provincia ultramarina de Hespanha desde a conquista em 1521 ate 1811, que começou a trabalhar pela sua independencia, que assegurou em 1819. Em 1836, a provincia de Texas, fez-se independente das mais provincias.

260.—Guatemala, é um paiz rico e fertil, notado pelo seu clima quente, muitos vulcões e seus bellos e picturescos pontos de vista. Na primitiva, foi tambem provincia ultramarina de Hespanha, mas emancipou-se em 1821, constituindo-se n'uma republica federal. O Lago Nicaragua com seu desaguadouro para o rio de Sam Joâo, e que desagua no Mar Carribeau, é, geralmente, visto como um bello meio de provêr-se á construcção d'um canal para a navegação entr'os mares Atlantico e Pacifico,

261.—As cidades principaes de Guatemala, sam; *Guatemala*, cidade boa com cincoenta mil habitantes, *Leão*, *Carthago*, *Truxillo*.

AMERICA DO SUL.

Colombia.

262.—Colombia, é uma republica grande e moderna, constituida com algumas provincias Hespanholas, incluindo Venezuela e Nova Granada. A superficie é variada; o lado meridional contem os montes mais altos, que sam os *Andes*, ao passo que o lado Occidental consta de grandes planicies, regadas por grandes rios. A população excede a trez milhões de habitantes; compõe-se com descendentes de Hespanhoes e Indios das tribus negras originarias, assim como mestiços,

263.—As cidades principaes de Colombia, sam :—*Santa Fé de Bogota*, capital, cidade situada em uma planicie fertil, 8,700 acima do nivel do mar. E'mui bem edificada e contem muitos edificios publicos magnificos. *Quito*, notavel esta cidade por estar situada 9,500 pés acima do nivel do mar. Está subjeita a temerosos tremores de terra e tempestades, rasão pela qual as cazas sam construidas todas d'um andar.

264.—Muitos dos *Andes*, sam vulcanicos. O maior d'estes é o *Colopaxi*, que está a 18:898 pes d'altura, e a certa distancia tem a configuração cónica, mas de neve pura. De tempos a tempos lança lava. *Chimborazo*, é o pico mais alto dos *Andes*, e o mais alto em America; é de 21:440 pés d'altura, e ao seu cume nunca foi homem algum. Humboldt, celebre viajante, chegou só a 2:000 pés de distancia do cume e não podendo continuar, teve que desistir do intento. N'aquella altura o frio era intenso, e o ar muito rarefeito, tanto que a comitiva experimentou grande difficuldade em respirar e até chegou a saltar sangue pelos olhos, beiços e gengivas a alguns dos homens.

PERU.

265.—O Peru, é principalmente notavel pelas suas minas d'ouro e prata, que produzem 6 milhões de dollars annualmente. Uma lingua de terra estreita entr'os *Andes* e a costa, é plana, árida e docntia, não sendo nunca visitada por um simples chovisco, pelo menos. Metade d'aquelle territorio, incluindo uma dupla cordilheira dos *Andes*, é montanhoso e pedregoso, mas contem bellos e ferteis valles, e gosa d'um clima doce e saudavel. Uma terceira parte ao Oriente das montanhas, consiste de planicies immensas, chamadas *pampas*, cobertas somente com relva. As cousas principaes, com relação a productos vegetaes, sam :—algodão, assucar, gräos, e quina. O *lama*, é um animal privativo do Peru; assimelha-se a um carneiro, porem é maior e pode carregar com mais de 150 arrateis (75 kilogrammas pouco mais ou menos). E' admirado pelo seu ar engraçado e nobre maneira de deitar-se. Era o unico animal, capaz de conduzir cargas, que havia no Peru quando foi descoberto pelos Hespanhoes. O Peru tornou-se republica independente em 1819; a sua população orça por dois milhões de habitantes.

266.—As cidades principaes do Peru, sam :—*Lima*, capital, cidade situada em um valle delicioso, distante sete milhas do mar Pacifico. Distingue-sé esta cidade pela magnificencia dos edificios publicos e ricos ornatos nas Egrejas. *Cusco*, cidade situada no interior, em um bello valle ; está elegantemente edificada. Foi outr'ora capital do Peru e residencia dos *incas*, ou soberanos nos tempos primitivos. Quando os Hespanhoes, sob o mando de Pisarro, a tomaram, havia um bello templo do Sol, e outros edificios adornados com ouro, contendo idolos de varias nações subjugadas pelos *incas*.

BOLIVIA.

267.—Bolivia, assimelha-se ao Peru no clima, solo, e prodncções. E' famosa pelas suas minas de prata, particularmente as de Potesi, que sam as mais ricas do globo. Sob o governo Hespanhol, a Bolivia denominava-se—Peru Superior—e era incluida no vice-reinado de Buenos Ayres ; em 1825, foi erecta em republica independente e denominada depois—Simão Bolivar—do nome do general, que tinha sido o instrumento principal para dar independencia aos Estados da America do Sul.

268—A cidade capital é *Chuquizaca*, cognominada tambem—*A Prata*—por isso que nas suas visinhanças se acha muito d'este metal.

CHILI.

269.—O Chili, é uma lingua de terra estreita entr' os *Andes* e o Occeano Pacifico (mil e quatro centas milhas em comprimento por pouco mais de cem em largura). E'um dos mais bellos, ferteis e saudaveis paizes do mundo ; possuindo numerosas minas de ouro, prata, cobre, estanho e ferro ; e produz grãos, assucar, algodão, aseite, vinho e fructos em abundancia. Quatorze dos *Andes* no Chili sam vulcanicos, e os tremores de terra sam frequentes no paiz. Depois d'um grande choque em 1821, cerca de cem milhas de costa appareceram em altura de quatro pés fora do mar. Os Araucanianos, povo originario do Chili Meridional, sam notaveis como os mais bravos nas tribus de nativos do Sul d'América. O Chili tornou-se republica independente em 1817.

270.—As cidades principaes do Chili, sam : *Sanctiago*, capital, situada no meio d'uma bella planicie, a 90 milhas distante do mar. A sua população é de quarenta mil habitantes. *Valparaizo*, principal cidade commercial. *Conceição*, *Coquimbo* e *Valdivia*.

PROVINCIAS UNIDAS DO SUL D'AMERICA.

271.—Provincias Unidas do Sul d'America, é um nome dado aos paizes da—Prata, Paraguay, e Banda Oriental, que presumiram, formar uma republica independente, ainda que por alguns annos ; Paraguay tem sido governado á parte sob o governo d'um chefe Dr. Francia, e a Banda Oriental, é pretendida pelo Brazil. A Prata, é uma planicie vasta, coberta em muitas partes com comprida relva e intersectada por alguns poucos rios, a maior parte dos quaes sam perdidos por evaporação. Estes paizes sam maravilhosamente ferteis, porem mal cultivados, e consequentemente tem uma população pequena. Os *pampas*, ou planicies, sustentam grandes rebanhos e manadas de gado, que o povo apanha, perseguindo-o a cavalo, e lançandolhe ás cabeças uma corda, que tem no fim um nó corridio, denominado *laço*. Os productos principaes para exportação consistem em peles, couros, e lã. O Paraguay produz uma planta chamada *matte*, que é usada como chá por todo o Sul d'America. O rio da Prata, é de 3:000 milhas de comprimento, e na foz tem trinta milhas da largura ; mas devido aos rochedos, bancos d'areia e tempestades, não é bem adaptado para navegação,

272—As cidades principaes, sam :—*Buenos Ayres*, capital da Prata. E' uma cidade bem edificada, na foz do rio da Prata, empóreo do commercio nas partes meridionaes de Sul d'America. *Assumpção*, capital do Paraguay. *Monte Videu*, capital do Banda Oriental.

BRAZIL.

273.—O Brazil (1), é o maior dos Estados do Sul d'America, tendo 1:800 milhas de comprimento por 1:700 de largura. E'um paiz fertil

(1) No anno de 1,500 navegando nas alturas do Cabo da Boa Esperança uma armada Portugueza do commando de Pedro Alvares Cabral, vindo de Lisbôa com destino á India ; n'aquella altura encontrou tempo tão duro e mar tão furioso, que a armada perdeu sua conserva, correndo os navios com

e bello, por toda a parte intersectado por bellos rios ; comtudo sómente contem cerca de quatro milhões de habitantes, um terço dos quaes sam descendentes d'Europeus, ao passo que um numero muito maior sam negros. Mahogany, pau-rosa, e madeira de tinturarias, crescem com abundancia. Alli ha numerosas minas de ouro e de pedras preciosas ; e a maior parte dos diamantes, que agora andam em venda, sam do Brazil. Se o povo não fossé ignorante e indolente, o paiz seria immensamente productivo.

174.—As cidades principaes, sam :—*Rio de Janeiro* ou abreviadamente, *Rio*, capital e residencia do imperador ; agradavelmente situada em uma bahia, que fornece um dos melhores anchoradouros do mundo. *S. Salvador ou Bahia*, cidade abaixo do Rio de Janeiro em commercio e população. *Pernambuco*, cidade prospera em commercio. *Pará*, *Maranhão*, *S. Paulo e Petropolis*, que é cidade do sertão.

---

o tempo e sem se importarem uns dos outros : Pedro Alvares Cabral e dois outros navios seguiram juntos e depois d'alguns dias de corrida, a 3 de Maio, dia em que se celebra a Santa Cruz, deram vista de terra e a ella puseram as prôas dos navios ; o tempo era então bom e o vento favoravel ; fundearam em logar conveniente e mandaram escalleres á terra guarnecidos com gente armada ; viram que era terra até então desconhecida dos Europeus e habitada por indios armados com arcos e flexas, mas doceis e não fugitivos e que se mostravam muito admirados por vêr gente d'outra côr, vestida e armada por uma maneira mui diversa d'elles. Pedro Alvares Cabral mandou traser de bordo o altar portatil, que se armou em terra e alli se celebrou Missa, por ser dia sanctificado, á qual assistiu a gente disponivel dos navios e uma grande porção dos indigenas, que com tudo quanto viam se mostravam maravilhados : em seguida á Missa Pedro Alvares Cabral fez lavrar um auto que assignou e bem assim varias testemunhas, em como elle tomava aquella terra, que descobriu, em nome d'El-rei de Portugal, D. João III., cuja terra, se chamava Santa Cruz, por ser o dia em que n'ella tinham aportado : despachou no dia immediato um dos navios a dar conta ao rei d'aquelle successo e demorando-se ainda alguns dias para se repararem algumas avarias nos outros dois navios, deixando alli em terra alguns dos homens, que trazia para simelhante fim, que eram sentenciados e para o fim d'apprenderem a linguagem e costumes dos indigenas ; seguiu novamente para o Cabo da Boa Esperança, que dobrou indo encontrar em Moçambique oito dos navios da sua armada, tendo-se perdido dois que provavelmente soçobraram e d'alli seguiu com elles para a India. D. João III. ao saber a noticia fez aprestar logo uma expedição, que foi tomar posse da *Terra de Santa Cruz* ; com o andar dos tempos a terra tomou o nome de *Brazil*, que é uma madeira de tinturaria que alli abunda, mas por ser um nome mais facil de pronunciar, vulgarisou-se logo ; comtudo ainda hoje no Brazil a festa nacional, é da Santa Cruz, a 3 de Maio, na qual é da etiqueta ir o chefe do Estado e toda a côrte. O Traductor.

275.—O Brazil, foi estabelecimento feito pelos Portuguezes no seculo décimo sexto. Continuou a ser governado pelos reis de Portugal até 1823, que estando no throno, D. João VI., seu filho D. Pedro se poz á testa do movimento do Brazil e emancipou-se de Portugal, fasendo-se independente e intitulando-se elle D. Pedro imperador. Agora é governado por D. Pedro II., filho d'aquelle outro, D. Pedro, da dynastia brigantina de Portugal. A religião do Estado é a Catholica Romana e a fórma de governo é monarchico representativa (1).

GUIANA.

276.—Guiana, é, comparativamente, uma pequena extensão de territorio do qual uma parte é incluido na Columbia, ao passo que o resto para o littoral, é dividido em trez estabelecimentos, respectivamente, sob o dominio dos Francezes, Hollandezes, e Inglezes. O interior é principalmente habitado por tribus de nativos. A Guiana produz caffé, assucar, algodão e cacau. E'fertil, mas quente, humida e doentia.

277.—As cidades principaes, sam:

Caiena Capital da Guiana Franceza.

Paramaribo, capital da Guiana Hollandeza.

George Town, capital da Guiana Ingleza.

PATAGONIA.

278.—Patagonia, é um grande paiz, do qual a parte do Norte é temperada, mas a do Sul, é um clima frio. E' habitadada por tribus barbaras, que nâo tem fórma regular de governo. Uma tribu é notavel como a gente mais alta, que se suppõe existir, tendo geralmente mais de séis pés e meio d'altura.

(1) Não ha muitos annos, que o Brazil sustentou uma guerra civil que durou dez annos, e a que deu origem a idea de desmembração da provincia do *Rio Grande do Sul*, tornando-se independente; comtudo foi subjugada afim a insurrecção pelo governo; hoje porem agita-se a mesma questão, que é tratada tambem á força d'armas, a cuja frente está o proprio imperador, que foi para o Sul commandar o exercito; as tropas no Brazil sam compostas com um grande numero de Portuguezes; esta campanha comtudo acabou favoravelmente para o Brazil.

O Traductor.

ILHAS CONHECIDAS EM AMERICA.

279.—*Greenland*, é uma grande porção de territorio ao Norte do sexagécimo grau de lattitude, e anteriormente suppõe-se ter feito parte do continente Americano. E' um paiz frio e inhospito, mostrando apenas qualquer cousa, comtudo penedos, gelo e neve sam as cousas mais salientes, e é habitada somente por pouca e miseravel gente, de estatura pequena e rachitica e compleixão morena, a qual se serve de cães como bestas de carga; Greenland tem sido conhecida pelos maritimos Europeus depois do nono seculo (1). Os mares nas suas proximidades sam muito concorridos para a pescaria da baleia.

280.—*Terra nova, Cabo Bretão, e Ilha do Principe Eduardo*; fasem parte dos estabelecimentos inglezes do Norte América.

281.—As *Bermudas*, sam quatro centas em numero, porem muito pequenas, e a maior parte d'ellas agrestes e deshabitadas. Por causa do seu bello clima, muita gente dos Estados do Norte da América, vae para alli com o fim de recobrar a saude. Os habitantes cultivam tabaco, legumes, e fructas sufficientes para o seu consumo; muitos sam pescadores, e as construcções de navios, é um commercio alli exercido em grande escalla.

282.—As *Ilhas das Indias Occidentaes*, extendem-se em uma grande curva atravez o mar entre América do Norte e do Sul. Geralmente cada uma d'ellas contem um, ou mais altos oiteiros no centro; e o todo pode, por tanto, ser considerado como uma cordilheira de montanhas, cuja parte superior sahe fora do mar.

283.—As Ilhas das Indias Occidentaes, estam todas situadas entr'os dez e vinte e seis graus de lattitude Norte. O clima é quente e doentio, durante a estação quente, que dura mais de seis mezes, desde Maio a Novembro; na outra parte do anno, é secco, sadio e delicioso. Violentas borrascas sam communs n'estas ilhas, durante os mezes d'Agôsto e Setembro, algumas vezes acompanhadas com grandes trovoadas e relampagos, e outras vezes com tremores de terra.

---

(1) Só depois do seculo 15 segundo eu creio; assim como creio que ha n'isto grande equivoco da parte do auctor; porque as descobertas maritimas começaram no decimo quinto seculo e se foi por cauza d'ellas, que se descobriu a América, como poderiam as ilhas d'América ser descobertas no seculo nono, seculo em que nem se haviam intentado descobertas nem inventado os instrumentos para a navegação no alto mar?! O Traductor.

Estas borrascas sam —usualmente— mui destruidoras para as cearas e mesmo para os edificios.

284.—As ilhas abundam, geralmente, em todas as producções dos trópicos, como sam :—assucar, algodão, caffé, pimenta, cacau, drogas medicinaes, laranjas, limas, limões,e mangas, bem como ananazes. As montanhas apresentam uma grande variedade d'arvores, adaptatadas á marcineria e outros fins ; tem cedros, mahogany, *lignum vitæ*, e arvore de *calibash*.

285.—Estas ilhas foram descobertas por Christovão Colombo (1), que as notou como fazendo parte da India, ou Hindustão, donde lhes provem o nome. Eram habitadas por poucas e inoffensivas tribus. Depois ficaram fasendo parte dos estabelecimentos Europeus, que importaram negros d'Africa—como escravos—para os trabalhos de lavoura. A gente branca, por tanto, constitue uma mui pequena parte da população. A maioria sam descendentes dos negros d'Africa.

286.—*Haiti*, ou *S. Domingos*, era uma republica independente, com uma população só de negros; os primeiros proprietarios Europeus eram Francezes, que foram expulsos quando elles se emancipáram. Hoje é um imperio, no qual os Francezes tem ainda muita influencia.

287.—*Cuba*, a maior parte das ilhas e *Porto Rico*, com uma porção d'ilhas mais pequenas pertencem a Hespanha.

288.—As *Ilhas Bahama*, *Jamaica* e a maior parte das ilhas *Leeward e Windward*, com especialidade *Antigua*, *Sta. Lucia* e *Trindade*, pertencem á Grã-Bretanha. Nestas ilhas, e na Guiana Britanica, os negros sam agora trabalhadores livres. Jamaica, é uma ilha fertil e bella, da qual as cidades principaes, sam :—*Kingston* e *Spanish Town*.

289.—Algumas ilhas pequenas pertencem á Suecia, Dinamarca e Hollanda.

AUSTRALASIA.

290—Australasia, é um nome dado pelos modernos geógraphos a certas ilhas do Sul e Oriente d'Asia, que estam entre 3 e 50 graus de lattitude Sul, e os 95 a 185 graus de longitude Oriental.

(1) Christovão Colombo era genovez e não tendo sido acceito por Portugal para os descobrimentos, que elle presumia faria ; foi offerecer-se á Hespanha, a cujo serviço elle fez as descobertas, que constam da historia.

O Traductor.

291.—*Australia*, anteriormente denominada, Nova Hollanda, é a maior d'estas ilhas, e a maior ilha do mundo, medindo 4,600 milhas de comprimento por 1960 de largura. Exceptuando o littoral, esta ilha é mui pouco conhecida pelos Europeus. Apresenta uma superficie variada, notavel principalmente pela falta de rios grandes. O solo é geralmente fertil, e o clima doce e sadio. Os nativos—poucos em numero—sam d'uma raça grosseira e sombria, d'intelligencia pequena e que se sustentam de raizes e animaes. Uma grande extensão na costa oriental tem sido colonisada por gente Ingleza, sob o nome de Nova Gales do Sul. A cidade principal d'esta colonia é *Sydney*. Outro estabelecimento tem sido formado no Rio *Swan*, na costa Occidental, e um terceiro, na costa Meridional; é denominado *Australia Meridional*.

292.—Alguns dos animaes originarios da Australia sam d'uma especie muito extraordinaria. O *ornithoryuchus*, é um quadrupede, com o bicco de passaro. Alli ha passaros sem azas e com cabello em logar de pennas. A ilha abunda em animaes; o *kangaroo*, é a variedade principal.

293.—*Diemen's Land*, é uma terra fertil e sadia, com 170 milhas de comprimento por 158 em largura. E' quasi toda occupada por estabelecimentos Inglezes. Em Nova Gales do Sul e Van Diemen's Land, muitos dos trabalhos sam feitos por sentenciados, gente que tem sido banida da Inglaterra por crimes commettidos.

294.—*Nova Guiné* ou *Papua*, é uma grande, fertil e populosa ilha, pouco conhecida dos Europeus. A gente assimelha-se aos nativos d' Australia; mas sam alguma couza mais intelligentes, porque sustentam commercio com á China.

295.—*Nova Zelandia*, é um grupo d'ilhas, gosando d'um clima doce e sadio, e produsindo a mais abundante vegetação. Duas d'ellas *Eahai nomawe* e *Tarai poenammos*, sam, cada uma quasi tão grande como a Irlanda; estam divididas uma da outra pelo Estreito de Cook. O sertão d'estas duas grandes ilhas, é montanhoso, e apresenta vistas nas quaes se juntam a grandeza com a beleza.

296. Os indigenas, sam uma raça d'apparencia agradavel e de caracter innaproveitavel, que ainda até agora jasem no barbarismo; sam vingativos e até mesmo antropophagos, porque sam dados a

comer a carne de seus inimigos, mortos em combate. O Capitão Cook introduziu a cultura das batatas entr' elles. Depois d'isto os missionarios christaõs teem-lhes infiltrado muitos dos costumes sociaes. No espaço dos ultimos trinta annos, um numero consideravel d'Europeus, não do melhor caracter, tem-se estabelecido na Nova Zelandia; mas, em 1839, foi começado um estabelecimento regular, por pessoas respeitaveis, sob a influencia d'uma associação, que fez uma vantajosa compra de terrenos aos chefes indigenas, tanto que alli toda a probabilidade se antevê, de que a Nova Zelandia venha a ser de futuro o nucleo d'uma nação prospera d'origem Ingleza.

297.—Um grande archipelago, que fica entre a Nova Guiné e Nova Zelandia, incluindo a Nova Irlanda, Nova Bretanha, Novas Hebridas e Nova Caledonia, é occupado por tribus selvagens, simelhantes aos indigenas da Nova Guiné.

POLYNESIA.

298. A *Polynesia*, é o nome d'um grande numero d'ilhas espalhadas pelo meio do Occeano Pacifico. Polynesia, é uma palavra grega que significa *muitas ilhas*. O grupo principal, sam as *Pelew Islands dos Ladröes, Carolinas, Sandwich*, e ilhas de *Mulgrave* (1) ficando ao Norte do Equador; e as *Marquezas*, ilhas da *Sociedade*, ilhas da *Amizade* e ilhas do *Navegador*, ficando ao Sul do Equador. Muitas d'estas ilhas, parecem terem sido formadas por coraes, nos cumes dos rochedos submarinos. Recifes de coraes abundam nos mares adjacentes, e sam mui perigosos aos navegantes.

299. A gente indigena d'estas ilhas, consiste em tribus barbaras, governadas por chefes, e na practica da idolatria. Geralmente pode diser-se que sam d'um caracter amavel e capaz de ser exclarecido e approveitado por intervenção dos Europeus.

(1) Fernão de Magalhaës, Portuguez e que andou ao serviço maritimo de Hespanha, foi o primeiro que fez a viagem em volta do globo, que descobriu na América um Estreito, que se ficou chamando do seu nome e que poz o nome de ilhas dos Ladröes, por isso que estando elle alli fundeado, os indigenas vieram de noute sem serem pressentidos e lhe furtaram um dos escalleres: este infeliz navegante foi victima do seu valôr em um combate com indigenas em uma das ilhas da Polynesia.

O Traductor.

300. Nas Palew Islands, um viajante em 1783 achou um rei hereditario, que exercia um suave, mas absoluto dominio sobr'o povo. As terras produsem cannas d'assucar, cacau, tanchagem, laranjas, limões, &ca., e os mares contiguos produsem muito peixe.

301. As ilhas de Sandwich, foram descubertas pelo capitão Cook em 1778. *Owhyhee*, a maior, é do comprimento de 180 milhas, e 72 de largura. O grupo, suppoem-se conter uns quatro centos mil habitantes, que estam no caminho de serem civilisados pelos missionarios christaös.

302.—As ilhas do Sociedade, sam extremamente ferteis; produsem em abundancia arvores da fructa de päo, bananas, tanchagem e varias outras plantas. *Ottaheite*, a mais notavel ilha do grupo, é maior do que 120 milhas em circumferencia e contem as vistas as mais picturescas. Pertence aos Francezes, que alli tem civilisado os povos, que na generalidade sam de costumes muito immoraes. O povo abandonou os ritos do paganismo e agora acha-se em congregagäo dos ritos christäos; tem feito tambem consideraveis progressos em agricultura e outras artes pacificas. *Tahiti* é a cidade capital, e onde reside a rainha Pomaré II. a quem o governo Francez dá uma pensão annual para as suas despezas (1).

---

(1) Em uma descripção de viagens d'uma viajante, que fez o gyro á roda do globo e que esteve n'esta ilha de Otaheite, em 1847, se conhece, que alli estava quasi tudo ainda no estado da natureza, porque sendo grande a indolencia dos povos indigenas e muita a abundancia dos productos naturaes na ilha, o povo não precisava trabalhar para sustentar-se, tanto que os jornaes eram mui subidos para os trabalhadores das obras, que os Francezes mandavam faser, sendo mui grande a falta de casas, a despeito de serem todas de madeira. Uma grande parte dos generos alimenticios, para uso da guarnição Franceza alli, vinham de Valparaiso, porto de mar do Chili; simelhantemente como na ilha de S. Thomé, no golpho de Guiné, succede, que aabundancia de generos alimenticios, que crescem espontaneamente suppre a precisão de trabalhar.

O Traductor.

FIM.

INDEX.

1a. SECÇÃO.

	Nos.	Pag.
Advertencia do Traductor	0	3
Prefacio	0	5
Definições	1	9
O Mappa do Mundo	19	10
Occeanos principaes	23	11
Bahias, Golphos, Estreitos e Canaes principaes	25	„
Divisões principaes da terra	26	12
Ilhas e archipélagos mais importantes em Europa	27	„
Ilhas e archipélagos conhecidos em Asia	28	„
Ilhas e archipélagos conhecidos em Africa	29	13
Ilhas e archipélagos conhecidos em América	30	„
Cabos mais notaveis no mundo	32	„
Paizes principaes da Europa	34	„
Paizes principaes da Asia	35	„
Paizes principaes da Africa	36	14
Paizes principaes em América	37	„
Rios principaes em Europa	39	„
Rios principaes em Asia	40	„
Rios principaes em Africa	41	15
Rios principaes em América	42	„
Montes principaes em Europa	46	„
Montes principaes em Asia	47	16
Montes principaes em Africa	48	„
Montes principaes em América	49	„
Vulcões	52	17
Marés	53	„
Equador	54	„
Meridianos	55	„
Lattitude e Longitude	56	17
Trópicos	57	18

	Nos.	Pag
Polos do Norte e do Sul	58	„
Zonas temperadas	60	„
Distribuição de plantas e animaes.	62	„
Do Genero humano	64	19
Religiões	73	20
Civilisação	86	23
Governos	93	25

2a. SECÇÃO.

Ilhas Britanicas	98	26
França	134	34
Hespanha	138	35
Portugal	140	36
Italia	158	47
Suissa	160	48
Belgica	163	49
Hollanda	165	„
Austria	168	50
Prussia	170	„
Alemanha	172	„
Dinamarca	175	51
Suecia e Norwega	178	„
Russia	180	52
Turquia	183	„
Grecia	185	53
Turquia em Asia	187	
Arabia	190	54
Persia	194	55
Tartária	195	„
Russia Asiatica	197	„
Affghanistão	199	56
Hindustão	200	„
India Central	205	58
China	206	„
Japão	209	59
Ilhas das Indias Orientaes	212	60
Africa	214	60
Egypto	218	61

	Nos.	Pag.
Nubia	220	62
Abyssimia	221	„
Estados Barbaresces	222	„
Paiz dos Hottentotes	226	63
Ilhas conhecidas em Africa	228	„
América	236	65
Norte d'América	238	66
Canadá	240	„
Nova Brunswich	246	67
Nova Escocia	247	„
Terra Nova	249	68
Russia Americana	250	„
Estados do Norte	251	„
México	256	69
Guatemala	260	70
Colombia	262	„
Peru	265	71
Bolivia	267	72
Chili	279	„
Provincias Unidas da América do Sul	271	73
Brazil	273	„
Guiana	276	75
Patagonia	278	„
Ilhas conhecidas em América	279	76
Ilhas das Indias Occidentaes	282	„
Australasia	290	77
Polynesia	299	79

ADVERTENCIA IMPORTANTE.

E' de justiça que aqui façâmos uma pequena rectificação e vêm a ser: todos os paizes, que abraçaram em tempo, essa nefasta instituição o *santo* officio, não só não progrediram mais, mas até retrogradaram, ficando estacionarios, taes foram Portugal, Hespanha, Italia, &a., e que aquelles que não aceitaram a dita infernal instituição, prosperaram e vam em grande adiantamento; taes sam: Inglaterra, França, Prussia, &a. &a., bem hajam por isso.

Pela guerra que se tem debatido em Europa este anno, o imperio d'Austria, ficou excluido da Dieta Germanica, e ha todas as probabilidades para que Hannover, Hesse, &a., fiquem addiccionados á Prussia; e Veneza, que era da Austria foi addiccionada á Italia.

ERRATAS PRINCIPAES.

Pag. 36,	lin. 20,	onde se lê—	*Vougo*—	leia-se	Vouga.
„ 39,	„ 4a,	„	—*vemos*—	„	remos.
„ 40, nota	lin. 7,	„	—*apertade*—	„	apertado.
„ 42,	„ „ 14,	„	—*um*—	„	uma.
„ „	„ „ 29,	„	—*Castelharios*	„	Castelhanos.

Commendio de Geographia, preco ..... 11 annas.

AO PUBLICO.

DEVEM sahir brevemente a publico os seguintes livros adaptados a instrucção da mocidade:—

Leitura para as Escollas (traducção do Francez).

Noções Geraes de Grammatica Portugueza.

Historia de Inglaterra (traducção do Inglez) e juntamente *Historia de Portugal*, adaptada ás escollas d'instrucção primaria.

Miscellanea, coordenação.

Noções Geraes d'Arithmetica, idem.

Noções Geraes de Civilidade.

Rudimentos de Lingua Franceza.

As Duas Irmãs (traducção do Francez) obra adaptada ás meninas).

Conselhos a minha filha (traducção do Francez obra egualmente adaptada a meninas.

Viagem á roda do Mundo por uma Senhora (traducção do Inglez).

AGUARDAMOS que os nossos subscriptores sejam assaz benevolos, não só para que recebam este livrinho com o intuito de promoverem a instrucção da mocidade; mas tambem que nos continuem a sua valiosa cooperação, sob o mesmo pensamento, nas pequenas obras, que posteriormente desejâmos levar ao prelo.

NOTICIA

A'CERCA DE PORTUGAL

POR

J J Rodrigues de Freitas (Junior

TRADUSIDA

EM

PORTUGUEZ

POR

J F de Gouveya

BOMBAIM

NA TYPOG: E. & G. "JOB PRINTING" PRESS.

1873

Não ha mortificação, que uma hora de leitura não tenha dissipado.

Montesquieu.

NOTICIA

A'CERCA DE PORTUGAL

POR

J. J. Rodrigues de Freitas (Junior).

TRADUSIDA

EM

PORTUGUEZ

POR

J. F. de Gouveya.

BOMBAIM:

NA TYPOG: E. & G. " JOB PRINTING" PRESS.

1873.

Não ha mortificação, que uma hora de leitura não tenha dissipado.

Montesquieu.

AO

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO

SENHOR

Miguel do Rosario e Quadros

Commendador das Ordens Militares de Nosso Senhor JESUS CHRISTO e de Nossa SENHORA da Conceição de Villa Viçosa, de Portugal.

Dedica

LIBRARY OF THE BOMBAY BRANCH OF THE

O Traductor

ADVERTENCIA.

O LIVRO intitulado—Noticia ácerca de Portugal—edicção Franceza, publicada em Paris, em 1867, é obra de muito estudo e que denota um trabalho aturado, para colligir, com a maior exactidão possivel, tudo que diz respeito ao reino de Portugal: o auctôr prestou um grande serviço ao publico, pelo orientar a este respeito e no mesmo intuito e pelo facto de ser o trabalho mais recente n'este genero, que temos visto, nós egualmente o apresentâmos em Portuguez, para que se espalhe por todas quantas pessoas desejarem conhecer o Portugal, de hoje.

O Traductor.

NOTICIA

A'CERCA DE PORTUGAL.

O REINO de Portugal compõe-se da parte continental em Europa, das ilhas adjacentes, e das possessões d'Ultramar.

As ilhas adjacentes, cuja superficie é de cerca de 1:725 kilometros quadrados, sam divididas em quatro districtos administrativos, a saber:

	Habitantes.
Ponta Delgada	112:108
Funchal	116:764
Horta	66:415
Angra	73:341

As possessões d'Ultramar estam situadas em Africa, em Asia e na Occeanea. Constituem os governos ou provincias de Cabo Verde, de S. Thomé e Principe, d'Angola, de Moçambique, de Goa, de Macau e Timôr.

N'esta pequena noticia, não nos occuparemos, em geral, senão da parte continental em Europa

I.

Superficie, Rios, Montanhas, Clima, População, e Emigração.

O REINO de Portugal está situado na extremidade mais occidental d'Europa, entre 42° 8′ e 36° 57′ de lattitude septentrional: 11° 53″ e 8° 35″ de longitude occidental do meridiano de Paris. Seus limites sam: ao Norte e a Leste, a Hespanha; ao Sul e ao Oeste, o occeano Atlantico.

☞ *N.B.—N'este trabalho todos os calculos foram feitos em reis. Cada* 400 *reis, uma rupia, pouco mais ou menos.*

A parte que confina com a Hespanha tem uma extensão de 912 kilometros, a partir da foz do Minho até á do Guadiana. A extensão do littoral é de 775 kilometros; total 1687 kilometros.

Portugal possue mais de trinta portos de mar, dos quaes os mais importantes sam; os de Lisboa, Porto, Viana do Castello, Aveiro, Figueira da Foz, Setubal, Castro Marim, &.

Eis-aqui os seus rios principaes (1):

RIOS.	ORIGEM.	FOZ.	EXTENSÃO NAVEGAVEL.
Minho	Galiza (Hespanha)	Caminha	44 kil.
Lima	„ „	Viana	23 „
Cavado	Chaves (Portugal)	Esposende	11 „
Douro	Castella velha (Hespanha)	S. João da Foz	153 „
Vouga	Vizeu (Portugal)	Aveiro	11 „
Mondego	Serra da Estrella (Portugal)	Figueira	78 „
Tejo	Albarrazim (Hespanha)	Paço de Arcos	178 „
Sado	Monchique (Portugal)	Setubal	67 „
Guadiana	Castella Nova (Hespanha)	Castro Marim	67 „

O Tejo é o mais notavel d'estes rios. O porto de Lisbôa pode receber toda a especie de navios. Os outros portos teem sido consideravelmente melhorados. Alguns rios, se bem que d'uma grande largura, não sam navegaveis senão para barcos pequenos, por causa da grande quantidade de bancos d'areia que ha em seus leitos.

As numerosas montanhas que ha em Portugal podem considerar-se como continuação das de Hespanha. Ellas formam trez cadeias principaes das quaes uma está situada ao Norte, a segunda no centro e a terceira ao Sul. As cadeias principaes ou seccundarias sam, a partir do Norte:

CADEIAS	ALTURA EM METROS
Montezinho	1:530
Marão	1:422
Caramulo	1:080
Estrella	1:995
S. Mamede	1:025
Algarve	902

(1) A extensão naturalmente navegavel d'estes rios não excede 700 kilometros. A elevação do solo, mesmo á beira mar, chega, em muitos logares, de 3 a 400 metros. O Tejo e o Douro descem das planicies elevadas situadas no centro da peninsula. O Douro passa em Tordesilhas (Hespanha) na altura de cerca 400 metros acima do nivel do mar, e o Tejo passa em Aranjuez na de 500 metros. Uma grande parte do declive acha-se no territorio Portuguez (Relatorio do Conselho d'Obras Publicas.) No Douro, o movimento da maré torna-se sensivel até 23 kilometros; declinação média, 9 decimetros por kilometro. No Tejo, a declinação é 7 decimetros; a maré chega até 88 kilometros.

Os mappas que se seguem mostram os resultados das experiencias feitas no Observatorio de Lisboa:

Média da pressão atmospherica em milimetros.

(*Latitude* 95^{m} 1.)

Annos.	Estações.				Média do Anno.
	Inverno.	Primavera	Estio.	Outomno.	
1856	753,00	754,33	755,92	757,43	755,17
1857	756,62	754,88	755,63	754,54	755,42
1858	759,25	755,71	755,68	752,75	755,84
1859	761,31	755,89	755,82	755,68	757,18
1860	757,35	756,00	755,77	755,07	755.92
1861	755,16	755,00	756,01	754,85	755,28
1862	755,17	755,48	755,61	754,96	754,80
1863	760,22	755,42	756,67	756,05	757,09
1864	756,46	750,10	753,88	750,97	752,85

Média da quantidade d'agua cahida annualmente em Lisbôa.

(*Milimetros*).

Estações.	Annos.								
	1856	1857	1858	1859	1860	1861	1862	1863	1864
Inverno.....	513,4	267,8	224,2	128,0	210,9	501,5	564,4	181,8	155,5
Primavera.....	300,7	952,2	113,2	201,8	122,4	154,3	282,9	196,6	282,2
Estio.....	8,5	67,9	7,1	71,6	30,6	14,6	6,6	64,7	33,9
Outomno	90,3	324,4	567,6	306,9	187,3	311,4	176,9	101,6	363,5
Média do Anno. ...	972,9	812,3	912,4	708,3	560,2	981,1	830,8	544,7	834,9

Annos.	Dias de.				
	Chuva.	Saraiva.	Temporal.	Cerração.	Bom tempo.
1856	162	6	13	29	194
1857	177	7	23	16	176
1858	122	6	18	11	193
1859	139	2	7	21	219
1860	134	8	12	9	174
1861	141	6	23	17	220
1862	139	4	11	21	152
1863	107	2	19	15	207
1864	133	4	16	20	192

Média da temperatura em graus centrigrados.

Annos.	Estações.				Média do Anno.
	Inverno.	Primavera.	Estio.	Outomno.	
1856	40,84	13,86	21,36	16.18	15,56
1857	9,75	13,57	21,21	17,13	15,41
1858	9,43	15,04	20,87	17,51	15,71
1859	10,22	14,76	20,97	16,55	15,62
1860	9.61	14,40	19,81	16,74	15,14
1861	10,50	15,22	20,79	17,12	15,91
1862	10,68	14,51	21,00	16,36	15,66
1863	10,24	14,58	20,49	16,26	15,39
1864	9.56	14,99	22,02	16,72	15,82

Frequencia dos ventos dedusida do anemometro.

Annos.	Ventos.																
	N.	N. N. E.	N. E.	E. N. E.	E.	E. S. E.	S. E.	S. S. E.	S.	S. S. O.	S. O.	O. S. O.	O.	O. N. O.	N. O.	Variaveis	Calma.
1856	460	355	169	77	40	114	38	60	102	513	389	417	227	495	338	0	13
1857	670	355	143	114	70	73	51	59	116	257	318	407	205	328	421	8	32
1858	602	513	131	66	48	79	39	60	135	208	341	505	154	180	577	20	28
1859	728	312	124	71	37	37	33	25	80	171	225	480	274	262	528	21	47
1860	798	318	137	52	28	43	33	33	67	153	175	506	229	252	376	24	29
1861	711	294	133	98	32	80	43	40	71	209	265	451	179	278	388	56	37
1862	1108	292	165	79	50	74	51	47	115	298	211	388	194	175	208	33	24
1863	954	458	246	96	75	64	24	21	93	127	184	357	114	165	382	31	20
1864	941	423	273	123	56	64	21	20	180	319	351	281	99	153	339	26	19

O observatorio meteorologico de Lisbôa está situado a 38° 43′ 13″ 1 de lattitude septentrional, e a 9° 8′ 20″5 de longitude a Oeste de Greenwich. Está edificado á distancia de 102m 3 do Tejo.

No posto meteorologico de Campo—Maior (lat. 39° 2′ N.; long. 6° 59′ O de Greenwich, latitude 282m4) o maximo da oscillação da pressão atmospherica foi de 41, 24 milimetros, de 1861 a 1863, ou inferior de 1,52 á de Lisbôa. A quantidade média de chuva que cahiu annualmente foi de 583,0 milimetros; o que dá uma differença de 202,5 millimetros pela distribuição da chuva n'estas duas localidades. A temperatura alli é, em geral, superior á de Lisbôa, especialmente durante os mezes de Julho e Agôsto; n'esta epocha do anno, ha alli periodos nos quaes o maximo da temperatera é de 36° a 42° por dia, e eleva-se algumas vezes a 43° e mesmo a 44°.

No Porto (lat. 41° 8′ 9″ N.; long. 8° 27′ O. de Greenvich), a temperatura é inferior á de Lisbôa. A chuva e a humidade alli sam abundantes. O vento N. O. é o que alli reina durante a maior parte do anno.

As experiencias meteorologicas feitas no Observatorio do Porto dam as médias annuaes que se seguem :

Estações.	Pressão atmospherica		Temperatura		Humidade em fracções de saturação		Ozone		Queda de chuva. millimetros	
	1865	1866	1865	1866	1865	1866	1865	1866	1865	1866
Inverno	753 98	758,47	10,8	10,6	83	85	8,8	8,0	600,3	438,7
Primavera	753,89	750,77	14,8	14,2	74	80	8,6	8,5	158,5	752 9
Estio	755,68	755,37	22,4	21,0	75	83	6.3	6,5	59,0	125,1
Outomno	753,55	755,96	17,7	16.9	84	75	7,5	6,0	840,3	141,9
Média annual	754,27	755,14	16,3	15,7	79	23	7,8	7,5	1658,1	1458,6
Maximo annual	768,08	769,63	85,2	34,1	100	100	„	„	„	„
Minimo annual	740,30	731,68	0,4	1,3	31	41	„	„	„	„

A superficie do reino é de 8,316,260 hectares. Em 31 de Dezembro de 1863, a população era de 3,987,861 habitantes. A superficie e a população acham-se divididas em 17 districtos administrativos, a saber :—

Districtos.	População.	Hectares.
Viana	204.579	229.590
Braga	323 515	270.406
Porto	423.676	249.998
Villa Real	221.847	433.670
Bragança	164.049	602.036
Castello Branco	165.000	693.872
Coimbra	282.481	362.242
Aveiro	252.247	311.222
Guarda	217.552	581.628
Vizeu	368.857	469.384
Leiria	180.504	377.548
Lisboa	454.697	744.892
Santarem	200.679	647.954
Portalegre	101.129	637.750
Evora	104.150	739.790
Beja	142.876	1.076.522
Faro	179.523	525.506
Total	3.387.861	8.316.260 (1)

(1) Esta superficie, assim como a altura das montanhas sam extrahidas dos trabalhos do Instituto Geographico, executados com o maior cuidado. Este Instituto esforça-se para completar tudo que diz respeito á geodezia, á

EMIGRAÇÃO

É ESPECIALMENTE dos districtos de Viana e Porto, no continente que tem logar a emigração de colonos, assim como dos de Angra, Horta e Ponta Delgada, nas ilhas adjacentes. A emigração legal (autorisada por passaporte), durante os onze annos decorridos depois de 1855 até 1865, foi de 81,324 indevíduos d'ambos os sexos e de todas as edades. Tem diminuido muito depois de 1851, tanto que a do continente está actualmente redusida a metade. Em 1864, 1865 e 1866 cessou no districto d'Angra, assim como tinha acabado no de Ponta Delgada em 1862; e no do Funchal em 1861. Foi só no districto da Horta que ella augmentou. As informações relativas ao anno de 1866 demonstram que, durante os tres primeiros trimestres, 2556 emigrados sahiram pelo Porto, e 446 do

---

chrorographia, assim como á topographia e geographia do paiz. Eis-aqui qual era o estado de seus trabalhos em 31 Dezembro de 1866.

Geodezia.—Toda a superficie da paiz está abraçada por uma rêde de triangulos com 129 pontos trigonometricos de primeira ordem. As observações e os calculos relativos a 84 d'entre elles teem sido concluidos definitivamente. Estabeleceram-se pontos de primeira ordem para medir o grande arco da parallela entr'o Cabo da Roca e as ilhas Baleares, e o arco do meridiano de Melriça, depois de Portimão até Ferrol. E'assim que a triangulação do paiz se liga á de Hespanha e que esta é á contra prova. As triangulações seccundarias abraçam uma superficie de 43, 870 kilometros quadrados.

Geographia.—Levantou-se a carta geographia do reino na escalla de 1,500,000. Publicou-se uma parte da carta chrorographica compreendendo 1,724,000 hectares; está-se completando a que diz respeito a 1,136,000 hectares, e promptificar-se-ha bem depressa uma terceira parte compreendendo 448,000 hectares. Total 3,308,000 hectares.

Muitas cartas topographicas teem sido publicadas, entr' outras as das barras do Porto, de Lisbôa, das Berlengas, dos Farilhões e da bahia de Peniche; a das mattas de Leiria, o plano topographico militar da peninsula de Setubal, as cartas de Braga, d' Angola e de suas cercannias, as do maximo das cheias do Mondego, das estradas districtaes do reino, dos ventos e das correntes do golpho de Guiné, assim como a carta de Lisbôa com o diagrama da febre amarella, e o esbogo d' uma carta geologica das cercannias de Lisbôa, sem contar as triangulações e a carta geographica.

A população das ilhas do archipélago dos Açôres e ilhas da Madeira e Porto Santo chega a 363,658 habitantes.

Total no continente e ilhas adjacentes, 4,351,519 habitantes.

porto da Horta durante o primeiro semestre do mesmo anno. A emigração não tem logar pelos outros portos de mar (1).

Mappa da emigração por districtos.

Annos.	Porto.	Viana.	Funchal.	Angra.	Horta.	Ponta Delgada.
1855	7,254	103	2,521	1,044	508	127
1856	7,470	70	„	516	1,680	543
1857	6,031	315	214	492	1,512	1,297
1858	4,580	107	2,139	491	896	750
1859	6,198	340	1,173	139	988	471
1860	4,584	73	553	322	875	117
1861	5,019	118	„	218	555	35
1862	4,592	148	„	572	362	„
1863	3,821	208	„	144	207	31
1864	3,802	54	„	„	661	„
1865	3,036	41	„	„	1,093	„
Total.	56,387	1,677	6,600	3,938	9,351	3,371

Eis-aqui qual tem sido o destino d'estes emigrados:

Destino.	Proveniencia.					
	Porto.	Viana.	Funchal.	Angra.	Horta.	Ponta Delgada.
Brazil	56,387	1,677	1,369	3,938	4,236	3,371
Estados Unidos	„	„	2	„	3,008	„
Demerára	„	„	4,629	„	„	„
Jamaica	„	„	357	„	„	„
Surinam	„	„	30	„	„	„
Saint—Kitto	„	„	213	„	„	„
Baleciras	„	„	„	„	„	„
Só para o Rio de Janeiro	43,228	1,671	1,369	3,583	1,103	2,742

(1) A lei de 20 Julho 1855 applicou a multa de 400.000 reis, por passageiro, a todo o capitão de navio, que recebesse a bordo colonos sem passaporte, ou que não apresentem na lista. Os armadores para transporte

II.

CONSTITUIÇÃO E GOVERNO DO ESTADO.

A CARTA constitucional foi decretada por D. Pedro IV, a 29 d' Abril de 1826. Alguns artigos foram modificados ou interpretados pelo acto addiccional de 25 de Julho de 1852.

O governo é monarchico, hereditario e representativo. O catholicismo é a religião do Estado. Os outros cultos sam egualmente permittidos, mas não podem funccionar em edificios que tenham a forma exterior de templo.

Sam considerados Portuguezes : aquelles que nascem em Portugal, ainda que filhos d' estrangeiros, com quanto que seus paes não residam alli para o serviço de suas nações ; os filhos de Portuguezes, e os filhos naturaes de mãe Portugueza, nascidos no estrangeiro e vindo fixar seu domicilio em Portugal : os filhos de Portuguezes nascidos no extrangeiro, quando seus paes alli residam para o serviço de Portugal, e que n' aquelle tempo não sejam domiciliados; os naturalisados, quaesquer que sejam suas religiões. Toda a pessoa que se faz naturalisar estrangeira, ou que acceita sem permissão real uma graça, uma pensão ou um emprego d' uma nação estrangeira, perde os direitos de cidadão Portuguez.

A Carta reconhece quatro poderes independentes : o legislativo, o moderador, o executivo e o judicial. A nação é representada pelas Camâras e pelo Rei.

Poder legislativo.—Este poder exercita-se pelas Camâras e pela sancção do Rei. O Corpo legislativo é dividido em duas Camâras : Camâra electiva, ou dos deputados, e a dos pares, ou Camâra hereditaria. Sam estes dois corpos que fazem as leis, as interpretam, as revogam ou lhes suspendem a acção ; que fixam as forças dos exercitos de terra e mar ; que auctorisam os emprestimos e estabelecem os meios de pagar a divida publica ; que fixam as despezas publicas e os contingentes das contribuiçoës directas ; que concedem ou recusam a entrada de forças estrangeiras ; que regulam a administração dos bens nacionaes ; que criam ou supprimem os empregos ; que fixam

---

de colonos sam responsaveis pelo bom tratamento d' estes, mediante uma caução de 4 contos de reis. As auctoridades administrativas, sanitarias ou fiseaes examinam as condicções hygienicas dos navios, a qualidade a quantidade dos viveres, e se certificam da presensa d' um cirurgião a bordo, quando o numero de passageiros exceda a 50.

os vencimentos, as pensões e as recompensas pecunniarias; que estabelecem o systema monetario; que approvam os tratados d' alliança ou de commercio. A Camâra dos deputados renova-se todos os quatro annos. A sessão annual do Corpo legislativo dura tres mezes e começa a 2 de Janeiro. O presidente e vice—presidente da Camâra dos pares sam de nomeação régia; os da Camâra dos deputados sam escolhidos pelo Rei d' entre cinco candidatos propostos por ella.

Tudo o que diz respeito aos impostos e ao recrutamento é da iniciativa particular da Camâra dos deputados. E' em seu seio que começa o exâme dos actos da ultima administração, e o debate dos projectos de lei appresentados pelos ministros. Todo o deputado deixa de o ser no momento em que acceita um titulo, um emprego ou uma commissão lucrativa, quando a concessão d' este titulo ou d' este emprego dependa da livre escolha do governo; mas, em todo o caso, elle pode ser reeleito.

A Camâra dos pares compõe-se com membros nomeados por toda a vida pelo Rei, e sem numero fixo. A dignidade de par transmitte-se como direito de primogenitura, aos descendentes em linha recta de casamento legitimo, *in infinitum* com exclusão das linhas collateraes. Se o descendente mais velho é femea, o mais velho dos filhos succede a seu pae. E' mister, aliás, para ser admittido na Camâra dos pares, por direito de successão, ter tocado a edade de 25 annos, produsir um attestado de boa conducta dado por tres pares, e provar que preencheu as condicções scientificas e do censo exigidas pela lei. O principe real e os infantes, sem pares do reino desde que attingem a edade de 25 annos. Todavia suas attribuições exclusivas sam: julgar os crimes dos membros da familia real, dos ministros, dos conselheiros d' estado, dos pares e deputados, durante o periodo da sessão legislativa; e, por morte do Rei, convoca o corpo legislativo quando é mister nomear uma regencia. As sessões annuaes começam e acabam ao mesmo tempo que as da Camâra dos deputados.

Os pares e os deputados teem o direito d' apresentar projectos de lei. Uma commissão examina estes projectos antes de serem discutidos successivamente pelas duas Camâras. Nos casos em que os votos das duas Camâras legislativas não estejam d' accôrdo entre si, e que uma não adopte as alterações feitas pela outra, uma commissão, composta d' um numero egual de pares e de deputados, é nomeada, e seu voto serve de base ao novo projecto de lei. O Rei tem o veto absoluto.

Poder moderador.—E' exercido somente pelo Rei, que é inviolavel irresponsavel no exercicio d' este poder. E' em virtude d' este poder, que o Chefe do Estado nomeia os pares do reino, dissolve as Camâras, convoca-as extraordinariamente, ou prorroga a duração das sessões, nomeia seus ministros ou os demitte de suas funcções; concede ammistias ou commuta penas.

Poder executivo.—O Rei é o chefe d' este poder, que elle exerce por intermedio de seus ministros. As attribuições deste poder sam: a convocação das Camâras em sessão ordinaria; a escôlha e nomeação dos funccionarios publicos; a direcção dos negocios politicos com os paizes estrangeiros; a concessão de cartas de naturalisação, de titulos, honras e condecorações; a confecção de regulamentos para execução das leis; o cousentimento ás letras apostolicas ou sua recusa *(o exequatur)*; a applicação dos rendimentos publicos conforme as disposições legaes; o emprego dos meios proprios a manter a segurança interna e externa, e a direcção superior da administração do Estado.

Ha sete ministerios: sam o do reino, da fazenda, da justiça e ecclesiasticos, da guerra, da marinha e ultramar, d' obras publicas, commercio e industria, e dos estrangeiros.

Ha muitos conselhos, a saber: d' obras publicas, das minas, das alfandegas, da instrucção publica, do ultramar, &c. cujo voto esclarece e guia a administração, ha um conselho d' Estado composto de 12 conselheiros effectivos, nomeados durante a vida, e 12 conselheiros extraordinarios, auditores e um secretario. Os estrangeiros, ainda mesmo naturalisados, não podem fazer parte d' este conselho. O principe real é membro do conselho d' Estado, desde que attinge a dade de 18 annos.

O conselho d' Estado divide-se em duas secções (veja-se o capitulo d' administração) e em quatro commissões: estas sam presididas pelos ministros, e podem ser consultadas por elles a respeito dos negocios de sua competencia, ou incumbidas de confeccionar projectos de lei, regulamentos, ou instrucções, &c. A assemblea geral do conselho é presidida pelo Rei ou pelo decano do conselho. Ella é consultada em todos os negocios d' um caracter grave, especialmente quando o Rei se propõe a exercer alguns actos do poder moderador.

Poder judicial.—A organisação judicial compõe-se de trez relações ou districtos judiciaes, a saber: Lisbôa, Porto, e Ponta Delgada (Acçôres). Cada um d' estes districtos tem um tribunal de segunda instancia. O tribunal superior tem assento em Lisbôa; intitula-se: Supremo Tribunal de Justiça. Ha tribunaes de commercio de primeira instancia no Porto e em Lisbôa; n' esta cidade ha um tribunal de commercio de segunda instancia.

As relações dividem-se em commarcas. Cada uma das commarcas tem um tribunal de primeira instancia, presidido por um juiz e auxiliado por um delegado do procurador da Coróa, representando o ministerio publico. Estas commarcas sam em numero de 137 das

quaes 75 pertencem á relação do Porto, 52 á de Lisbôa, e 10 á de Ponta Delgada; ellas subdividem-se em julgados, presididos por um juiz d' eleição popular, cujas attribuições sam inferiores ás dos juizes de primeira instancia (juizes de direito). Ha demais, no Porto, dois tribunaes de primeira instancia e trez em Lisbôa, especialmente destinados a julgar as causas criminaes. O jury funcciona egualmente nas causas commerciaes e nas criminaes, e pode ser chamado a dar seu voto nos tribunaes civis.

Os juizes sam de nomeação vitalicia, e não perdem seus empregos senão em vista de sentença; podem comtudo ser transferidos d' um districto ou d' uma commarca a outra, segundo as disposições da lei. Nas acções civis e penaes intentadas civilmente, as partes podem nomear arbitros, e, em caso de convenção anterior, os juizos assim adoptados não teem appellação.

O codigo penal em vigôr é o de 10 de Dezembro de 1852. As penas maiores sam: a pena de morte (1), os trabalhos publicos, prisão com trabalhos, ou simples, deportação, expulsão do reino e perda dos direitos politicos. As penas correccionaes, sam: a prisão, o exilio para fora do districto ou do logar da residencia habitual, suspensão temporaria dos direitos politicos, mulcta, repreensão, &c. Segue-se um resumo da estatistica criminal dos annos de 1861 e 1862.

Natureza dos crimes.	1861	1862
Crimes contra a religião do Estado	17	11
Abusos das funcções religiosas	5	3
Crimes contra a segurança do Estado	4	3
Crimes contra a ordem e tranquilidade publica	1:167	1:098
Homicidios	246	186
Infanticidios	20	23
Abortos	9	3
Feridas e outras offensas corporaes	2:402	2:610
Outros crimes contra pessoas	1:436	1:008
Total dos crimes contra pessoas	4:113	4:330

(1) O acto addiccional aboliu a pena de morte para crimes politicos.

Furtos	1:177	926
Roubos	339	280
Damnos causados á propriedade	266	234
Outros crimes contra a propriedade	200	224
Total dos crimes contra a propriedade	1:982	1:664
Provocação publica ao crime	8	1
Contravenções e crimes não classificados	289	167
Total geral do crimes	7:585	7:277

N. B. Depois de redegido este livro, foi a pena de morte abolida em materia civil.

O Mappa que se segue apresenta a estatistica criminal dos dez annos precedentes:

Annos.	Crimes.							
	Contra a religião.	Contra a segurança do Estado.	Contra a ordem publica.	Contra as pessoas.	Contra a propriedade.	Contravenções aos regulamentos de policia.	Diversos.	Total.
1851	6	6	325	2:252	754	174	105	3:622
1852	13	4	414	2:772	806	198	231	4:438
1853	4	1	413	2:583	1:043	121	243	4:408
1854	4	1	447	2:198	1:058	216	216	4:140
1855	6	0	358	1:818	1:046	102	172	3:502
1856	3	0	333	1:934	1:219	128	163	3:780
1857	0	0	332	2:124	1:248	306	155	4:165
1858	5	0	331	2:323	1:016	166	186	4.027
1859	5	2	445	2·740	959	269	179	4:599
1860	6	0	429	2:167	967	245	303	4:417
Total por Classes	52	14	3:827	23:211	10.116	1:925	1:953	41:098

Numero de homicidios commettidos durantes estes dez annos:

Annos.	Homicidios.	Annos	Homicidios.
1851	278	1856	162
1852	288	1857	152
1853	255	1858	139
1854	224	1859	146
1855	173	1860	142

Lei eleitoral.—A' vista da lei de 23 Novembro de 1859, sam eleitores: 1°. aquelles que pagam 10:000 reis de imposto, lançado sobr' a decima dos interesses (decima de juros) ou sobre os rendimentos dos empregos das camâras municipaes e dos estabelecimentos de benificencia; 2°.—aquelles que pagam annualmente 1:000 reis de contribuições directas; 3°.—aquelles que pagam 5:000 reis de contribuição predial, provenientes de bens immoveis proprios ou arrendados, ou 1:000 reis de bens immoveis vagos.

Sam elegiveis: 1°. aquelles que pagam 40:000 reis de decima d' interesses; 2°.—aquelles que pagam 4:000 reis de contribuição directa; 3°.—aquelles que pagam 20:000 reis de contribuição predial proveniente de propriedades allugadas, ou 4:000 reis de propriedades vagas; 4°.—os proprietarios directos pelo computo dos quaes os emphiteutas pagam 40:000 reis de contribuição predial.

III.

ADMINISTRAÇÃO.

O REINO de Portugal, compreendidas as ilhas adjacentes, divide-se em 21 districtos administrativos. Estes districtos dividem-se em concelhos, e os concelhos em parochias.

Cada districto tem um governador civil, um conselho de districto uma junta geral do districto.

Cada concelho tem um administrador e uma camâra municipal.

Cada parochia tem um regedor e uma junta de parochia.

O Conselho d' Estado é dividido em duas secções: a secção administrativa e a secção do contencioso.

O governador civil é nomeado pelo Rei. E' a primeira auctoridade administrativa do districto. Representa o poder central, que lhe

transmitte suas ordens e instrucções. Deve velar na execução das leis, deliberar em todos os casos compreendidos na esphera das suas attribuições, e representar ao governo sobr' a adopção de medidas extraordinarias. E' egualmente incumbido de cuidar na fiscalisação e serviço das contribuições e rendas do Estado.

Os estabelecimentos d' instrucção primaria e seccundaria, de piedade e de beneficencia estam submettidos á sua inspecção. Elle visita annualmente o seu districto, e formula um relatorio do resultado d' esta visita.

O administrador do concelho é nomeado pelo Rei. E' incumbido da execução das leis e dos regulamentos administrativos, sob as ordens e inspecção do governador civil; suas funcções, no concelho que administra, sam análogas á do governador civil no districto. A camâra municipal garante-lhe uma gratificação, e elle recebe os emulomentos que lhe sam fixados pelas leis. Deve velar pelos interesses do municipio, dando execução aos regulamentos e ordens que lhe sam transmittidos pela auctoridade superior.

O regedor de parochia é nomeado pelo governador civil por proposta do administrador do concelho. Deve servir por um anno, mas pode ser nomeado de novo.

O codigo administrativo não o considera como magistrado, se bem que elle exerça as funcções administrativas que lhe sam expressamente delegadas pelo administrador, com auctorisação preliminar do governador civil. E' auxiliado nas suas funcções pelos agentes (cabos) de policia, que elle propõe annualmente á nomeação do administrador; o serviço d'estes cabos de policia é gratuito, e seu numero varia seguudo as necessidades do serviço e extensão da parochia.

A junta geral do districto compõe-se de *procuradores dos concelhos*, eleitos cada biennio pelas camâras municipaes (1). O dia da sua convocação é designado por um decreto real; a sessão annual dura quinze dias consecutivos, mas o governador civil pode ordenar a continuação de seus trabalhos por mais quinze dias.

As attribuições d' esta junta sam consultivas e deliberativas.

Como corpo consultivo, a junta deve informar o governo das reformas que reclama a divisão territorial, formular o relatorio de

(1) O governador civil designa o numero de procuradores a eleger em cada concelho.

suas deliberações, e dirigir representações ácerca das necessidades do districto (1).

Como corpo deliberativo, suas funcções principaes consistem em repartir as contribuições directas do Estado entr' os concelhos do districto; em tomar conhecimento das reclamações dos contribuintes; em votar o orçamento annual do districto; em approvar os emprestimos ou os contractos d' utilidade publica, auctorisados pelas leis, assim como os calculos das rendas do districto, que lhe sam apresentados todos os annos pelo governador civil.

O conselho de districto, é composto do governador civil, que é o presidente, de quatro conselheiros effectivos e de quatro substitutos nomeados em cada biennio pelo Rei, por proposta da junta geral. Este conselho pode ser dissolvido por decreto real.

O governador civil o consulta em materia importante e grave.

No exercicio das suas funcções deliberativas, o conselho de districto fixa o dia das eleições para os cargos municipaes e parochiaes, auctorisa ou altera as deliberações que as camâras municipaes lhe submettem, approva as contas d' estas camâras, vota as contribuições dos municipios, que devem ser applicadas á despeza obrigativa, quando as camâras se recusam a este serviço; verifica as contas dos estabelecimentos de piedade e de beneficencia, &c.

O conselho de districto funcciona egualmente como tribunal do contencioso administrativo, com appellação para o conselho d' Estado. Dá seu juizo ácerca das reclamações contra as deliberações e regulamentos das camâras municipaes, sobre todas as questões de recenseamento, de contribuições directas, geraes ou locaes, de contractos parochiaes, municipaes e districtaes, de bens communs, d' administração dos estabelecimentos de piedade e de beneficencia, e, em geral, sobre todos os actos de administração fundados sobr' as leis ou sobre os regulamentos administrativos.

Camáras municipaes.—Sam eleitas cada biennio e se compoem de 5 membros nos concelhos que contam até 3:000 fogos, de 7 nos que contam mais, de 11 no Porto e de 12 em Lisbôa. As funcções municipaes sam gratuitas. O presidente e o vice-presidente sam eleitos pelos membros das municipalidades.

---

(1) Publicam-se separadamente os relatorios annuaes dos governadores civis e os das juntas geraes.

Um decreto real pode dissolver as camâras, e fazer proceder immediamente a novas eleições com a demora de 30 dias.

Eis-aqui quaes sam as attribuições das camâras municipaes: realisar os emprestimos e proceder aos contractos legalmente auctorisados fazer regulamentos de policia e hygiénicos para o municipio; fazer construir caminhos municipaes, ruas, aqueductos, pontes, canaes e fontes; adquirir, alienar ou trocar bens immoveis, auctorisar ou supprimir as feiras, nomear os seus empregados, e regular a administração dos bens, dos rendimentos, e dos estabelecimentos municipaes Todos estes actos sam submettidos á approvação do conselho de districto. As camâras exercem tambem algumas attribuições na distribuição dos impostos geraes, no recenseamento eleitoral, no recrutamento e na administração das casas dos expostos.

As camâras municipaes podem impôr contribuições directas ou indirectas: as primeiras, em dinheiro ou em serviço pessoal e real; as ultimas, sobr' o consumo, nos limites do conselho. As contribuições directas formam-se por um impôsto addiccional ás contribuições industrial e predial. O impôsto indirecto não pode recahir sobr' o tranzito ou sobr' a importação, mas unicamente sobr' o consumo O conselho de districto confirma ou regeita estas contribuições assim como os orçamentos municipaes até á cifra de 10:000$000 reis; se excedem esta quantia, sam submittidos á approvação real.

Conselho municipal.—Compõe-se de conselheiros em numero egual ao dos membros da camâra municipal. O encargo de conselheiro está reservado aos maiores contribuintes do concelho, e, em egualdade condicções, aos mais edosos. O conselho é chamado a discutir com a camâra tudo o que diz respeito aos emprestimos, ás hypotheca municipaes e á imposição de contribuições. A camâra pode comtudo deliberar isoladamente, se depois de duas convocações o conselho se não reuniu.

Juntas de parochia —Estas juntas compoem-se do cura, presidente, e de membros d' eleição popular em numero de dois nas parochias que não teem senão 500 fogos, e de quatro em todas as mais. Suas sessões tem logar cada quinze dias. Ellas podem ser dissolvidas pelo governador civil. Com quanto o Codigo não lhes dê uma consideração administrativa, ellas teem comtudo a seu cargo a administração da fabrica das egrejas e dos bens das parochias, e constituem uma commissão de beneficencia para concorrer á extincção da mendicidade, reclamar soccorros para os pobres, &c. Ellas deliberam a

respeito dos emprestimos parochiaes, assim como sobr' as hypothecas, a acquisição, venda ou troca dos bens da parochia, com o fim da utilidade publica; mas estas deliberações sam submettidas á approvação do governador civil.

Conselho d' Estado.—A secção do contencioso administrativo do conselho d' Estado compõe-se de cinco conselheiros effectivos e de dois conselheiros d' Estado extraordinarios. A secção administrativa tem sete membros effectivos. A primeira tem sete auditôres, e a segunda cinco.

A secção administrativa é consultada pelo governo, ácerca das differentes questões d' administração; e deve-o ser em todos os regulamentos.

A secção do contencioso administrativo delibera sobr' as appellações feitas contra as dicisões das auctoridades administrativas: sobr' os conflictos de jurisdicção, sobr' os excessos e abusos commettidos pelas auctoridades, e sobre muitos outros objectos designados pela lei.

Administração publica tem sido profundamente reformada pelo decreto de 10 de Maio de 1832. Não se poderá fazer uma idea da grande quantidade d' abusos que se commettiam antes d' esta epocca. A confusão era norme; não se via differença alguma entr' administrar e julgar. Citaremos aqui a este respeito as proprias palavras do ministro no relatorio que precede aquelle decreto:—

"Sem occupar-me precisamente das questões da jurisdicção con-
"tenciosa, posso dizer com segurança, que, entr' os Portuguezes,
"não se tem nunca definido bem, e por isto mesmo, não se tem
"nunca sabido bem o que podia fazer um general ou um juiz, um
"ecclesiastico ou um balio (juiz ordinario). Attribuições muito
"differentes eram conferidas indifferentemente, e o mesmo individuo
"accumulava jurisdicções não somente incompativeis, mas até que
"se destruiam mutuamente."

"Era absurdo que as camâras municipaes dependessem dos gene-
"raes; que os juizes fossem fornecedores de viveres, e que os padres
"fossem administradores e algumas vezes mesmo soldados; era
"absurdo que a lei exigisse que os magistrados tivessem conheci-
"mentos locaes, e que ella os mudasse das localidades no momento
"em que elles começavam a adquirir estes conhecimentos; era
"absurdo que os militares fisessem comparecer os juizes em sua
"presensa para os repreender por terem desempenhado mal as func-

"ções de fornecedores; alfim, havia tantas cousas absurdas, que se "quizesse ennumeral-as, eu faria um livro, em vez d' um simples "relatorio."

Dois codigos administrativos teem sido decretados depois de 1832. E' o de 18 de Março de 1842 que está em vigôr; mas tem sido alterado ou interpretado por muitas leis ou decretos, assim como por muitas outras decisões legaes (1).

IV.

LEGISLAÇÃO INDUSTRIAL, COMMERCIAL, E AGRICOLA.

A CARTA Constitucional aboliu todos os previlegios que não se baseavam essensialmente em motivos d'utilidade publica. As corporações d'artes e officios cahiram, e com ellas desappareceram seus regulamentos multiplicados e os numerosos vexâmes que opprimiam a industria e se oppunham ao seu desinvolvimento.

O unico monopolio exercido pelo Estado é o da manufactura da polvora. O monopolio da fabricação do tabaco e do sabão, que havia tambem reservado para si, e que exerceu por muito tempo, foi abolido.

Systema monetario.—O systema monetario Portuguez é regido pela lei de 29 de Julho de 1854. O Parlamento fixa a especie e a quantidade de moedas que o governo pode fazer cunhar. Todo o indeviduo ou toda a corporação tem a faculdade de fazer cunhar ouro na casa da moeda em Lisbôa. As moedas Portuguezas sam:—

OURO.

Pezo.		Valôr.
17,755	grammas	10:000 reis.
8,868	„	5:000 „
3,547	„	2:000 „
1,774	„	1:000 „
14,188	„	8:000 „
7,981	„	4:500 „

(1) Depois de feito este trabalho foi votada pelo Parlamento uma nova lei modificando todo o systema administrativo decretado em 1842.

Tolerancia	de peso.....	2 p. 1:000 „
„	de titulo	2 p. 1:000 „
Titulo 916 $\frac{2}{3}$	d'ouro fino pr.	1:000 „

PRATA.

Pezo.		Valôr.
125 grammas	 10	peças de 500 reis.
„ „	 25	„ „ 200 „
„ „	 50	„ „ 100 „
„ „	 100	„ „ 50 „
Tolerancia do pezo	 3	p. 1:000 „
„	de titulo 2	p. 1:000 „
Titulo, 916 $\frac{2}{3}$	de prata fina.....	p. 1:000 „

As libras sterlinas Inglezas teem curso legal no peso de 7981 miligramas, e no titulo de 916$\frac{3}{4}$ por 1000. As meias libras sam egualmente admittidas com as mesmas condicções. As moedas subsidiarias de cobre e de bronze sam de 40, 20, 10 e 5 reis.

A lei de 1854 ordenou que todas as moedas antigas de prata fossem retiradas da circulação com a demora de quatro mezes ; esta disposição legal não tendo podido ser executada, a demora foi renovada por muitas vezes. A lei de 20 de Dezembro de 1865 tem de novo fixado o praso até 30 Julho 1867.

Eis-aqui qual tem sido a quantidade de moedas cunhadas em Lisbôa depois da lei de 1854, até 30 de Setembro de 1865.

PRATA.

Moedas de 50 reis	.....	55:522:200 reis.
„ „ 100 „	.....	196:270:200 „
„ „ 200 „	.....	683:039:000 „
„ „ 500 „	.....	5,838:605:000 „

OURO.

Moedas de 1:000 reis	.....	68:057:008 „
„ „ 2:000 „	.....	693:400:000 „
„ „ 5:000 „	.....	1,761:015:000 „
Somma a prata	.....	6,773:437:400 „
„ o ouro	.....	2,522:472:000 „
	Total.....	9,295:908:400 „

O valôr das moedas antigas de prata retiradas da circulação, durante o periodo que se disse, é de 6,302:005:780 reis.

Pezos e medidas.—O decreto de 13 de Dezembro de 1852, adoptou o metro como base do systema legal dos pezos e medidas, assim como a nomenclatura greco-latina do systema Francez.

Para melhor fazer conhecer o estado da desordem em que se achava o paiz, a respeito de pezos e medidas, citaremos a passagem seguinte do relatorio que precede o decreto de 13 Dezembro de 1852.

"Vistas debaixo do ponto de vista scientifico, as medidas Portuguezas devem ser proscriptas em nome da illustração e da commodidade publica. Sem bases fixas e sem serem fundadas na natureza, ellas não teem a primeira condicção imperiosamente reclamada pela razão e pela conveniencia. Cada provincia, cada concelho, cada parochia do mesmo municipio tem medidas differentes, o nosso systema metrico sem coherencia, sem relação alguma entre suas partes, sem ordem methodica e sem nomenclatura systematica, constitue um corpo informe ao qual não se pode dar senão mui impropriamente o nome de systema legal de pezos e medidas"

Com o fim de vulgarisar o novo systema com menores difficuldades, fixou-se uma grande demora, na expiração da qual devia estar inteimente em vigôr. O decreto de 20 de Junho de 1859 estatuiu que as medidas liniares seriam obrigatorias em todo o paiz, a começar do 1°. de Março de 1860; e o de 20 de Setembro do mesmo anno, ordenou que a parte do systema relativo aos pezos seria posta em vigôr a datar de 1 de Julho de 1861, excepto o que diz respeito ao serviço medico. Estes dois decretos marcaram as penalidades legaes a infligir áquelles que se servissem dos pezos e medidas do systema antigo.

Foi creada uma repartição especial para facilitar a adopção do novo systema, e onde funccionarios do Estado foram incumbidos d' ensinar gratuitamente o povo. O conhecimento do systema metrico tornou-se obrigatorio para todos aquelles que exercem o professorado, e faz parte do programma d' exâme d' instrucção primaria. Empregaram-se todos os meios que podiam tornar mais facil aos concelhos e ao publico a acquisição dos pezos e medidas, cuja afferição foi gratis pela primeira vez. Muitos tratados elementares do systema metrico foram publicados e distribuidos por conta do Governo. Ha pois occasião de crêr que sob taes auspicios, o systema se propagará cada vez mais, e será geralmente seguido em Portugal.

O quadro seguinte completará esta pequena noticia a respeito dos pezos e medidas.

Quadro comparado dos antigos pezos e medidas de Portugal, e de seus equivalentes pelo systema metrico decimal.

Medidas Liniares.

Medidas Portuguezas	Equivalente pelo systema metrico.
	Metros.
Legua de 18 ao grau	6,173
„ „ 20 „ 3 milhas	5,555
Milha	1,851
Legua legal	5,000
Braça ... 2 varas	2,20
Toesa ... 6 pés	1,98
Passo geometrico ... 5 pés	1,65
Vara ... 5 palmos	1,10
Passo militar ... 26 pollegadas	0,715
Covado ... 3 palmos	0,68
Pé ... 12 pollegadas	0,33
Palmo de vara ... 8 „	0,22
„ de covado ... 8 „	0,226
Pollegada ... 12 Linhas	0,0275
Linha ... 12 Pontos	0,002291
Ponto	0,000190

Medidas de Superficie.

Medidas antigas	Equivalente pelo systema metrico em vigôr.
	Met. quad.
Braça quadrada ... 100 palmos quadrados	4,84
Toesa „ ... 81 „ „	3,9204
Pé quadrado ... 144 pollegadas	0,1089
Palmo „ ... 64 „	0,0484
Pollegada quadrada ... 144 linhas quadradas	0,0008
Linha „ ... 144 pontos quadrados	0,000005

Pezos.

			Kilog.
Tonelada	13,5	quintaes	793,152
Quintal	4	arrobas	58,752
Arroba	32	arrateis	14,688
Pedra (de linho)	4	libras	3,672
Libra (de linho)	2	libras	0,918
Arratel	2	marcos	0,459
Libra (de pharmacia)	12	onças	0,3435
Marco	8	„	0,2295
Onça	8	oitavas	0,0868
Oitava	3	scropulas	0,00358
Scropula	24	grãos	0,00119
Grão			0,0000498

Medidas de Capacidade.

(*Para solidos.*)

			Litros.
Moio	15	*fangas*	828,736
Fanga	4	*alqueires*	55,2484
Alqueire	4	*quartas*	13,8221
Quarta	2	*oitavas*	3,4500
Oitava	2	*maquias*	1,7250
Maquia	2	*selamins*	0,8625
Selamim			0,43125

(*Para os liquidos*)

			Litros.
Tonel	2	pipas	847,56
Pipa	25	almudes	423,78
Almude	2	potes	16,9512
Pote	6	canadas	8,4756
Canada	4	quartilhos	1,4126
Quartilho			0,3531

Note-se: Este quadro foi traçado á vista das antigas medidas de Lisbôa, que eram adoptadas em muitas outras cidades. E' mister lembrarmo-nos do que fica dito, que havia innumeraveis differensas entr' os valôres dos pezos e medidas conforme as localidades.

Propriedade d' invenção. O direito de propriedade das descobertas ou invenções está estabelecido pelo decreto de 31 Dezembro de 1832.

O maximo da duração do alvará d' invenção é de quinze annos; mas á vista de motivos plausiveis, o alvará pode ser renovado por mais cinco annos. O alvará de introducção não dura senão cinco annos(1). O alvará obriga ao pagamento da taixa annual de 5:000 reis. Toda a invenção que tem tido bastante publicidade para poder ser executada em Portugal ou no estrangeiro, não é reputada como nova.

Estabelecimentos insalubres.—O regulamento de 21 Outubro de 1863 dividiu os estabelecimentos insalubres em trez classes: a primeira compreende aquelles que devem ser isolados de toda a especie de habitação, afim de não poder causar algum damno; a segunda compreende aquelles que podem ser tolerados perto das habitações com as condicções prescriptas pela auctoridade administrativa; afinal, a terceira abraça todos os estabelecimentos que podem ser instalados em qualquer local que seja, com o unico encargo de serem submettidos á vigilancia da policia.

As patentes para os estabelecimentos da primeira e da segunda classe sam conferidas pelo governador civil do districto. O requerente pode recorrer ao Governo pela recusa do governador civil: os terceiros podem appellar para o conselho de Estado.

As patentes para os estabelecimentos compreendidos no terceira classe sam dadas pelo administrador do concelho. O recurso do requerente pode ser feito ao governador civil, e o dos terceiros ao conselho de districto.

A classificação dos estabelecimentos não mencionados na lista, que faz parte do regulamento supradito, é da competencia do Governo, que tem egualmente a faculdade d' eliminar aquelles que, em virtude dos progressos da industria, deixaram de ser insalubres. Aquelles que sam declarados prejudiciaes á saude, ou á segurança publica e á cultura, podem ser fechados á vista da instrucção preliminar d' um processo em forma, e de que se pode appellar para o conselho d' Estado, e mediante indemnisação dos proprietarios.

A primeira classe compreende 42 especies d' estabelecimentos insalubres; a segunda, 83, e a terceira 23. Antigamente, o numero era muito maior, e as attribuições administrativas para concessão das patentes estavam mais centralisadas do que actualmente.

(1) Depois de feito este trabalho promulgou-se nova lei que prohibe alvarás d' introducção.

Commercio.—O codigo do commercio tem a data de 18 de Setembro de 1833.

Toda a pessoa pode entregar-se ao commercio, á excepção dos padres, dos magistrados, dos empregados do thesouro nas localidades onde exercem sua jurisdicção, dos interditos, dos fallidos, e dos correctores de numero. Para que as opperações activas ou passivas de qualquer pessoa, que se entrega ao commercio, sejam reguladas e protegidas pela lei commercial, é mister que se faça inscrever no registo-matricula do tribunal do commercio. As pessoas de menos de 25 annos não podem ser registadas antes da emancipação, que, para este effeito somente, pode ter logar aos 18. Todos os actos do commercio, mesmo accidentaes, estam subgeitos á lei commercial. A mulher que negoceia por sua propria conta, não pode reclamar algum dos previlegios juridicos concedidos ás pessoas do seu sexo.

Todo aquelle que se entrega habitualmente ao commercio, é obrigado a fazer registar publicamente certos documentos; ter livros da sua contabilidade na ordem a mais rigorosa; conservar a correspondencia relativa ao seu negocio, e de dar conta das suas tranzacções áquelles com quem as conclue.

Os contractos dotaes, os das companhias ou sociedades, as auctorisações concedidas aos gerentes, as hypothecas commerciaes, a emancipação para exercer a profissão de commerciante, a permissão concedida pelo marido a sua mulher para negociar, e a revogação d' esta permissão, assim como outros actos da mesma natureza, devem ser registados nas secretarias dos tribunaes do commercio.

Quando tem logar uma fallencia, sem que se possa suppôr que é fraudolenta, é concedida ao negociante, a titulo de soccôrro, uma quantia proporcionada á que elle possuia e ás necessidades de sua familia. Hypotheca alguma dos bens do negociante fallido é valiosa se ella foi contractada durante os vinte dias que precederam a declaração da quebra; as quantias não vencidas na epocca desta declaração e pagas por elle durante estes vinte dias, sam incorporadas á massa. Todo o acto de transmissão de propriedade, a titulo gratuito, não é valioso, se teve logar nos quarenta dias que precederam a quebra.

A taixa de interesse commercial é livre; no caso de falta de declaração, a taixa é calculada 6 por cento. O direito civil é applicado aos actos commerciaes quando não é contrario ás prescripções do codigo do commercio.

Todo o estrangeiro que practica actos commerciaes em Portugal, está submettido, *ipso facto*, aos tribunaes e ás leis d' este paiz.

Correctores.—A' vista do codigo o officio, de corrector é publico; não intervem legalmente senão nas opperações mercantiz que certifica. Todo o negociante pode comtudo contractar per si mesmo com qualquer outra pessoa, ou por entrevenção de seus commissarios assalariados. Os correctores devem ser Portuguezes, d' edade de 25 annos, pelo menos, e ter practicado o commercio pelo espaço de trez annos. Nas praças em que ha um numero sufficiente de correctores, deve haver uma camâra, que exerça sua vigilancia sobr' elles, e que cote cada dia os fundos publicos, os preços correntes das mercadorias, os fretes e os cambios. Apesar desta disposição legal só ha camâra dos correctores em Lisbôa.

Commissarios das alfandegas.—(Despachantes)—A expedicção das mercadorias em alfandega pode ser feita directamente ou por intervenção; esta tem logar por um commissario de commercio, ou por um commissario de numero. Estes agentes devem ser d' edade de 18 annos pelo menos, saber lêr, escrever e contar; e provar a sua boa conducta moral e civil; não ter soffrido condemnação alguma por crimes de contrabando, de furto, estellionato ou de moeda falsa; não estarem em estado de quebra, e prestar caução. Podem ser auxiliados na sua industria por indeviduos d' edade de 15 annos pelo menos, que reunam as condicções requeridas para seus patrões, acreditados por elles e por seus fiadores. Os commissarios de commercio podem egualmente ser incumbidos dos despachos em alfandega, com tanto que sejam abonados por seus patrões, e que estejam nas mesmas circunstancias requeridas para os ajudantes dos correctores de numero.

Alfandegas.—As alfandegas sam maritimas ou terrestres, de primeira ou de segunda classe: teem delegações de primeira e de segunda classe. O Governo pode alterar a classificação ou numero, segundo as exigencias do serviço publico.

As alfandegas maritimas de primeira classe do continente admittem as mercadorias em armazem de deposito e as expedem para consumo, exportação, reexportação, e o tranzito em direcção ás outras alfandegas maritimas, á vista das prescripções e regulamentos.

As alfandegas maritimas de segunda classe teem as mesmas attribuições, excepto pelo que diz respeito ao algodão, lã, linho, seda e tecidos

lavrados. Podem tambem admittir a armasenagem por um anno a todas as mercadorias que teem faculdade de despachar.

As delegações de primeira classe das alfandegas maritimas despacham toda a especie de mercadorias destinadas ao consumo ou á exportação, excepto pelo que diz respeito ao consumo, os tecidos e obras d' algodão, de lã, linho, seda, productos chimicos, bijouterias e orivesaria, pedras preciosas e bebidas fermentadas em quantidades superiores a 15 litros, afora o vinho e o vinagre que podem por alli ser despachados qualquer que seja a quantidade. As delegações da segunda classe despacham para exportação e fazem o serviço do commercio de cabotagem.

As alfandegas da raia secca estam subgeitas ás mesmas prescripções.

Alem das mercadorias cuja importação é livre, sam admittidos livres de direitos, os objectos affectos ao serviço e uso dos chefes das missões estrangeiras, as bagagens dos viajantes, os productos das tomadias, e dos salvados.

A importação d' edicções contrafeitas de livros de propriedade Portugueza, é prohibida; é egualmente prohibido importar o caffé torrado e moido, raiz de betarraba secca e torrada; os tecidos contidos em volumes a respeito dos quaes o pezo não se acha designado, e cujo manifesto não indica o pezo total dos volumes que teem a mesma marca; e afinal, os tecidos estrangeiros trasendo marca que faz crêr que elles sejam manufactura nacional.

Os tecidos misturados de seda pagam o direito dos tecidos de seda pura, se todos os fios da cadeia ou da ordidura sam de seda; quando a metade ou mais da metade d' estes fios sam de seda, os tecidos pagam um direito composto de 50 por cento da taixa dos tecidos de seda, e de 50 por cento d' aquelle a que sam submettidos aquelles da outra materia misturada. As outras mercadorias, compostas de materias differentes visivelmente distinctas entre si, pagam como se ellas fossem inteiramente fabricadas com a materia submettida ao direito mais elevado. Os ornamentos sam, em geral, exceptuados d' esta regra.

A importação em commercio indirecto paga um direito differencial equivalente ao quinto dos direitos ordinarios, excepto quando os productos importados venham das colonias, abordo dos navios das metropoles procedentes de seus portos. Todas as mercadorias pagam, aliás, a titulo d'emolumentos, 3 por cento dos direitos lançados de tariffa.

As taixas dos direitos teem relação ao pezo, á quantidade numerica, á extensão, á superficie ou ao valôr das mercadorias. Os artigos submettidos aos direitos *ad valorem* podem ser adquiridos pelo Estado mediante 10 por cento de mais sobr' o valôr das facturas, quando ha logar de crêr que este valôr é inexacto.

Restituem-se os direitos d'importação do assucar refinado no paiz e destinado á exportação; a base da restituição suppõe que 100 kilogrammas d'assucar bruto correspondem a 50 kilogrammas d'assucar purificado, 22 de mascavado e 22 de melaço. Restituem-se egualmente os direitos do arroz exportado em grãos; por 60 kilogrammas d' arroz em grão restituem-se os direitos de 100 kilogrammas d' arroz com casca.

A armasenagem dos artigos submettidos aos direitos é gratuita por um anno; o algodão não fiado, o assucar, o cacau, o café, a canella, o chá, os couros, o cravo da India, a pimenta, a salsa, o salitre, o tabaco, sam admittidos a deposito por dois annos. Toda a mercadoria que entrar nos armasens depois de ter sahido, paga armazenagem desde o mez da sua entrada. O preço da armazenagem é, por mez, de 35 reis por 100 kilogrammas para as materias seccas e por 35 litros pelo que diz respeito aos liquidos. As mercadorias cuja armasenagem é gratuita por dois annos, podem ficar nos armazens até cinco annos, e aquellas cuja armasenagem gratuita é d'um anno, não podem alli ficar mais de trez annos.

As mercadorias nacionalisadas sam izentas de direitos de sahida.

As mercadorias estrangeiras entradas livres de direitos, sam debitadas á sua sahida com os direitos de reexportação. As mercadorias em deposito nas alfandegas, e cujos direitos de sahida sam superiores aos que deveriam pagar na importação, pagam um decimo d'estes direitos quando sam reexportadas. A reexportação das mercadorias vindas a ordens é permettida.

Alem dos directores das alfandegas, ha ainda trez inspectores geraes incumbidos da alta vigilancia do serviço fiscal. Ha tambem o conselho geral das alfandegas que resolve as contestações que se levantam para a applicação dos direitos, que procede ás averiguações e estudos necessarios para a reforma das pautas, e que decide em todos os casos não previstos pela legislação especial.

A administração das alfandegas tem tido muitas reformas durante este seculo, mas é especialmente depois de 1832, que se pensou em a aperfeiçoar. A ultima reforma é de 7 Dezembro de 1864.

Alguns gabinetes teem-se occupado da reforma das pautas. Em 1835 foi nomeada uma commissão para emittir o seu parecer a este respeito; seus trabalhos deram em resultado a pauta de 10 de Janeiro de 1837. O relatorio que precede esta pauta declara que a commissão teve em vista dar ao commercio um codigo intelligivel, preencher as lacunas e corrigir as imperfeições das antigas leis que regulavam as alfandegas. O proprio ministro alli declara que não se occupou d'examinar as vantagens da liberdade do commercio, nem as da protecção. Depois de 1837, muitas reformas teem sido decretadas: umas diminuindo os direitos, outras augmentando-os. A confrontação d' algumas das taixas as mais importantes das pautas de 1837 e de 1861 fará conhecer a grande mudança que se opperou n'este ramo da organisação financeira.

ARTIGOS.	Unidades.	Pauta de 1837	Pauta de 1861
		reis.	reis.
Bois	Um	3:000	340
Cavalos, vindos por mar	„	60:000	2:300
„ „ „ terra	„	30:000	2:300
Côbo em bruto	Kilogr.	40	Izento.
„ em vellas	„	160	30
Manteiga	„	108	138
Queijo ordinario	„	65	75
„ de qualidade superior	„	130 a 260	150
Osso manufacturado	„	4:248	3:000
Algodão retorcido para coser, e tingido, até No. 40	„	218	300
Idem até ao No. 80	„	520	300
Idem, até ao No. 120	„	1:040	300
Idem, até 121 e d'aqui para cima	„	2:180	300
Arroz com casca	„	16	9
„ em grão	„	16	15
Assucar em bruto	„	34	754
Caffé em bruto	„	54	56
„ „ grão	„	54	70
Chá	„	1:742	460
Baetilhas d'uma só côr	„	305	450
„ de mais uma côr	„	457	400
Casimira d'uma só côr	„	780	1:500
„ de mais de uma côr	„	1:170	1:500

ARTIGOS.	Unidades.	Pauta de 1837	Pauta de 1861
		reis.	reis.
Estofos de lã ligeira d'uma só côr ...	kilogr.	780	1:000
„ „ „ de mais d'uma côr	„	1:170	1:000
Seda em casulos	„	Izenta.	Izenta.
„ tingida	„	3:921	1:000
„ crua	„	136	75
„ „ avariada	„	136	Izenta.
„ „ em fio cru	„	3:921	2:500
„ „ tingido	„	5:228	2:500
Rendas e filós de seda	„	17:400	5:000
Pelucias de sêda	„	7:800	5:000
Veludos de sêda.....	„	15:600	7:500
Fitas de sêda.....	„	13:070	6:300
„ d'outros tecidos (1)	„	7:800 a 17:400	2:000 a 7:500
Panno de enfardar.....	„	102	70
Pannos grossos ordinarios.....	„	54	70
Bacalhau	„	13,6	33,5
Lona para vellas.....	„	13,07	150
Panno tingido para vellas.....	„	653,5	250
Papel de sêda.....	„	261	100
„ pautado e riscado para registos..	„	174	100
„ branco ou asulado para escrever	„	108	100
„ „ de qualidade superior ...	„	131	100
„ „ para imprensa (2)	„	108	30
„ „ para embrulhar	„	43,5	50
Pianos (3)	Um.	42:000 a 150:000	23:000
Harpas	„	100:000	10:000
Outros instrumentos de musica	„	50 a 72:000	25 por cento *ad valorem.*
Ferro fundido em bruto	kilogr.	1,7	2
„ batido, laminas.....	„	1,7	3
„ folha de Flandres.....	„	3,4	3,5

(1) A pauta de 1837 applicava um direito egual aos tecidos de seda misturados, sem distinguir se a mistura era d' algodão, de lã, ou d' outras materias.

(2) A lei de 11 Julho 1863 reduziu este direito a 15 reis por kilog.

(3) A pauta de 1837 designava 45 direitos differentes na importação dos instrumentos de musica, dos quaes 14 de 1200 reis, 8 de 4:800 reis, 8 de 2:400, 4 de 3:600. A pauta de 1861 não faz senão as trez distincções marcadas no mappa.

ARTIGOS.	Unidades.	Pauta de 1837	Paute de 1861
		reis	reis
Aço em barras	kilogr.	3,4	4
„ manufacturado, utensilios, instrumentos, &c	„	108,9	75
Chumbo fundido ou em laminas	„	1,7	2,5
Cobre puro, fundido	„	1,7	2
Machinas e instrumentos agricolas (1)	„	2	1,7
Apparelhos e machinas	„	2	1,7
Cutelaria	„	272 a 1:360	100 a 500
Instrumentos de cirurgia (2)	valôr.	5 por cento	20 por cento
„ de calculo, d'observação, de precisão e de chimica	„	5 por cento	5 por cento
„ de chimica em agatha	„	5 par cento	Izentos.
Cobre em laminas ou em folhas	kilogr.	8,5	2
„ em fio simples	„	1:020	50
Lã em rama lavada (3)	„	65,3	0,5
„ em bruto	„	21,8	0,5
„ tingida	„	195,9	500
Pelles em bruto (4)	„	1,7	Izentas.

A pauta de 1837 dividia os artigos em25 classes: a da 1861 não admitte senão 19; os direitos sam calculados com relação ao systema metrico, e a nomenclatura é mais simples. A expressão *não denominados* compreende um numero maior d' artigos, e não se fazem excepções para as mercadorias de certas procedencias, tendo um destino especial, assim como estava esbelecido na de 1837; o que

(1) Antigamente, as peças separadas pagavam os direitos das materias de que ellas eram feitas: a pauta de 1861 lhes applica o mesmo direito como aos instrumentos de que ellas devem fazer parte. Entr' os apparelhos para a industria, a pauta actual faz distincção das machinas de guindar, de ferro, que pagam 10 reis por kilog, dos apparelhos distillatorios (20 reis) dos instrumentos para fundicção de typos que sam izentos.

(2) Os instrumentos em caoutchouc pagam 25 reis por kilogramma.

(3) A pauta de 1837 izentava d' este direito as lans de Saxonia e as de Hespanha.

(4) Excepto as pelles das cabras do Thibet, dos camellos e das phocas, que eram livres em 1837; os das vaccas, que pagavam 6,8 reis, e as sedas de javali que pagavam 65, 3 reis.

offerecia grandes difficuldades para a verificação e favorecia a fraude sob apparencia de proteger a industria. Se as reducções não teem sido consideraveis, se até mesmo se augmentaram os direitos d' alguns artigos, não se pode comtudo deixar de reconhecer que as reformas teem sido grandes. A pauta de 1837 continha 1,438 direitos, dos quaes 5 *ad valorem*, e a palavra *izento* era alli repetida 43 vezes; hoje aquelle numero acha-se redusido a 656, dos quaes 38 *ad valorem* e este eleva-se a 145.

Em 1837, havia um direito de sahida para cada especie de mercadoria, e a exportação da moeda Portugueza e da cortiça era prohibida; hoje a pauta dos direitos de exportação e de reexportação reduz-se ao mappa seguinte:

ARTIGOS			Unidades.	Direitos
				reis
Cereaes de producção nacional			1	Izentos
Casca de carvalho			1 kilogr.	30
Ouro, de qualquer maneira			„	5,000
Prata idem			„	500
Bebidas. Fermentadas.		Geropiga	1 decalitro	14
		Cerveja, cidra e hydromel	„	7
		Vinhos: Porto	„	58
		Vinhos: Não denominados	„	7
		Vinagre	„	35
Bebidas. Destilladas.		Agua ardente	„	20
		Genebra	„	20
		Licôres	„	20
Bebidas não denominadas			„	14
Vidro quebrado			1 kilogr.	25
Trapo			„	30
Borra de vinho			„	25
Restos de couros e pelles (1)			*ad valorem*	1 por cento
Mercadorias não denominadas ...		Exportadas	„	½ por cento
		Reexportadas	„	1 por cento

(1) A pauta de 1861 fixava ½ por cento. O direito mencionado foi estabelecido pela lei de 11 Julho 1863.

Direitos sobr' os vinhos e sobre os cereaes.—Desde de 1756, que uma anomalia mui deploravel existia na agricultura e no commercio dos vinhos. Foi feita uma demarcação na região vinicola do Douro, e a exportação pela barra do Porto não foi permittida senão aos vinhos produsidos n' este districto demarcado. Organisou-se uma Companhia com numerosos previlegios, e que tinha mesmo um juiz especial; submetteram-se os vinhos a uma taixa; as condicções da cultura e da fabricação foram prescriptas por lei; pretendeu-se calcular a quantidade de vinho quê o cultivador teria faculdade de vender. Ha ainda mui pouco tempo, que os provadôres provavam e classificavam os vinhos produsidos n' esta rica região, e era depois de sua avaliação, que se decretava, qual era a quantidade de vinho que reunia as qualidades requeridas para exportação, e aquella que devia ser consumida no reino. Julgava-se que era este o unico meio de perpetuar o credito dos vinhos Portuguezes nos mercados estrangeiros. A venda a retalho no Porto, assim como a destillação nas tres provincias, tornaram-se previlegios exclusivos da Companhia; em uma palavra, julgando proteger a industria dos vinhos finnos que faz ainda hoje o objecto principal da nossa exportação, causaram-se os maiores prejuizos á agricultura, e a ordem foi saccrificada ao chaos legislativo. Mas o tempo exerceu sua influencia n' este estado de cousas: esta legislação exclusiva foi abandonada, e os factos vieram demonstrar claramente o caminho que se devia seguir de futuro. Com effeito, sabia-se que nos terrenos designados como productores dos melhores vinhos, se produsiam tambem muito más qualidades d' elles, ao passo que outros excellentes ficavam fora dos limites do districto da Companhia; os abuscs eram excessivos; os passaportes concedidos aos vinhos destinados á exportação em virtude das provas dos agentes officiaes eram vendidos por um preço muito elevado, porque taes provas eram apenas uma formalidade irrisoria, á qual o gôsto de tantos paizes consumidores não se podia conformar, foi mister que o negocio viesse corrigir o vicio da lei. Os productores cujos vinhos eram reputados de qualidade inferior, ou simplesmente bons, vendiam seus passaportes áquelles cujos vinhos sendo excellentes se produsiam em terrenos situados fora da demarcação, ou áquelles que tinham incorrido na reprovação dos provadôres. Ao mesmo tempo, os cultivadores das provinçias do Norte soffriam por não poderem exportar seus vinhos pela barra do Porto. Ideas puramente tradicionaes e interesses mal entendidos conservavam

uma grande quantidade de formalidades, que se traduziam em outros tantos vexâmes. Foi mister grandes discussões nas Camâras, o voto de homens competentes e exclarecidos, e uma discussão vivamente sustentada na imprensa para se conseguir em destruir tão fataes êrros. Afinal, a lei de 7 de Dezembro de 1865 declarou que a exportação dos vinhos pela barra do Porto seria livre e posto um termo a todos os êrros economicos que acabâmos de dizer.

Os cereaes estavam submettidos ao regimen da lei de 14 de Setembro de 1837, que prohibia a importação, excepto quando a colheita não fosse sufficiente para consumo no paiz. A difficuldade d' apreciação d' este facto, a insufficiencia das informações, a rapidez da alta do preço dos cereaes e a necessidade extrema do consumo, deram causa a que a importação não fosse permittida em occasião opportuna. Tumultos populares foram muitas vezes um protesto contra a carestia legal, e a escacez de colheitas assim como o grande contrabando, determinaram a promulgação de muitas leis permittindo a importação. A excepção começava a trocar-se em regra geral. A segurança do commercio, os interesses da agricultura, a tranquilidade e a saude publica aconselhavam a adopção d' uma lei permanente. A de 11 d' Abril de 1865 fixou á importação dos cereaes os direitos seguintes (1):—

ESPECIES.		Por 100 kilogramas	
		Importação por mar	Importação por terra
		reis	reis
Trigo	Em grão	600	200
	Em farinha	800	400
Milho e Centeio	Em grão	500	200
	Em farinha	700	400
Cevada e Aveia	Em grão	400	200
	Em farinha	600	400
Pão cosido		„	500

(1) " Desde de 1837 até 1854, não houve importação de cereaes pela raia secca. A estatistica official não faz menção, antes pelo contrario, ella provava que a exportação excedeu muitas vezes 800:000 alqueires."

Os cereaes de procedencia estrangeira sam submettidos aliás aos direitos de consumo nacional. Podem ser admittidos nos portos francos de Lisbôa e do Porto (1).

Sociedades commerciaes.—O codigo do commercio reconhece as companhias ou sociedades anonymas; as sociedades teem rasão social, de capital e d' industria, á conta de participação e associação commercial chamada (*parceria*).

Não ha lei alguma especial ácerca das sociedades anonymas; o codigo determina somente que ellas devem ser formadas por meio d'um acto publico registado na secretaria do tribunal do commercio e obter approvação do Governo.

Os administradores das sociedades sam solidariamente responsaveis para com todo o indeviduo terceiro que trate com as sociedades até ao momento do registo publico do acto. Os accionistas sam responsaveis pelas perdas até á quantia de suas acções, que podem ser nominaes, ao portador, ou em fracções eguaes. (Vide *Instituições de credito.*) (2).

O Codigo Portuguez dá o nome de *sociedade tacita* áquella cuja existencia se deduz d' uma serie d' actos communs ás sociedades, e que não teem regularmente logar senão em virtude de condicções

---

"Em 1855, tudo mudou de face. A esterilidade foi grande, em verdade; comtudo não se teria receiado fome, e não se teria recorrido ao meio d' abrir os portos de mar á importação, se não se tivesse opperado uma grande transformação nas condicções economicas de Hespanha."

" Os excedentes das colheitas, com que abarrotavam os celeiros das provincias productoras da nação visinha, levados por novas estradas ás officinas de moagem de Valhadolid, e de Castella, onde eram mui procurados, cessaram de causar a inundação forçada de nossos mercados, que não sendo alimentados por este lado, deviam necessariamente sel-o pelos portos de mar."

(1) Até 31 de Dezembro de 1865, a importação dos cereaes supraditos foi de 48,353,802 kilogrammas, ou 667,870 hectolitros; o valôr importado 2,240,762,152 reis, e os direitos 370,070,927 reis. O trigo é representado n' estas cifras por 35:093:494,5 kilogrammas e para o valôr de 1:692:318,470 reis.

(2) Depois de feito este trabalho foi votada uma lei pelas Camâras e sanccionada pelo Rei, estabelecendo regras para a constituição das sociedades anonymas sem a auctorisação preliminar do Governo.

sociaes. Desde que um associado tacito é descoberto ou reconhecido como tal, a sua responsabilidade é solidaria como aquella de todo o associado ordinario.

A associação mercantil (*parceria*) tem logar quando uma ou muitas pessoas se associam limitando sua responsabilidade á sua entrada. O socio custeador não pode administrar nem gerir os negocios d' estas associações, sob pena de responsabilidade solidaria com os outros associados.

Industria e commercio do tabaco.—O fabrico e venda dos tabacos eram objecto d' um monopolio do Estado, que foi por muito tempo arrendado. A lei de 13 de Maio de 1864 aboliu este monopolio a partir do 1°. de Janeiro de 1865, mediante certas restricções; a cultura, que continua a ser prohibida no continente, tornou-se livre nas ilhas adjacentes (1).

Os tabacos em folha ou rôllo não podem ser despachados nas alfandegas senão para uso das fabricas, que não sam permittidas senão em seis cidades com auctorisação preliminar do Governo (ou auctoridade local) (2). A venda dos tabacos manipulados é egualmente submettida á obtenção d' uma licensa. Os depositos, as fabricas, e os

---

(1) Os Governos, em Portugal, honra lhes seja, teem trabalhado o mais possivel, para o melhoramento e aperfeiçoamento da sociedade Portugueza, e porisso o producto de muito estudo e de muita illustração e erudicção, que ornam os dignos caracteres que teem tomado parte no Governo, conseguiram levar o regimen, em todas as especialidades sociaes, ao aprimoramento em que se acha actualmente, de que não cede um átomo que seja, aos governos de quaesquer outras nações, por mais poderosas que sejam! Como nação mui liberal, tratou de acabar com certos monopolios, que o Estado reservava para si; mas, como uma das nações mais liberaes da Europa, porque não acaba com a prohibição, mal cabida (cremos nós) de não consentir, que no continente Portuguez, Europeu, se cultive tabaco *(nicociana)*? Pois, pode haver alguma equidade natural em prohibir-se que o terreno produsa generos, que a propria natureza lhe offerece, e que, aliás, lhe serão de grandissima vantagem? Não haverá quem seja d' este parecer, que influa, para que pessoas competentes advoguem esta circunstancia até que se consiga a liberdade para o publico, a quem a natureza, no territorio Portuguez Europeu, a concedeu, ainda muito antes, do Portugal de hoje, que era a Lusitania e ainda antes de tal epocha?

(2) Excepto o tabaco proveniente das fabricas nacionaes, em porções de 25 grammas pelo menos.

débitos do tabaco sam subgeitos á fiscalisação de funccionarios especiaes, podendo verificar a quantidade e a qualidade dos tabacos, e examinar se n'elles se misturam materias estranhas ou prejudiciaes á saude. O despacho dos tabacos não é auctorisado senão pelas alfandegas de Lisbôa e Porto; a importação do tabaco manipulado é permittida pela alfandega d' Elvas, e o Governo pode egualmente auctorisal-a por outras alfandegas. Os direitos d' importação sam os que se seguem:—

Tabaco de rôllo, kilogramma.....	1:100	reis.
„ em folha „	1:300	„
„ em sigarros „	2:000	„
Outras especies de tabacos manufact.	1:600	„

E' concedida uma restituição de 50 por cento. dos direitos na exportação do rapé; mas o Governo tem a faculdade de suprimir esta restituição por meio d'uma medida geral. Os tabacos importados em commercio indirecto não sam submettidos ao 5°. differencial, e não podem ser admittidos se não sam transportados em navios de mais de 120 metros cubicos, em volumes de pezo não inferior a 40 kilogrammas. Os volumes devem ser mencionados no manifesto com declaração do pezo e das dimensões, e ser revestidos das mesmas indicações. Sam exceptuados d'esta disposição os tabacos manufacturados que entram pela alfandega d'Elvas, e as amostras de folhas, com tanto que os volumes não tenham um pezo inferior a 10 kilogrammas.

Todo o viajante pode introdusir livremente para seu uso, até 40 grammas de tabaco. A permissão de venda obriga ao pagamento d'um impôsto annual que varia de 2,000 a 50,000 reis, segundo a a importancia da venda. Esta permissão pode tambem ser concedida por trez, seis a nove mezes.

Minas.—A lei de 31 de Dezembro de 1852, que regeu o serviço das minas, funda-se no principio de que o Estado é o proprietario das minas. Os depositos de mineraes dividem-se em cinco classes, segundo suas condições particulares e os meios empregados para as explorar: A 1ra. classe compõe-se d'aquellas que podem ser exploradas sem permissão nem formalidade preliminar, como sam as areias auriferas e outros mineraes que se acham no leito dos rios e nos terrennos aluviaes, se a exploração é feita por meio d'estabelecimentos volantes: a 2da. compreende aquelles que os proprietarios

do solo podem explorar, ou consentir que um terceiro os explore: taes sam as terras e as pedras: a 3ra. abraça aquelles que o proprietario pode explorar, ou qualquer outro indeviduo com seu consentimento, mediante a permissão do Governo, por causa da importancia dos trabalhos necessarios para a exploração: taes sam as turfeiras: a 4ta. compreendem aquelles que, a despeito da opposição do proprietario do solo, podem ser exploradas por qualquer outro indeviduo com a permissão do Governo: sam as pedras e as terras necessarias á industria manufactureira, ou ás construcções publicas; a 5ta. compõe-se d'aquellas que não podem ser exploradas sem uma concessão especial do Governo; taes sam os metaes, os depósitos de sal ou de combustiveis, que exigem para sua exploração trabalhos d'arte ou estabelecimentos fixos.

N'este ultimo caso, aquelle que faz a descoberta d'uma mina, fala registar pela camâra municipal, e requer, com a demora de oito mezes, que seus direitos sejam declarados pelo ministerio das obras publicas. O Governo concede o direito depois da inspecção official das condicções da mina. Seis mezes sam concedidos para ser posta no caso d'exploração, seja procurando os capitaes necessarios, ou seja procurando um engenheiro director (1). Se estas condicções não sam preenchidas, ao expirar este praso, a mina é posta a concurso e um premio é designado ao descobridor.

As buscas sam feitas com o consentimento do proprietario do solo ou do Governo, no caso de recusa do proprietario, com tanto que o que alli procede se torne responsavel por todos os damnos. A permissão do Governo é indispensavel, quando as investigações exigem a construcção de poços ou galerias.

A concessão das minas faz-se por um tempo ilimitado; mas ella está restricta â indivisibilidade, a um certo desinvolvimento de trabalho, e ás prescripções de regulamentos especiaes.

Os concessionarios pagam um imposto fixo, calculado á vista da extensão do terreno (80 reis por 4 hect.) sobrecarregado de 5 por cento do producto limpo da mina.

O Governo pode diminuir estes impostos, izentar os concessionarios, ou convertel-os em imposto annual fixo, segundo a conveni-

(1) Para ser admittido como engenheiro de minas, é mister ter um curso especial d' estudos e ter exercido as funcções dirigindo, pelo menos, durante dois annos, um estabelecimento qualquer que seja, em exploração activa.

encia do desinvolvimento da industria das minas, e as condicções particulares d'estas. Os proprietarios do solo recebem uma indemnisação que não excede 2, 5 por cento. do producto limpo.

As reclammações contra a concessão das minas sam apresentadas perante o Conselho d'Estado.

Morgados.—A lei de 30 Julho de 1860 aboliu todos os morgados e todas as capellas cujas rendas não eram pelo menos de 400:000 reis, aquelles que consistiam em dominios uteis emphyteuticos ou de fôro, e aquelles que não fossem registados no praso de dois annos, contados depois da instalação do registo especial. Os bens moveis e immoveis, assim como os interesses que constituiam estes morgados, foram declarados allodiaes, assim como os capitaes da mesma natureza que estivessem em depositos, a fim de serem applicados á acquisição d' immoveis ou á sua reparação, os terrenos incultos e os edificios em ruinas. Todo o administrador de morgado recebeu a faculdade d' abolir a inalienabilidade, podendo vender até ao terço do valôr dos bens que os compunham, ou hypothecar até ao terço das rendas com o fim de bemfeitorisar as propriedades, ou de pagar as dividas. Os morgados administrados pela casa real foram os unicos exceptuados das disposições d'esta lei, que concendia egualmente aos pares do reino o direito de os instituir em immoveis, ou em titulos de divida publica.

Todos os morgados foram definitivamente abolidos pela lei de 19 de Maio de 1863, á excepção dos da casa real; a metade dos bens que os constituiam foi reservada para o successor immediato, nascido ou concebido na epocha da promulgação d' esta lei.

Até 14 d'Abril de 1863, o numero de morgados registados definitivamente era de 412, e provisioriamente de 313; o valôr reconhecido dos primeiros era de 11,052,673,817 reis, e dos segundos, de 1,947,101,003 reis. Total: 12,999,714,820 reis.

Emphyteosis.—Alem das propriedades allodiaes e os morgados de que acabamos de fallar, ha ainda os bens emphyteuticos. A emphyteosis ou contracto pelo qual o proprietario d'um immovel concede o dominio util, reservando para si o dominio directo, pode ser perpetuo ou concedido por um tempo determinado. N'estas condicções, a propriedade acha-se dividida por assim dizer, em duas partes: uma, directa, recebe uma certa quantidade ou porção de fructos ou de

renda; o outro gosa da utilidade da propriedade em tudo o que excede esta quantidade ou porção. Eis-aqui quaes sam os direitos e os devêres que resultam dos contractos d'esta natureza.

No caso em que o emphyteuta (senhor do dominio util) queira alïenar o immovel, deve dar conhecimento ao proprietario directo, que tem a preferencia sobre qualquer outro, no caso d'egualdade do preço offerecido. Se o proprietario não ûsa d'este direito, recebe o laudemio, quer dizer, uma parte do producto da venda. Esta parte varía segundo a especie dos contractos de 2½ a 25 por cento (1).

O emphyteuta tem o uso-fructo da propriedade dada a arrendamento, como se ella lhe pertencesse, salvo as restricções já mencionadas; o emphyteuta pode vender, melhorar, trocar, sob alugar e cultivar como entende; mas não pode dividir a propriedade sem o consentimento do proprietario directo.

Quando o arrendamento é feito por um numero de vidas determinadas, o renovamento do contracto pode ter logar. Este renovamento era outr' ora considerado como uma liberalidade do proprietario, que tinha a faculdade de o conceder ou recusar. A jurisprudencia moderna o considera como um direito do emphyteuta, o que tem muitas vezes dado occasião a que muitos d' estes alugueres se tenham tornado perpetuos. Compreende-se facilmente qual é a influencia d' estes contractos sobr' a cultura.

A successão dos alugueres tem egualmente estabelecido uma differença entr' esta especie de propriedade e os bens allodiaes; estes dividem-se egualmente entr' os filhos ou os herdeiros legitimos, abstrahindo do terço de que o proprietario pode dispôr á sua vontade, ao passo que as propriedades emphyteuticas não podem ser divididas em partes; um dos herdeiros a possue e dá aos outros a parte correspondente; ou a venda se effectua, e o producto é distribuido em partes eguaes. As propriedades emphyteuticas passam aos descendentes, aos ascendentes, aos collateraes; mas ellas não passam senão a um só indeviduo, ávista da regra de que o grau o mais proximo exclue o mais affastado; os herdeiros machos excluem as femeas do mesmo grau, e no mesmo sexo o mais velho, tem a preferencia.

---

(1) Os laudemios concedidos pelo Estado teem sido redusidos a 2½ por cento (laudemios de quarentena, ou de 1 por 40), a fim de tornar mais facil a circulação da propriedade territorial.

Os alugueres feitos a prasos determinados sam de nomeação livre ou restricta; a nomeação é restricta quando está já indicada no contracto primitivo. Logo que a nomeação se diz livre, o emphyteuta nomeia tal pessoa que quer (podendo onerar a propriedade com o pagamento de dividas, uso-fructo, &r), sem alterar a ordem dos descendentes ou dos ascendentes em favôr d'um terceiro, por menos que o valôr da propriedade não se ache compreendido na terça da herança. A successão, segundo as regras que temos indicado, não tem logar senão quando o emphyteuta morre, sem nomear a pessoa em que se deve operar a transmissão do aluguer.

A emphyteosis era antigamente uma origem de grande multiplicidade de direitos para o senhor directo. O colono via-se, a cada instante, no risco de perder o fructo de seu trabalho; incorporado, por assim dizer, ao solo, elle se submettia a fadigas e ao pagamento de quantias exorbitantes. O direito e a jurisprudencia modernos trataram de destruir tudo o que n'isto havia d' odioso, redusindo estes contractos ao pagamento d' um valôr determinado, e permittindo o desembaraço; as questões suscitadas por estes contractos não sam senão um pálido reflexo dos males que affligiam outr' ora os emphyteutas.

Alguns escriptores, entendidos em materia de economia rural do paiz, consideram a emphyteosis como preferivel aos bens allodiaes, porque a partilha d'estes, entr'os herdeiros, tira a faculdade da escolha, do melhor administrador; em vez de que na emphyteosis a prasos determinados, o proprietario do dominio util escolhe um successor habil e a partilha não excede os limites do que é rasoavel. Os districtos de Braga, Viana e Porto, situados ao norte do paiz, sam aquelles em que a emphyteosis tem logar em uma escalla maior; é lá tambem que a população é relativamente mais numerosa, e o terreno melhor cultivado. Não se poderia, comtudo, attribuir exclusivamente á emphyteosis a causa unica d'estes phenomenos sociaes.

Desamortisação.—A lei de 4 d'Abril de 1861, suscitou e regulou a observancia das leis que prohibiam a desamortisação das propriedades ruraes e urbanas pertencentes ás egrejas ou ás corporações religiosas.

Os proprietarios de bens sobrecarregados de foros de qualquer natureza, puderam obter a remissão delles; mas tambem a venda d'estes bens era ordenada se a remissão não tivesse sido pedida com a demora d'um anno, a contar da data d'esta lei, e o producto da venda devia ser convertido em titulos de divida publica. No caso em que qualquer cor-

poração religiosa tiver sido supprimida, em conformidade das prescripções dos cannones da Egreja, os fundos d'esta corporação devem ser applicados a outros estabelecimentos de piedade ou d'instrucção.

A 22 de Julho de 1866, estas disposições foram applicadas aos bens dos districtos, dos municipios, das parochias, dos hospitaes, das confrarias, e de qualquer outro estabelecimento de piedade ou de beneficencia. Os terrenos baldios, pertencentes aos municipios e parochias, os presbyterios, assim como os passaes, os edificios necessarios aos estabelecimentos, foram exceptuados da desamortisação. O Governo reservou para si a faculdade d'auctorisar a desamortisação da sflorestas ou mattas que bordam as costas e que sam necessarias ao bom regimen dos rios, e defeza dos valles.

Nos termos do artigo 12 d'esta lei, é permittido empregar os capitaes postos a juros ou existindo em cofre e pertencentes a estes estabelecimentos na creação de bancos de credito agricola ou industrial, convertendo os titulos de responsabilidade dos devedores em titulos fiduciarios d'estes bancos (1).

Exposições agricolas.—Veterinaria &ra.—O decreto de 16 de Dezembro de 1852 ordena que em cada districto se façam exposições annuaes de gado com o fim d'animar o melhoramento das raças por meio de premios peccunniarios e menções honorificas. A reforma do ensino agricola, decretada em 29 de Dezembro de 1864 instituiu exposições geraes, provinciaes, e especiaes. O regulamento, de 26 de Julho 1865, fundado n'este decreto, estatuiu que todos os annos tivesse logar uma exposição provincial ou regional, excepto nos annos d' exposição geral. A primeira exposição geral terá logar em Lisbôa, em 1868 ; a segunda no Porto, em 1873, e as mais se succederão por intervalos de cinco annos. As juntas geraes dos districtos devem concorrer com a metade das despezas das exposições geraes ou provinciaes. Por occasião d'estas exposições, deve reunir-se um congresso agricola, composto d' expositores, de representantes das sociedades agricolas, dos membros das commissões das exposições, dos pares do reino, dos deputados, dos professôres d' ensino superior eseccundario, dos jornalistas e de todas as pessoas que se fasem distinguir por seus conhecimentos ou por suas requezas ruraes.

---

(1) Depois de feito este trabalho, foi votada uma lei estabelecendo as regras para a organisação dos bancos de credito agricola.

Este congresso deve discutir:

I.—Quaes sam as medidas geraes, que dependem dos poderes publicos, mais imperiosamente reclamadas para a agricultura Portugueza;

II.—Quaes sam os obstaculos principaes que se oppoem ao progresso agricola do paiz, e os meios mais convenientes de destruil-os;

III.—Qual é o ramo da industria agricola que offerece mais de futuro.

O serviço dos veterinarios de districto, creados a 21 de Julho de 1859, foi regulado pelo decreto de 12 de Março de 1862. Estes veterinarios devem trabalhar no melhoramento das raças dos animaes domesticos, mandar todos os quinze dias ao Governo uma relação dos accontecimentos havidos no estado geral do gado, e fazer um relatorio annual sobr' a industria do gado. No caso d' épizootia ou d' enzootia, devem sangrar os animaes doentes, e juntar seus esforços aos das auctoridades locaes para detêr os progressos do mal, e para dar conhecimentos aos agricultores de tudo quanto lhes possa ser conveniente no interesse de seus gados.

Estes funccionarios sam egualmente incumbidos do recenseamento dos gados, de levantar cartas especiaes e d' organisar tratados das plantas e forragens de seus districtos.

V.

AGRICULTURA E INDUSTRIA.

PODE dividir-se Portugal em quatro regiões, a saber:—

A região do Norte	compreendendo os districtos administrativos de—Viana, Braga, Porto, Aveiro, Vizeu e Coimbra;
A região do centro	compreendendo os districtos de Leiria, Santarem e Lisbôa;
A região do Sul	compreedendo os districtos de Portalégre, Evora, Beja e Faro;
A região montanhosa ...	compreendendo os districtos de Villa—Real, Bragança, Guarda e Castello—Branco.

A região do Norte é cercada pela costa do mar por uma banda d' areia, e é quasi inteiramente formada de terrenos cristalinos e de tranzição do systema diluviano (schsito e pedra lioz); acham-se ossadas de peixes petreficados na parte que se aproxima da região do centro. Tem muitas montanhas; as planicies sam mui ferteis tanto por causa da abundancia das aguas d' alluvião como das d' irrigação. E'especialmente n'esta região que se acham as pequenas propriedades e cultura pequena. Uma grande quantidade de bois alli é empregada no serviço da agricultura e no transporte de generos e mercadorias; a maior parte d' estes animaes sam sustentados nos curraes. (*Veja-se* Gados).

A região do centro estende-se desde o valle do Mondego até á margem esquerda do Tejo. Alli vê-se a banda d' areia que começa na região do Norte, ligar-se para o interior aos terrenos seccundarios até ás proximidades do Tejo. Terrenos vastos formados d' areias ferruginosas, entrecortados por montes calcarios, imprimem a uma parte d'esta região uma apparencia de pouca fertilidade. Sobr' as duas margens do Tejo, vêem-se depositos de formação tercearia; a parte inferior é formada de terreno terciario marinho, e a superior de lacustral: esta é composta d'areias, de marga e de calcarios. As areias acham-se em maior abundancia na margem esquerda, assim como os calcarios quasi que exclusivamente na outra margem. Perto de Lisbôa, ha granito e basalto. A parte compreendida entr' o Tejo e o Sado compõe-se de charnecas mui extensas e mui estereis. Ha comtudo na região do centro valles mui vastos, que as innundações do Tejo tornam mui ferteis. A parte norte d'esta região é a mais montanhosa. A propriedade média acha-se alli n'uma proporção quasi egual ás grandes propriedades. A propriedade pequena e a pequena cultura sam alli mui raras. O milho e o trigo sam alli egualmente cultivados. E' n'esta região que ha o maior numero d' arrosaes.

A região do Sul, que é a mais extensa, a mais secca e a mais quente, compreende terrenos cristalinos, e especialmente granitos e terrenos de tranzição, o schsito e calcario metamorphico, com grandes porções de terrenos seccundarios cretacios, jurassicos, triassicos (pedra lioz, areias ferruginosas, margas e diversos calcarios). As areias do Sul do Tejo alli se prolongam; o solo é pouco profundo e pouco fertil. Veios de carvão de pedra e de schsitos tornam uma parte d'esta região improductiva; mas não é assim nos logares em que o granito se acha em contacto com o schsito, ou ambas com os calcarios e os porphydos

feldspathicos, as terras argilo-siliçosas e argilo-calcarias, que resultam, tornam-se muito mais cerealiferas quando sam bem estrumadas.

Ha no Algarre terreno com pedra lioz ferruginosa, algumas vezes coberto com calcario; á pedra lioz succedem margas diversamente colloridas. Esta região contem planicies vastas de 150 a 250 metros acima do nivel do mar: ella é excellente para a producção do carvalho, cujo fructo serve para engordar uma mui grande quantidade de porcos. Aqui abundam as grandes propriedades e a cultura é, em geral, mui extensa. De todos os cereaes, o trigo é o que alli se produz em mais quantidade.

Na região montanhosa, ha terrenos de 900 a 1,900 metros d' altura, cujos pontos mais elevados sam relvosos; os oiteiros e as planicies teem pastagens, ou sam semeados de centeio. No fundo dos valles e na falda das montanhas, acham-se grandes pastagens, trigo e milho. A agua alli é abundante; as alluviões das ribeiras e dos regatos tornam o solo mui fecundo.

A propriedade pequena e a média alli occupam a primeira classe. A parte elevada d' algumas montanhas é esteril e inculta. Esta região produz muito centeio, cabras, carneiros e bois. Os terrenos sam cristalinos, graniticos, especialmente arientos, cobertos por camadas de terreno diluviano e carbonifero.

A variedade do clima e as differensas do nivel dam logar a grandes variedades de producções; mas as difficuldades que se appresentam para conducção dos productos até aos grandes centros de consumo, e a falta de capital material e imaterial davam logar a que as qualidades naturaes d'esta região não fossem antigamente tão exploradas como sam hoje (1).

Os dados estatisticos que vamos apresentar não devem ser admittidos como muito rigorosos, porque a producção que elles accusam é mais inferior na realidade; mas quando mesmo a qualidade e a quantidade da producção não provassem que se opperam grandes progressos,

---

(1) Portugal acha-se na região quente temperada, quasi terminada ao norte pelo isothermo de 15° e ao sul pelo de 20°, e compreendida entr' os isothermos de 25 e 20°; ella é atravessada na peninsula iberica pelo isothermo de 10°. Portugal é pois especialmente um paiz d' oliveiras, de vinhas e de milho, mas que produz tambem cereaes d' espiga, algumas pastagens e gado.

alguns factos servirão a demonstrar o desinvolvimento economico do paiz. Taes sam: o augmento consideravel do commercio d' importação e d' exportação; as estradas ordinarias e as vias de communicação accelerada, cortando os districtos em todos os sentidos; os bancos commerciaes animando o trabalho, augmentando seu numero e vendo surgir em volta d'elles as instituições de credito predial; as escollas d' instrucção primaria e industrial vindo em auxilio da instrucção geral, e chamando á vida do progresso util os habitantes dos campos e dos centros de população; a paz de que o paiz gosa sem interrupção ha vinte annos; as exposições industriaes e agricolas pondo a descoberto o aperfeiçoamento, quer pelo trato do gado e pela cultura das terras, quer nos procedimentos da fabricação e no emprego das machinas; o numero de periodicos e de livros que cresce d' anno em anno; as leis favorecendo a circulação dos bens de raiz, o credito agricola e a industria particular; os impostos fornecendo uma receita que permitte augmentar as despezas uteis; afinal, as ideas e as tendencias do povo melhorando-se d' uma maneira admiravel. Esta agglomeração de factos tem certamente muito mais valôr do que a estatistica mal organisada dos productos agricolas, do numero de fabricas, da população agricola ou industrial, e outros phenomenos sociaes.

Vamos comtudo reunir alguns dados sobr' a agricultura e industria.

Com quanto Portugal não se acha compreendido na região dos cereaes, elles alli sam geralmente cultivados, especialmente centeio o trigo e o milho. A cultura do trigo predomina no centro e no sul; a do milho no norte, a do centeio na região montanhosa e ao norte; a da cevada, no centro e no sul; a da aveia no sul.

O milho appresenta mais de vinte variedades; no centro e no sul, os dos terrenos seccos dam de 15 a 20 sementes; os dos terrenos regados, de 35 a 40. No norte, a média é de 25 sementes, e a producção póde alli calcular-se de 12 a 15 hectolitros por hectare, e mesmo de 20 em alguns logares; no sul ella não é senão de 7 a 15 hectolitros. Assim, as colheitas variam muito todos os annos, o que provem não somente das condicções atmosphericas, mas ainda da pouca perfeição dos processos d' agricultura. Os melhoramentos que se introdusem sem descanso, dam logar a esperar producções mais abundantes e mais regulares, desde que se applicarem a outras culturas os terrenos improprios á dos cereaes. A analyse dos milhos tem provado que a média do azote contido em 100 partes de farinha é de 1,62; os pontos extremos fornecidos por duas amostras foram de 2,3 e de 1,3.

Considerados sob o ponto de vista commercial, os trigos Portuguezes dividem-se em dois grupos, *tenros e duros (molares e rijos)*, que compreendem tres especies botanicas, a saber: o *sativum*, o *turgidum* e o *durum*. Estes grupos se subdividem em 29 typos vulgares. O trigo duro abunda na provincia da Alemtejo, assim como em alguns logares do centro onde a temperatura é mais elevada. O trigo *turgidum* acha-se nas regiões quentes e humidas, e o tenro acha-se especialmente nas partes baixas.

As experiencias que teem sido feitas em 502 amostras deram os resultados seguintes:—

Qualidade dos trigos.	Pezo do hectolitro em kilogrammas.	Densidade.	Quantidade de farinha propria á panificação sobre 100 kilog. de grão.	Farinha repeneirada sobre 100 kilogr. de grão.	Pezo do fermento fresco sobre 100 kilog. de farinha peneirada.	Pezo do fermento secco sobre 100 kilog. de farinha peneirada.	Agua absorvida pelo fermento.	Grau aleurometrico.	Quatidade de pão sobre 100 kilog. de farinha peneirada	Agua absorvida pela amassadura.	Agua conservada para o pão.	Qualidade do pão.
Trigos tenros	78,50	1,30	71,51	27	30,39	10,29	20,10	4,87	127,3	54,2	27,8	Branco. e ligeiro
Trigos duros	82,20	1,33	62,10	15	36,59	12,12	24,47	4,03	139,3	58,5	30,3	Trigueiro, e humido.

Eis-aqui o mappa da producção dos cereaes, em hectolitros, desde 1851 a 1862:

Annos.	Trigo.	Milho.	Centeio.	Cevada.	Aveia.
1851	2,321,811 36	4,644.591 48	1,739,470 68	731,148 84	169,549 56
1852	2,725,969 06	4,728,712 41	1,976,368 90	860,608 98	191,341 27
1853	2,211,448 25	5,510,132 47	1,535,351 68	721,767 22	194,678 62
1854	2,765,642 21	4,221,071 83	1,627,658 37	720,791 73	125,183 62
1855	2,839,135 18	5,874,215 98	2,102,981 32	629,307 81	178,096 99
1856	981,994 14	5,791,910 35	989,928 20	231,823 51	33,129 81
1857	2,643,275 8	6,184,455 32	2,013,683 24	685,220 81	171,024 49
1858	1,722,015 33	1,615,376 27	1,729,535 46	528 817 18	151,462 35
1859	2,782,201 78	6,305,072 77	1,471.497 69	617,076 37	137,407 15
1860	2,162,422 75	6,062,423 33	1,629,222 26	685,908 85	195,413 26
1861	2,112,563 68	6,112,005 58	1,185,411 23	512,150 77	165,042 27
1862	1,627,728 63	5,099,420 29	1,493,879 18	461,101 33	132,706 67

Um outro trabalho estatistico, talvez mais digno de fé, attribue a producção seguinte á parte continental de Portugal, em annos normaes:

Milho	4,734,000	hectolitros, ou	43,03 por cento
Trigo	2,886,000	„	26,23 „
Centeio	2,218,000	„	20,16 „
Cevada	946,000	„	8,60 „
Aveia	216,000	„	1,96 „
Total	11,000,000		

Gado.—A grande busca dos productos agricolas, o transporte de viveres e das mercadorias, o accrescimo da população, o aperfeiçoamento das raças, a acceitação que a raça bovina tem, ha vinte annos nos mercados Inglezes, e a construcção das estradas, contribuindo tudo para as communicções entre todos os pontos do paiz, deviam necessariamente exercer uma feliz influencia sobre a industria dos gados.

A estatistica fornece-nos os dados seguintes a respeito dos gados de 1852:

Regiões.	Bois.	Cavallos.	Mulas	Burros.	Carneiros (1)	Cabras.	Porcos.	TOTAL.
Norte	242,297	26,309	7,544	15,938	537,010	225,122	331,752	1,386,570
Centro	82,225	24,493	5,350	35,432	241,504	209,047	111,089	704,139
Sul	105,915	13,211	21,261	44,575	682,409	271,490	228,154	1,367,705
Montanhosa	92,203	8,736	4,743	29,226	935,526	339,085	186,639	1,616,158
	522 638	69,749	38,889	125,171	2,417,049	1,044,744	838,334	5,074,572

A producção augmentou e melhorou-se. Foram introduzidas algumas raças estrangeiras que já se crusaram. Nas exposições agricolas do Porto (1857,1858,1860.1865) e de Lisbôa (1864) tem apparecido

(1) Eis-aqui qual foi a média da producção dos carneiros durante os seis annos de 1854 a 1859:

Regiões	Cabeças	Proporção
Norte	535.947	22.9 por cento
Centro	235,666	10,0 „
Sul	666,172	28,4 „
Montanhosa	901,898	38,5 „
Total	2,339,683	

representantes das raças bovinas de Guernesey, Yorkshire, Alderney crusamentos de Devon e d' York, de Durham e de Bretanha, de Durham e de Guernesey, de Durham e de Barroso, d' Arouca e de Bretanha. Ha no paiz algumas raças dignas de serem mencionadas. A de Barroso ao norte é d' uma qualidade excellente tanto para a reproducção como para o trabalho: poucas raças podem excedel-a; as d' Arouca, de Miranda e do Alemtejo são boas para o trabalho. A falta que se faz ainda sentir de caminhos vicinaes e a propriedade do boi aos trabalhos agricolas, obrigam o lavrador a servir-se quasi por toda parte d'esta especie de gado.

A exportação da especie bovina para os mercados Inglezes animou os criadôres. Considerada primitivamente de má qualidade, tem-se tornado depois mui estimada. O mappa seguinte demonstra as vantagens que a agricultura tem retirado na região do norte.

Exportação de bois pela alfandega do Porto.

Annos.	Numero de cabeças.	Média do preço por cabeça.	Valôr.	Direitos.
		Reis	Reis.	Reis.
1847.....	548	31,934	17,500,000	27,400
1848.....	825	37,818	31,200,000	41,250
1849.....	791	44,374	35,100,000	39,550
1850.....	362	38,121	13,800,000	18,100
1851.....	150	40,000	6,000,000	7,500
1852.....	312	58,974	18,400,000	15,600
1853.....	1,383	32,537	45,000,000	69,150
1854.....	2,606	40,460	105,440,000	105,440
1855.....	2,926	48,694	142,300,000	142,300
1856.....	4,238	50,740	217,170,000	217,170
1857.....	3,255	61,359	199,104,000	199,655
1858.....	3,431	59,178	253,040,000	432,830
1859.....	3,922	65,161	255,563,000	1,277,815
1860.....	4,826	60,422	291,630,000	1,475,540
1861.....	9,166	44,780	419,456,000	2,093,865
1862.....	8,222	67,005	551,735,000	2,758,675
1863.....	5,772	69,880	403,350,000	2,916,750
1864.....	6,529	69,643	454,765,000	2,275,525
1865.....	4,621	69,103	319,325,000	1,595,625
1866.....	6,035	68,741	414,852,000	2,674,210

Vê-se que o numero e o valôr teem augmentado muito. Esta exportação, que tem sido mal considerada como a causa de grandes prejuizos para as classes opperarias, por causa da falta d' equilibrio entr' o preço do trabalho e o das subsistencias, tem animado a criação e engordamento do gado; o consumo foi alimentado com uma mui grande regularidade, e observaram-se os preceitos zootechnicos a respeito da reproducção e do trabalho. E' mister esperar que a busca de bois, combinada com a facilidade d' importação de cereaes, melhorará a agricultura no norte, consagrando á cultura dos cereaes somente os terrenos proprios a esta cultura.

Uma transformação quasi completa teve logar com relação aos porcos por causa do introducção da raça de Berkshire, ha cerca de 18 annos. Importada no norte, e crusada com a raça negra indigena, cuja carne é saborosa, mas pouco propria para o engordamento, ella se acha hoje tambem no sul.

A especie cavalar melhorou-se, especialmente no Alemtejo, que possue a axcellente raça d' Alter, e a de Niza (ou Alter—Arabe). Assim como temos já visto, o numero de cavalos que era de 69.749 em 1852, elevava-se em 1855 a 75.276. O Governo tem-se esforçado em animar o melhoramento desta especie, quer distribuindo premios aos expositores, quer estabelecendo caudelarias, de que já se teem colhido grandes vantagens.

A quantidade de quejo de ovelhas, que se produz annualmente pode ser calculada em 2.000.000 de kilogrammas, no valôr de 300.000.000 reis, á razão de 150 reis por kilogramma. Suppõe-se que o queijo de cabra não tem menos valôr. Fabricam-se de duas qualidades especialmente na região do norte, e em alguns logarès da do sul e das montanhas.

Tem-se procurado tornar mais grosso o leite das vaccas (torinas) raça Hollandeza, crusando-a com a raça Alderney. A producção da manteiga é insufficiente para o consumo. O paiz possue muitos elementos proprios ao desinvolvimento d' esta industria, mas, até agora, quasi que não os tem aproveitado.

A alimentação animal está longe de ser o sustento da maior parte da classe opperaria. A média das carnes cortadas no reino, de 1855 a 1857, foi calculada em 23.506.159 kilogrammas, das quaes:—

14.878.848	carne	de boi
1.130.824	„	„ vitella
1.739.807	„	„ carneiro
1.281.423	„	„ capado
4.475.257	„	„ porco

O consumo do peixe tem sido calculado, na média de 25.000 kilogrammas; a importação do bacalhau é de cerca de 12.354.000 kilogrammas, no continente e ilhas adjacentes. Assim em proporção da população, a média do consumo, por habitante, é de 5.89 de carne, 2.83 de bacalhau, e de 6.52 d' outro peixe. E' verdade que é mister juntar muitas especies de peixes pescados nos rios, que sam subtrahidos ao pagamento do impôsto e á estatistica, o gado morto fora dos matadouros, e outras substancias animaes que não temos mencionado; mas, em todo o caso, o consumo da carne é insufficiente, se se considera que a maior parte é consumida em Lisbôa e no Porto. Uma estatistica rigorosa provaria comtudo que o consumo animal cresceu, se bem que não tenha ainda attingido as proporções de que é susceptivel.

O valôr do gado que havia em 1852, era assim apreciado sete annos depois:

Qualidades de gado.	Numeros de cabeças.	Preço por cabeça.	Valôr.
		Reis.	Reis.
Bois	522,638	25,000	13,065,850,000
Cavalos	69,785(1)	30,000	2,093,550,000
Mulas.....	38,889	40,000	1,555,560,000
Burros	123,171	6,000	739,026,000
Carneiros	2,417,040	2,000	2,900,458,800
Cabras	1,044,742	1,200	1,255,699,400
Porcos	858,334	4,000	3,433,336,000
	5,074,608		25,041,471,200

Lans.—O paiz produz trez typos de lã branca ou negra, a saber:

1°.—A lã *merinos* formada de fibras mais ou menos finas, frouxas, onduladas ou frisadas, dispostas em meadas mais ou menos cylindricas de pequeno diâmetro, e comprimento de 0m,027 a 0m,40.

2°.—A lã *felpuda* composta de duas especies de pellos, uns grosseiros, compridos, lisos como pello de cabra; os outros, mais ou menos finnos, curtos, frouxos, frisados irregularmente, ou misturados entre si ou com os da primeira especie, como o feltro.

(1) O valôr actual he muito mais elevado.

Os documentos de que nos temos servido anteriormente offerecem uma differença de 36 cabeças.

3°.—A lã comprida exclusivamente ou quasi exclusivamente formada de pellos compridos, lustrosos, brilhantes ou não, tendo algumas vezes um cotão na parte inferior. Estes typos compreendem onze variedades de lã branca e nove de lã negra (1).

Não se tem sufficientemente cuidado do aperfeiçoamento das raças do gado lanigero, cujo numero cresce em todos os districtos, especialmente na região montanhosa e na do sul. Estas regiões fornecem lã ás outras, e todas sam obrigadas de recorrer aos mercados estrangeiros, tanto pela quantidade necessaria ao consumo como pela qualidade. Os preços teem alteado consideravelmente, o que leva a crêr que a creação do gado lanigero augmentará com sensiveis aperfeiçoamentos.

A' vista das informações fornecidas pelas auctoridades administrativas, havia em Portugal 2,472,123 cabeças d'esta especie de gado, em 1862.

Eis-aqui qual foi o producto da lã, no reino e ilhas adjacentes.

1851	4,955.806 kilog.	1855	4,664,664 kilog.
1852	4,455,861 „	1856	4,695,930 „
1853	5,463,430 „	1857	4,162,077 „
1854	3,799,623 „	1862	4,750,222 „

Ultimamente, a producção de lã nas quatro regiões agricolas, era a que demonstra o mappa seguinte:

Regiões.	Lã branca.	Lã preta.	Total.
	kilog.	kilog.	kilog.
Norte	292,100	382,266	674,366
Centro	180,660	165,867	346,527
Sul	757,358	556,703	1,314,061
Montanhosa	1,730,694	569, 95	2,290,889
	2,960,812	1,665,031	4,625,643

(1) M. Davin considera Portugal como mui superiormente propicio ás lans finnas e curtas.

Industria da seda.— A cultura da amoreira e a creação do *bombix mori* augmentam sensivelmente, depois d' uma extrema decadencia. A industria da seda apenas fazia alguns progressos em Europa, ao passo que na peninsula era já objecto de trabalhos mui aperfeiçoados. As transformações politicas trouxeram fataes alterações economicas; a industria e agricultura diminuiram por causa da guerra, das conquistas e da preferencia que se dava á exploração dos metaes preciosos. Os esforços patrioticos que foram empregados para regenerar este ramo d' industria, não foram coroados de resultado. Mas a epizootia do *bombix* no estrangeiro, fixou a attenção dos fabricantes e dos compradores, para a extremidade occidental da Europa. Em 1858, alguns commissarios de casas Francezas visitaram pela primeira vez a região montanhosa, assim como um dos districtos do norte e levaram semente do bicho da seda. A procura d'este producto tem um preço novo para o paiz, imprimiu actividade n' aquelles que não exercitavam esta industria senão em pequena escalla, ou como curiosos, e excitou a expeculação d' outros. O Governo fez uma grande destribuição d' amoreiras, recebidas a principio com repugnancia, mas que foram bem depressa procuradas com afan. Os expeculadores trataram de melhorar a producção do bicho da seda, trocando a má semente por boa. Afinal, esta industria fez taes progressos, que o valôr da seda produsida em 1865 foi calculada em 500,000:000 reis, e a do anno anterior em 400,000:000 reis. Deve-se em grande parte este bello resultado a não ter a epizootia invadido Portugal, que tem comtudo affectado a producção Hespanhola até 1852.

Antes de ser um objecto de commercio externo, a seda produsida era fiada para ser manufacturada nos teares nacionaes. A fiação tinha e conserva ainda, na sua quasi totalidade, um caracter verdadeiramente rustico: as meadas não tinham as condicções requeridas. Occupam-se agora em aperfeiçoar a reproducção e fiação; mas é mister que os processos de creação e de fiação adoptados em muitos districtos estejam em harmonia com as condicções economicas do povo, com quanto elles se affastem das prescripções da arte. Alguns estabelecimentos de beneficencia empregam seus asilados nos trabalhos da seda. Um dos asilos recentemente fundado nó Porto, faz construir n' esta occasião uma grande fabrica de fiação onde deve ser empregada uma grande parte das criansas recolhidas n'este estabelecimento.

Criam-se no paiz as raças piemontica-granadina, a piemonteza, a

chamada *indigena* e a japoneza; a segunda d'estas raças é a mais estimada. Algumas experiencias com bicho *ailanthe* teem dado bons resultados. A amoreira branca começa a tornar-se vulgar; mas a maior parte da seda é produsida na região montanhosa por meio da amoreira negra.

Com quanto esta industria esteja, por assim dizer, no principio do seu trabalho de regeneração, ha todo o logar de crêr que ella attingirá um grande desinvolvimento.

A exportação pela alfandega, de fretes da seda em casulos, em rama e em encommendas, foi:

em	1861	de	1,700,000 bichos
„	1862	„	36,444,000 „
„	1863	„	12,175,000 „
„	1864	„	27,783,000 „
„	1865	„	108,588,000 „

A exportação geral foi, em 1861 e em 1865 :

		1861.		1865.	
		Kilog.	Valôr.	Kilog.	Valôr.
			Reis.		Reis.
Seda em casulos.	França	7,834 „	10,058,000	31,520 „	110,644,000
	Grã-Bretanha.	„ „	„	588 „	362,000
	Hespanha ...	9,664, 94	9,007,000	10,471 „	8,152,000
	Italia	1,140 „	400,000	8,942 „	29,950,000
Seda em rama.	França	35 „	9,000	178, 8	1,098,000
	Grã-Bretanha.	„ „	„	40 „	90,000
	Hespanha ...	36 „	246,000	253, 5	2,492,000

A semente do bicho de seda exportada em 1865 representa o valôr de 38,212,500 reis (2,899,4 kilogrammas).

Outros productos.—As laranjas, os limões, o aseite, a cortiça, o mel, o arroz, cebollas, batatas, castanhas, alfarrôba, figos e fructas,

sam em geral mui abundantes. Faz-se um grande commercio d' exportação d'estes productos naturaes. A larangeira e oliveira prosperam perfeitamente em Portugal, que possue as melhores qualidades. A cultura da oliveira está muito aperfeiçoada e o azeite de Portugal pode rivalisar com os melhores da Europa. Os carvalhos crescem perfeitamente na região do sul. A cultura das batatas tem-se melhorado a ponto tal, que se produsem hoje tão boas como em Inglaterra.

Cultivam-se muitas qualidades de linhos, taes como o *mouro*, mais comprido do que o d'Italia; o *galego*, que é curto, pouco abundante e esverdeado, mas muito forte; e o de Riga.

A granza cresce em alguns logares, mas a despeito das suas boas qualidades, não é objecto d'uma cultura especial. O tabaco cresce sem difficuldade em todo o paiz, especialmente na região montanhosa; mas a cultura d'esta planta é prohibida no continente (!). A granza acha-se principalmente no Algarve.

Eis-aqui o mappa da producção d' alguns generos:

Annos.	Laranjas milheiros	Limões milheiros	Mel kilogrammas.	Cêra kilogrammas.	Azeite. hectolitros.	Arroz hectolitros.
1853	589,308	35,454	1,164,367	347,357	102,131	137,518
1854	312,560	12,814	659,841	343,531	122,916	145,850
1855	376,791	9,772	536,871	412,123	583,669	101,990
1856	299,119	8,076	479,097	314,742	343,820	142,358
1857	1,296,943	38,413	1,024,932	338,701	229,873	147,818
1858	1,146,011	18,524	459,769	398,540	217,215	111,960
1859	835,780	22,818	255,077	321,676	146,677	133,007
1860	435,475	16,536	428,410	416,771	178,592	109,183
1861	451,993	27,323	321,932	237,098	152,682	145,638
1862	515,419	24,261	438,338	233,851	359,950	171,098

Vinhos.—A cultura da vinha é muito importante em Portugal, seus productos sam muito variados.

Eis-aqui qual é a força alcoolica dos vinhos, quer dizer sem mixtura d' agua ardente, em alguns districtos:—

DISTRICTOS.	Média da força alcolica.
Braga (1)	8 °
Coimbra	9 °
Aveiro	12 °
Guarda	13 °
Bragança	14 °
Evora	14 °
Vizeu	14 °
Lisboa	14 °
Portalegre	14 °
Villa Real (2)	15 °
Faro	15 °
Castello Branco	16 °
Beja	16 °
Santarem	16 °

Acha-se no commercio dos vinhos uma força muito superior a 16 ° (24 °, 26 °, &r); mas as cifras supraditas mostram bastante a quantos pode convir o gôsto dos vinhos Portuguezes. As differensas climatericas e geologicas das nossas regiões sam favoraveis á viniculturа. Ha vinhas em todo o paiz, tanto nos valles como nas montanhas, com excepção porem dos picos mui elevados (3).

A producção tem diminuido muito depois da invasão do *oïdium tuckeri*. Tendo sido avaliada depois de 1848 até 1854, de 2,000,000 a 3,600,000 hectolitros, foi redusida, em 1855, a 1,745,000 hectolitros, e em 1856, a 671,529 hectolitros. Em 1858, havia quasi 16,000 hectares plantados de vinha, e a média da producção era então de 4,800,000 hectolitros.

(1) Por excepção 6 °.

(2) Por excepção 19 °.

(3) Na região do norte, as videiras enlaçam-se ás arvores que cercam os campos, ellas alli estendem seus ramos e produsem: podam-nas ao mesmo tempo que as arvores a que estam enlaçadas, e por occasião da cava da erra para cultura dos cereaes, aproveitam-na e tambem o estrume.

Todas as classes da sociedade consomem vinho, e fica ainda muito que figura como o primeiro producto de exportação de Portugal. O Governo tem-se esforçado em animar o aperfeiçoamento do fabrico dos vinhos, e para este fim faz proceder a estudos por pessoas competentes. A liberdade d' exportação pela barra do Douro (vide *Legislação agricola*), combinada com as instituições do Credito predial, as vias novas de communicação, e os tratados de commercio, dam logar a contar-se com o desinvolvimento progressivo da industria vinicola.

De todos os vinhos do paiz, o do Douro (Porto) é o mais precioso de todos. Todos os combros que orlam este rio sam de constituição diluviana, interrompida por bandas de granito entr' o *Tua* e o *Sabor*, n' uma extensão de 30 kilometros. Uma grande parte das descidas sam incultas, e a oliveira alli é sempre enlaçada pela vinha. Acha-se a pequena propriedade na parte chamada *Alto Douro*; mas não succede o mesmo na outra parte que se extende até á fronteira de Hespanha.

Em 1678, 408 pipas (1,725 hectolitros) foram exportadas pela barra do Porto; em 1756, a exportação subiu a 22,738 pipas (96,181 hectolitros). Já aqui se fez menção, do systema legal que rege este commercio, quando se tratou da legislação commercial. Addicionaremos somente que o perimetro da demarcação dos terrenos productores dos vinhos do Porto, era de mais de 30 leguas kilometricas, e que a liberdade decretada em 1865 veio augmentar a exportação de 1866 (vide *Commercio*). Formou-se uma companhia para negociar em vinhos de qualidades inferiores, e vam-se formar outras duas para se entregarem ao commercio de todas as qualidades dos vinhos do Douro (1).

Na região do norte produsem-se vinhos chamados *verdes*, dos quaes muitos se assimelham aos vinhos de Bordeaux. Sam estes vinhos fracos, que geralmente não podem guardar-se por muito tempo. Viram-se na exposição agricola do Porto, em 1857, alguns d'estes vinhos, que tinham já quinze annos.

---

(1) O decreto de 11 d' Outubro de 1852, estatuia que não houvesse senão uma só qualificação do vinho produsido nos limites da demarcação. Os vinhos assim qualificados deviam ser os unicos exportaveis, e o resto devia ser affecto ao consumo interno ou á destillação. Eis-aqui o mappa

Mattas.—Não ha estatistica geral das mattas particulares, nem das municipaes. As do Estado occupavam, em 1858, uma área de 18,856 hectares dos quaes 18.163 hectares de massa compacta. A maior matta é a de Leiria, que é de 9,914 hectares em que predomina o pinheiro marinho. Eis-aqui o numero d' arvores que haviam em 1858 nas mattas nacionnes, sem contar a excellente matta do Bussaco, que é de 960 hectares.

Pinheiros bravos.....	46,757,742	Alemos.....	2,100
,, mansos....	12,900,356	Platanos	100
Carvalhos..	25,070	Choupos	418
Asinheiras.....	295,376	Salgueiros.....	100
Castanheiros.....	126,384	Amoreiras.....	2,820
Robles.....	2,500	Arvores exoticas.....	92

estatistico da quantidade de pipas qualificadas exportadas, até á epocha da cessação do antigo regimen restrictivo.

Annos.	Vinhos submettidos á qualificação.	Vinhos approvados para exportação.	Vinhos regeitados para exportação e destinados ao consumo interno.
	Pipas.	Pipas.	Pipas.
1852	92,090	35,833	45,649
1853	74,787	49,242	21,482
1854	50,578	36,310	12 090
1855	26,646	13,945	10,818
1856	15,288	11,509	3,164
1857	17,697	15,436	2,098
1858	49,529	25,082	16,134
1859	17,378	6 929	7,392
1860	25,602	19,477	2,957
1861	47,833	39 844	5,006
1862	71,592	54,291	11,544
1863	82,866	58,846	17,493
1864	60,578	34,924	27,940⅔
1865	95,806⅓	,,	,,

Eis-aqui o contheudo dos artigos 4 e 5 d' este decreto:—

" Quando a quantidade de vinho qualificado exportavel exceder a quan-
" tidade exportada durante o anno precedente, declarar-se-ha apta para
" exportação, uma quantidade de vinho que não será nunca inferior á média
" da exportação geral dos cinco annos anteriores.

" Esta quantidade será designada pelo Governo, depois de consultar a
" commissão regularisadora. Esta arbitragem será realisada por meio d'
" uma distribuição proporcional á quantidade dos vinhos de cada productor.„

Mappa do corte e da arborisação que tem havido de 1847 a 1864.

Annos.	Corte.			Arborisação.
	Pinheiros.	Ramos de Pinheiro Pinheiro.	Carvalhos, oliveiras, castanheiros e casca.	
				hectares.
1857—58	47,536	21,890	230	126.86
1858—59	32,594	100,097	3,466	130.49
1859—60	48,717	28,835	604	193.72
1860—61	38,949	201,095	79	206.22
1861—62	27,729	93,232	66	177.17
1862—63	21,151	44,028	82	103,14
1863—64	28.776	40,501	194	112,06

A arborisação tem sido feita com semente de pinheiro de Riga bolotas, castanhas, plantas de cedro, de álemos, de freixos, de castanheiros, d' amoreiras, de blodes, &r.

E' o pinheiro que enche principalmente as mattas de Portugal. O pinheiro bravo (*pinus maritima*) occupava já, em 1852;14,515 hectares; o pinheiro manso (*pinus pinea*), 2,182; a arborisação deve ter augmentado o territorio florestal com 4,721 hectares. Calculando o corte em 5 pinheiros por hectare, podiam-se agora tirar 83,485, e comtudo a exportação era de 1863—64 muito menor do que esta cifra. Para explicar este facto, é mister dizer que os pinhaes de Leiria é quasi a unica matta de que se tem cortado madeira, e que não ha nas cercannias industrias cujo desinvolvimento esteja em harmonia com sua grande extensão, de que resulta que a exploração acha-se subordinada ás condicções que a restringem naturalmente. Construiu-se um *tramway* de 37 kilometros, afim de tornar mais facil o transporte dos productos d'esta matta até ao porto de S. Martinho. Exploram-se mui pouco as outras mattas, com quanto se esteja occupado em arborisal-as. A procura das madeiras tem augmentado muito. Na matta de Leiria o rendimento de cada peça de madeira tem augmentado progressivamente. Em 1852, um pinheiro valia 369 reis; este preço subiu em 1862 a 1,491 reis.

Perto da matta de Leiria acham-se os estabelecimentos seguintes, administrados pelo Governo: 1 °. uma fabrica de resina podendo produsir annualmente 120,000 kilogrammas de excellente resina que tem um consumo facil no paiz, em Hambourg, em Inglaterra e na Hollanda (1); 2 °.—uma estancia para a injecção das madeiras pelo systema Boucherie, e onde se podem injectar de 12 a 15 mil por anno, quer dizer perto de 1.200 metros cubicos de madeira; 3 °.—uma fabrica de alcatrão, que fornece o arsenal da marinha, a cordoaria do Estado e uma parte dos mercados nacionaes.

Podem-se não somente arborisar muitos montes estereis, mas ainda todo o littoral. Um projecto de lei, apresentado ha alguns annos no Parlamento, avalia em dois terços do solo a parte inculta, que seria susceptivel de ser arborisada. Alguns de nossos rios, desprovidos de plantações marginaes, innundam e assolam os campos mais ferteis.

Portugal produz muitas arvores mui preciosas por suas madeiras; mas a riqueza que se retira é muito inferior ao que se deveria aguardar, o que deve attribuir-se á negligencia dos municipios e dos particulares (2).

---

(1) O relatorio da administração geral das mattas, de 31 de Dezembro „ de 1863, dizia o seguinte:—"Por causa do valôr actual da resina, o nosso „ deposito d'esta materia cobre não somente as despezas da ultima colheita, „ mas ainda todas aquellas que se fiseram com as experiencias d'este ramo „ d' industria, e as despezas occasionadas pelos trabalhos de construcção e „ pela acquisição dos materiaes para exploração de fabricação, que nós possui- „ mos hoje como capital industrial d'um valôr superior a 7,000:000 reis. Temos „ lançado os fundamentos d' uma industria interessante, na qual o paiz „ começa a iniciar-se, assim como o provam as tentativas d' alguns particu- „ lares que nos teem vindo pedir informações; industria que deve propagar- „ se por causa da aptidão do clima e do solo para esta producção, e *tornar* „ este paiz exportador d' artigos que não se produsem senão em *poucas* „ lattitudes d' Europa. A matta de Leiria, é a unica em que esta industria „ deve augmentar todos os annos por causa dos meios que os poderes publi- „ cos lhe fornecem e do numero d' opperarios que alli sam empregados na „ exploração das resinas, pode produsir até 2,000,000 de kilogrammas de „ resina. Uma exploração tão consideravel representa dez vezes o consumo „ do paiz, se se calcula o consumo ávista da importação legal. „

O relatorio official de 24 de Março de 1866 affirma que o fabrico poderia cubir a 1,000,000 de kilogrammas por anno, mediante alguns trabalhos que custariam cerca de 25,000,000 reis.

(2) O freixo e o lentisco *(pistacia lusitanica)* crescem por toda a parte; o platano, os álemos, a faia preta, os salgueiros, nos logares humidos; as oliveiras, as amendoeiras, os damasqueiros, os pecegueiros, as larangeiras, os limoeiros, as romeiras, as pereiras, as macieiras, nos logares que não sam

Em 1865, a administração geral das mattas do reino mandou á exposição internacional do Porto, uma collecção mui preciosa de seus productos e 110 amostras de madeira do paiz.

---

muitos expostos; o carvalho, o asinheiro, o sabugueiro, o sumagre (*rhus coriacia*); nas alturas, o loureiro, ceregeira de Turquia, a nogueira, a gingeira, a aveleira, especialmente no norte, e uma multidão d' outras arvores e arbustos entr' os quaes se distingue principalmente a amoreira que cresce em Portugal em todos os logares seja onde fôr. Se se estuda a vegetação descendente do norte para o sul, acha-se uma distribuição geral de plantas, que vae de accôrdo com os principios da Geographia, Botanica e de silvicultura. As arvores que povoam a provincia de Traz-os-Montes (região do norte) sam em geral: o *latier* (*celtis australis*); o codeço (*adonocarpus hispanicus*), o *putier* (*cerasus padus*), o amieiro (*alnus glutonisa*), o alfeneiro (*cigustrum vulgare*) nas margens do Sabor, a terebentina (*pistacia terebinthus*), o carvalho (*quercus robur*), o carvalho branco (*quercus pedunculata*), o sôbro (*rhammas frangula*), a macieira, o loureiro (*ciburnum tinus*), as aveleiras nos oiteiros. Nas montanhas, as massas de castanheiros fazem com os carvalhos uma parte mui importante. Na provincia da Beira—Alta (parte da região do norte), acha-se o lodão, a amoreira, a asinheira (*quercus ilex*), o carvalho branco, o sovereiro, o zimbro (*Juniperus communis*), o azevinho (*ilex aquifolium*), a gingeira (*cerasus lusitanicus*), o *sorbus aucuparia*, o teixo (*taxus baccatus*), e o castanheiro. Na provincia do Minho (norte), acham-se sobr' as montanhas do Gerez, arvores do systema alpino e sobr' as pontas menos elevadas, a gingeira, a macieira, o sabugueiro, o zimbro, *l' almus glutinosa*, o medronheiro, (*arbustus unedo*), o loureiro, o carvalho e carvalho branco, e outras especies que não prosperam geralmente, a nogueira, a aveleira (que não ha no districto do Porto), o castanheiro; todas estas arvores se acham a differentes alturas acima do nivel do mar, segundo as exigencias de sua vegetação. Os pinheiros sam as arvores resinosas que se acham quasi exclusivamente em toda esta provincia, assim como no norte do reino. Nos districtos da parte Oeste das provincias da Beira e Extremadura (centro), ha grandes extensões de terreno inculto e montes incultos que não produsem senão tojo, apezar dos exemplos notaveis de bom resultado que se pode alli obter da arborisação, e necessidade urgente de detêr as areias que invadem os campos os mais ferteis, quando sam levadas pelos ventos da costa.

Uma grande quantidade d' arvores fructiferas ou de sombra e d' arbustos preciosos podem ser cultivados na Beira Baixa e na Extremadura. José Bonifacio d' Andrade e Silva na sua *Memoria ácerca da arborisação em Portugal* indicou um bom numero de arvores proprias a serem plantadas nos terrenos areentos. O *Juniperus phoenicia*, o *Ramnus lycioides* e o *Thamarix Gallica* sam os arbustos que se recommendam para os pontos areentos, assim como as arvores resinosas proprias a estes terrennos e os carvalhos, como o provam as observações feitas no meio dia da França. Este mesmo auctôr recommenda, para as areias afastadas das costas, o lodão, o freixo (*Fraxinus excelsior*), a pereira brava (*Pirus silvestris*), o cedro de Goa (*Cupressus glauca*), arvore d' uma madeira excellente e de que ha bellos exemplares na matta do Bussaco, a acácia (*Robinia pseudo acácia*). tão importante pela madeira como pelo seu rápido desinvolvimento, a figueira, o *Broussonetia papyrifera*, estimado por causa da materia tecivel que se extrahe da casca, a amoreira negra, o *Cratoegus oxycantha*, o cedro de Hespanha (*Juniperus oxycedrus*), o *Musica faga*, a murta (*Myrtus communis*), o

Minas.—Acham-se em muitos logares vestigios de familias mineraes effectuadas, ha já alguns seculos. Os antigos olhavam a peninsula como mui productiva de mineraes. A falta de boas vias de communicação, de capitaes e de pessoas competentes teem retardado o desinvolvimento d'este ramo d'industria. Mas hoje, os trabalhos recentemente executados não podem ser considerados como simples tentativas. Ha explorações preciosas, com quanto em pequeno numero que promettem muito, as excavações e exploração sam cada vez mais vastas.

Em 31 de Dezembro de 1853 ; havia cinco minas em trabalhos de exploração e cinco em lavra. O numero das concessões feitas desde 30 de Junho de 1854, era só de vinte e quatro, das quaes os trabalhos estavam suspensos : as minas descobertas, em processo de concessão, eram em numero de quatorze.

Eis-aqui o estado das minas em 31 de Dezembro 1865.

Minas em processo de concessão	108
„ cujo direito de descoberta era reconhecido	39
„ com concessão provisoria	24
„ com concessão difinitiva	24
Total...	257

medronheiro, o *Phillircea angustifolia*, o lentisco e outros. Nas margens das ribeiras e nos terrenos humidos, podem cultivar-se o álemo (*Pistacia lentiscus*,) o platano, os salgueiros e muitas especies de choupos. A lista das arvores que enchem as provincias da Beira e Extremadura, completa-se enumerando o castanheiro, os carvalhos, as nogueiras, as amendoeiras, a larangeira, o limoeiro e todas as especies d' arvores fructiferas que não prosperam egualmente por toda parte, a amoreira cuja cultura é mui limitada, o sanguinho (*Phylliroca latifolia*), e o buxo (*Buxus semper virens*).

Na provincia do Alemtejo, as tres especies predominantes de carvalhos sam : o *Quercus robur*, o *Quercus cervis*, e o *Quercus pedunculata*. Alem d'estas arvores, as mais importantes d'esta provincia sam fructiferas e de sombra, e os arbustos da região do centro e que temos já mencionado taes como o pinheiro, o zimbro, o loureiro, o lentisco, ao qual é mister juntar o *Noreum alcander*, que cresce á borda das ribeiras e regatos. Afinal no Algarve acham-se, desde as alturas de Monchique até ao Occeano, uma especie de representação em miniatura d' uma parte da flora do paiz. Na montanha, vê-se o castanheiro, a nogueira, a pereira, a ceregeira, a ameixoeira, o *Rhododendron Ponticum*, o que constitue um facto notavel da geographia botanica ; vem depois o medronheiro, as estevas, a vinha e a oliveira nos logares convenientemente temperados, e o loureiro commum nas margens dos regatos; os carvalhos alli se acham tambem, mas não em grande quantidade. A figueira alli cresce desde 360 metros acima do nivel do mar até á costa. e o *Ceratonia siliqua* e a palmeira (*Chamoerops humilis*), desde 300 metros, Estas duas ultimas plantas caracterisam a vegetação da zona do Algarve. (Relatorio sobr' a exposição universal de Paris.)—Agricultura, por João d' Andrade Corvo.—2da. parte, secção 1ra., pag. 337 e seguintes.

Estas trez ultimas classes compreendem :

Minas de cobre	42	Minas d'estanho	10
„ de chumbo	30	„ de manganese	25
„ de ferro	10	„ de combustivel minineral	2
Minas d'Antimonio	3		
„ d'ouro e prata	4		
„ de mercurio	3		

Em virtude do decreto de 13 d'Agosto de 1852, toda a pessoa que descobre uma mina, e que a faz registar com a demora de oito mezes, na camâra municipal da localidade, prova assim seus direitos á mesma. O registo torna-se nullo se o requerimento não é apresentado antes d'expirar aquelle praso.

1954 registos teem ficado nullos desde o fim do anno supradito, a a saber:

303	na	região	do	norte.
172	„	„	„	centro;
1,377	„	„	„	sul;
102	„	„	„	montanhosa.

Com quanto muitos d'estes registos não significam a existencia de depositos mineraes dignos de serem explorados, devem-se considerar como numerosos indicios da riqueza mineral do paiz. Algumas das minas em trabalho d'exploração dam d'isto prova, taes como a mina de S. Domingos, em Mertola (região do sul), tendo uma área legal de 399,000 metros quadrados, e donde se tem exportado, em 1865 ; 140,235 toneladas Inglezas de mineral de cobre (1) ; a do Palhal,

(1) A mina de S. Domingos occupa hoje um logar importante entre os primeiros estabelecimentos d'este genero em Europa.—" O capital dispendido até agora pela empreza para o estabelecimento e outros accessorios sobe á quantia de quasi 300,000 libras sterlinas."—No mez de Dezembro de 1858, via-se apenas sobr' o lado da montanha a pequena ermida de S. Domingos ; hoje a transformação que se tem operado é tão grande, que se distingue apenas entr' os numerosos edificios que formam a villa em que reside a população empregada na exploração da mina, composta de mais de 300 fogos, possuindo uma bella egreja, uma escolla, um hospital, um grande edificio contendo a secretaria da empreza, um laboratorio, uma sala de desenho, um theatro, uma sociedade philarmonica, uma casa para reunião social, com um bilhar e um gabinete de leitura, um hotel, cavalariças, officinas para toda a especie de serviço.—O deposito metallico, cujos veios sam distinctos, consiste em uma massa compacta de pyrites de ferro cobreficado, contendo uma porção variavel de cobre, mas á qual se pode attribuir uma média de 3 por 100, assim como enxôfre na proporção de 49 a 50 por 100. Esta massa de pyrites tem cerca de 500 metros de comprimento e 60 metros de poder médio.—Um caminho de ferro faz communicar a mina com Pomarão, porto d' embarque situado na margem esquerda do Guadiana, perto da barra da ribeira de Chauza, que separa o Alemteja da provincia Hespanhola Huelva.—O porto

de 436 hectares, tendo produsido, em 1860, 1,098 toneladas métricas de sulphureto de cobre, e a do Braçal, de 360 hectares, donde se extrahiu, em 1860, 969 toneladas de galena (mina de chumbo), e que pode ser olhado como um dos melhores estabelecimentos d'este genero na peninsula. Muitas emprezas se tem formado ultimamente para exploração de minas. O cobre, o chumbo, o manganez e o estanho abundam em Portugal; ha mesmo depositos de ferro mui estimados nas regiões do norte e sul. A empreza das minas de carvão e de ferro de Leiria, no districto d'este nome, teve só ella, a concessão d'uma área de 12,040 hectares. A região do sul é extremamente rica em mineral (1).

---

de Pomarão não havia, foi creado. Sendo as margens do Guadiana, cortadas a pique, foram escavadas e alli se abriu o espaço necessario para a estação do caminho de ferro, para o deposito do mineral, para as casas, armasens, escriptorios, &r.—Um barco a vapôr, pertencente á empreza, faz constantemente o trajecto entre Pomarão e a barra de Villa—Real de Santo Antonio, rebocando tambem os bateis de vellas quando não ha vento. Esta distancia é de 8 leguas, e até 1859, não se ouvia alli senão a bulha monotona dos remos d' alguns bateis: hoje, as aguas do Guadiana agitam-se sob o impulso que lhes imprimem centenares de navios de vella e das rodas dos barcos a vapôr, o que dá ao rio uma animação e uma vida impossiveis de descrevêr, e torna admiravel o panorama que nos offerece hoje o porto de Pomarão.

A exportação dos productos d'esta mina foi, em 1866, de 162,175,537 kilogrammas, e o valôr dos productos exportados 1,222,552,000 reis (ou 3,056,380 rupias, pouco mais ou menos).

(1) Vem a proposito addiccionar aqui o que lemos em um dos numeros do—*Jornal da Noite*—do anno proximo passado, que é como se segue:—

" Desponta uma nova fonte de riqueza no paiz e d'esta vez em proporções verdadeiramente colossaes. A mina dos Monges, que fica a pequena distancia do kilometro 82 da linha ferrea do Barreiro a Evora (Alemtejo), em terras de Monte-mor o Novo, acaba d' exportar dois carregamentos completos de minerio de ferro para Inglaterra. Foram 800 toneladas de magnifico ferro hematite com 66 por cento de ferro puro.

" Os proprietarios da mina, Snr. visconde de Carnide, José Street d' Arriaga e Cunha, padre Inglez Russéll; e o Snr. Sampaio, filho do fallecido visconde do Cartacho, fiseram um contracto para fornecerem só a uma grande fabrica Ingleza, quinhentas mil toneladas de minerio, das quaes sam obrigados a entregar, pelo menos, vinte e cinco mil cada anno. O jazigo minerio abraça uma zona d' uns poucos de kilometros d' extensão, e a lavra poz-se a ceo aberto, cortando em cima do terreno e sem necesssidade de gallerias.

" Está a concluir um caminho de ferro de serviço para transportar o minerio do local da mina para a estação do caminho de ferro d' uns 5 kilometros de distancia. Este trabalho é feito pelos proprietarios da importantissima mina. Ha na localidade mais sete minas de ferro, manifestadas, e uma das quaes parece prometter tambem grande futuro, sobre tudo agora que o ferro

Ha em Portugal numerosos depositos de mineraes, não metalicos.

Os granitos acham-se em abundancia sobr'as mais altas montanhas e se estendem nos valles. Ha especies mui variadas conforme as regiões, e seu emprego é mui vulgar, tanto para as habitações pequenas, como para os grandes edificios. Os basaltos e os trachitos acham-se nos arrebaldes de Lisbôa.

Perto do Porto ha os schsitos d'ardozia, que occupam uma grande extensão. Não resistem a grandes variações de temperatura e não se separam facilmente em folhas delgadas, mas podem-se extrahir pedaços de grandes dimensões; sam de côr mui escura e formados de grãos finnos e compactos. Exportam-se para o Brazil. Ha em alguns logares schsitos tegulares, que não sam explorados.

As agathas acham-se principalmente no leito dos rios que atravessam os terrenos metamorphicos das montanhas, e as graniticas; ha tambem jaspes de diversas côres. Alguns quatrites granulosos mais ou menos schsitosos sam empregados pelos agricultores para amollar seus utensilios.

A pedra de cantaria, que se acha desde Aveiro até ao Tejo, é empregada em construcções, que resistem perfeitamente ás intemperies por alguns seculos. Alguma é excellente para fazar mós.

Os marmores sam abundantes, variados, alguns de entr' elles rivalisam com os melhores d'Europa (1)

---

se torna cada dia mais necessario para todas as industrias e que está subindo extraordinariamente de preço. „

Vam construir-se varias obras d' arte para facilitar o embarque do minerio, para o que o Snr. João Douthat, fôra a Inglaterra, onde organisára uma Companhia, para realisação do tal intento."

Em outro numero do dito—*Jornal da Noite*—lia-se, que tinham sido registadas minas na Camâra Municipal de Beja (região de Sul), entr' as quaes uma de ouro. Assim como no concêlho de Gondomar (região do Norte) tambem tinham sido registadas algumas minas.

No mesmo—*Jornal da Noite*—de 7 d' Outubro do anno findo, lia-se que se registára na camâra municipal da Figueira da Foz (região do centro) uma mina de carvão de pedra, que tem 10 kilometros de comprimento e 5 de largura, propriedade do Snr. Ayres Gualberto d' Oliveira.

O Traductor

(1) Veja-se por exemplo o excellente, vasto e sumptuoso edificio de Mafra, edificação do seculo XVIII, por D. João V, como desempenho d' um voto; este local em que foi construido foi escolhido pela proximidade das minas de pedra de Pêro Pinheiro, uma das curiosidades, que não escapa a qualquer erudito visitante do notavel edificio. Alem das varias qualidades de marmores de diversas côres, que se vêem na egreja, na sachristia, na

" Depois da Italia, á excepção da Grecia, Portugal é por agora o " paiz em que ha a maior quantidade de marmores cristallinos, os qua- " es statuarios ou não, podem, em muitas circunstancias, concorrer " com os marmores de segunda qualidade d'Italia, e substituil-os em " muitas de suas applicações de ornatos (1)"

---

bibliotheca, e outras muitas partes e dependenças do edificio, especialmente no Paço Real; admiram-se nos dezeseis altares das capellas latteraes do corpo da egreja, em cada um duas columnas de marmore branco um pouco collorido de côr de rosa e com o comprimento, proximamente de 8m, cada uma e cada uma d' uma só pedra; assim como no cruseiro da egreja as columnas dos altares das duas capellas latteraes differindo no tamanho para maior, talvez, o duplo, e simelhantemente cada uma d' uma só pedra; sobre tudo então o que excede a admiração do curioso visitante, é as duas columnas latteraes do altar mor, com o comprimento, proximamente, de 24m, e cada uma d' uma só pedra marmore e de côr egual a todas as mais supraditas.

Com quanto não venha a proposito o que vae seguir-se, mas por diversão, aos leitores, accrescentaremos, que junto ao soberbo edificio ha um grande terreno denominado a—Tapada Real—circuitado por um muro cuja circumferencia é de 15 kilometros.

Consta esta Tapada de trez divisões circulares. A primeira compreende o Cerco; muitas terras de semeadura, que se estendem sinuosamente por montes e valles e a antiga horta dos frades, onde ha bellissima agua, cresce formosa hortaliça e colhe-se saborosa fructa.

A segunda é um immenso baldio, destinado á caça miuda; e chama-se—Tapada dos coelhos.—

A terceira, a mais agreste, e montanhosa, onde se encontra o javali e o veado, o gamo e o boi selvagem, chama-se—Tapada de dentro.—

Ha alli o jardim denominado do Bonifacio, que se acha á direita da elegante rua que conduz da primeira Tapada á dos coelhos.

O seu risco é simples, mas agradavel e revelando o bom gôsto do jardineiro. Este jardim era o passeio favorito de S. M. F. de boa memoria, A Senhora D. Maria II. S. M. El-Rei, o Senhor D. Fernando, tem na Real Tapada de Mafra uma excellente caudelaria; lembra-nos ter alli visto por vezes a manada, onde se deleitava a vista com alguns lindos pôtros. Alli tem-se tambem crusado as raças cavalares; o que tem dado um optimo resultado. D'esta caudelaria já teem ido muitos cavalos povoar as cavalariças reaes, e muitos outros teem-se vendido.

E' na Tapada Real de Mafra onde está conservada a matilha da Caza Real, composta com mais de cem cães, adáptados á caça dos coelhos, lebres, javalis, veados, &ra.

Dentro da tapada Real ha boas estradas, para condusir da Mafra aos logares circumvisinhos, cujas estradas nas extremidades teem portas para dar sahida para fora e a cada uma porta um guarda, que alli está dia e noite; o tranzito do povo é livre por ellas, e quando alli ha caçadas ha licensa, para o povo concorrer a ellas. O TRADUCTOR

(1) Assim se exprime o *Relatorio a respeito da Exposição universal de Londres em* 1862.

(Estudos geológicos e mineralogicos), por Neves Cabral. Escreve elle a respeito dos marmores variados da região do sul:—" Se aquelles que ap-

O *lioz* (marmore branco, compacto, ou ligeiramente veioso côr de rosa), é mui empregado para statuaria e para os monumentos funerarios. Exportam-se obras d'este marmore para o Brazil.

Acham-se em muitos logares calcarios muito variados, que sam empregados nas construcções; é raro achal-os sem signaes evidentes de deterioração. Até agora, não se tem empregado algum processo para os preservar da acção do tempo.

O barro é tambem muito variado, e se acha em muitas partes do reino. Emprega-se para o fabrico da louça vidrada, na louça de barro ordinaria, amarella ou negra, asulejos, cadinhos para fundição de vidro &r. Não devemos esquecer o *kaolin* (terra para porcelana), que serve para fabricar louça.

Acha-se tambem o asphalto, e nos Açôres a pouzzolana mui estimada.

Poucos depositos carboniferos teem sido descobertos. Algumas experiencias a que se hão entregado, ha já alguns annos, fazem julgar que ha outros; mas as experiencias não continuaram e porisso não pode haver uma idea segura a este respeito.

Sal.—(1) Eis-aqui qual foi a producção do sal depois de 1853:—

Annos.	Hectolitros.	Annos.	Hectolitros.
1853.....	1,966,192	1858.....	2,589,847
1854.....	2,288,703	1859.....	1,910,281
1855.....	1,252,303	1860.....	2,495,504
1856.....	857,179	1861.....	2,403,565
1857.....	1,648,488	1862.....	3,220,433

"plicam seus capitaes a esta industria teem a perseverança necessaria e im-
" primem uma direcção conveniente aos trabalhos, poderão contar com um
" consumo que corresponderá certamente a seus esforços, especialmente se
" fiserem conhecer os nossos marmores nos mercados estrangeiros. Sem
" contar o Brazil, que é o consumidor principal d'esta especialidade, os Es-
" tados Unidos, a França, a Alemanha e com particularidade a Inglaterra
" sam os mercados aos quaes devemos dirigir a exportação dos nossos mar-
" mores. Podemos mandal-os a Hespanha por preço muito inferior áquelle
" porque os recebe de França, d'Italia e Inglaterra. „

D'este relatorio é que extrahimos os esclarecimentos dos productos mineraes, não metalicos.

(1) As marinhas mais abundantes em Portugal sam as de Alcacer do Sal proximo á cidade de Setubal e por cujo porto é exportado com o nome de—Sal de Setubal;—vae muito para Inglaterra, e é conhecido pelo melhor: na Figueira da Foz, no Mondego, tambem ha marinhas, mas não em tão grande quantidade, e se por alli ha exportação d'este genero, é em pequena quantidade: ha egualmente marinhas na ria que sobe da cidade d' Aveiro para Ovar; pelo porto d' Aveiro exporta-se muito.

Machinas agricolas.—A introducção de boas machinas agricolas não data de muitos annos. Aquellas cujo uso é hoje mais geral, sam: a charrua aperfeiçoada e o extirpador de Dombasle; as charruas Grignon, Bertrand, Ransomes, Havard, e a vapôr; as aranhas mechanicas de Mac-Cormick, Burgest, Hey, e a machina a vapôr de debulhar trigo; a foice de Drumond; as grades de Valcourt e Howard; o cultivador de Coleman, e muitos utensilios e instrumentos aperfeiçoados. A charrua de Dombasle está geralmente em uso na região do centro. A foice de Mac-Cormick foi introdusida em 1857. Havia em 1865, 13 machinas a vapôr de debulhar o trigo; o trigo assim debulhado foi vendido por mais 435 reis em cada hectolitro.

O uso de boas machinas deve prometter bons resultados na região do sul, porque a sua população é inferior ás necessidades da cultura do solo. Notou-se em algumas exposições agricolas que uma grande parte das machinas expostas teem sido compradas, e que muitos cultivadores teem encommendado um grande numero.

Pesca.—Este ramo d' industria extractiva é hoje incomparavelmente menos productiva do que durante os primeiros seculos da monarchia Portugueza. Não sómente os processos empregados para a pesca não sam os melhores, mas ainda a classe dos pescadores está desprovida de capitaes e não tem a instrucção que deveria possuir afim de fazer recobrar á sua industria o seu antigo esplendôr.

O valôr total do producto das pescas pode calcular-se de 1,200 a 1,500 contos de reis: houveram mesmo alguns annos em que ella attingiu a cifra de 1,800 contos. Os bateis de pesca, as rêdes e outros objectos pertencentes e esta industria eram avaliados, em 1862, em 2,000 contos de reis (5 milhões de rupias pouco mais ou menos).

Havia em 1861, 20,223 pescadores registados, e 4,373 adventicios, quer dizer pertencentes á classe de trabalhadores maritimos e entregando-se por algum tempo ao exercicio da pesca, mediante um salario determinado.

Numero de bateis de pesca e d' engenhos era, em 1862:

Bateis grandes	527
Bateis médios	1,382
Bateis pequenos	1,443
Engenhos grandes	366
Rêdes grandes	37
Rêdes diversas	27,695

Uma estatistica formulada para o anno de 1853, avalia em 29,564 o numero de pessoas que se occupam na pesca fluvial e maritima, no continente e nas ilhas adjacentes, á excepção do districto d' Angra, e em 3,430 o numero de bateis de toda a especie empregados no serviço d'esta industria.

Os rios e costas de Portugal fornecem 127 especies de peixes e 19 de mariscos (1).

---

(1) O decreto de 3 de Maio de 1802 faz menção de que por meio das antigas pescarias em Portugal, se conseguiu não somente alimentar o consumo do reino, mas ainda a exportar um excedente consideravel em vantagem da navegação nacional, que se preparou assim ás gloriosas descobertas que fiseram o nome Portuguez illustre em todo o universo. Numerosos navios sahiam de muitos portos para ir á pesca do bacalhau na terra Nova: os Portuguezes foram os primeiros que alli fizeram esta pescaria.

A pescaria do coral foi muito importante nas costas do Algarve: parece que aturou com vantagem até ao fim do XV seculo. Muitos logares da costa, que não teem hoje senão uma importancia muito mediocre, eram outr' ora os centros d'esta industria.

Depois de terem concedido tanta protecção á classe dos pescadôres, os antigos governos a opprimiram sob o pezo de impostos e de direitos d' entrada. Foi só em 1832 (decreto de 9 d' Agôsto), que foram abolidos os direitos, os dizimos, os impostos que a corôa, as auctoridades e o clero tiravam dos pescadôres, A liberdade plena e inteira da pesca foi então estabelecida, assim como a matricula dos bateis que lhes pertenciam.

Em 1843, creou-se um imposto de 6 por 100 no producto das pescarias izentando todavia do pagamento d' este impôsto o valôr representante da alimentação dos pescadôres e todas as outras despezas. O maximo do rendimento d'esta contribuição foi de 88,537,872 reis (1865). Não somente o peixe destinado ao sustento dos pescadôres não é submettido ao impôsto mas ainda pode calcular-se em mais d' um terço aquelle que se pesca nos rios, lagos, &r, e que escapa á fiscalisação da auctoridade.

Do Auctôr.

O reino de Portugal é abundantissimo de peixe de todas as qualidades, o que lhe proporciona a abundancia d'elle que ha no Atlantico e a sua costa maritima, que se estende de Norte a Sul desde Caminha ao sul do rio Minho, até Castro Marim ao norte do Guadiana; pode dizer-se que todas povoações do littoral sam compostas exclusivamente com pescadôres. Quando no paiz não havia tantos meios de communicação os pescadôres viam-se na precisão de vender muito barato o peixe, que tanto lhes custa a pescar, porque não sendo ao pé de terra que acham peixe sufficiente e de qualidades mais estimadas, vam para o alto mar, fora da vista de terra onde passam ás vezes oito dias e noutes n' aquelle mister e não poucas vezes succede, que tenham que arcar com qualquer tempestade, sendo mui trivial no tempo invernoso não recolherem a seus portos todos quantos barcos sahem para a pesca, augmentando por isso o numero das viuvas e orphãos!

Desde que se encontraram os caminhos de ferro Portuguezes com os Hespanhoes, o peixe tem subido muito de preço e a classe dos pescadores pode augurar melhor futuro, porisso que não sendo a Hespanha abundante

Estabelecimentos industriaes, machinas, fabricas, &r.—Em 31de Dezembro de 1852, havia em Portugal 70 machinas a vapôr da força total de 983 cavalos: 68 d'estas machinas funccionavam na parte continental. Eis-aqui em que epochas ellas tinham começado a funccionar;

Annos.	Numero.	Numero de cavalos.
1835-1838-1840	4	 79
1841-1842-1843	9	 118
1844-1845-1846	16	 266
1847-1848-1849	14	 250
1850-1851-1852	27	 280

Vinte e duas d' estas machinas tinham sido construidas no paiz.

Havia então 362 fabricas (2) em que trabalhavam 8,562 opperarios, das quaes 36 de chapeos (657 opperarios); 28 de papel (1,071 opperarios); 1 de tabaco (1,321 opperarios); 17 de tinturaria e d' estamparia em estofos (1,190 opperarios); 16 de porcelana e de vidro (905 opperarios); 21 de pellâmes (361 opperarios); 12 de fundição de metaes (764 opperarios); 4 de manufatura de cortiça (164 opperarios); 6 de vellas (142 opperarios). Cada uma das outras classes empregava um numero d' opperarios inferior a 100. Mencionaremos comtudo uma fabrica d' aseite (32 opperarios); 3 de productos chimicos (70 opperarios); 1 de refinação d' assucar (44 opperarios); 1 de sabão (64 opperarios); 1 de tanoaria (39 opperarios); e 1 de vellas de stearina (36 opperarios).

---

de peixe, o que se segue, é que a maior parte do que se pesca em Portugal vae para alli, especialmente para Madrid, onde tem um consumo consideravel.

Lembra-nos ter visto uma noite, por cerca de duas horas, um pequeno barco, apenas tripulado por 4 homens e fora da vista de terra, que estava á pesca, o mar estava encapellado com o Sul; navegavamos no barco Inglez a vapôr—*Madrid*—que tocára a barra do Porto onde embarcámos, com destino a Lisbôa; por causa do vento pela prôa e mar buliçoso não passámos entre Peniche e Berlengas e só por fora d'estas: alguns dos passageiros que estavamos abordo lastimámos a temeridade d' aquelles quatro homens, que para apanharem algum peixe se aventuravam por tal tempo e tão a deshoras n' um tão fragil barco! Isto serve para provar a assersão supradita dos trabalhos e perigos a que se expõe a classe dos pecadôres.

O Traductor

(2) Considerâmos como fabrica toda a manufactura que emprega pelo menos 10 opperarios. Não compreendemos no numero d' opperarios os que trabalham fora das fabricas.

Eis-aqui o mappa estatistico das fabricas de tecidos e de fiação que então existiam:—

Numero de fabricas.	Industrias das fabricas.	Numero de opperarios.
111	Tecidos d'algodão	4,130
33	„ de lã	3,038
23	„ de seda	589
6	„ de linho	383
2	„ de seda e algodão	58
1	„ de lã e algodão	23
1	Fiação de seda	23
1	„ d'algodão	54
7	„ de lã	106
4	Tecidos diversos	98

Estas cifras não podem dar a menor idea do que é hoje a industria Portugueza, tanto mais quanto ellas estam longe de serem exactas ou completas. A' falta d' esclarecimentos depois de 1852, preferimos offerecer alguns mappas d'importação e d'exportação, geraes, a estatistica do desinvolvimento dos trabalhos publicos, das instituições de crédito e dos estabelecimentos d' instrucção. O conhecimento d'estes phenomenos sociaes, junto ao das producções agricolas, fallará mais alto do que algumas cifras amontuadas sem methodo (1).

(1) Esclarecimentos muito interessantes sobr' a industria dos districtos de Leiria, Funchal, Coimbra, Aveiro, e Castello Branco, teem sido publicados pela repartição dos pezos e medidas, que publicará bem depressa os dos outros districtos. Ha tambem algumas informações importantes sobr' a industria das lans em Covilhã e Porto Alegre, a monographia d' algumas fabricas e a estatistica industrial do districto de Viana. Mas não se pode com estes dados parciaes, fazer uma idea exacta da industria nacional.

Sabe-se, todavia, que a industria se tem progressivamente desinvolvido e aperfeiçoado. Novas fundições se teem estabelecido, e apezar da concorrencia, as antigas teem augmentado seu producto annual. O capital da fundicção de Massarellos (Porto), por exemplo, era de 19,500,000 reis, em 1852; pode hoje avaliar-se em 100,000,000 de reis; a de Collares & Comp. (Lisbóa) representava em 1859 o capital de 151,000,000 de reis, e em 1864, o de 216,000,000 de reis. Ora, como estas fabricas estam em contacto com todas as industrias, seu movimento revela o do trabalho do paiz em geral. Por occasião da investigação industrial, em 1865, o director d' uma destas

Construcções navaes e população maritima.—Eis-aqui o numero de construcções navaes, que teem sido feitas desde 1850 até 1858.

1850...32	navios com	5,528,143	toneladas	1855...73 navios com	12,180,265 toneladas
1851...26	„ „	4,731 629	„	1856 . 80 „ „	13,652,830 „
1852...34	„ „	4,872,684	„	1857...89 „ „	14,794,084 „
1853...40	„ „	6,376,181	„	1858...41 „ „	6,071,960 „
1854...60	„ „	6,769,350	„		

O mappa que se segue mostra o numero de navios construidos depois de 1860 nos tres departamentos maritimos do continente.

Estalleiro de construcção.			1860	1861	1862	1863	1864	1865	Total.	Arqueação em metros cubicos.
Departamentos maritimos.	Norte.	Caminha	2	„	1	2	2	1	8	1,061,689
		Viana	2	2	„	1	„	1	6	642,900
		Espozende	2	2	5	3	8	„	20	2,147,000
		Villa do Conde	11	5	8	11	9	6	50	9,370,371
		Porto	3	„	6	3	5	1	18	6,100,000
		Figueira	„	„	3	„	1	1	5	620,657
			20	9	23	20	25	10	107	20,002,617
	Centro.	S. Martinho	2	4	3	1	2	5	17	2,248,551
		Peniche	„	„	„	1	1	3	5	120,275
		Ericeira	„	„	„	„	1	„	1	11,715
		Lisbôa	1	„	2	2	3	2	10	3,520,604
		Setubal	3	2	„	2	2	2	11	1,353,238
			6	6	5	6	9	12	44	7,254,381
	Sul.	Lagos	1	„	„	„	„	„	1	50,150
		Villa Nova de Portimão	2	2	1	„	2	4	13	98,370
		Faro	1	6	7	4	4	2	24	828,834
		Olhão	„	„	„	2	„	3	5	123,223
		Tavira	„	„	2	1	„	„	3	101,383
		Villa Real de Sto. Antonio	„	„	„	„	„	1	1	17,748
			4	8	10	9	6	10	47	1,219,708

fundições declarou. que não temia a entrada livre de direitos de quaesquer objectos fabricados no estrangeiro, análogos aos seus, quando a materia prima fosse tambem admittida livre de direitos. (Estas materias teem sido submettidas a um direito porporcionalmente mais elevado do que os objectos

A circunscripção maritima do continente e das ilhas adjacentes, compreende quatro departamentos, subdividindo-se em districtos; a saber: os departamentos do Norte, do Centro, do Sul e dos Açôres.

Eis-aqui o numero de marinheiros e de grumetes nos arrolamentos da inscripção maritima.

Departamentos.	Marinheiros.	Grumetes.	Total.
Norte	1,256	7,796	9,052
Centro	713	7,565	8,278
Sul	464	2,998	3,462
Açôres	8	3,198	2,206
Total	2,441	20,557	22,998

No mez de Junho de 1864, os 582 navios nacionaes registados arqueavam 91,961,682 metros cubicos, dos quaes 74,932,144 para os navios construidos nos estalleiros do reino e das ilhas, e 550,406 para as construcções feitas nas provincias do ultramar. Destes 582 navios, 265 eram das mais pequenas dimensões até 100 metros cubicos; 141 de 100 a 200; 102 de 200 a 300; 45 de 300 a 400; 10 de 400 a 500; 3 de 500 a 600; 1 de 600 a 700; 3 de 700 a 800; 2 de 800 a 900; 9 de 900 a 1,000, e 1 de mais de 1,000 metros cubicos. Havia n'este numero 13 vapôres, e 400 navios de navegação de longo curso. Durante os ultimos annos, a nacionalisação de navios estrangeiros augmentou muito.

Alvarás d' invenção e d' introducção.—Depois de 16 de Janeiro de 1837 (data da antiga lei sobr' os alvarás d' invenção), até 31 de Dezembro de 1852, foram concedidos 83 alvarás d' invenção e de introducção:

1838—3	1841—6	1844—4	1847—11	1850—7
1839—3	1842—3	1845—8	1848— 6	1851—5
1840—5	1843—5	1846—6	1849— 3	1852—8

que sam com ellas fabricados.) As lans, a porcelana, os vidros e os cristaes a marcineria, os algodões, as sedas, o linho, as rendas (a), a impressão d'estofos, a orivesaria, a chapelaria,, e uma multidão d'outras industrias dam trabalho á maior parte da população opperaria do reino. Todas estas industrias teem feito progressos sensiveis, que se manifestam com evidencia, se se compára a exposição industrial de 1844 com as de 1849 e 1863 em Lisboa e as de 1857, 1861 e 1865 no Porto. Do Auctor.

(a) No anno proximo passado formou-se em Peniche uma Companhia, para animar a industria das rendas, que alli se manufacturam primorosamente.

O Traductor

Depois da lei de 31 de Dezembro de 1852:

1853—11	1856—11	1859— 8	1862—12	1865—18
1854—13	1857— 6	1860—22	1863—15	1866— 8
1855— 4	1858—11	1861— 7	1864—16	

Total durante estes 14 annos: 162.

VI.

COMMERCIO.

O MAPPA seguinte mostra o desinvolvimento progressivo do commercio Portuguez:

Annos.	Mercadorias despachadas para consumo.		Exportação.		Reexportação.	
	Valôres (reis)	Direitos. (reis)	Valôres (reis)	Direitos (reis)	Valores. (reis)	Direitos. (reis)
1842	9,286,023,928	2,373,642,635	6,580,533,901	300,015,985	1,486,252,700	8,566,305
1843	12,314,511,062	2,965,371,574	6,948,416,100	355,003,066	1,882,259,540	13,250,905
1848	10,805,767,229	3,111,211,987	8,543,539,702	357,419,385	2,780,484,770	15,857,790
1851	13,749,931,301	3,552,126,788	8,228,470,848	360,615,601	2,463,162,180	23,736,510
1854	18,201,902,315	3,290,942,313	14,164,037,971	156,103,444	2,381,140,110	9,261,360
1855	18,774,492,800	3,602,375,645	14,425,696,000	147,177,330	2,437,590,800	7,445,050
1856	20,451,809,800	3,896,821,940	16,299,035,500	147,651,625	1,700,921,100	6,854,120
1861	26,634,918,950	5,087,385,475	14,383,186,600	138,631,000	1,605,823,960	16,174,350

O vinho do Porto occupa a primeira classe na exportação desde o seu principio, o que se vê pelo mappa seguinte:

Periodos de dez annos.	Numero de pipas.	Periodos de dez annos.	Numero de pipas.
1678—1687	632	1768—1777	22,145
1688—1697	7,668	1778—1787	24,356
1698—1707	7,188	1788—1797	40,055
1708—1717	9,644	1798—1807	44,487
1718—1727	17,692	1808—1817	26,591
1728—1737	19,234	1818—1827	24,985
1738—1747	18,556	1828—1837	23,098
1748—1757	15,967	1838—1847	25,424
1758—1767	19,388	1848—1857	27,214

Anno de 1858 ..... Pipas.. 16,690

„ 1859 ..... „ 19,547

„ 1860 ..... „ 27,860

Eis-àqui qual foi o numero de litros de vinho do Porto expertados para differentes nações desde 1861 atá 1865.

Nações.	1861	1862	1863	1864	1865
Australia	387,319	568,215	157,486	„	148,678
Belgica	„	1,559	„	„	„
Brazil	926,520	1,110,288	1,467,040	1,779,707	1,646,317
Canadá	72,179	118,454	125,460	221,914	118,872
Cidades Hanseaticas	130,766	299,267	254,379	331,710	296,141
Dinamarca	53,988	101,723	119,092	46,547	147,953
Estados Unidos	30,447	80,584	76,366	70,438	218 827
França	9,366	10,767	30,795	20,534	35,063
Gibraltar	„	„	2,467	2,491	„
Grã-Bretanha	12,258,162	13,266,621	16,050,965	15,996,453	17,893,011
Hespanha	1,575	561	26,440	722	363
Hollanda	36,535	37,206	54,069	74,073	60'476
Italia	„	„	143	„	„
Montevideu	110	1,602	8,177	11,767	49 992
Nova Escocia	80,130	3124	4,273	131,940	17,094
Prussia	5,933	1,304	133	„	„
Portugal e Possessões	136,530	135,504	167,644	142,225	153,421
Russia	94,267	26,884	38,539	44,599	12,374
Suecia e Norwega	150 327	74,471	42,350	101,688	99,112
Terra Nova	51,402	34,547	24,055	52,743	45,162
Total	14,375,562	15,872,681	18,647,826	19,029,463	20,946,856

Em 1866, primeiro anno depois da promulgação da lei que abriu a barra do Porto á sahida de todos os vinhos, a exportação foi:

Nações.	Litros.	Nações.	Litros
Grã-Bretanha	16,266,788	Antecedente ...	17,716,701
Possessões Inglezas.	869,653	Dinamarca	163,997
Hespanha.....	1,751	Russia	52,754
França	23,915	Brazil.....	3,026,840
Bremen e Hamburgo	369,039	Montevideu	51,257
Hollanda	68,673	Estados Unidos ...	387,226
Suecia e Norwega...	116,887	Hong-Kong	1,388
		Portugal e Possessões.....	240,296
Segue.....	17,716,701	Total.....	21,640,459

Os mappas que se seguem resumem os factos mais importantes do commercio Portuguez.

Mappa dos navios sahidos dos portos do reino e das ilhas adjacentes:

Annos.	Cabotagem.					Total.			
	Carregados.			Em lastro.		Carregados.		Em lastro.	
	Navios.		Toneladas ou metros cubicos.	Navios.	Toneladas ou metros cubicos	Navios.	Toneladas ou metros cubicos.	Navios.	Toneladas ou metros cubicos.
			tonn.		tonn.		tonn.		torn.
1843	....	3,904	206,437	973	33,883	6,838	526,754	1,428	709,977
1848	....	3,500	170,181	879	35,411	7,815	536,640	1,416	87,328
1851	....	3,758	196,028	1,013	42,952	7,242	577,372	1,535	107,120
1854	a vapôr	„	„	„	„	346	145,301	21	11,279
	á vella.	„	„	„	„	7,956	581,546	1,706	92,487
1855	a vapôr	126	31,367	8	1,356	360	148,136	12	3,205
	á vella.	4,089	193,928	1,160	48,111	7,003	558,924	1,663	96,349
1856	a vapôr	1,711	36,329	4	575	504	197,605	31	12,782
	á vella.	4,652	217,896	1,111	44,402	7,535	409,500	1,909	169,451
							met.cub		met.cub.
1861	a vapôr	„	„	„	„	836	269.011	133	36,020
	á vela.	„	„	„	„	7,318	673,088	1,844	175,748
			met.cub.		met.cb.				
1865	a vapôr	357	36,990	96	25,164	699	135,481	206	97,168
	á vella.	3,567	177,963	1,145	66,050	6,700	562,568	2,023	205,191

Mappa dos navios entrados nos Portos do reino e das ilhas adajacentes:

Annos.	Cabotagem.					Total.			
	Carregados.			Em lastro.		Carregados.		Em lastro.	
	Navios		Toneladas ou metros cubicos.	Navios	Toneladas ou metros cubicos	Navios	Toneladas ou metros cubicos.	Navios.	Toneladas ou metros cubicos.
			tonn.		Tonn.		tonn.		tom.
1843	....	4.016	208.676	1,096	35.670	5,535	445,409	2,655	152,412
1848	....	3.774	182.170	787	33,655	3,348	421.418	2,784	171,428
1851	....	3,850	197,088	961	45,682	5.654	475.929	2,684	167,454
1854	a vapôr.	„	„	„	„	339	12.675	14	8.209
	á vella...	3,734	182,170	787	33,655	6,398	441.867	2,790	202,988
1855	a vapôr.	126	31,469	12	2,206	331	115.611	31	16,714
	á vella...	4,258	195,974	1,046	50,779	5,988	431.282	2,462	201,837
1856	a vapor.	1.661	35,179	71	1,127	453	109.455	65	48,136
	á vella..,	4,810	210,807	1.086	48,223	6,790	479,107	2,254	152.899
							met. cub		met.cub.
1861	a vapor.	„	„	„	„	866	201,347	110	38,384
	á vella...	„	„	„	„	5,888	454,162	3,127	315,351
			met.cub.		met.cb				
1865	a vapor.	415	44,081	44	11,602	794	187,787	136	55,292
	á vella...	3,679	79,211	1.224	73,973	5,726	503,814	2,748	286,248

Mappa indicando por nações o numero de navios entrados e sahidos em 1865.

NACIONALIDADE DOS NAVIOS.	A' VELLA.								A' VAPOR.							
	ENTRADA.				SAHIDA.				ENTRADA.				SAHIDA.			
	Carregados		Em Lastro.		Carregados		Em Lastro		Carregadas		Em Lastro.		Carregados		Em Lastro.	
	Numero.	Met. cub.	Numero	Met. cub.	Numero	Met. cub.	Numero	Met. cub.	Numero	Met. cub.	Numero	Met. cub.	Numero	Met cub.	Numero.	Met cub.
Austriacos	5	1.886	1	78	1	92	6	1.739	"	"	"	"	"	"	"	"
Belgas	9	1.746	8	1434	9	1.917	7	1.323	"	"	"	"	"	"	"	"
Brazileiros	15	3.708	1	1,007	14	3.299	3	1.537	"	"	"	"	"	"	"	"
Bremezes	1	224	1	339	2	574	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
Dinamarquezes	53	7.247	29	4,563	66	7.910	15	2.390	"	"	"	"	"	"	"	"
Estados Unidos	43	2.761	1	270	3	186	4	1 153	"	"	"	"	"	"	"	"
Francezes	111	12.264	85	11.301	193	16.954	67	17.919	68	24.190	"	"	40	8.563	25	23.017
Gregos	1	195	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
Hamburguezes	11	1.465	8	1.923	11	2.140	6	745	"	"	1	648	1	650	"	"
Hannoverianos	22	2.513	9	1.158	20	3.104	6	873	"	"	"	"	2	1.540	1	157
Hespanhoes	165	3.269	376	3.204	517	6.845	148	2 978	"	"	3	2.444	"	"	"	"
Hollandezes	75	9.325	37	4.401	98	10 860	15	2.114	"	"	"	"	"	"	"	"
Inglezes	640	114.787	780	138.903	1.094	167.221	372	71.928	268	108.840	88	40.597	272	81.948	82	49.890
Italianos	8	1.558	2	272	6	972	5	1.372	"	"	"	"	"	"	"	"
Lubequezes	"	"	1	296	1	296	"	"	"	"	"	"	"	"	"	"
Mechlemburgueses	4	1.328	1	296	3	806	2	600	"	"	"	"	"	"	"	"
Oldenburgueses	4	652	"	"	3	352	1	148	"	"	"	"	"	"	"	"
Portuguezes:—																
vindo do estrangeiro	605	96.898	77	916	753	92.805	166	17.926	43	10.675	"	"	27	5.788	2	938
indo ás possessões Portuguezas	45	10.501	1	187	4	10.153	4	619	"	"	"	"	"	"	"	"
Cabotagem	3,679	179.211	1.224	73.993	3.567	177.963	1.145	65.050	415	44.081	44	11.602	357	36.990	96	23.164
Prussianos	17	4.244	7	2.052	23	5 594	2	363	"	"	"	"	"	"	"	"
Russos	87	8 423	13	5.483	37	9.208	14	363	"	"	"	"	"	"	"	"
Suecos e Norueguezes	156	38.686	86	22.966	217	44.206	85	9.951	"	"	"	"	"	"	"	"

Mappa da importação e exportação por nações.

UNIDADE 1,000 REIS.

Nações.	Mercadorias importadas para consumo.						
	1861	1856	1855	1851.	1848	1843	1842
Austria	„	2.641	6.769	11.068	20.735	26.919	16.133
Belgica	90.680	25.444	63.872	24.462	16.517	„	292
Brazil	3.343.083	2.773.473	2.386.366	1.841.624	1.664.533	1.797.954	1.448.160
Bremen	„	36.197	26.516	„	„	30	„
Buenos Ayres	„	„	„	„	„	1.200	„
Chili	5	„	„	„	„	„	„
Confederação Argentina	11.950	„	„	„	„	„	„
Dinamarca	11.270	5.724	12.444	25.604	17.586	18.804	76.396
Estados da Egreja.	146	„	„	„	„	197.624	„
Estados Unidos	811.991	860.356	391.444	364.173	446.969	424.969	161.624
França e possessões.	3.035.665	1.760.630	1.450.585	559.515	402.152	„	388.744
Grã-Bretanha e possessões	14.418.542	11.348.384	11.402.333	8.779.574	6.425.515	7.446.792	5.715.943
Haiti	9.906	38	7.027	383	„	„	„
Hamburgo	208.631	196.331	225.851	157.071	169.021	255.492	263.246
Hannover	2.100	„	8.251	„	„	„	„
Hespanha	2.410.419	1.058.023	1.129.473	276.078	255.468	273.472	200.480
Hollanda	138.514	146.540	131.468	170.946	129.055	197.249	127.264
Italia	148.569	„	„	„	„	„	„
Marrocos	65.632	652.042	135.639	10.260	39.713	26.759	„
Montevideu	„	„	„	„	700	61	22.957
Napoles	„	„	14.000	„	„	2.280	17.728
Oldembourg	„	„	420	„	„	„	„
Possessões Portuguezas d'Africa	662.431	474.121	313.938	144.533	66.576	40.868	55.403
Ditas d' Asia	150.550	146.156	175.783	317.061	146.059	257.404	220.489
Prussia	93.708	64.976	319.215	93.258	16.190	89.608	24.457
Russia	516,27	290.887	3.855	419.171	485.483	702,977	471.11[illegible]
Sardanha	„	198.442	150.500	81.431	„	51.393	„
Suecia e Norwega	492.697	374.200	300.861	306.741	366.552	233.693	263.769
Turquia	54	125	15	1.502	5.968	18.825	[illegible]
Uruguay	„	„	1.029	7.545	„	„	„

Nações.	Mercadorias Exportadas.						
	1842	1843	1848	1851	1855	1856	1861
Austria	9,998	11.609	9	17,839	5,327	72,425	„
Belgica	33,174	3.163	33,722	69,421	76,782	107,933	110,375
Brazil	1,275,581	1.050.706	1,473,472	1,689,546	2,963,771	3,920.257	2,649,908
Bremen	„	„	11,904	25,392	23,380	18,638	14,540
Buenos Ayres	„	857	2,370	3,411	5,638	„	„
Chili	„	„	40,720	„	„	„	23,958
Confaderação Argentina	„	„	„	„	„	„	„
Dinamarca	12.440	27.264	55,696	75,417	132,138	157,007	27,506
Estados da Egreja.	„	„	„	„	„	„	„
Estados Unidos	90.182	46 300	331,640	596,064	236,449	454,958	55,497
França e possessões	107.586	70.507	35,057	43,564	296,570	371,837	353,552
Gra-Bretanha e possessões	3.292.303	3.441.736	4,790,772	5,980,426	8,629,300	8,203,144	8,296,738
Haiti	„	„	„	„	„	40	„
Hamburgo	119.919	202,863	171,361	194,666	291,189	437,387	171,636
Hannover	„	„	83	187	1,125	„	„
Hespanha	1,119,029	1,381,133	925,520	817,660	1 143,177	1,364,754	1,299,548
Hollanda	125,360	166,798	101,251	89,972	61,229	175,893	125,590
Italia	„	„	„	„	„	„	139,716
Marrocos	„	4,201	10,353	5,389	7,675	18,775	5,040
Montevideu	16,018	8,273	3,439	„	„	„	„
Nápoles	18,510	18,378	„	„	„	„	„
Oldembourg	„	„	„	„	„	„	1,820
Possessões Portuguezas d'Africa	86,130	60,852	47,273	192,309	295,675	330,708	601,819
Ditas d' Asia	35,028	20,066	13,270	10,999	60,490	18,419	42,932
Prussia	2,642	1,915	13,106	5,455	84,634	10,139	4,761
Russia	61.134	320,331	268,800	230,084	2,310	224,707	319,586
Sardanha	156	2,706	8	51,670	66,505	165,111	„
Suecia e Noruwega.	47,767	35,868	124,216	96,628	146,203	132,322	161,482
Torquia	„	750	„	„	„	12	„
Uruguay	„	„	„	240	7,453	8,037	6,800

Mappa do valôr das mercadorias importadas e

UNIDADE

CLASSES DA PAUTA.	IMPORTAÇÃO.							
	1861	1856	1855	1854	1851	1848	1843	1842
Algodões	1,488,069	3,588,033	4,029,704	3,959,888	3,213,981	3,294,425	3,700,699	3,001,016
Animaes	1,347,693	786,725	325,768	195,675	99,235	60,046	101,338	80,347
Bebidas fermentadas	1,216,783	193,875	48,174	40,275	11,713	9,380	8,497	6,087
Despojos d' animaes	1,573,673	569,925	555,970	581,827	283,158	586,285	504,748	509,278
Farinaceos	1,269,496	3,450,524	979,424	451,564	507,802	502,787	785,698	565,098
Generos coloniaes	3,276,783	2,562,398	2 067,744	1,884,935	1,679,653	1,086,344	1,227,773	886,736
Gorduras	677,691	557,181	505,085	665,096	510,143	380,367	544,988	438,706
Lans	1,619 546	1,297,876	1,170,595	1,069,266	951,476	870,029	2,115,675	691,611
Linho	851,561	648,465	774,935	560,359	711,014	868,729	993,221	640,890
Vidros e cristaes	212,421	183,422	189,368	179,655	104,755	74,741	99,563	82,211
Madeira	775,723	469,756	441,131	676,949	66,408	453,549	415,985	259,516
Metaes	1,276,354	2,805,560	4.281,164	4,901,061	2,745,208	1,028,121	839,676	839,941
Mineraes	505,058	553,986	378,949	435,413	303,618	177,645	158,091	110,410
Papel	154,451	147,046	119,222	121,786	109,045	50,580	112,242	93,986
Pescarias	1,118,255	1,067,972	928,059	669,423	920,627	713,158	977,418	856,774
Productos chimicos e medecinaes	1,083,678	735,288	664,639	689,275	548,797	321,103	378,179	399,433
Sedas	1,376,464	535,793	625,023	549,653	260,747	222,646	242,184	215,628
Sementes, fructos e plantas	51,213	56,749	45,048	38,313	17,695	12,476	14,326	13,845
Artigos diversos	698,159	469,301	589,825	482,514	213,168	153,561	105,882	134,421
Tecidos misturados	101,203	77,839	53,667	37,877	»	»	»	»

exportadas, classificadas pela pauta das alfandegas.

1,000 REIS

CLASSES DA PAUTA,	EXPORTAÇÃO.							
	1842	1843	1848	1851	1854	1855	1856	1861
Algodões	793,495	946,921	518,092	483,800	694,648	635,695	631,250	505,134
Animaes	19,267	42,927	111,690	68,663	240,284	265,876	360,919	646,381
Bebidas fermentadas	3,131,697	3,212,344	4,164,686	4,421,757	6,571,435	6,203,110	7,757,929	5,891,293
Despojos d' animaes	325,200	234,967	163,956	243,276	318,218	363,358	873,621	780,892
Farinaceos	13,908	17,625	220,649	157,604	1,715,513	1,215,535	286,887	506,578
Generos coloniaes	71,107	67,905	94,692	60,094	2,425	2,533	24,335	89,311
Gorduras	96,295	109,124	101,103	199,652	204,196	419,734	1,501,410	759,179
Lans	145,318	133,764	148,485	237,429	142,551	157,590	256,822	250,390
Linho	143,981	155,162	71,595	87,298	104,058	107,510	104,960	75,178
Vidros e cristaes	19,650	16,499	8,535	32,468	26,954	28,627	30,854	25,137
Madeira	127,263	188,193	205,646	204,570	394,362	397 847	486,423	595,725
Metaes	618,867	669,071	1,105,566	430,003	1,566,339	2,589,222	1,345,549	1,044,115
Mineraes	9,803	25,561	53,919	51,230	79,494	88,972	105,560	723,210
Papel	15,271	18,195	9,697	21,691	38,188	49,766	55,180	49,335
Pesearias	52,822	84,976	159,3 38	100,965	119,767	93,653	129,100	133,098
Productos chimicos e medicinaes	417,594	366,924	557,827	501,412	627,930	620 861	1,054,381	746,504
Sedas	47,327	45,492	40,458	60,370	66,683	78,757	83,481	89,966
Sementes, fructos e plantas	512,941	619,012	793,563	848,278	1,118,748	996,382	1,072,024	1,318,823
Artigos dliversos	19,670	16,747	13,123	18,493	132,336	112,641	136,322	161,962
Tecidos misturados	„	„	„	„	„	„	„	„

Mappa de alguns artigos despachados para consumo

Dezignação dos artigos.	Procedencia	Unidades.
Algodão em fio de coser e outros usos, branco, cru, ou tingido	Estrangeiro	Kilogramma.
Algodão tecidos brancos de qualquer numero de fios	,,	,,
Algodão tecidos crus de qualquer numero de fios.	,,	,,
Algodão tecidos impressos ou tingidos por peça chailes, lensos e outros objectos	,,	,,
Arroz com casca ou em grão	Colonias Portuguezas ...	,,
	Estrangeiro	,,
Assucar mascavado	Colonias Portuguezas ...	,,
	Estrangeiro	,,
Cacau	Colonias Portuguezas ...	,,
	Estrangeiro	,,
Café	Colonias Portuguezas ...	,,
	Estrangeiro	,,
Chá	,,	,,
Manteiga	,,	,,
Queijos Finnos	,,	,,
Queijos Ordinarios	,,	,,
Baetas de côr, ou de côres	,,	,,
Casimiras	,,	,,
Estofos de lã ligeira d' uma ou muitas côres	,,	,,
Panno d' uma ou de muitas côres	,,	,,
Tellas d' enfardar e sarapilheira	,,	,,
Panno para vellas	,,	,,
Vidros azougados de mais de 765 centimetros quadrados	,,	Numero.
Vidros Sem azougue, idem	,,	,,
Crístal—objectos lapidados ou estampados	,,	Kilogramma.
Louça em louça de differenres qualidades	,,	,,
Louça em barro, idem	,,	,,
Louça porcelana, idem	,,	,,
Vidro negro ou verde, ordinario	,,	,,
Papel de escrever (excepto o papel pautado)	,,	,,
Papel d' impressão	,,	,,
Bacalhau	,,	,,
Oleo de linhaça	,,	,,
Seda lavrada	,,	,,
Instrumentos de musica (excepto piannos)	,,	Numero.
Pianos de toda a especie	,,	
Relogios de ouro	,,	,,
Relogios de prata	,,	,,
		,,

pelas Alfandegas do continente e ilhas adjacentes.

Annos.				
1851 — Quantidades.	1854 — Quantidades.	1855 — Quantidades.	1856 — Quantidades.	1861 — Quantidades.
102,950	86,224	90,084	77,244	85,736
852'316	917,756	1,028,481	857.250	913,378
2,017 619	2,729 692	2,813 181	1,623 690	2,971 332
133,270	141,360	161,623	142,378	138,681
446 346	613.014	554 237	495.976	551 119
291.743	649,916	332,526	533.201	918,286
3,619,463	3,480,477	2,881 536	8,909,260	5,434,102
120 761	134 505	422 431	255 211	495.604
10,176 208	11,013,381	12,133 905	13,293 759	14,04 .240
50 585	28 263	16,506	40 760	38 087
77 408	68 250	84 867	57.952	30.063
279,867	278.312	592.788	709.448	788 927
790,098	600 548	753,729	484 160	654 381
119,016	145,179	16,160	196,435	201 532
959 083	902,227	963,523	979.670	1,048 367
40,770	16 223	21 384	24.443	26 642
308,963	160,189	182,050	138,607	149,608
56,081	55,913	59 562	53,907	64 795
58.598	40,037	63.060	64,305	85,556
48,278	65,279	77,097	68,396	128,390
101,542	99 557	98,234	103,829	92 816
326,385	358,094	346,181	355.359	396 531
48,203	54,744	67,792	93,859	78,728
709	1,221	1,643	1.445	1,495
62	530	694	212	294
8,927	8,764	8,281	8,547	16 686
93,533	100 076	103 425	99,591	224 219
189.715	88,625	122 948	101.383	19 200
8,908	25,127	18 966	29,938	32,349
71,793	435,904	825,796	798,930	432,309
58.114	65 139	49,654	68,410	72,592
33,870	8.310	5,961	20,962	25,018
14,138,079	8,994,793	13,425,715	15,328,841	12,290,903
188,990	256,035	160,635	183,495	326,889
»	»	»	»	»
511	11,266	5,095	»	»
143	422	323	281	437
655	1,024	1,233	1,300	1,159
750	2,672	2,413	2,842	3,697

Mappa d' algumas materias primas despachadas para

DEZIGNAÇÃO DAS MATERIAS PRIMAS.	PROCEDENCIA.	UNIDADES.
Algodão { fio simples, cru, branco ou tingido	Estrangeiro	Kilogrammas
Algodão { em lã	Colonias Portuguezas.	,,
	Estrangeiro	,,
Cêra { amarella	Estrangeira	,,
Cêra { amarella	Colonias Portuguezas.	,,
Cêra { branca	Estrangeira	,,
Cêra { branca	Colonias Portuguezas.	,,
Dentes d' elephante e de hipopotamo	Colonias Portuguezas.	,,
Pelles, frescas ou seccas, salgadas ou não	Colonias Portuguezas.	,,
Pelles, frescas ou seccas, salgadas ou não	Estrangeiro	,,
Casca de tartaruga	Colonias Portuguezas.	,,
Casca de tartaruga	Estrangeiro	,,
Lã em rama, lavada ou em bruto	Colonias Portuguezas.	,,
Lã em rama, lavada ou em bruto	Estrangeiro	,,
Pelles brutas de castôr, coelho, lebre e outras para chapeos	Estrangeiro	,,
Linho em rama { Canhâmo e suas variedades	Colonias Portuguezas.	,,
Linho em rama { Canhâmo e suas variedades	Estrangeiro	,,
Linho em rama { para fiação	Estrangeiro	,,
Filamentos diversos em rama, esparto, piassaba, pita.	Colonias Portuguezas.	,,
Filamentos diversos em rama, esparto, piassaba, pita.	Estrangeiro	,,
Aduela de todas as dimensões	Estrangeiro	O cento
Madeira em bruto ou taboas	Colonias Portuguezas.	Kilogrammas
Madeira em bruto ou taboas	Estrangeiro	,,
Pranchas de todas as dimensões	Estrangeiro	Metros
Vergas e antenas	Colonias Portuguezas.	Numero
Vergas e antenas	Estrangeiro	,,
Vigas	Estrangeiro	Kilogrammas
Aço em barras	,,	,,
Chumbo em barras	,,	,,
Cobre em barras, pedaços ou folhas	,,	,,
Estanho em barras	,,	,,
Ferro { fundido em barras ou pedaços	,,	,,
Ferro { forjado em circulos, barras, fios e folhas	,,	,,
Folha de Flandres	,,	,,
Latão em folhas batidas	,,	,,
Barbas de baleia em bruto	,,	,,
Materias mineraes, d' origem organica	Colonias Portuguezas.	Valôr,
Materias mineraes, d' origem organica	Estrangeiro	,,
Madeira de tinturaria em qualquer estado	,,	Kilogrammas
Granza em pó	,,	,,
Seda { crua ou torcida	,,	,,
Seda { tingida	,,	,,
Palma em massa	,,	,,

fabrico pelas alfandegas do continente e ilhas adjacentes.

Annos.				
1851	1854	1855	1856	1861
Quantidades.	Quantidades.	Quantidades.	Quantidades.	Quantidades.
299.976,237	492.158,619	434,980,340	313,304,679	171,654.205
"	333 234	1 904.850	1.889.244	90,780,000
722.300,301	1,352,992,464	1,755,126,036	1,583 969 526	1,801.494,140
129.438	"	"	2 899,503	"
22,918,783	70 542,333	75,174,102	72,348 957	253 672 470
"	"	"	78.030	33.338,000
722,466	1,222.776	715,584	1,018,521	"
5,041,656	8,158,266	6,554,979	9,849,222	11.899.400
60,884.514	140,019,786	144,831,942	255 203 002	160.097.000
1,036,624 419	1,448,067,429	1,291,746,717	1,013,978 736	1,725,399.626
258 417	406,674	267,397	368.087	213,000
134,946	229,659	480.114	310,763	103,500
"	183 600	390,150	410,542	"
386.218,829	502.644,933	401,863,680	510,956,538	951,626,283
2,606,661	3.189,591	7,754,316	3,644,460	5,359,635
4.605,147	5,898,609	22 950,000	18.781, 362	106,273.000
629,773.245	926,037,549	1 343,647,224	1,574,790,165	1,143.109,246
2,316,758 393	1,074,475,353	1,611,464,817	1.111,622,265	1.554,622,187
68.349.690	17,292,366	74,495 241	106,998.867	59,896,000
1,037,854,080	1,496,368,917	2,070 062,460	1,354,036,689	1,863,285.750
18,786,600	19,392,000	14,206 000	14,057,000	12,953,818
1,057.536	8,801,784	35,229,283	46 475.586	20.663,000
1,716,610,418	1,100,003,562	995,709,123	1,474,348,382	1,640,775,000
902,927,520	657,433,260	466,545,090	991,819,620	1,299,085,149
"	"	2.080	6.000	1,000
1,675,000	2,869,000	1.855,000	2,542,000	47,344,000
27,101,580	42,716,850	26,566,980	31,028,250	5,564.200
580,107,150	692,240,391	597,004,776	402,800,040	752.438.714
719,453,124	1,055,612,331	850,067,082	766,725,993	814.399,000
206,280,108	222,834,402	235,025,901	221,785,587	205,448.111
20,408,058	44,628,111	31,611.789	37,498,497	42,813,762
1.653 849 018	1,320 674.274	1,662,913.854	2.449 707,327	2.334,719,000
13,318.567,533	18.005 566,974	11,815,453,972	11,682 942,147	15 848.420,716
434,217,972	327'884.814	497,477,311	480,081,411	585,573,863
2,782,458	47,832,849	32 482,053	50,196,699	82,553,315
19,867,815	7,293 051	4,847,499	13 340,376	9,116.000
6,233,200r.	97.389.780 r.	47,251.400 r.	119,854.700 r.	97.101,400 r.
138,923,360	114,250.315	117,201.000	102,398,100	416,266,700
539,630,694	474,081,363	1,099,443,618	865,468,368	658,758,500
91,956,060	102,146,319	124,638 237	74,009,619	77,787,150
29,623,401	33,446.413	40,571.469	18,421,047	38,391 660
381,888	95,013	362,161	84,915	345,840
274,876,740	534,237,903	775,995,957	548,838,234	241.274,868

Mappa da exportação dos principaes

DEZIGNAÇÃO DOS ARTIGOS.		1851 Valôr.
		Reis.
Alhos		6,600,800
Aseite	d'oliveira	176,740,800
		15,096,000
Batatas		8,486,700
Bebidas fermentadas.	aguas ardentes	9,967,900
	licôres	185,000
	vinagre	57,012,100
	vinho da Madeira	744,131,000
	,, do Porto	3,314 565,400
	,, d'outras qualidades	946,865,500
Carnes frescas ou salgadas, unto, &r.		67,926,300
Castanhas		5,472,700
Cebollas		58 690,000
Cêra	amarella	79,771,700
	branca	44,670,000
Cereaes em grão	centeio	,,
	cevada	976,000
	milho	125,328,000
	trigo	2,123,000
Cortiça	em bruto	253,970,000
	em obra	5,160,000
Farinha de trigo		4,270,000
Forragens		1,372,800
Fructas	de conserva	11,934,400
	frescas	583,210,300
	seccas	182,046,100
Gado	Burros	1,173,600
	Cavalos	5,576,500
	Cabras	4,562,700
	Carneiros	12,145,500
	Mulas	11,316,800
	Porcos	8,244,900
	Bois	24,433,500
Gomma copal		15,647,400
Hortaliças e sementes		2 389,400
Lã em rama, lavada ou não		200,096,000
Legumes		6,903,000
Mel		5,260,600
Azeite de palma e de coco		2,575,000
Ovos		4,783,500
Pelles de bois e carneiros, frescas ou seccas		6,933,700
Cêbo em bruto ou em pães		4,358,000
Taboas		7,507,600
Trippas seccas		11,892,800
Ursella		104,478,000
		7,146,845,000

artigos de producção nacional.

1854	1855	1856	1861
Valôr	Valôr	Valôr	Valôr
Reis.	Reis	Reis.	Reis
17,226,900	14,838,200	10,921,400	14,333,700
53,995,700	238,933,200	52,514,000	687.602,900
42,512 200	18,523,400	76,943,000	70.930,400
20,620,900	29,834,600	27,619,800	96,441,100
14,451,500	16,180,900	20,104,200	4,483,500
5,116,600	2,222,300	912,800	811.500
67,324,960	93,451,300	165,401,100	128,585,500
193,006,800	296,062,000	330,007,000	296,427,900
4,546,315,200	4,474,377,100	5,953,871,300	4,282,032.600
1,742,206,900	1,317,703,200	1,385,485,800	1,178,640,300
94,651,600	116,998,200	51,233,700	5,484,100
8,885,000	19,289,700	26,981,200	16,457,400
88,068,700	73,061,900	77,299,000	132,899,900
71,166,800	126,719,000	269,508,500	339,738,900
45,728,500	25,728,500	109,762,600	97,420,200
24,382.700	3,500,000	706,800	„
7,075,600	3,501,300	2,480,500	3,807,200
719,345,200	80,850,400	87,410,900	184,644,700
841,399,000	824,670,700	35,351,200	2.509,600
311,589,200	271,157,000	354,962,500	421,444,800
17,962,400	21,251,100	20.062,100	29,539,000
29,140,700	207,654,400	57,414,300	78,802,500
710.100	823,800	1,878,400	10.279,800
14,353,100	16,298,400	13,539,800	15.139 800
682,159.300	711,110,300	788,838,500	845,087,600
308,489.500	168,583.900	172,315,000	270,876,500
2,265'500	1,405,100	1,758,200	3,806.100
9,579,600	13.397,600	12,818,300	20 865,100
„	9,394,000	10,237,000	15,862,000
32,697,700	35,260,300	38,778,600	49,061,300
28,472,200	24,277,400	20,917,600	33,440,500
4,056,600	5,974.900	14,660,200	6,191,200
141,399,600	172,807,600	251,1960,200	515,311,700
„	27,076,600	101.189,600	34,812,700
10,505,900	10,240,400	19,354,200	19,532,400
113,863,100	131,693,100	227,110,800	225,184,000
55,951,700	30.030,600	23,296.000	109,930,500
5,021,200	3,764,300	3,605.000	12,413,700
„	26,762,800	21,414,700	26,658,200
20,800,000	19,039,500	22,445,900	34,250 900
35,663,000	14,546,100	33,720,800	32.795,700
24,859,600	26,788,600	21.143,400	4,666,500
24,142,700	37,569.200	40,382,500	73,274,800
7,965,900	12,015,300	6,949,600	11,679,000
„	219,405,200	285,517,700	146,429,600
10,485,268,700	9,994,773,400	11,250,484,700	10,590,496.400

Mappa da exportação d' alguns productos d' industria Portugueza.

DEZIGNAÇÃO DOS ARTIGOS.	1851	1854	1855	1856	1861
	Valôr.	Valôr	Valôr	Valôr	Valôr
	Reis.	Reis.	Reis	Reis	Reis
Cal	4,764,800	5,678,200	6,561,200	9,471,800	9 293,000
Calsado	9,627,600	27,030,700	18,893 500	32,364 860	61,991,200
Pedra de cantaria trabalhada	11,870,600	20,539,500	15,626 200	25,844,400	27,811,000
Cêra manufacturada	25.417,000	30,292,400	26,762,800	73,127,600	73 023 160
Chapeos para homem	17,660,000	48,154,400	24 899,900	25,336,000	36,714,400
Chloreto	19,488 600	16.613,000	10,950,800	7,140,000	8,838,900
Chumbo de caça	4,820,000	29,119,400	22,537,800	26,898,630	17,412,300
Cobre manufacturado	3,757,800	13,394,200	11,451,000	22,807,300	7,263,390
Couros	30,822,800	25.551,000	24,752 000	26,563,000	25,385,400
Crémor tartaro	51.460,000	89,285 500	80,979,200	84,073,000	12 313,100
Doces	15,840,000	24,939 500	20,270,600	22,810,100	49,473,900
Flores, raizes, hervas e sementes medicinaes	6,731 800	11,807,000	15.879,900	24,280,100	10,991,400
Lã em meadas	4,420,600	7,089,100	5,760,000	7,955 000	3,845,000
Latão manufacturado	3,923,500	7,189,300	6 825,000	7,474,900	3.780,100
Livros brochados ou encadernados	12,556,000	24,181,200	34,631,600	36,605,500	37 551,500
Louça	17,930,800	15,505,200	11,879,200	13,203,200	11,277,700
Madeira manufacturada	17,770,700	25,627,600	31,415,700	44,635,900	46,088,200
Ouro e prata manufacturada e pedras preciosas	98,695,600	106,718,800	123,422.600	78,092,900	80,119,000
Pantejoulas	13.407,400	17,029,600	12,272,400	15,655 000	17,404,000
Peixe	98,146,200	114,831,300	53.782,200	111,552,900	99 175,100
Sal	172,407,400	350,989,200	391,311,300	365,309,500	326,779,000
Borra de vinho	19,052,300	85,538,500	45.345,800	32,110,000	23,239,300
Sellas de cêbo	6,525,300	13,834,400	18,063,100	22,994,100	21,576,400
Sola	22,081,700	20,261,200	80,109,200	61,200,200	25,661,000
Tecidos d'algodão	75,626,600	151,675,600	153,101,500	192,247,500	248.500,900
Trabalhos, instrumentos e outras obras em ferro e aço	74,815,700	72,389,103	80,384,100	126 632,400	90,054,000
Tecidos de linho e canhámo	78,962,000	86,054,700	94,457,500	104,203 200	89,842,100
	898,582,800	1,438,346,600	1,422,359,100	1,604,597,1	1,431,803,700

Postas.—O serviço das postas esteve mal organisado até 1852. Os portes das cartas variavam conforme o pezo e conforme as distancias. Fora das cidades de Lisbôa, Porto, Coimbra e d' algumas outras localidades, o serviço era confiado a rendeiros. A partida dos correios tinha logar trez vezes por semana. Havia muitos abusos ocasionados pela izenção do porte de cartas dirigidas aos funccionarios publicos. A lei de 27 d'Outubro de 1852 ordenou que todos os correios fossem directamente administrados pelo Estado; que as estampilhas substituissêm o antigo modo de pagamento; que as taixas variassem segundo o pezo, mas não segundo a distancia a percorrer no interior do reino. O serviço da pequena posta foi melhorado em Lisbôa e no Porto. O serviço regular foi estabelecido todos os dias entr' as capitaes dos districtos, e trez vezes por semana entr' as outras localidades.

Os portes das cartas sam os seguintes:

Cartas.—Até ao pezo de 15 gr. 25 reis ..... cada uma, que exceda de 7 gr. 5. 25 reis.....	Não sendo franqueadas, aquelle que recebe a carta, paga o duplo da taixa.
Jornaes.—Cada folha de impressão, 5 reis.....	idem
Manuscriptos cintados e amostras de mercadorias. Até ao pezo de 30 grammas, 25 reis... Cada 30 grammas que excede, 25 reis	idem

Concluiram-se convençoès postaes com algumas nações. A lei de 11 de Junho de 1863 auctorisou o Governo a redusir o porte da correspondencia com alguns paizes estrangeiros, mediante reciprocidade.

Pode-se mandar dinheiro por meio do corrreio. As quantias remettidas á administração sam pagaveis a oito dias de vista, com quanto o pagamento tenha logar, quasi sempre, immediatamente. Não podem taes quantias exceder a 100.000 reis, quando devam ser pagas nos correios dos districtos; a 50.000 reis, quando devam ser pagas pelos recebedores dos concelhos; e a 25.000 reis, quando devam ser pagas em outras localidades particulares d' estes funccionarios.

O mappa seguinte mostra o desinvolvimento que tem tido o serviço das postas.

Annos.	Receita.	Despeza.	Numero de ordens emittidas	Valôr das ordens.
	Reis.	Reis.		
1835—54..	200,336,029	165,000,919	„	„
1854—55...	207,356,030	179,680,463	„	„
1855—56...	223,509,987	178,744,116	„	„
1856—57...	238,566,954	194,124,790	12,516	121,836,667
1857—58...	258,281,839	212,780,622	21,553	227,240,409
1858—59...	276,291,722	222,438,347	25,916	265,551,098
1859—60...	275,681,433	210,525,291	31,321	316,239,290
1860—61...	302,771,868	221,193,103	34,895	345,234,779
1861—62..	320,344,347	237,028,539	37,705	505,276,294
1862—63...	344,631,850	264,554,785	44,716	657,008,994
1863—64...	337,309,754	255,273,754	47,542	713,965,718
1864—65...	377,754,700	288,061,835	52,193	765,834,054
1165—66...	389,237,490	352,633,447	56,035	811,492,087

Por decreto de 23 de Novembro de 1863, foram organisadas agencias ambulantes nos caminhos de ferro de Lisbôa ao Porto, e de Lisbôa a Badajoz.

A regularidade do correio em Portugal, e os melhoramentos successivos que tem sido introdusidos n' este serviço, constituem um dos melhores ramos da administração.

Telegraphia electrica.—No mez de Dezembro de 1866, a extenção das linhas telegraphicas do Estado era de 3,323 kilometros, tendo 5,301,5 kilometros de fio conductor; haviam 108 estações.

A receita e o numero de transmissões tem crescido progressivamente, assim como o demonstram os dois mappas seguintes;

Receitas.

	Reis.		Reis.
1857—58	17,997,263	1862—63	46,179,025
1858—59	25,151.627	1863—64	47,544,080
1859—60	30,962,232	1864—65	37,199,155
1860—61	36,632,760	1865—66	43,212,970
1861—62	41,237,460		

Numero de transmissões e estações.

	1857-58	1858-59	1859-60	1860-61	1861-62	1862-63	1863-64	1864-65	1865-66
Despachos transmittidos	24,488	33,064	38,827	49,621	56,419	63,367	65,743	86,364	102,190
Despachos recebidos	2,480	5,205	7,390	7,749	10,318	12,411	12,305	14,717	17,510
Despachos officiaes (gratis)	5,730	8,688	11,279	9,791	13,746	15,957	16,071	13,370	18,271
Total	32,698	46,957	57,496	67,161	80,483	91,735	94,124	114,451	137,971
Numero de estações	26	40	50	59	66	68	70	83	95

No mez d' Agôsto de 1864, não havia ainda senão 2,194 kilometros de linhas, 2,763 de fio, e 70 estações.

O decreto de 20 de Junho de 1857 estabeleceu a taixa de 200 reis por telegramma de 20 palavras, augmentada de 10 reis por cada serie de 5 kilometros de tranzito e do decimo deste preço por serie de 5 palavras, que excedam as 20 que constituem um despacho simples. Em 1864, a taixa foi elevada a 300 reis por despacho de 20 palavras, qualquer que seja a distancia a percorrer; cada excedente de 5 palavras paga 50 reis.

A pauta uniforme das transmissões telegraphicas entre Portugal e a França por Hespanha, está em vigôr desde 1 de Setembro de

1864. Cada despacho de 20 palavras custa 5 francos, dos quaes 1 para Portugal, 2 para Hespanha e 2 para França. Cada série de 10 palavras de mais, ou toda a fracção d' este numero paga 2 fr. 75 c. Portugal tomou parte na convenção telegraphica internacional concluida em Paris, a 17 de Maio de 1865. O numero das estações prova que não se tem descurado em proporcionar o uso da telegraphia electrica á maior parte dos habitantes do paiz.

As linhas electricas e as semaphoricas sam propriedade do Estado á excepção das linhas particulares estabelecidas com auctorisação do Governo e exclusivamente destinadas ao serviço particular d'uma empreza ou d' um indeviduo. O Governo pode recusar ou revogar estas auctorisações, quando o bem publico o exija, e sem que se possa appellar d' esta decisão.

Obras publicas.—Portugal esteve privado por muito tempo das vias de communicação as mais indispensaveis ; não havia até uma boa estrada entr' as duas cidades principaes do reino. O relatorio do ministro do reino e da fazenda, apresentado ás Camârss, em 1821, dizia que a negligencia tinha chegado a um tal ponto, que parecia incrivel, pois que se tinha deixado deteriorar, por falta d' entretinimento, a unica boa estrada, que havia, que era a de Lisbôa a Coimbra (218 kilometros).

O orçamento para o anno economico de 1837 a 1838, notavel pelas reformas effectuadas durante este anno, destinava a quantia de 201,724,875 reis para despezas d' obras publicas, subordinadas então ao ministerio do reino. O orçamento de 1851-1852 destinava para o mesmo fim 322,482,295 reis. Mas em 1852, creou-se o ministerio das obras publicas, commercio e industria, afim de poder dar a estes ramos da administração todo o cuidado que elles merecem, mas que não se lhes podia consagrar conservando-os todos reunidos a outros naturalmente difficeis de gerir.

A lei das despezas para o anno de1854-1855 destinava 1,603,173,855 reis para o novo ministerio. Desta quantia 719,999,162 reis deviam ser gastos em construcções d' estradas, 346,662,877 reis em caminhos de ferro, e 109,407,040 reis em diversos trabalhos. O mappa seguinte dá uma idea do progresso dos trabalhos das estradas ordinarias.

ANNOS.	Extensão total das estradas no fim do anno economico ou civil.	Despezas.		
		Feita pelo governo	Quantias offerecidas pelos particulares.	TOTAL. (2)
	leguas (1)	Reis.	Reis.	Reis
1858	221,2	4,325,556,227	12,866,787	4,338,423,014
1858-1859	233,7	4,803,270,058	13,445,437	4,818,715,495
1859	247,8	5,258,160,293	13,560,877	5,271,721,170
1859-1860	260,6	5,766,992,133	13,634,677	5,780,626,410
1860	270,0	6,193,809,103	13,651,497	6,207,460,600
1860-1861	280,0	6,548,330,613	14,371,677	6,562,792,290
1861	292,5	6,955,773,250	14,758,967	6,990,494,226
1861-6862	307,6	7,546,528,073	14,771,827	7,561,299,900
1862	327,2	8,159,046,851	16 826,287	8,175,873,138
1862-1863	351,2	8,777 659,820	16,858 487	8,794,518,316
1863	371,8	9,410,578,461	16,887,287	9,427,465,748
1863-1864	398,1	9,968,325,970	17,339,327	9,986,665,297
1864	418,3	10,641,215,263	18,130,327	10,659 384,590
1864-1865	430 0	11,328,258,055	18,681,892	11,346,939,947

A pequenez dos rendimentos publicos, a multiplicidade das reformas a effectuar, o receio geral d' intentar emprezas mal conhecidas e exigindo grandes capitaes, tudo conspirava para retardar a construcção das vias ferreas em Portugal, especialmente em uma epocha que não havia ainda senão mui poucas estradas ordinarias.

Estes obstaculos foram superados; o paiz reconheceu que tinha recursos. O caminho de ferro de Lisbôa ao Carregado (37 kilometros) foi inaugurado a 28 d' Outubro de 1856. E' d' este ponto que deviam partir os caminhos para o Porto e para a fronteira de Hespanha, por Badajoz. Apezar das grandes difficuldades que se apresentaram, Portugal conseguiu realisar a construcção dos caminho de ferro nas proporções seguintes :

(1) Leguas itenerarias de 5 kilometros.

(2) Estas quantias não compreendem a despeza occasionada com os 218 kilometros construidos antes de 1852.

Até	1860	68,0 kilometros.
"	1861	77,0 "
"	1862	165,5 "
"	1863	146,0 "
"	1864	245,0 "
	Total	701,5 kilometros.

Eis o estado dos caminhos de ferro em 30 de Dezembro de 1865 :

		kilometros.
Caminhos deferro construidos	Linha de Leste (Lisbôa a Badajoz)	281
	" do Norte (desde o entroncamento da linha de Leste até ao Porto	296
	" do Sul (Barreiro a Beja)	154
	" " (Ramal de Setubal)	13
	" " (Ramal d' Evora)	27
	Total	701

			kilometros.
Caminhos de ferro em construcção	Região do Sul	Evora ao Crato	117.0
		Beja ao Guadiana	19.5
		Beja a Sevilha	188.0
		Total	324,5

Os estudos dos trez caminhos de ferro que devem ligar o Porto a Braga (57 kilometros), Regua (94 kilometros) e Caminha (101 kilometros) e pôr a segunda cidade do reino em contacto com toda a região do norte e com a das montanhas, estam já terminados. O caminho da Regua prolongar-se-ha até á fronteira de Hespanha.

Como o norte do paiz é muito productivo, e a barra do Porto offerece uma prompta sahida a seus productos ; como a região montanhosa é mui fertil e produz os mais ricos vinhos de Portugal, este caminho de ferro deverá favorecer consideravelmente a agricultura, e o commercio. O do Porto a Caminha deverá tocar no de Vigo, prolongando-se até á fronteira Portugueza(1).

O Conselho das obras publicas é de parecer que, para completar a rêde dos caminhos de ferro Portuguezes d' uma maneira que esteja em harmonia com a defeza do reino, serviço dos portos, das localidades mais importantes e das condicções tipographicas, era necessario construir as linhas seguintes :

(1) No anno proximo preterito, por occasião da visita, que a Familia Real fez ás provincias do Norte, foram incetados os trabalhos do caminho de ferro do Minho, a cuja inauguração assistiu S. M. F. El-Rei D. Luiz I estes trabalhos continuaram com grande zelo e afan, o que deixa perceber que se completem em mui pouco tempo, e de que resultará incalculavel vantagem á região do Norte, e ao paiz em geral. O TRADUCTOR.

Do Crato à fronteira, por Placencia ou Caceres;

Do Crato á fronteira por Ciudad Rodrigo e Salamanca;

D' Almeida a Bragança ou Chaves, atè á fronteira, ligando-se ao caminho de ferro de Zamora;

De Coimbra a Almeida;

De Porto a Chaves.

O Conselho é d' opinião, que as mais importantes d' estas linhas sam as de Coimbra á fronteira e do Porto á Regua.

Tem-se egualmente procedido aos estudos da linha de Lisbôa a Cintra (22,6 kilometros).

O mappa seguinte reune as quantias dispendidas em obras publicas no continente, depois de 1852:

ANNOS.	ESTRADAS.	CAMINHOS DE FERRO.	PORTOS.	RIOS.	TRABALHOS DIVERSOS.	TOTAL.
	reis	reis.	reis.	reis.	reis.	reis
1852-53	124,339,812	1,122,890	8,022,221	8,539,850	75,020,975	250,750,994
1853-54	243,097,907	40,303,484	20,035,818	25.141,657	61,257,210	794,810,619
1854-55	1,045,957,876	318,220,778	11,614,666	29.952,652	81,349,274	1,576,044.288
1855-56	556,624,331	639,129,893	12,151,392	26,935,485	135,490 437	1,433,727,538
1856-57	809,605,655	943,421,480	20,698 251	57.565,564	96,417,602	2,000,939.902
1857-58	758,984,348	1,823,955,925	100,366,400	46,631,537	143,055,242	2,991,523,784
1858-59	867,310,938	671,818,522	139,966,616	65,205,640	375,667,027	2,210,709.934
1859-60	934,010,541	406,053,840	213,269,960	71,856,568	441,121,567	2,166,225,784
1860-61	776,391,790	460,444.613	159 160,739	82,098,587	327,045,424	1,894,207,227
1861-62	999,957,801	3.982,948 646	94.199,404	47.776,180	368,732,555	5,746 821,960
1862-63	1,246.974,880	4.233,360 833	33,145,395	112,067,250	385,896,268	6,173,301,419
1863-64	1,214,175,912	1,906,510,425	43,190 065	85,400,770	373,125,729	3,771,154,372
Total...	2,604,118,781	15,835,281,367	855,679,717	659,160,740	3,864,199,310	31,010,217,874

Ha quinze annos apênas, que os melhoramentos das vias de communicação eram mal recebidos pelos habitantes. Alguns julgavam que o paiz não possuia recursos bastantes para empreender tantos trabalhos, outros temiam que muitos interesses fossem lesados pela nova ordem economica; mas a estes êrros e a estes prejuizos succedeu o desejo de vêr crescêr o numero dos caminhos de ferro ou de estradas ordinarias. A gente do campo tem-se mesmo costumado a viajar pelos caminhos de ferro.

Uma grande parte do acrescimo do commercio Portuguez e do desinvolvimento rápido d' algumas cidades deve ser considerado como o fructo dos saccrificios que teem sido feitos para os trabalhos das vias de communicação. Resta com tudo muito a fazer; porque a necessidade de bons caminhos vicinaes se faz sentir. Ha ainda mui grandes differenças nos preços dos generos; assim, succede que certos productos que se vendem por preço barato na região montanho-

sa, sam caros nas outras, e que, na mesma região, os preços sam muito variados (1). Os interesses da producção e do consumo exigem a construcção de novas estradas; é verdade tambem que os governos teem empregado todos os seus cuidados em melhorar este ramo tão importante da administração publica.

Para que se possa compreender quanto o estado actual está ainda longe de satisfazer ás necessidades publicas, bastará resumirmos os pontos principaes da ordenança de 28 d'Agôsto de 1866.

A lei de 15 de Julho de 1862 tinha ordenado que certas estradas d' uma extensão total de 1,600 kilometros, em construcção, fossem acabadas no espaço de cinco annos, e era mister, para attingir este

(1) Em 1815, o hectolitro de trigo custava 2,200 reis na região montanhosa, e 4,285 reis na do sul; do Alemtejo a Lisbôa, com quanto a distancia seja pequena, havia muitas vezes grandes differensas. Eis-aqui quaes eram os preços do hectolitro de trigo e de milho, ha cerca de seis annos:

Mercados.	Trigo. reis.	Milho reis.
Viana	5.326	1,875
Coimbra	4,065	1,695
Lamego	4,612	2,480
Mertola	2,651	4,892
Bragança	3,491	1,890
Villa do Conde	5,987	2,291

Citamos aqui como exemplo da influencia das vias de communicação sobr' a agricultura Portugueza, um extracto da conta dada da administração do caminho de ferro do sul, para o anno de 1862:

"Sahindo do Barreiro, acha-se ao norte da linha e a mui pequenas distancias as aldeias de Lavradio, Alhos Vedros, e Moita. Desde este logar até Vendas Novas, quer dizer, n' uma extensão de 48,664 metros, não se acha aldeia alguma, nem casal algum; é apenas que se vêem pequenas casas isoladas, servindo de habitação aos colonos que se entregam á cultura dos terrenos contiguos. A porção do territorio que se atravessa, é inculta pela maior parte; é quasi uma charneca continua que liga as estações do Pinhal Novo, Poceirão, Pégões e Vendas Novas. O viajante que percorre estas estações, crê que ellas não tiram o necessario para cobrir as despezas d' entretinimento do pequeno pessoal que teem; e comtudo o resultado é satisfactorio. Pode concluir-se d' este facto, qual será o producto d' estas estações quando o terreno que lhes está contiguo fôr cultivado.

„ A vantagem que o Estado tem tirado da exploração do caminho de ferro do sul, não é certamente a receita liquida que tem realisado. A vantagem principal, immensa, consiste na cultura nascente dos terrenos qun este caminho atravessa alem do Pinhal Novo. Os trabalhadores empregados na construcção do caminho de ferro do Sul teem sido os primeiros colonos que se teem estabelecido perto do Pinhal Novo. Outros teem vindo depois, attrahidos pelas vantagens que se lhes offerecem, e constituem hoje n' uma área de 4 kilometros de comprimento por 6 de largura, uma reunião de 270 familias, compondo uma totalidade de 600-adultos e 400 crianças pouco mais ou menos. "

fim, 1,440.000.000 reis por anno (4.500,000 reis por kilometro), alem das quantias necessarias para a conservação e reparos. Ora, as quantias votadas annualmente teem sido, termo médio, de 800,000,000 de reis ; a extensão das estradas, em Junho de 1862, era de 1,538, kilometros, e no fim de Junho de 1863 de 2,427 kilometros, quer dizer que durante este periodo tinham-se construido perto de 890 kilometros. Para que a lei de 15 de Julho de 1862 fosse inteiramente executada, seria pois preciso construir 710 kilometros até ao fim do anno de 1867 ; mas a quantia votada annualmente e os recursos do thesouro não permittiam realisar esta construcção durante o periodo de 1866-1867 : e como por outra parte, havia cerca de 120 secções em construcção, ao passo que a quantia disponivel não podia cobrir senão a despeza de 220 kilometros, foi decedido que a distribuição dos fundos applicados para este effeito tivesse logar d' uma maneira que estivesse mais em harmonia com as necessidades publicas.

„ A rêde das estradas Portuguezas de 1ra, classe, diz a ordenança supradita, devendo medir uma extensão de mais de 5, 000 kilometros ; vê-se que, para a completar, é mister construir mais de 2,600 kilometros, e dispender cerca de 13,000,000,000 dereis(1), compreendidas n' elles as despezas de construcção d' alguns pontos. Segundo o systema actual, estes trabalhos não poderão ser acabados em menos de dez annos, quando mesmo se lhe dedicasse annualmente a quantia de 1, 300, 000, 000 de reis. Não se dêve mesmo pêrder de vista que se lhe deveriam juntar as quantias necessarias para reparação e conservação das estradas construidas; para subsidiar as despezas das estradas districtaes e municipaes ; para os trabalhos dos portos e dos rios; para as construcções nas ilhas adjacentes ; e, afinal, para o desinvolvimento necessario e urgente dos caminhos de ferro, de que não possuimos por agora senão as arterias principaes incompletas. Sam precisos grandes esforços, uma grande energia, saccrificios grandes, ânimo e prudencia para realisar uma tão grande empreza como a de completar as nossas vias de communicação. A nação deve ter, e terá certamente confiança em si mesmo e no futuro para levar a cabo tal empreza, com quanto ella pareça gigantesca áquelles que não consideram que o esplendôr do paiz depende essensialmente do augmento da riqueza, da acti-

(1) 32,500,000 rupias, pouco mais ou menos.

vidade e da illustração do povo; que desconhecem as vantagens das communicações rápidas e completas; que não sabem que em todos os logares, as quantias dispendidas em estradas, em canaes, em caminhos de ferro, em portos artificiaes, em tudo o que facilita o commercio, creando novos mercados, e tornando mais estreitas as relações dos povos. As quantias empregadas na acquisição d' estas grandes machinas productoras do trabalho social se reproduzem sob mil formas, multiplicam-se indefinidamente, transformam-se em civilisação, riqueza, progresso, e liberdade(1).

---

(1) Com relação ao rendimento bruto dos caminhos de ferro, limitar-nos-hemos a dizer, que o dos caminhos de ferro do Norte e de Leste foi de 943,857,042 reis em 1864-1865, e de 1,054,777,646 reis em 1865-1866; e que foi calculado em 1 300.000,000, reis para o periodo de 1867-1868.

O rendimento bruto da linha de Sul-Este foi de 97,125,380 reis no primeiro semestre de 1865; de 93,475,000 reis no segundo semestre; de 95,982,900 reis no primeiro semestre de 1866. Está avaliado em 200, 000, 000 de reis para 1867-1868, por causa da inauguração da secção de Beja ao Guadiana. Do Auctor.

O Governo sempre zeloso e afanoso, em Portugal, por promover todos os melhoramentos moraes e materiaes do paiz, para que este possa chegar ao *desideratum* de que é susceptivel, attendendo como era d'esperar aos pareceres do Conselho d Obras publicas, que opinou, como se vê a paginas 103, que, dos caminhos de ferro em projecto, o do Porto á Regua é dos mais importantes; por isso agora vae metter mãos á obra, o que se depreende do pequeno extracto do—*Commercio do Porto*—inserto no—*Jornal da Noite*—de 23 de Novembro findo que diz assim:

" Regua, 19 Novembro.—Foi recebida com immenso jubilo a noticia relativa ao caminho de ferro da Regua.—Festejou-se com o maximo esplendôr a inauguração da ponte de ferro sobr' o Douro."

No mesmo—*Jornal da Noite*—mas de 26 Novembro ultimo, achâmos o seguinte, de que se depreende, que o projecto do caminho de ferro de Coimbra á praça d'Almeida, dentro de mui pouco tempo estará em construcção: é esta tambem uma das linhas a que se refere o Conselho d'Obras publicas, como consta na predicta pagina 103, e conhecida como das mais importantes:

" Lê-se na correspondencia de Lisboa para o—*Jornal do Porto*—o seguinte:

" A empreza que ha dias lhes disse projectava pedir ao Governo a concessão do caminho de ferro da Beira, sem subsidio, consta-me que tem mandado proceder, por engenheiros seus, ao estudo do traçado d'aquelle caminho.

" Segundo ouvi, a empreza, que ainda não desistiu do seu projecto, tenciona propôr a construcção do caminho de ferro pelo traçado ao norte do Mondego.

" Parece que a primeira idea foi pedir ao Governo uma garantia de juros de 3 por cento; mas que o conhecimento do movimento crescente do porto de Lisboa, e das vantagens que a construcção do caminho de ferro da Beira offerecerá como via internacional, levará os interessados a pedirem a concessão sem subsidio, garantindo-se-lhe a exploração por 99 annos."

O Traductor.

VII.

INSTITUIÇÕES DE CREDITO.

Bancos.— O primeiro banco Portuguez foi o de Lisbôa, fundado pela lei de 31 de Dezembro de 1821, com o fim principal de proceder á extincção do papel-moeda, que soffria n' esta epocha um desconto de 20 por cento, desconto que havia já subido atè 26 e 30 por cento, (Vide *Finanças*).

Depois de muitas phases, este Banco soffreu uma grande crise em 1846. Tendo emprestado grandes quantias ao Governo que se via na impossibilidade de restituir-lh' ás immediatamente, a revolta que teve logar então veio trazer graves transtornos á sua economia social. Os portadores de bilhetes correram ao Banco; mas a elle faltava-lhe numerario para os pagar. A 23 de Maio d' este anno, o Governo decretou que os bilhetes do Banco tivessem curso forçado durante trez mezes que se prolongaram até á adopção d' um meio mais efficaz. O desconto dos bilhetes tornava-se cada vez maior, apezar dos esforços que o Governo empregava para os acreditar, quer garantindo-os como divida propria, quer ameaçando com penas severas aquelles que recusassem accéital-os, quer augmentando as quantias destinadas á sua amortisação. O desconto chegou a 1,800 reis, quer dizer a 37,5 por cento. Em meio d' esta desordem, foi decretada a creação do Banco de Portugal e organisado com os elementos que existiam do antigo Banco de Lisbôa e da companhia *Confiança Nacional*, que não tinha tido uma sorte melhor do que o Banco e que lhe devia quantias mui importantes.

O decreto de 19 de Novembro de 1846 fixou o capital do Banco em 11 mil contos de reis, e concedeu á nova empreza o previlegio exclusivo d'emittir seus bilhetes no continente (respeitando todavia a concessão feita em 1835 ao Banco Commercial do Porto), e de crear caixas economicas nas cidades durante o espaço de trez annos. Os bilhetes deviam ser acceitos nas repartições do Estado como metal sonnante.

A 16 d'Abril de 1850, foi determinado que o capital de Banco fosse de 8 milhares de milhões (20 milhões de rupias, pouco mais ou menos). O previlegio exclusivo da emissão dos bilhetes foi redusido ao districto de Lisbôa, e a creação d'outros estabelecimentos d'este genero foi permittida, com o unico encargo de serem confirmadas pelo poder legislativo.

A 6 de Maio de 1857 o previlegio da emissão dos bilhetes no districto de Lisbôa foi conservado, mas o da fundação de caixas economicas foi limitado ás cidades de Lisbôa e Porto. O Banco veio a cedêr gratuitamente este monopolio, que estava longe de trazer-lhe vantagens.

Eis-aqui os Bancos cuja fundação tem sido auctorisada depois de lei de 10 d'Abril de 1850:

Mercantil	lei de 26 Junho	1856	Porto
União	„ 10 Dezembro	1861	„
Alliança	„ 13 Julho	1863	„
Utilidade Publica	„ 21 Abril	1864	„
Minho	„ 15 Junho	„	Braga
Ultramarino	„ 19 Maio	„	Lisbôa
Portuguez	„ 20 Junho	1866	(não tem ainda sido estabelecido).

Os cinco primeiros Bancos emittem bilhetes: sam todos obrigados a ter em caixa $\frac{1}{3}$ pelo menos do valôr dos bilhetes emittidos a dos depositos á vista (1) Sam Bancos de descontos e de depositos pelos quaes se concede 2 por cento em circunstancias ordinarias, e 3, 4, e mesmo 5 por cento em occasião de necessidade. A taixa de desconto é livre.

A taixa estabelecida pelo regulamento administrativo do Banco de Portugal era de 5 por cento; mas por causa dos accontecimentos que abalaram a Europa, o Governo lhe permittiu; em Setembro de 1864, de levantar esta taixa até a cifra que a direcção julgasse conveniente. Não ha relação alguma legal entr'os bilhetes em circulação e a reserva em numerario; o regulamento tem-se limitado a aconselhar que a emissão tenha logar de tal maneira, que não possa nunca occasionar a interrupção dos pagamentos.

O Banco Ultramarino recebeu o previlegio exclusivo da fundação e da administração d'estabelecimentos de credito nas colonias, com excepção de Macau, assim como do subsidio de 30 contos de reis para fundação de succursaes e agencias na Africa Portugueza. Este Banco pode fazer no continente e nas ilhas todas as opperações ás quaes não se oppoem os previlegios concedidos aos outros estabelecimentos. Com quanto elle possa por consequencia, emittir seus bilhetes fora de Lisbôa, não tem ainda começado esta opperação no continente.

Os estatutos d'um Banco de desconto e de deposito, intitulado *Luzitano* e cuja séde é em Lisbôa, foram approvados por decreto de 24 d'Agosto de 1866. Não emitte bilhetes.

A 15 de Dezembro de 1863, o Governo permittiu a creação de succursaes do *Brazilian and Portuguese Bank* em Lisboa e no Porto, e approvou depois o regulamento. Uma destas succursaes funccionou por algum tempo no Porto; mas cessou suas opperações depois de Setembro de 1866. Duas agencias do *London and Brazilian Bank* teem egualmente sido auctorisadas em Lisbôa e no Porto.

Os mappas seguintes dam uma idea do progresso do credito commercial n'este paiz.

(1) Quasi todos os regulamentos approvados pelo Governo dizem que a emissão não deve exceder os $\frac{2}{3}$ de fundos realisados; esta emissão foi concedida ao Banco Ultramarino até ao duplo, e ao Banco Utilidade, até á metade. A estatistica prova que a emissão tem sempre sido grande á quem d' este limite legal.

Movimento das opperações principaes de todos os Bancos Portuguezes e das agencias dos Bancos estrangeiros em Portugal, desde 1855 até' 1865.

Annos.	Dinheiro em caixa.	Letras descontadas.	Emprestimos sobre penhores	Depositos	Bilhetes em circulação
1855.....	1957,2	3053,8	490,6	3028,8	1367,6
1856.....	2099,8	3964,5	816,7	2685,7	1512,8
1857.....	1971.6	5374,3	1460,7	2920,3	1664,9
1858.....	2477.3	4333,3	2395,9	3182.3	1855,0
1859.....	3593,6	5013,4	2380,8	3488,5	2294,6
1860.....	2949,9	6306.3	2571,6	4087,7	2433,1
1861.....	2156,0	6725,8	2583.7	4033,2	2128,0
1862.....	3182,6	8588.0	2531,1	4482,0	2640,4
1863.....	3769,9	11463,4	2233,7	5518,4	2492,5
1864.....	4430,6	15214,9	3189,4	6022,4	2260.6
1865.....	3688,0	15864,0	4454,5	5973.3	2482,7

A unidade tomada para a confecção d'este mappa é o conto de reis, ou 1,000,000 reis (2,500 rupias pouco mais ou menos)

Mappa dos dividendos produsidos pelos Bancos Portuguezes desde 1865 até' 1866.

Annos	Bancos								
	Portugal	Mercantil	Commercial.	União.	Alliança.	Utilidade Publica.	Lusitano	Minho.	Ultramarino.
1855 ...	8.00	„	5,50	„	„	„	„	„	„
1856 ...	10,05	„	7,00	„	„	„	„	„	„
1857 ...	9,05	7,50	7,00	„	„	„	„	„	„
1858 ...	5,60	6.75	5,50	„	„	„	„	„	„
1859 ...	5.60	5,50	5,50	„	„	„	„	„	„
1860 ...	6,00	7,50	6.00	„	„	„	„	„	„
1861 ...	6,00	11.50	6,50	„	„	„	„	„	„
1862 ...	6,00	12,00	10,50	„	„	„	„	„	„
1863 ...	5,80	9.50	9,00	7,50	„	„	„	„	„
1864 ...	6,00	9,00	7,50	11.00	„	8,00	„	„	„
1865 ...	6,00	6,50	7,00	8,50	8,00	8,00	„	„	8,00
1866 ..	6,00	„	11,50	8,50	8,00	8,00	6,75	6,50	8,00

BANCOS.	Estado dos Bancos Portuguezes em dezembro 1866.							
	Numero d' acções.	Capital realisado.	Fundos de reserva.	Dinheiro em caixa.	Letras descontadas.	Emprestimos sobre penhores.	Depositos.	Bilhetes em circulação.
	reis.	reis.	reis.	[6] reis.	[7] reis.	[8] reis.	reis.	reis.
De Portugal	16,000 de 500,000	8,000 000 000	,,	1,300.404 843	4,793,773 328	2,012 920 400	2 0[illegible]1 218,608	1 427 604 000
Commercial.....	10.000 de 200,000	2,000 000,000	100 000 000	461 681.323	1,000 [illegible]07 061	6[illegible]9 [illegible]15,19	537,203,252	223.880.000
União.....	30.000 de 100,000	3,000.000,000	240,000.000	5 5 7[illegible]0.587	2,533 898 745	590.913.[illegible]1[illegible]	1 028,210.98	294 360.000
Mercantil	7 500 de 200,000	1.800,000 000	100,000 000	231 700 501	774 116,2[illegible]0	496 394 600	317 [illegible]12,377	142 184 000
Alliança	40,000 de 100,000	2.400,000,000	[1] 60.[illegible]00,000	231,230 831	1 611 022 202	649.819 629	301 260.3[illegible]6	190 800 000
Utilidade Publica.	20,000 de 100.000	2,000.000,000	[2] [illegible]2 000 000	247 547.816	856,895 912	261 [illegible]85 160	241.474.382	167,585,000
Ultramarino	40.000 de 100,000	1 568.500 000	[3] 15,000 000	139 259 889	1 302 712 616	211 457.33[illegible]	415 418,318	[9] ,,
Lusitano	40 000 de 100,000	9[illegible]1 700,000	[4] 1 889 011	112,727.101	94[illegible] [illegible]58 965	19[illegible],[illegible]9[illegible] 500	356 112.235	,,
Minho	10,000 de 100,000	358,440,000	[5] 1,825,000	30,772,629	319,072 363	60,[illegible]75 50[illegible]	48,889,306	40,000,000

[1] Accrescimo de 18,000,000 reis, no começo de 1867.

[2] ,, 20,000,000 ,, ,, ,,

[3] ,, 10,000,000 ,, ,, ,,

[4] ,, 3,564,568 ,, ,, ,,

[5] ,, 7,256,999 ,, ,, ,,

[6] Esta cifra compreende 328 516,400 reis em effeitos.

[7] Esta cifra compreende as letras descontadas e negociadas, e as deslocações de fundos. No mappa precedente temos egualmente considerado o total d' estas trez opperações a respeito d' este Banco. Em 31 de Dezembro de 1866 as letras descontadas e as negociadas pelo Banco de Portugal representavam o valôr de 3,870 689,996 reis.

[8] Esta cifra compreende 268 592.800 reis em effeitos.

[9] A quantia de 41,000,000 reis estava em circulação na succursal de Loanda (Africa).

Pode dedusir-se do que se disse :

1 °—Que ha em Portugal dois regimens para os Bancos, dos quaes um em Lisbôa, e o outro nos outros districtos. N' esta capital, é prohibido crear Bancos d' emissão, porque a lei organica do Banco de Portugal a isso se oppõe; ao passo que os estabelecimentos d'esta natureza podem fundar-se nos outros districtos, se o Parlamento lhes dá auctorisação, que nunca recusou até hoje (1);

2 °.—Que o desconto das letras se tem elevado á medida que os Bancos teem sido fundados, pois que durante os onze annos (1855 a 1866), elle se tem elevado de 3,053,800,000 reis a 15,864,000,000 reis.

3 °—Que a média do dividendo, durante o mesmo periodo, foi de:

6.736	por cento.....	para o	Banco de	Portugal.
7.090	„	„	„	Commercial.
8.416	„	„	„	Mercantil.
9.000	„	„	„	União.
8.000	„	„	„	Alliança.
8 000	„	„	„	Utilidade.

4 °—Que a emissão dos bilhetes tem sido feita em pequena quantidade relativamente ao capital realisado;

5 °—Que a multiplicidade dos Bancos não tem feito diminuir o proveito dos capitaes;

6 °—Que os previlegios do Banco de Portugal não teem podido assegurar-lhe interesses superiores, ou eguaes, aos dos outros estabelecimentos que emittem bilhetes na capital.

Credito predial.—Os Bancos Portuguezes tinham a faculdade de emprestar dinheiro sobre bens immoveis; mas a maior parte de entr' elles entregavam-se de preferencia a qualquer outra especie de operações especialmente por causa da falta d' uma boa lei hypothecaria.

O registo estabelecido pelos decretos de 26 d' Outubro de 1836 e de 3 de Janeiro de 1837 era insufficiente.—A lei do 1ro. de Julho de 1863 veio preencher esta lacuna obrigando ao registo todas as propriedades e suas hyphothecas, transmissões e todos os actos relativos a ellas. Esta lei considera como previligiados, e por consequencia não subgeitos ao registo, os creditos por impostos de trez annos, e aquelles das despezas judiciaes no interesse commum dos credôres. As hypothecas legaes e os voluntarios podem ser geraes ou especiaes.

---

(1) Depois do 1 °. de Julho de 1863 a Companhia *Utilidade Publica* emitte bilhetes com auctorisação do Governo, porque elle se destina tambem ao credito agricola; e n'este caso, a lei de 13 de Julho de 1863 auctorisa o Governo a conceder esta faculdade.

A lei de 13 de Julho de 1863 veio depois regulamentar as companhias do credito predial ou agricola. Em virtude das auctorisações que lhes sam conferidas por esta lei, o Governo tem concedido por decreto de 25 d' Outubro de 1864 á *Companhia do credito predial* o monopolio da emissão de bilhetes hypothecarios em todo o reino durante 25 annos.

O capital d' esta Companhia é de 9,000 contos de reis representado por acções de 90,000 reis cada uma; a primeira emissão foi de 40,000 acções, e a primeira entrega dos accionistas de 9,000 reis por acção.

Com quanto os escriptorios do registo das hypothecas não estivessem ainda completamente organisados, a Companhia do Credito predial começou suas opperações a datar do 1 °. de Julho de 1865. Os escriptorios das conservatorias começaram a funccionar regularmente depois do 1 °. d' Abril de 1867.

Tudo parece prometter bons resultados á Companhia do Credito predial, que já estabeleceu uma succursal no Porto, e que se occupa em estabelecel-as nas outras cidades importantes. A' vista dos mappas officiaes, a quantia das dividas sobre hypothecas de bens ruraes ou urbanos, registados desde 1852 até 1861, era de 32,731,444,130 reis (181,841,316 francos) (1) para o continente, e de 2,740,959,349 reis (15,227,551 francos (2) nas ilhas adjacentes: total, 35,472,403,479 reis (197,068,908 francos). As quantias emprestadas aos particulares figuram n'esta cifra por 156,348,153 francos). As quantias emprestadas aos particulares figuram n'esta cifra por corporações de piedade ou de beneficencia, pela de 40,720,755 francos. De mais, a lei, de 19 de Maio de 1863, que aboliu os morgados, veio dar um impulso ás tranzacções tendentes ao melhoramento dos immoveis. Afinal, a construcção dos caminhos de ferro e da rêde d'estradas ordinarias, facilitando a venda dos productos agricolas, contribuiu poderosamente a assegurar o Credito predial e a garantir as tranzacções sobr' a propriedade.

Segundo a lei que rege a Companhia do Crédito predial, os emprestimos teem logar por meio de letras hypothecarias, emittidas ao par e que os devedôres podem negociar livremente; d'esta maneira o preço da venda d'estas letras estabelece a taixa do interesse do

(1) 81,828,610 rupias pouco mais ou menos.

(2) 6,852,398 rupias pouco mais ou menos.

emprestimo. Comtudo podem ser feitos alguns adiantamentos em numerario por uma pequena demora, pela taixa corrente.

As operações realisadas por esta Companhia desde o começo de sua existencia, fazem prevêr qual será sua importancia. Em 1863 (durante um semestre), recebeu 41 propostas de hypothecas sobr' um valôr de 237,175.000 reis ; e em 1866, recebeu 402 sobr' um valôr de 1,720,689,250 reis. Uma destas hypothecas era sobre bens municipaes e as outras de bens particulares. O mappa seguinte mostra o numero d'estas propôstas por districtos e o dos emprestimos realisados.

DISTRICTOS.	Propostas.				Emprestimos realisados em 1865 e 1866.	
	1865		1866			
	Numero.	Valôr.	Numero.	Valôr.	Numero.	Valôr.
Lisbôa	20	96 075,000	152	584 439.000	121	459,810 000
Santarem	6	13,000.000	67	325.708.000	36	45.846 000
Porto	3	7.800.000	13	297.350.000	9	46.586,000
Villa-Real	1	8.000,000	28	98 690.000	10	52 200,000
Beja	1	6 000 000	20	91.818 000	11	29,808,000
Bragança	1	10,000,000	27	80 400 000	15	50.742 000
Viseu	„	„	30	80.000 000	9	28.674,000
Ponta-Delgada	2	68,000,000	4	42 640 000	2	60.786,000
Faro	1	1,300 000	8	35.750.000	2	5.202 000
Coimbra	1	2.000,000	10	32 500.000	6	17 620.000
Angra	„	„	3	30.000.000	1	19.990,000
Evora	1	11.000.000	8	22 500 000	4	23.022.000
Portalegre	2	4 400.000	3	19 000.000	1	2.016 000
Guarda	1	3,000 000	7	13 000.000	2	4.500.000
Leiria	„	„	5	12,600.000	2	2 268.000
Aveiro	„	„	6	12 394.280	2	3.678 000
Castello Branco	„	„	5	11 900 000	1	1.206 000
Funchal	1	6,000 000	1	2.400 000	1	6,012,000
Braga	„	„	1	2 000 000	„	„
Viana	„	„	2	1.500 000	„	„
Horta	„	„	1	1,100.000	1	1 098,000
Total	41	237,175.000	401	1,707,689,250	236	860,544,600

O valôr d'estes emprestimos foi de :

			Numero de emprestimos.		Valôr.
de	90,000 a	500,000 reis.....	50	.....	14,508.000 reis
„	500,000 a	1,000,000 „	40	.....	27,576 000 „
„	1,000,000 a	2,000 000 „	62	.....	96,696,000 „
„	2,000.000 a	5,000,000 „	42	.....	136.206 000 „
„	5,000,000 a	10,000,000 „	21	.....	151,146,000 „
„	10,000,000 a	20,000,000 „	16	.....	244.422 000 „
„	20,000,000 a	40,000,000 „	4	.....	129.996,000 „
„	40,000,000 a	60,000,000 „	1	.....	59 994,000 „

Eis por quanto tempo as hypothecas foram realisadas :

Numero de emprestimos.	Duração das hypothecas.	Valôr
28	10 a 20 annos	53,244,000 reis
31	21 a 30 „	150,888,000 „
17	31 a 40 „	72 162,000 „
1	41 a 50 „	1,602,000 „
150	50 a 60 „	582,948,000 „
227		800,814 000 „

O numero de propostas foi por trimestre:—

	Numero de propostas.	Valôr
2°. semestre de 1865	41	237,175,000 reis
1°. „ 1866	144	452,330,000 „
2°. „ 1866	257	1,275,359,250 „
	442	1,964 864,250 „

Vê-se, pelo que precede, que o numero e o valôr das propostas tem crescido progressivamente, que sam partilhadas por todos os districtos, e que se tem tratado de lhes corresponder.

O valôr das obrigações prediaes, nominaes ou em mão, postas em circulação, era, em 31 de Dezembro de 1866, de 860,544,000 reis.

Alem das corporações de beneficencia que, assim como já se viu, emprestam seus capitaes sobre hypotheca, e ás quaes recorrem em grande parte os agricultôres, ha em Portugal desde o seculo XVI *celeiros communs* que funccionam como Bancos agricolas, e cujos fundos consistem em cereaes. Alguns d' estes celeiros sam objecto d' emprezas particulares, ou sam instituições municipaes ou parochiaès. O interesse, egualmente existente, varia de 5 a 9, 16 por cento pode capitalisar-se. Durante os annos d' abundancia os generos sam

distribuidos gratuitamente, com o encargo de serem restituidos em seguida á colheita. Alguns celeiros teem um fim de beneficencia: fornecem sementes aos agricultôres pobres. Alguns d' estes estabelecimentos teem tirado sua origem da cultura de bens communs, feita a reclamação dos habitantes. As camâras municipaes alli recorriam muitas vezes para terem meios de realisar obras publicas a seu cargo.

A administração d'estes celeiros foi ultimamente confiada ás camâras municipaes ou ás juntas de parochia; seu rendimento faz parte da receita municipal. Depois d' algumas averiguações feitas em 1855, viu-se que os celeiros communs eram então em numero de 53, e possuiam 38,550 alqueires de cereaes (alqueire 13,8 litros), 35,180,499 reis em dinheiro, e 7,318,210 reis em bens immoveis.

Em 1839, o celeiro commum da villa de Serpa converteu-se em Banco rural, cujo activo era, em 1864, de 24,805,393 reis. Quasi todas as acções deste estabelecimento pertenciam á Camâra municipal.

Caixas economicas.—Ha 6 caixas economicas, das quaes duas foram fundadas pelo Banco de Portugal. O minimo do deposito que pode alli ser entregue é 100 reis, e o maximo 600,000 reis, e o interesse é ordinariamente de 3 por cento. O minimo que pode ser entregue na caixa do Monte-pio geral de Lisbôa, fundado em 1844, é de 100 reis, o maximo é de 500,000 reis, e o interesse de 3 por cento. O movimento d' esta caixa desde 1844 até 30 de Dezembro de 1866 foi,—

	reis.		reis.
Depositos effectuados	818,124,	Restituições.....	10,072
Capital recebido	816,105,230	Capital restituido	739,447,620
Interesses capitalisados....	11,899,040	Interesses pagos	9,070,485

A comparação dos balanços de 1845 e de 1866, indica claramente o progresso, d' este estabelecimento:

	1845	1866		1845	1866
	reis.	reis.		reis.	reis.
Depositos effectuados.....	842	2,467	Restituições.....	175	1,659
Capital recebido.....	2,566,300	125,453,800	Capital restituido.....	2,589,400	110,273,050
Interesses capitalisados...	19,940	1,275,70	Interesses pagos..	18,440	1,021,190

Os depositos sam applicados aos emprestimos sobre penhôres.

A caixa economica da cidade d' Aveiro diminuiu successivamente o maximo dos depositos de 30,000 até 4,500 reis. Desconta letras

e empresta sobre penhôres. O seu movimento durante os ultimos quatro annos foi como se segue:

Annos	Dinheiro recebido.	Restituições.	Emprestimos sobre penhôres.	Letras descontadas.
	reis.	reis	reis.	reis.
1863.....	6,436,290	2,616,505	24,259.390	21,089,350
1864.....	7,011,885	2,583,315	20,979,200	17,889,340
1865.....	7,869,850	6,238,340	16,072,905	14,405,675
1866.....	9,051,940	6,811,720	17,992,360	14,812,870

Seguros mutuos de vida.—Ha quatro Companhias de seguros mutuos actualmente, a saber:

	Data de sua auctorisação.
Companhia administrada pe'o Banco—União.....	Decreto de 5 Agôsto 1863.
Id. id. pelo *Monte-pio geral*	„ 9 Março 1864 (1)
A Previdente, idem pelo Banco—Alliança...	„ 27 Julho 1864
Companhia, idem pelo Banco de Portugal.....	„ 28 Fevereiro 1866(2)

A primeira d' estas Companhias contava, em 31 de Dezembro de 1866; 11,534 accionistas com o capital de 3,939,630,000 reis; a segunda, em 15 de Janeiro da mesmo anno, 1,190 accionistas com o capital de 637,148,498 reis; e a terceira, em 31 de Dezembro de 1866; 3,516 associados representando o capital de 2,193,854,000 reis.

Companhias de seguros maritimos, fluviaes e terrestres.—(3) As que existem sam:

(1) Reformado a 4 Julho 1865.

(2) A subscripção acaba de ser aberta.

(3) No anno proximo passado constituiu-se a companhia—*Protectora*—ou Companhia de seguros de remissão de recrutamento militar: é sociedade anonyma de responsabilidade limitada. O capital d' esta Companhia, é de 640.000:000 reis (1,600:000 rupias, pouco mais ou menos) a primeira emissão é de 128,000:000 reis. A séde da Companhia é em Lisbôa, mas tem agencias nas principaes cidades do reino e nas ilhas adjacentes. O Traductor

Companhias	Numero de acções emittidas.	Valôr nominal de cada acção.	Valôr cotado de cada acção
		reis	reis
Bonança	1,568	1,000,000	60,000
Fidelidade	1,344	1,000,000	50,000
Segurança	1,000	1,000,000	90,000
Garantia	1,000	1,000,000	60,000
Douro	400	100,000	10,000
Moncorvo	400	100,000	20,000

VIII.

FINANÇAS.

A RECEITA do Estado compõe-se dos impostos directos, d' impostos indirectos e de rendimentos diversos. Vâmo-nos occupar disto sumariamente.

Contribuição predial.—O decreto de 31 de Dezembro de 1852 converteu muitos impostos n' um só, denominado *Contribuição predial*, cuja quantia é annualmente fixada pelo Corpo legislativo e dividida pelos districtos. As Juntas geraes dividem por sua vez os contingentes designados a cada districto entr' os concêlhos, proporcionalmente ao rendimento das propriedades.

Sam isentos de pagamento da contribuição predial os templos, os cemiterios, as propriedades do Estado, os edificios onde funccionam as Camâras municipaes e que sam propriedade d' ellas, os hospitaes e as terras incultas de dominio commum. A izenção é concedida pelo espaço de dez annos aos pantanos esgotados, aos terrenos conquistados ás marés, e ás terras tornadas de cultura, se teem estado de pousio mais de trinta annos.

O arrolamento geral das propriedades é feito em cada concêlho pela *Junta dos répartidôres*, composta do Administradôr, do delegado do procuradôr da corôa e do escrivão de fazenda. A Junta é auxiliada por louvados nomeados em numero egual por si e pela Camâra municipal.

Pode recorrer-se ao Conselho d' Estado, contra as decisões d' esta Junta, mas sem effeito suspensivo.

Esta contribuição é sobrecarregada de 2 por cento a titulo de annulação por cauza de sinistro ou outra qualquer.

Contribuição industrial.—Esta contribuição, que data de 30 de Julho de 1860 (Vide a lei de 22 Agôsto 1861) veio substituir alguns impostos que eram percebidos antes d' esta epocha. Todas as pessoas que exercem uma industria, uma profissão, uma arte ou um officio qualquer que seja estam a ella submettidas. Esta contribuição compõe-se de taixas fixas impostas em algumas industrias na proporção de seus lucros provaveis e de taixas variaveis de repartição, ás quaes estam subgeitas outra industrias, segundo a classificação das localidades em que sam exercidas, e os lucros recolhidos por cada industrial.

As localidades do reino e das ilhas adjacentes sam para este effeito divididas em séis classes, a saber :

1ra. classe,	localidades,	que teem de	100,000 habitantes para cima.
2da. „	„	„	de 50 000 a 100,000
3ra. „	„	„	de 4,000 a 50,000
4ta. „	„	„	de 2,000 a 4,000
5ta. „	„	„	de 500 a 2,000
6ta. „	„	„	de 500 pelo menos.

Todas as localidades que não teem a cathegoria de cidades ou de villas sam compreendidas na sexta classe, qualquer que seja o numero de seus habitantes. O Governo tem a faculdade de transferir temporariamente d' uma classe a outra as localidades que tivessem sido classificadas com injustiça. As Camâras municipaes podem dirigir ao Governo suas representações por causa de representações de quaesquer classes industriaes.

A base d'esta contribuição é o arrolamento dos industriaes feito pelo escrivão de fazenda. Este arrolamento pode ser examinado pelos contribuintes, que teem o direito d' apresentar suas reclamações ao escrivão de fazenda e d' appellar das decisões d' este perante a Junta dos repartidôres, composta de dois industriaes e das mesmas

auctoridades que tomam parte na Junta de repartidôres da contribuição predial. Esta Junta impõe taixas fixas. As taixas variaveis segundo os lucros presumiveis de cada industrial, sam impostas pelos proprios industriaes. Para este effeito, cada classe d' industriaes forma um *gremio* que distribue as taixas na proporção da importancia da industria de cada um de seus membros. Industrial algum pode pagar mais do quintuplo, nem menos da quinta parte da taixa designada no arrolamento. As reclamações contra as decisões dos gremios sam dirigidas ao Governo, que faz organisar o gremio, no caso em que os industriaes que deviam formal-o se recusem a funccionar. Em casos excepcionaes, pode recorrer-se ao Conselho d' Estado.

Não sam submettidos á contribuição industrial : os membros do Corpo diplomatico estrangeiro em serviço ; os agentes consulares das nações estrangeiras pelo que diz respeito aos proveitos de seus empregos ; os funccionarios publicos ou os empregados nos estabelecimentos subsidiados pelo Estado ; os ministros do culto pelo que diz respeito aos rendimentos de seus beneficios ecclesiasticos, os interesses dos titulos da divida publica (*inscripções*), as caixas economicas e os *Monte-pios* devidamente auctorisados. Os estabelecimentos industriaes não pagam senão um terço da taixa durante os dois primeiros annos de sua existencia, dois terços durante os seguintes dois annos ; e só do quinto anno em diante é que estam subgeitos á totalidade de taixa. Não somente as taixas das industrias que podem formar gremios variam segundo a ordem das localidades, mas ainda ellas se dividem em oito classes conforme a mesma importancia d' estas iudustrias. Seria alongar muito o enumerar todos os ramos d' industria que ellas compreendem, limitar-nos-hemos pois a apresentar o mappa da variedade das taixas segundo as classes a que se referem.

Mappa de todas as profissões, industrias, artes ou officios que podem formar gremios.

CLASSES.	Taixas segundo a importancia das localidades.					
	1º	2º	3º	4º	5º	6º
1ra.	80,000	60.000	50,000	40,000	30,000	20,000
2da.	45.000	35,000	26,000	20,000	16,000	12,000
3ra.	30,000	24,000	18,000	13,000	10,000	8,000
4ta.	20,000	16,000	12,000	9,000	7,000	5,000
5ta.	13,000	10,000	8.000	6,000	4,500	3,000
6ta.	8,000	6,000	4,500	3,500	2,500	1,500
7ma.....	4,000	3,000	2,000	1,500	1,000	600
8va	1,200	1,000	800	800	600	300

Contribuição pessoal.—O impôsto pessoal, que veio substituir muitas outras contribuições, foi creado pela lei de 30 de Julho de 1860.

Compõe-se de taixas fixas, calculadas á vista da importancia das localidades, e d'uma taixa complementar lançada antecipadamente sobr' os alugueis, das casas que excedem a 20,000 reis nas localidades da 1ra, ordem, 15,000 reis nas da 2da y. 10,000 reis nas da 3ra, e da 4ta ; e 5,000 reis nas da 5ta, e da 6ta,. Os paços, episcopaes, os presbyterios, os edificios das Camâras municipaes, das Juntas de parochia e das instituições de piedade e de beneficencia, sam exceptuados da obrigação d' esta taixa complementar.

As taixas fixas sam lançadas sobr' o numero de criados (sexo masculino), de cavalos, burros ou mulas, e de carroagens que possua cada contribuinte, excepto no caso em que estes criados, animaes, e vehiculos sirvam a uma industria qualquer, a trabalhos agricolas, e aos estabelecimentos de piedade ou de beneficencia. Sam egoalmente exceptuados os burros e cavalos especialmente destinados á reproducção, e os pôtros até á edade de quatro annos.

Os membros do Corpo diplomatico estrangeiro e os agentes consulares não tendo outros rendimentos senão os provenientes de seu emprego sam izentos do impôsto pessoal.

Este impôsto é fixado todos os annos pelo Corpo legislativo, que designa a cada districto o seu contingente. As Juntas geraes dos districtos designam a cada concêlho o contingente que tem a pagar. A Junta dos repartidôres de cada concêlho distribue este contingente entr' os contribuintes, á vista do arrolamento feito pelo escrivão da fazenda. A differença entr' o total das taixas fixas de cada concêlho e a quantia da contribuição que lhe é marcada, é dividida entr' os contribuintes, na proporção dos alugueis das casas que habitam.

O impôsto pessoal é sobrecarregado de 20 por cento para annulações.

Contribuição do registo—Esta contribuição creada pela lei de 20 de Junho de 1860, substituiu uma multidão d' outros impostos. Refere-se; 1ro. aos actos de transmissão perpetua ou temporaria de bens immoveis de toda a especie a titulo gratuito ou oneroso (emphyteosis e contractos análogos); 2do. aos actos de transmissão de bens moveis (compreendidos os titulos de divida publica e qualquer outro titulo de credito de mais de 100,000 reis) por successão testamentaria ou legitima, por doação *inter vivos ou causa mortis*.

Sam izentos d' esta contribuição: 1 °. os actos de transmissão a titulo gratuito entr' ascendentes, descendentes, casados ou noivos, se o casamento tem logar, e tambem em favôr dos estabelecimentos de piedade ou de beneficencia; 2 °. as subrogações feitas em nome da lei em titulos de divida fundada; 3 °. as porções de terrenos que nunca foram cultivados; 4 °. as expropriações por utilidade publica, e a transmissão da propriedade litteraria ou artistica (1).

Quando a transmissão tem logar a titulo gratuito, o impôsto é de

3 por cento entre collateraes do 2 °. grau;
6 por cento „ „ „ 3 °. e do 4 °. grau;
10 por cento „ quaesquer outras pessoas.

E' de 6 por cento quando a transmissão d' immoveis tem logar a titulo oneroso e de 3 por cento no caso de permutação.

Este impôsto é liquidado pelo escrivão de fazenda com appellação suspensiva perante a Junta dos repartidôres. A appellação em ultima analyse leva-se ao Conselho d' Estado, mas sem effeito suspensivo.

Todos os contractos ou actos que não tiverem satisfeito a contribuição do registo sam affectados de nullidade.

Direitos de mercê.—O impôsto antigo denominado *direitos velhos e novos* foi modificado pelo decreto de 31 de Dezembro de 1836, e tomou então o nome de direitos de mercê; é uma contribuição lançada sobr' a concessão de titulos, de condecorações, de pensões, de cartas de naturalisação, sobr' as doações, sobr' o estabelecimento de qualquer especie de Sociedades ou de Companhias e sobr' a nomeação para os empregos publicos. Este impôsto soffreu algumas reformas em 1860. As taixas sam numerosas e mui variadas para que aqui as enumeremos,

---

Impôsto de juros.—Este impôsto, que data de 26 de Setembro de 1762, é lançado sobre todas as quantias postas a juros. E' de 10 por cento para os emprestimos entre particulares, e de 20 por cento para aquelles que fazem as corporações de mão morta (á excepção dos hospitaes, dos asilos, das misericordias, &r.) E' impôsto pelas Juntas dos repartidôres, á vista dos documentos d' empresti-

(1) As decisões ministeriaes de 13 d' Abril e de 27 de Setembro de 1862, consideram os navios como bens moveis, e declaram que a sua venda não está subgeita a este impôsto.

mo que lhes sam apresentados. Apesar das disposições penaes que regulam esta contribuição, uma grande parte dos emprestimos escapam á vigilancia das auctoridades fiscaes por causa das difficuldades de fiscalisação,

---

Impôsto de tranzito.—Este impôsto addiccional a outras contribuições, é especialmente destinado ao auxilio das despezas requeridas para melhoramento das vias de communicação. Substituiu muitos impostos addiccionaes, e consiste em 20 por cento sobr' as contribuições, predial, industrial, de registo e pessoal:

30 por cento sobr' o impôsto de juros;
10 por cento sobr' outros muitos impostos;
5 por cento sobr' o impôsto das pescarias.

Impôstos de tranzito sobr' os caminhos de ferro.—E' de 5 por cento sobr' o preço do transporte dos passageiros é das mercadorias.

Impôsto do sêllo.—O decreto de 10 de Dezembro de 1861 reformou este impôsto, que se compõe de taixas lançadas sobr' uma multidão de documentos e de papeis de commercio e outros. A imposição do sêllo real tem logar sobr' os livros de commercio, registos dos tabaliães, diplômas nobiliarios e de condecorações, e sobre muitos outros documentos. A imposição de estampilhas não tem logar senão nos recibos ou quitações dos particulares e sobr' as letras commerciaes, quando as partes preferem este modo de sêllo ao emprego do papel sellado, cujo uso é obrigatorio para uma grande quantidade de documentos. As disposições que regulam a percepção d' este impôsto sam muito variadas e o numero de taixas mui grande.

Impôsto do real d' agua.—E' esta uma contribuição lançada no consumo da carne e do vinho. Em 1643, era em Lisbôa de 5 reis por libra de carne e de 7 reis por canada de vinho, e foi creado para fazer face ás despezas da canalisação d' agua para a capital (1). As

(1) Foi no reinado de D. João V, que se fez o melhoramento supradito d' abastecer a cidade de Lisbôa com agua, e de que até então estava mui escassa; é esta uma das obras que faz honra a este reinado; devia ter sido bem despendiosa se nos lembrarmos, que as aguas sam trazidas da distancia d' alguns kilometros e que foi mister fazer algumas obras d' arte entr' as quaes tira a primazia o—*Aqueducto das aguas livres*—que passa na ribeira d' Alcantara que é uma obra verdadeiramente gigantesca. *A mãe d' agua*, deposito no largo das Amoreiras, ao Rato, é tambem uma excellente, sólida e util edificação. O TRADUCTOR.

grandes despezas occasionadas pela guerra que teve logar n' esta epocca com a Hespanha obrigaram o Governo a lançar esta contribuição a todas as cidades do reino, redusindo-a todavia, a 1 real por cada uma das unidades supraditas. Foi decretado em 1844, que o impôsto do consumo sobr' a carne seria de 3 reis por libra. O rendimento d' esta contribuição tem sido muitas vezes arrendado em muitos districtos.

Impôsto sobre pescarias, nos tabacos, na exploração de minas, direitos d' alfandegas, &. (*Vide pescarias, Legislação commercial e industrial*).

Rendimentos diversos.—Compreendem-se sob este titulo o producto da venda dos bens nacionaes, as receitas das postas, da telegraphia electrica, da Imprensa nacional, de armasenagem nas alfandegas, da manufactura de polvora, do *Diario do Governo*, das mattas do Estado, &.

A receita e a despeza do Estado teem augmentado consideravelmente. As previsões d' alguns orçamentos geraes, aqui se mostram em globo.

Exercicios.	Receita.	Despeza
	reis	reis
1837—1838	9,294,360	11,217,590
1841—1842	10,502,020	10,512,020
1845—1846	10,756,900	10,717,500
1849—1850	10,260,500	12,522,100
1853—1854	10,806,900	12,527,800
1857—1858	11,094,570	13,152,000
1861—1862	12,731,700	14,412,000
1865—1866	17,226,210	17,867,550

O mappa seguinte mostra quaes teem sido as distribuições das despezas e a origem das receitas depois de 1853-1854. Os dados que elle encerra foram tirados dos orçamentos officiaes.

Mappa das receitas e despezas desde 1853—1854.

(UNIDADE 1,000,000 REIS.)

Exercios dos Orçamentos	Receita	Despeza	Receitas			Despezas.							
			Impostos directos.	Impostos indirectos.	Rendimentos diversos.	Serviço da divida publica.	Fazenda.	Reino.	Justiça.	Guerra.	Marinha e Ultramar.	Negocios estrangeiros.	Obras publicas.
1853—1854	10.806	12,527	2,741	6,492	1,513	2,860	2,502	1,122	447	2,855	827	247	1,074
1854—1855	10,873	12,131	2,867	6,492	1,512	2,860	2,104	1,156	436	2,866	825	148	1,149
1855—1856	11,000	12,696	2,913	6,263	1,623	3,075	2,446	1,148	443	2,582	820	150	1,248
1856—1857	10,938	12,584	2,929	6,229	1,678	3,086	2,559	1,176	441	2,688	836	148	1,041
1857—1858	11,094	13,152	3,009	6,218	1,866	3,214	2,579	1,200	450	2,918	840	147	1,442
1858—1859	11,489	12,944	3,086	6,260	2,141	3,381	2,752	1,231	453	2,916	840	147	972
1859—1860	11,866	13,232	3,111	6,269	2,485	3,616	2,928	1,245	457	2,948	882	145	927
1860—1861	11,982	14,096	3,151	6,313	2,518	4,091	2,990	1,319	459	3,054	1,011	155	940
1861—1862	12,731	14,412	3,998	7,182	1,551	4,173	3,086	1,423	491	2,951	978	184	1,049
1862—1863	14,328	15,361	4,489	7,837	2,001	4,653	3,067	1,459	491	3,112	1,010	184	1,325
1863—1864	14,866	16,878	4,791	8,075	1,999	5,518	2,632	1,400	497	3,085	1,088	188	1,328
1864—1865	16,500	17,147	4,938	9,633	1,020	5,551	3,717	1,522	509	3,106	1,249	189	1,301
1865—1866	17,226	17,867	4,918	10,200	2,047	5,865	3,722	1,586	551	3,275	1,283	211	1,370
1866—1867	15,880	21,127	4,904	9,085	1,890	6,129	4,270	1,643	605	3,523	1,318	219	1,664

Este foi o effectivo das receitas durante o exercicio dos orçamentos seguintes:

1859—1860	13,332,748,000
1860—1861	13,119,959,000
1861—1862	13,762,426.000
1862—1863	14,563,556,000
1863—1864	15,662,970,000
1864—1865	17,730,024.000
1865—1866	15,460,963,000

Segue o mappa circumstanciado das principaes receitas dos cinco ultimos exercicios do orçamento (unidade, 1,000,000 reis).

IMPOSTOS	EXERCICIOS.				
	1860—61	1861—62	1862—63	1863—64	1864—65
Contribuição predial	1,386,196	1,489,681	1,526,603	1,822,112	1,854,089
„ industrial	„	276,525	316,234	389,833	397,812
„ pessoal	„	132,764	131,376	191,065	184,235
„ de registo	195,125	544,999	644,441	702,255	729,498
„ de juros	„	63 855	82,489	104 325	112,928
„ de direitos de mercê	128,080	109,353	150,683	136,713	181,679
„ de tranzito	48,437	346,559	356,445	665 996	687,069
„ de minas	2,349	1,070	6,036	8,059	17,733
Sêllo	358,505	445,977	396,157	400,920	144 433
Alfandegas	5,808,939	6,222,044	6,685,619	6 833,067	6,817,184
Impôsto sobr'os tabacos	1,366,776	1,679,260	1,562,150	1,521,000	(1)
Impôsto de tranzito nos caminhos de ferro	„	„	„	„	15 501
Impôsto do real d'agua	150,343	159,852	122,748	146 640	151 902

(1) Em 1864—1865, a receita do impôsto sobr' os tabacos foi de 3,830, 204,884 reis. O exclusivo, durante o ultimo semestre do anno de 1864, foi arrendado pela quantia de 1,410,500,000 reis, que compreende o valôr da fabrica com todo o seu machinismo e accessorios. O impôsto sobr' a venda e sobr' o fabrico produsiu em 1865—1866 a receita de 1,948,538,656 reis, e o orçamento geral, tomando por base a receita dos cinco primeiros mezes do exercicio de 1866—1867, avalia em 2,071,195,220 reis. A fiscalisação faz a despeza de 96,000,000 reis. O exercicio de 1864—1865 offereee pois um caracteristico todo excepcional, porque a cifra de 3,830 contos de reis representa em grande parte os direitos d'alfandega dos grandes fornecimentos que fiseram os numerosos estabelecimentos que se montaram no começo do anno de 1865 para a venda de tabaco.

Divida publica.—A divida publica data em Portugal do reinado de D. Manuel, quer dizer do fim do XV seculo e principio do XVI. Tendo-se accrescentado por emprestimos successivos, a despeito d' alguns amortisamentos parciaes, os juros e outras despezas que lhe sam parte integrante sam calculados em 6,672,274,343 reis (orçamento para o exercicio de 1867—1868), dos quaes 3,870,133,119 reis para a divida interna, e 2,002,141,124 para a divida externa. Estas quantias sam assim divididas :

Divida interna.	reis.
Gratificações e ordenados dos empregados da Junta do Credito publico	20 576.000
Juros e amortisações	3,839.957.219
Despezas diversas	9,600,000
	3.870,133.219

Divida externa.	reis.
Agencia Portugueza em Londres	7,549.090
Juros	2,596,451,125
Amortisações	109,090,909
Encargos e despezas diversas	89,050,000
	2 802,141,124

Não tem havido amortisação desde 1853, o que reduz annualmente a despeza de 177,835,108 reis. Os titulos da divida publica (*inscripções*) produzem os juros; no rendimento de 3 por cento por anno. O pagamento tem logar todos os semestres.

Em seguida se mostram as despezas dos ministerios do Reino e dos Ecclesiasticos e Justiça.

MINISTERIO DO REINO.

	reis.
Secretaria d' Estado	42 276 988
Conselho d' Estado	36 486.848
Governadores civis	112.310,225
Instrucção publica	730 172.170
Estabelecimentos scientificos e litterarios	151,179,840
Saude publica	38 375,800
Subsidios aos municipios	210,600,000
Subsidios aos estabelecimentos de beneficencia	159,951,310
Guardas municipaes	244,073.695
Despezas diversas	76 025,700
Total	1,801,452,576

MINISTERIO DA JUSTIÇA E ECCLESIASTICOS.

	reis.
Secretaria d' Estado	26,721.940
Dioceses do reino	212.704.546
Supremo Tribunal de Justiça	32,278,662
Tribunaes de 2da. instancia	101 606 657
Juizes de 1ra. instancia	78.603 331
Ministerio publico	62 850,000
Cadeias e sustento dos presos	78,500,000
Despezas diversas	32 550,000
Total	626,875,136

O serviço de saude publica está commettido a um conselho de saude, que tem delegados e estações em muitas localidades.

Lisbôa e Porto teem guardas municipaes a quem pertence o serviço da policia. A de Lisbôa compõe-se d' um estado maior, de 900 soldados d' infanteria, e de 238 de cavalaria; a do Porto, de 480 soldados d' infanteria, e de 138 de cavalaria. Ha, aliás, n'esta cidade, um corpo de policia, recentemente organisado, que conta 180 agentes.

As despezas do Ministerio das obras publicas estam distribuidas da maneira seguinte:

	reis,
Administração central	49,678,908
Intendencia das obras publicas do districto de Lisbôa	15,725,720
Estradas	150,000,000
Caminhos de ferro (fiscalisação)	32,793,600
Telegraphia	175,724,900
Trabalhos diversos	260,684,472
Direcção dos trabalhos geographicos, estatisticos e dos pêzos e medidas	95,804,800
Estabelecimentos d' instrucção	123,400,832
Mattas nacionaes	65,701,680
Direcção geral dos correios	373,622,328
Despezas diversas	100,335,411
Total	1,443,472,651

A secretaria d' Estado do Ministerio das obras publicas compreende a direcção geral dos trabalhos publicos e das minas, a do commercio e industria, a secretaria central, a da contabilidade e o conselho de obras publicas e das minas.

O decreto de 28 de Dezembro de 1864 reuniu á direcção geral dos trabalhos geographicos a repartição da estatistica e a dos pezos e medidas. O director deve ser inspector da engenharia civil, ou official general ou superior d' uma arma scientifica. Os trabalhos geológicos sam da competencia d' esta direcção geral.

O conselho geral da estatistica (decretos de 28 de Dezembro de 1864 e de 24 de Abril de 1866) teem por attribuições especiaes a discussão e a adopção das regras geraes applicaveis aos methodos de collecção dos dados estatisticos, para o estudo dos melhoramentos de que sam susceptiveis. E' presidido pelo Ministro das obras publicas; e tem dois vice-presidentes, dos quaes um é o director geral dos trabalhos estatisticos e o outro é d' escolha livre.

Mostrâmos aqui, como uma prova que tem relação com as finanças do Estado, a nota do preço pelo qual os bens dos conventos de religiosas e outras corporações de mão morta teem sido vendidos, em virtude da lei de 4 d' Abril de 1861.

	reis.
Producto da venda até 30 de Junho de 1865	1,629,995,036
Preço apresentado dos bens vendidos	1,138,348,557
Differensa	491,646,459

Juntando ao producto d' esta venda o da remissão dos foros e outros encargos emphyteuticos, acha-se um total de 1,017,037,731 reis, que foram empregados na compra de inscripções da divida publiça representando o valôr nominal de 3,777,200,000 reis. Calculando o rendimento dos bens a 5 por cento e o das inscripções a 3 por cento, vê-se que as corporações cujos bens foram vendidos, teem hoje uma receita de 113,316,000 reis, em vez de 66,267,563 reis.

IX.

EXERCITOS DE TERRA E MAR.

SEGUEM-SE as previsões do orçamento para o exercicio de 1867—1868, com relação ás despezas do Ministerio da Guerra e do da Marinha e Ultramar.

Despezas do Ministerio da guerra.

	reis.
Secretaria d' Estado	115,006,916
Estado maior e commandantes militares	126,640,200
Corpos das differentes armas	2,184,175,536
Praças e fortes	30,684,043
Officiaes em commissão	14,794,000
Estabelecimentos deversos e justiça militar	344,465,407
Officiaes em disponibilidade ou inactividade temporaria	24 108,000
Officiaes sem accesso e reformados	449 856 360
Veteranos e invalidos	144,418,295
Despezas diversas	278,192,390
Total	7,707,341,147

Despeza do Ministerio da Marinha e Ultramar.

Secretaria d' Estado e annexas	83,136,535
Armamento naval	641,405,538
Arsenal e outros estabelecimentos	426,848,851
Tribunaes e outras repartições	72,386,270
Despezas diversas	72,437,241
Veteranos e reformados	58,425,767
Subsidios ás Companhias de navegação	212,720,000
Total	1,507,360,202

A força armada de terra para o anno de 1867—1868 foi fixada em 24,000 homens. Mas o Governo auctorisou licencear todos os soldados que excedessem a 18,000, se as necessidades de serviço o permittissem. O estado completo do exercito Portuguez, em vista do ultimo plano d' organisação (1864) é o seguinte:

	Em tempo de paz.						Em tempo de guerra.					
	Officiaes.	Soldados.	Total.	Cavalos.	Muares.	Bôcas de fogo.	Officiaes.	Soldados.	Total.	Cavalos.	Muares.	Bôcas de fogo.
Estado maior general	37	„	37	„	„	„	43	„	43	„	„	„
Corpo do estado maior	34	„	34	„	„	„	34	„	34	„	„	„
Engenheiros	69	488	557	3	„	„	70	880	950	4	„	„
Artilheria	184	3,012	3,196	169	312	36	269	4,940	5,209	414	1,152	90
Cavalaria	224	3,184	3,408	2,536	„	„	376	5,072	5,448	4,696	„	„
Infanteria	930	23,316	26,426	108	„	„	1,596	57,432	59,028	216	„	„
Total	1,478	30,000	33,658	2,816	312	36	2,388	68,324	70,709	5,330	1,152	90

O grau de marechal general pode ser conferido no caso de circunstancias imperiosas. O de marechal do exercito não o pode ser senão ao general de divisão que se tiver distinguido por um brilhante feito d' armas.

O serviço de saude do exercito está confiado aos cirurgiões militares, aos pharmaceuticos e a uma companhia d' enfermeiros, tal como se designa nos seguintes mappas:

	Numero em tempo de paz.	Numero em tempo de guerra.
Cirurgião em chefe.....	1	1
Cirurgiões de divisão	2	3
„ de brigada	9	9
„ mores	50	50
„ ajudantes	45	125
	107	188
Pharmaceuticos	5	5

Companhia de Saude

1	Capitão
1	Tenente.
1	Alferes.
5	1ros. sargentos.
7	2dos. „
4	Forrieis.
30	Cabos d' esquadra.
80	Soldados.
Total.....	129

O estado effectivo d' esta companhia pode ser augmentado em tempo de guerra ou de epedimia.

O estado effectivo da Armada Real durante o anno de 1866—1867 era o seguinte:

Estado maior.—3 capitães de mar e guerra, 5 capitães de fragata 14 capitães-tenentes, 34 primeiros tenentes, 6 segundos tenentes, 7 capelães, 30 guardas marinhas, 3 cirurgiões de divisão, 8 cirurgiões de 1ra. classe, 11 de 2da. classe e 36 fieis.

Pequeno-estado.—76 officiaes-marinheiros, 23 carpinteiros, 14 calafates, 4 ferreiros, 1 tanoeiro, 34 fieis do porão, 20 paioleiros, 16 sargentos condestaveis, 22 commissarios, 16 barbeiros, 52 cosinheiros, 20 enfermeiros, 34 distribuidores, 16 padeiros, e 295 criados.

Corpo de marinheiros militares.—11 musicos, 2 instructores, 53 sargentos, 34 corneteiros, 96 cabos de marinheiros, 320 primeiros marinheiros, 400 segundos marinheiros, 516 moços e 743 grumetes.

Pessoal addicto ao serviço de machinas.—6 machinistas de 1ra. classe, 18 de 2da. e 14 de 3ra.; 14 ajudantes-machinistas de 1ra. classe, 16 2da. e 10 de 3ra. e 120 fogueiros.

Total do effectivo da Armada real.....3,293 homens.

O quadro dos officiaes da armada compõe-se: d' um major general, 1 vice-almirante, 5 contra-almirantes, 10 capitães de mar e guerra, 20 capitães de fragata, 30 capitães-tenentes, 50 primeiros tenentes e 100 segundos tenentes. O numero d' aspirantes é de 20.

O mappa seguinte indica o numero de navios que compoem a esquadra, suas guarnições, tonelagem e numero de bôcas de fogo, assim como o dos navios que não fazem parte da força naval durante o anno de 1867-1868.

NOMES DOS NAVIOS.		Effectivo das guarnições.	Tonelagem.	Numero de cavallos de vapôr.	Numero de bôcas de fogo
Nau	*Vasco da Gama*	„	2,177	Vela	74
Fragata	*D. Fernando*	300	1,132	„	24
Corvetas	*Bartholomeu Dias*	310	1,570	400	17
	Estephanea	360	1,800	400	21
	Sá da Bandeira	200	970	200	13
	Infante D. João	150	749-84	150	12
	Duque da Terceira	173	1,100	220	13
	Duque de Palmella	150	749-84	150	12
	Sagres	150	1,047	300	14
	D. João I	175	487	Vela	14
	Goa	175	531	„	14
	Damão	90	531	„	14
Transporte	*Martinho de Mello*	„	622	„	2
Vapôres	*Mindello*	142	604	260	6
	Infante D. Luiz	„	536	280	6
	Zarco	90	448	80	5
	D. Maria Anna	90	400	80	7
	Barão de Lazarim	76	236	60	3
	Argus	75	300	70	2
	Lynce	75	300	70	2
Brigue	*Pedro Nunes*	145	486	Vela	14
Canhoneiras	*Minho*	70	270	60	4
	Guadiana	„	270	60	4
	No. 1	„	30	Vela	1
	No. 2	„	30	„	1
Yates	*Penha Firme*	35	90	„	1
	Algarve	26	59.8	„	1
Escunas	*Napier*	38	150	„	5
	S. Thomé	38	104	„	1
Cuter	*Ligeiro*	26	56	„	1
Cahique	*Serra do Pilar*	26	68	„	1
Canhoneiras	*Camões*	„	300	80	3
	Principe D. Carlos	„	360	90	3

(1)

[1] Em 1872 foi augmentado o numero d' estes vasos, com o vapôr-transporte—*India*—e pouco tempo antes com um outro barco a vapôr—*Infante D. Henrique.*

Ha demais, para o exercito de terra, um arsenal e uma fabrica de polvora, e hospitaes militares (1); e para a armada real, um arsenal, uma cordoaria e um hospital.

Recrutamento.—A força armada é fixada annualmente pelas Camâras sob proposta do Governo. Os contingentes de cada districto sam proporcionaes ao numero de mancebos inscriptos no recenseamento. Fixados pelo Corpo legislativo, elles sam divididos entr' os concêlhos pelas Juntas geraes dos districtos. A duração do serviço é de oito annos, dos quaes trez na reserva.

Todos os mancebos d' edade de 20 a 21 annos estam subgeitos ao recrutamento, e subsidiariamente, aquelles que estam na edade de 21 a 22 annos. Sam excluidos do serviço militar os estrangeiros, os padres, os que teem uma estatura menor do que 1m,56, ou que teem qualquer deformidade ou qualquer lesão, e os sentenciados a pena que inflija perda de direitos politicos.

Sam izentos do serviço militar: aquelles que dam substitutos; os que teem a seu cargo seus ascendentes ou seus irmãos que não possam ganhar a subsistencia; o orphão que sirva de sustentaculo a mulher pobre ou sexagenaria que o sustentou gratuitamente. Ha egualmente alguns outros casos d' izenção, taes como sam previstos tambem pela lei Franceza.

Aquelles que sam d' edade menor de 17 annos ou de mais de 30 annos não podem alistar-se como voluntarios; e os militares com baixa não podem tornar a alistar-se se teem mais de trinta cinco annos: comtudo, a lei admitte algumas excepções a este respeito.

Os militares que teem acabado seu tempo de serviço podem continuar no mesmo por mais trez annos, e recebem então um augmento de soldo de 10 reis para a infanteria, de 15 reis para a cavalaria e de 20 reis para a artilheria ou engenharia. A tiragem da sorte tem logar com toda a publicidade necessaria. A substituição pode verificar-se por meio d' um substituto, ou da entrega de uma quantia equivalente á média annual do preço das substituições. O Ministerio da Guerra incumbe-se, n' este caso, de fazer substituir os mancebos que querem izentar-se por este meio.

Não pode ser conferido passaporte para o estrangeiro a mancebo

(1) Os hospitaes militares sam trez permanentes, a saber; um em Lisbôa outro no Porto, outro em Elvas; hospitaes regimentaes ha-os em todas as localidades em que se acham os regimentos de guarnição.

algum d' edade de 14 a 21 annos completos, por menos que não dê uma fiança que responda pela sua comparencia, se a sorte o chama ao serviço.

Contribuições Municipaes.—Já indicámos quaes sam as faculdades concedidas ás Camâras municipaes com relação ás contribuições municipaes (*vide Administração*); o mappa seguinte mostra qual é a importancia d' estes impostos no continente e nas ilhas adjacentes.

Annos.	Impostos directos.	Impostos indirectos.	Total.
	reis.	reis.	reis.
1850—1851..... ...	164,360,010	433,164,134	597,524,144
1860—1861.....	260,534,883	595,451,239	855,886,122
1861—1862.....	281,498,776	603,058,360	884,557,136

Algumas Camâras municipaes não impoem contribuições directas; algumas outras teem necessidade d' impôr mais de 100 por cento sobr' as contribuições predial e industrial; e em compensação, ha tambem quem recorra exclusivamente á contribuição sobr' o consumo de tantos artigos principaes, que se podem considerar como verdadeiras alfandegas. Finalmente ha quem não lance impostos, fazendo face a suas despezas por meio de rendimentos diversos(1).

Mappas das despezas feitas pelas Camâras municipaes.

Exercicios.	Despezas proprias aos exercicios.						Despezas proprias dos exercicios anteriores.
	Despezas diversas.	Soldos dos empregados.	Despezas de secretaria, recenseamento e outras.	Trabalhos municipaes.	Subsidios a professores.	Subsidios para sustento dos expostos.	
	reis.	reis.	reis.	reis.	reis.	reis.	reis.
1850—1851	167,756,782	180,847,788	13 522,000	180,404,399	11,074,078	159,057,291	217,989,163
1860—1861	265 808,294	242,019,755	24,900,663	337,955,509	28,798,173	231,775,020	291,706,536
1861—1862	378,142,428	290,562,386	26,319,465	331,761,946	27,975,162	225,427,669	265,806,133

(1) Em 1861—1862, havia ainda quatro Camâras municipaes que não lançavam contribuições.

Ha em Lisbôa uma alfandega municipal para fiscalisação dos direitos sobr' a carne, cereaes, legumes seccos, vinho, agua-ardente, azeite, vinagre, genebra e outros artigos. O Governo faz proceder á recepção d' estes direitos, dos quaes dá uma parte á Camâra municipal para suas despezas, fazendo entrar o resto nos cofres do Thezouro. O subsidio que o Estado dá ao municipio de Lisbôa é de 167,600,000 reis (1).

Assim, os totaes das despezas foram

Exercicios	Despeza total
1850—1851	930,651,507
1860—1861	1,512,923,951
1861—1862	1,545,995,189

As quantias concedidas pelas Juntas geraes dos districtos para os serviços aqui designados, sam as seguintes:

Exercicios.	Sustento dos expostos.	Trabalhos municipaes e despezas geraes.	Total.
	reis.	reis.	reis.
1850—1851	241,820,411	5,132,322	246,952,733
1860—1861	256,380,138	18.133,337	274,515,475
1861—1862	255,826,448	25,704,410	281,530,838

A despeza que ha com o sustento dos expostos tende a diminuir. As Juntas geraes dos districtos teem diminuido o numero das rodas; e algumas teem-se ja pronunciado contra sua existencia substituindo o asilo.

(1) Receitas da alfandega municipal de Lisbôa:

	contos de reis.		contos de reis.
1861—1862....	916,759 123	1864—1865..	1,090,662,407
1862—1863....	1,003,350,606	1865—1866..	1,193,053,136
1863—1864.....	968,783,755		

Taixas parochiaes.—Os curas das parochias recebem uma taixa (*congrua*) que varia segundo a importancia da parochia, lançada sobre seus habitantes, e fixada por uma Junta especial. Esta taixa não pode ser inferior a 100,000 reis, nem superior 600,000 reis, para as parochias de Lisbôa e Porto, e a 400,000 reis para as das outras provincias do reino. Em algumas parochias, os vigarios recebem uma taixa que não é nem inferior a um sexto, nem superior a um terço da dos curas.

Durante o exercicio de 1856—1857, havia no continente 931,687 fogos, divididos sob a direcção espiritual de 3,800 parochos. Alguns curas não percebiam estas congruas e se contentavam com os proventos do exercicio de suas funcções parochiaes. A totalidade das congruas dos curas chegava á cifra de 634,586,123 reis, e as dos vigarios chegava á de 16,055,124 reis.

X.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.

O ENSINO publico foi em 1836 e em 1837 objecto d' uma grande reforma. Os antigos estabelecimentos d' instrucção foram melhorados; crearam-se outros de novo, e o gôsto foi geral com o fim de disseminar a instrucção, como o exigiam as novas circunstancias sociaes. Poucos annos antes, a maior parte do paiz tinha combatido pela liberdade, symbolisada pelo systema monarchico-representativo: a implantação d' este systema levou necessariamente á queda das velhas instituições. Em vez de não ser senão a expressão do arbitrio da realeza, o Governo era d' alli em diante o producto da intelligencia nacional: esta intelligencia tinha necessidade de ser aperfeiçoada, e, tendo-se por isso compenetrado d' esta necessidade, elle poz todos os seus esforços em satisfazel-a.

Os relatorios que precedem os decretos de 1836 e de 1837 mostrando o regulamento a respeito do ensino publico, revelam a convicção intima das vantagens immensas que o paiz devia retirar da instrucção. Depois d' esta epocca, tem-se constantemente velado no melhoramento d' este ramo do serviço publico.

Ensino primario.—Compreende dois graus: o primeiro abraça a leitura, a escripta, a arithmetica, os principios geraes da moral, o cathecismo, a civilidade, os exercicios grammaticaes, os principios de chorographia e de Historia de Portugal; o segundo grau comprehende alem d' estas materias, a grammatica, o desenho liniar, a geographia, historia geral, historia sagrada, arithmetica e geometria applicada ás industrias.

Estes dois graus podem abraçar outras materias, conforme a importancia das localidades em que estam as escollas. O numero das escollas é fixado pelo Governo. As escollas do sexo feminino sam submettidas ás mesmas regras.

A lei de 20 de Setemdro de 1844 obriga os paes de familia a mandarem seus filhos ás escollas primarias, quando habitem na distancia de um quarto de legua dos locaes em que ellas estam situadas. O tempo obrigatorio da frequencia d' estas escollas é desde os sete até quinze annos, sob pena d' intimação, de repreensão ou de mulcta de 500, a 1,000 reis, infligida aos paes de familia. A extrema indigencia ou a prova de possuir esta instrucção é que pode izentar, unicamente, da frequencia. Trez annos depois da publicação d' esta lei, os mancebos que não soubessem lêr e escrever deviam ser escolhidos de preferencia para o serviço do exercito e da armada. Todas estas disposições, que tendem a popularisar a instrucção primaria, não teem recebido sua applicação.

Os professôres nomeados em vida, e do primeiro grau percebem o ordenado annual de 150,000 reis em Lisbôa, Porto, e Funchal, e o de 100,000 reis nas demais localidades. Aquelles cuja nomeação é temporaria recebem 100,000 reis ou 90,000 reis, segundo as localidades. Os professôres do segundo grau teem 180,000 reis nas trez cidades supra mencionadas, e 160,000 reis nas demais localidades.

As mestras regias percebem 100,000 reis ou 90,000 reis, segundo as localidades. Os professôres d' ambos os sexos recebem demais 20,000 reis dos coffres das municipalidades, assim como uma gratificação de 10,000 reis por anno, no caso em que tenham de 60; 40 ou 30 alumnos, conforme a importancia das localidades.

A lei precitada determinou a creação d' escollas normaes d' ambos os sexos, para o ensino especial d' aquelles que se destinam ao professorado.

A 27 de Junho de 1866, foi determinado que depois da desamorti-

sação dos bens districtaes, municipaes e parochiaes, os gerentes fossem auctorisados a applicar o producto d' estes bens á fundação d' escollas. As juntas de parochia receberam a faculdade d' arrendar seus bens ou vendel-os em hasta publica, á vista d' auctorisação do Conselho de districto, para proceder á compra, á construcção e á reparação d' edificios destinados ás escollas primarias. O Governo foi egualmente auctorisado a cedêr toda a especie d' edificios ou de terrenos nacionaes para estabelecimentos d' estas escollas.

Com quanto este ramo do ensino esteja ainda longe de ser tão espalhado como o exigem as necessidades publicas, o progresso realisado durante este seculo é incontestavel, especialmente durante os ultimos dez annos.

A lei de 6 de Novembro de 1772 é a primeira que ordenou a creação d' escollas primarias, em numero de 440 para o continente, e de 15 nas ilhas adjacentes. O decreto de 11 de Novembro de 1773 creou 46 de novo no continente e uma nas possessões de Ultramar. Até 1820, não se fundaram senão 26, e o progresso foi tão lento até 1838, que n' esta epocha não havia senão 966 escollas de rapazes e 25 para meninas. Em 1845, elevaram-se a 1,075 para rapazes e 41 para meninas. Afinal, em 31 de Dezembro de 1866, haviam 1837 escollas para rapazes e 286 para meninas. Total: 2,123 (1).

---

(1) E' mister addiccionar aqui, que alem d' estas escollas regias, se devem contar mais 120, que o benefico e fallecido Conde de Ferreira, deixou em seu testamento, para se fundarem nas localidades mais principaes e em que se careçam; deixando assim os fundos sufficientes, para construcções das casas d' escolla, mobilia e costeamento do ensino. Algumas de taes escollas, consta já estarem funccionando. Ha tambem muitas outras escollas de caridade pertencentes a confrarias e mesmo fundadas por instituição pia; de entre ellas avulta a escolla—Casal Ribeiro—fundada por Sua Exa, o conde de Casal Ribeiro, em memoria de sua mãe: a respeito da mesma escolla lê-se no—*Jornal da Noite*—de 2 de Novembro do anno proximo findo, o seguinte:

" O inspector da escolla Casal Ribeiro, o Snr. J. B. Mattos Moreira convidou a imprensa periodica a assistir no proximo domingo 3 do corrente, do meio dia á uma hora da tarde á distribuição dos premios ás alumnas d' aquella escolla. Esta solemnidade ha-de realisar-se na rua direita do Beato Antonio No. 20, e será precedida de um bôdo a 50 pobres, offerecido pela associação de beneficencia do sitio.

" Sam das mais dignas de attenção estas festas pelos nobres intuitos da instituição e pelos fructos abençoados que ella produz. A escolla Casal Ribeiro reune a estas condicções a de avivar a lembrança d' uma virtuosa senhora, e a de recordar a judiciosa piedade filial, que assim honrou a sua memoria."

O Traductor.

A importancia que ligámos á instrucção primaria levou-nos a riscar os mappas que se acham no fim d' esta noticia. Alli se vê o estado do ensino primario durante o anno de 1863—1864, em vista das inspecções que tiveram logar então.

Instrucção seccundaria.—Ha um liceu de 1ra. ou de 2da. classe em cada capital de districto. O curso geral que alli se estuda é de cinco annos, e compreende as grammaticas Portugueza e Latina, as humanidades, as linguas Franceza e Ingleza, a historia, as mathematicas elementares, os elementos de physica e de chymica, a introducção á historia natural dos trez reinos, a philosophia, os principios de direito natural, a litteratura, a réthorica, geographia e o desenho liniar.

O Governo pode estabelecer nos liceus cursos d'agricultura e d' economia rural, de mechanica e d'economia industrial, e de commercio; pode ainda, fora dos liceus, crear aulas de Latim, cursos biennaes d'arithmetica e de geometria applicadas á industria, de phylosophia e de principios de direito natural.

Uma secção commercial, reformada muito recentemente, está annexada ao liceu de Lisbôa; o curso, que alli se segue é de dois annos e compreende: arithmetica commercial, geometria e elementos d' algebra, geographia mathematica, commercial e industrial; a historia geral do commercio e da industria, e a dos productos do commercio, naturaes ou manufacturados; a escripturação dos livros e tudo que lhe diz respeito; os elementos d'economia politica, a estatistica commercial, a legislação aduaneira, os elementos do direito commercial e maritimo, o Francez, o Inglez, e o Alemão.

O estabelecimento de collegios ou escollas (particulares) é livre. Os directores sam unicamente obrigados a apresentar ao commissario dos estudos e ao administrador do concelho os documentos justificativos de sua boa conducta e da de seus professôres, assim como as provas d' aptidão d' estes.

A lei de 27 de Junho de 1866 auctorisou o Governo a substituir ás escollas de Latim funccionando fora dos liceus, cursos de Francez ou d' Inglez, principios geraes d' administração publica, d' economia politica, rural ou industrial.

Instrucção superior.—Os estabelecimentos d' instrucção superior sam: a Universidade de Coimbra, a Escolla Polytechnica de Lisbôa,

a Academia Polytechnica do Porto, e as Escollas Medico-Cirurgicas de Lisbôa, do Porto e do Funchal.

A Universidade de Coimbra é dividida em cinco faculdades, a sabêr: a theologia, o direito, a medecina, as mathematicas e a phylosophia. A lei de 13 d' Agôsto de 1853 e o decreto de 6 de Junho de 1854 alli instituiram, a mais, um curso de direito administrativo compreendendo as materias que pertencem á faculdade de phylosophia e á de direito.

O curso de cirurgia e de medicina das escollas de Lisbôa e do Porto é de cinco annos, e compreende: a anatomia, a physiologia e a pathologia externa; os apparelhos e operações cirurgicas; os partos, a pathologia interna, a clinica medica e a cirurgica, a medecina legal e hygiene publica e a anatomia pathologica. Estas escollas estam collocadas junto a hospitaes mui importantes e teem excellentes theatros anatomicos. Os professôres podem escolher á sua vontade os doentes, os mais proprios, para servirem d'objecto de suas observações em uma enfermaria especial. A escolla do Porto possue um posto meteorologico.

O curso da Escolla Polytechnica de Lisbôa compreende: algebra, geometria analytica, o calculo differencial e integral, a mechanica e suas principaes applicações ás machinas, a geometria descriptiva, a astronomia e a geodesia, a physica experimental, a chimica inorganica e os principios de metallurgia, a chimica organica, a mineralogia e a geologia; a anatomia e a physiologia comparadas; a botanica e os principios d'agricultura; a economia politica e os principios de direito administrativo e commercial. Esta escolla possue um museu de zoologia e de mineralogia, um gabinete de physica, um laboratorio chimico, um jardim botanico, um observatorio e uma bibliotheca.

Ha demais n' esta escolla cursos preparatorios para os officiaes do corpo d' estado maior, d' engenheiros e engenharia civil, para os officiaes d' artilheria e da marinha, constructores da marinha e officiaes de cavalaria e infanteria.

As materias professadas na Academia polytechnica do Porto sam: algebra, e a geometrica analytica; o calculo differencial e integral; a geometria descriptiva, a mechanica, o desenho, a trigonometria espherica, a astronomia, a geodesia e a navegação; a manobra nautica, a botanica e os principios d' agricultura e da arte veterinaria; a zoologia, os principios de mineralogia, de geologia, d' exploração de

minas e de metallurgia; a chimica e a physica; a economia politica e rural, e os principios de direito administrativo e commercial. Estam encorporados n' esta Academia um laboratorio de chimica, um jardim botanico, um museu mineralogico, uma bibliotheca, um observatorio e um gabinete de physica.

Ha n' este estabelecimento cursos especiaes para engenharia, agricultura, commercio e pilotagem.

Ensino industrial.—As reformas operadas em 1836 e em 1844 mostravam uma tendencia para reorganisar o ensino, de tal sorte que pôde servir ás applicações industriaes; mas não foi senão em 1852 (decreto de 30 de Dezembro) que se crearam duas escollas industriaes, uma em Lisbôa, outra no Porto. Estas escollas foram reorganisadas em 1864; resumiremos os pontos principaes da sua organisação.

O ensino industrial é geral ou especial, e se subdivide em theorico e pratico. A theoria é professada nos institutos de Lisbôa e do Porto, e outras escollas especiaes do reino; a practica adquire-se nos estabelecimentos do Estado ou nos dos industriaes.

O ensino é do 1ro. e 2do. grau nos institutos de Lisbôa e Porto. O 1ro. grau compreende: a arithmetica, a algebra, a geometria elementar e o desenho liniar: os principios de physica e de chimica e noções de mechânica; a technologia elementar e o desenho geometrico.

O 2do. grau abraça; a arithmetica, a algebra, a geometria, a trigonometria e o desenho liniar; a geometria descriptiva applicada á industria, a topographia, o levantamento de planos e o desenho de modellos e de machinas; a physica e suas applicações ás artes, á telegraphia e aos pharoes: a chimica applicada ás artes, á tinturaria, á estampagem, a mechanica industrial e sua applicação á construcção de machinas; as construcções civis e a technologia geral; a metallurgia e a exploração de minas; o desenho d' architectura e de ornato; a contabilidade, os principios d' economia industrial, as noções de direito commercial e administrativo e de estatistica; as linguas Franceza e Ingleza.

Vam estabelecer-se escollas industriaes em Guimarães, Covilhã e Portalegre (1) (centros da industria do linho e de lã), e em outras cidades d' importancia manufactôra. Deve n' ellas ensinar-se tudo o

(1) Trez boas cidades manufactureiras: a 1ra. na provincia do Minho a 2da. na da Beira Baixa; a 3ra. na do Alemtejo.

que tem relação com a industria local, as noções elementares d' arithmetica, d' algebra, de contabilidade e de geometria; os principios de physica, de chimica e de mechânica e o desenho.

O instituto industrial de Lisbôa possue uma excellente fabrica d' instrumentos de precisão.

Ensino agricola.—Este ensino, reformado em 1864, divide-se em curso elementar e em curso superior. O curso elementar, destinado a fazer opperarios agricolas, é professado nas granjas-modellos; o curso superior, destinado a produsir agrónomos, engenheiros agricolas, sylvicultôres e veterinarios, é professado no—Instituto geral de agricultura de Lisbôa.

O numero de granjas regionaes é de quatro, numero que pode ser augmentado; os alumnos sam subsidiados pelas Camâras municipaes. Os alumnos de outras granjas sam admittidos mediante uma pensão paga por elles ou ser pensionista do Estado.

O ensino theorico do instituto agricola compreende: os principios de chimica, de physica, de meteorologia, de mineralogia, de geologia, de botanica e de zoologia; as mathematicas elementares; os principios d' agrologia; a sylvicultura, a topographia das mattas e as artes dependentes, a chimica e as artes agricolas, as construcções ruraes, a economia agricola, os principios de hygiene animal e a zootechnia; a anatomia, a physiologia e a pharmacologia veterinaria; a cirurgia, a clinica medica e veterinaria, o direito veterinario e o desenho.

Está encorporado a este Instituto um hospital veterinario, assim como um laboratorio de chimica, terrenos para demonstrações d' agricultura e de botanica, um museu de machinas, de modellos, de instrumentos e de productos agricolas, uma bibliotheca e um deposito de garanhões.

Mais abaixo veremos quaes quantias o orçamento para o exercicio de 1867—1868 applica para o ensino industrial e agricola.

Ha ainda outros estabelecimentos consagrados aos diversos ramos do ensino, a saber:—

A cargo do ministerio do Reino: as Academias de Bellas artes de Lisbôa e do Porto; o Conservatorio real de Lisbôa (onde se ensina a musica, a dansa e a declamação); a Escolla superior da faculdade de letras, onde se ensina a historia phylosophica, as litteraturas Latina e Grega, a litteratura moderna e a phylosophia; a Academia real das sciencias de Lisbôa, muitas bibliothecas, das quaes algumas sam muito

notaveis, os archivos denominados—*Torre do Tombo*—onde se acham depositados documentos mui curiosos e mui importantes, e a Imprensa Nacional, patrocinada e subsidiada pelo Governo.

A cargo de Ministerio da Guerra : a Escolla do exercito e o Collegio militar (1), (2).

A cargo do Ministerio da Marinha: a Escolla naval, a Escolla de pilotagem, o observatorio da marinha e a Escolla de construcção.

O orçamento para o exercicio de 1867—1868, offerece as previsões seguintes a respeito das despezas concernentes á instrucção publica:

Ministerio do Reino.	Instrucção primaria e secundaria (*)	364,166,840
	Academia de Bellas-Artes de Lisbôa	15,142,460
	,, ,, ,, do Porto	6,156 665
	Pensionistas do Estado para o estudo de Bellas-Artes no estrangeiro	3,600,000
	Conservatorio real de Lisbôa	7,436.330
	Universidade de Coimbra	142,381,165
	Escolla Polytechnica de Lisbôa	60 308 590
	Academia Polytechnica do Porto	21,507,980
	Escolla medico-cirurgica de Lisbôa	18,073,320
	,, ,, ,, do Porto	16,173,310
	,, ,, ,, do Funchal	1,560,640
	Viagens scientificas, despezas eventuaes, publicações subsidiadas	18,650,000
	Academia real das sciencias de Lisbôa	6,619,410
	Continuação da obra intitulada:—*Quadro das relações diplomaticas de Portugal*	6,000,000
	Escolla superior de letras	3 400.000
	Archivos geraes do Reino	6.940 000
	Bibliothecas Lisbôa, Evora, Villa—Real, Braga)	13,325,600
	Imprensa Nacional	114,894,830

(1) Esta excellente instituição, tem sido, desd' a sua fundação d' uma grande vantagem no paiz e especialmente ao exercito : nós que fomos educado e instruido n' aquelle optimo estabelecimento publico do Estado, não podemos prescindir de prestar a nossa homenagem á memoria d' aquelles, quer do corpo cathedratico, quer do estado maior, que alli, com todo o zelo, com toda a proficiencia curavam com grande afan da educação e illustração da mocidade lá reclusa! Quão dignos ornamentos do Parlamento, quão dignos ministros da Corôa, quão dignos officiaes do exercito, em todas as armas, quão dignos diplomatas não tem dado o Collegio militar ao paiz ?

Nós poderiamos aqui apontar muitos caracteres illustres, poderiamos especialisar os Cascaes, os Salvador, os Avilla, os Arrobas, os conde de Fonte Nova, os Serpa Pinto, os Cunha Viana, os Dantas, os Palmeirim, os Castros, os Ozorio, os Vasconcellos, os Graça, os Leal, os Chaby! E porque não diremos os Salgado, os Mello e tantos e tantos outros que nos fariam levar a nossa annotação ás proporções d'um livro! Mas, bastam todos esses illustres nomes que ficam exarados para corroborarem nossa assersão. O collegio militar, uma das melhores instituições Portuguezas, carece da maior sollicitude do Governo, para que continue a ser tão proficuo como até agora.

O Traductor.

(2) Creou-se ultimamente o Asilo dos filhos dos soldados, que ficou a cargo do mesmo Ministerio.

(*) Esta quantia compreende 6,000,000 reis affectos á inspecção das escollas d' instrucção primaria e 11,960,180 reis, custeio de duas escollas normaes.

Ministerio da Guerra	Escolla do Exercito	42,597,380
	Collegio Militar	24,010,800
Ministerio da Marinha.	Escolla naval	9,670,000
	Escolla de Pilotagem	400,000
	Observatorio da Marinha	2 707,600
	Secção hydrographica e escolla de construcção	3,185,600
Ministerio das Obras Publicas.	Granjas—modellos (quatro)	25,280,000
	Instituto agricola	27,690,832
	Exposições agricolas, nacionaes ou estrangeiras	13 500 000
	Instituto industrial de Lisbôa	20,987,500
	„ „ do Porto	18,370,000

E' mister ainda addiccionar 7,450,000 reis applicados ao serviço do Conselho geral da instrucção publica.

Ensino ecclesiastico.—As materias que constituem o ensino technico do clero professam-se nos seminarios diocesanos, e na Universidade de Coimbra, como já se viu, ha a faculdade de Theologia. Os seminarios sam costeados pelo cofre da Bulla da Santa Crusada. Ha de mais o seminario de Sernache do Bom Jardim, destinado a promptificar missionarios (1).

XI.

SOCIEDADES DE SOCCORROS MUTUOS, ASILOS E HOSPITAES.

O NUMERO de sociedades de soccorros mutuos auctorisadas pelo Ministerio das Obras publicas é de 113, das quaes 109 no continente e 4 nas ilhas adjacentes (2). Seguem-se as concessões d' auctorisação :

(1) Os seminarios diocesanos, que haviam em 1870, sam os que constam do mappa que vae no fim do livro e que addusimos aqui, para maior esclarecimento dos leitores: este mappa é extrahido do *Calendario ecclesiastico. e lithurgico*—de Goa, do corrente anno, pelo que pedimos venia a seu auctôr.

O TRADUCTOR.

(2) Quando estavamos vertendo para o Portuguez este capitulo chegou-nos muito a proposito o—*Jornal da Noite*—de 9 de Novembro do anno findo, no qual se vê, que foi creada mais uma sociedade de soccorros mutuos, em Leiria: damos em seguida, na sua integra, o que alli se lê, para melhor intelligencia dos leitores:

1852..... 1	1857 13	1862 9
1853..... 2	1858 16	1863..... 11
1854..... 7	1859 5	1864..... 7
1855..... 7	1860 2	1865..... 8
1856..... 10	1861 8	1866..... 7

Ha um grande numero de estabelecimentos de charidade sustentados por despeza dos particulares, taes como hospitaes, asilos para a infancia e para a velhice, asilos de mendicidade, creches (1), logares de retiro. Havia em 1863:

" Teve hontem logar (6 de Novembro) no theatro de S. Pedro, a ultima discussão dos estatutos, que hão de reger o monte-pio de Nossa Senhora da Encarnação, creado ha pouco n' esta cidade.

" Feita a chamada, estando presentes cerca de 200 associados, assim como a commissão que elaborou estes trabalhos, começou o nosso muito digno presidente, o Snr. Miguel Joaquim Leitão, a lêr os artigos que haviam ficado por discutir na sessão antecedente.

" Concedida a palavra a alguns associados, e sendo esclarecidos em algum ponto n' este ou n' aquelle artigo, e sendo discutidos escrupulosamente estes estatutos; foram plenamente approvados por toda a assemblea, sendo em breve submettidos á sancção régia.

" Levantando-se o Snr. Leitão da sua cadeira de presidencia; posta de pé a commissão, que o rodeava, e todos os mais associados, começou a philarmonica a tocar um hymno, subindo á porta alguns foguetes.

" Calada a philarmonica, deram-se vivas, no meio da mais fraternal alegria, ao Snr. presidente e commissão. S. Sa. agradeceu cordealmente, louvando ao mesmo tempo, os associados pela maneira, que se portaram no cumprimento dos seus devêres, satisfasendo pontualmente as suas joias e cotas, porque todos estam em dia, assim tambem a maneira respeitosa com que se portaram, guardando o maior socego e harmonia.

" Todos os socios, acompanharam o Snr. presidente ao seu domicilio, tocando a philarmonica e dando-se repetidos e enthusiasticos vivas.

" Chegado que foi S. Sa. a sua casa, recolheu-se, agradecendo a todos seus obzequios. A philarmonca seguiu a tocar acompanhada dos socios pelas ruas principaes deitando-se foguetes.

" Parando á porta do Snr. Governador civil, tocou ahi duas peças, apparecendo Sua Exa., deram-se-lhe vivas, não só como preito e homenagem devida á digna posição de chefe d' este districto, mas como cidadão respeitavel pela maneira affavel e subida lhaneza com que tracta todos sem excepção de classe.

" Está definitivamente projectada uma brilhante festa no 1ro. de Janeiro futuro, a Nossa Senhora da Encarnação, em acção de graças, e para collocar sob o seu Patrocinio esta associação de que é Padroeira. Concorrei pois, segundo as vossas posses, dignos associados para este tão justo fim; e a sociedade prosperará a olhos vistos como todos hemos mister. "

Oxalá que por outros pontos se sigam estes exemplos!

(1) Das creches de S. Vicente de Paula, que ha em Portugal, apenas sabemos o que se passa na da cidade do Porto, sita no largo da Trindade: esta

	No Continente	Nas ilhas.
Hospitaes	196	14
„	25	„
„	9	„
Asilos para a infancia	17	2
„ para orphãos	10	...
„ de mendicidade (1)	4	...
„ d'invalidos	1	...
Total.....	262	16

As quantias dispendidas por estes estabelecimentos tinham as applicações seguintes:

	No continente	Nas ilhas.
	reis.	reis.
Sustento dos hospitaes e outras fundações desta natureza.....	284,008,756	45,250,082
Sustento dos asilos.....	241,635,375	10,324,036
Soccorros a domicilios e esmollas.....	40,986,618	3,227,630

Alem d'estes estabelecimentos de beneficencia, ha outros sustentados por instituições denominadas confrarias (misericordias) e os hospitaes. Ha 8.343 confrarias cujos regulamentos sam approvados 501 sem regulamentos approvados e 365 hospitaes: nas ilhas ha 361 confrarias e 14 misericordias ou hospitaes. Seguem-se as contas que estas instituições de piedade e de beneficencia teem submettido ao Governo com relação ao anno de 1863.

	No continente.	Nas ilhas.	Total.
	reis.	reis.	reis.
Rendimento annual.....	1,047,192,835	83,856,741	1,131,049,576
Obrigações piedosas ou prophanas	996,019,218	42,158,974	1,038,178,192
Valor das propriedades rusticas e urbanas ...	3,636,717,685	916,569,608	4,553,289,293
Dividas activas.....	8,427,691,409	147,961,076	8,575,052,485
„ passivas	397,988,022	15,882,147	413,870,169

bella instituição de caridade, está aberta todos os dias, de sol a sol, para receber crianças de menor edade, que seus paes ou mães alli vam deixar durante o dia: estas crianças alli sam sustentadas e ensinadas, e cremos que a algumas das mais pobres se dá vestuario: estes serviços ás crianças sam gratuitos. A creche tem um director e ha algumas mulheres para cuidarem das crianças, havendo sempre uma ou duas amas de leite.

A vantagem porem que recolhem os paes ou mães, que não teem em casa quem cuide em seus filhos em quanto que elles ou ellas vam para seus trabalhos; é terem alli quem os guarde, os vigie e lhes dê sustento durante o dia; quando ao sol-posto os paes e mães sahem de seus trabalhos retiram os filhos da creche até aquelle em que queiram outra vez lá guardal-os.

O Traductor

(1) Foi creado mais o—Asilo de Maria Pia—em (cremos que) 1870, em Lisboa.

N. B. DO TRADUCTOR.

—oo—

COMO ampliação ao que se disse a pag. 12 com relação á população e a pag. 13, com respeito á emigração, completamos com os mappas seguintes o movimento que tem havido no continente e ilhas, e emigração pelos portos do reino desde 1866 a 1871, formulado este mappa pelos dados estatisticos da commissão d'emigração os quaes obtivemos do—*Diario Popular*—que os deu ao publico, e aquelle publicado pelo Ministerio do Reino.

Deve notar-se que á excepção dos colonos, que foram para Nova Orleans e para Demerára, e das ilhas dos Acçôres para a America do Norte, quasi todos os emigrados vam para o Brazil onde entram pelo Rio de Janeiro; mostra-se que entraram alli desde o 1ro. de Junho de 1867 até 31 de Maio de 1872, ao todo 49,160 Portuguezes, sem contar os que foram em paquetes, nem os que entraram clandestinamente. Este numero de 49,160 dos entrados pelo Rio de Janeiro com as excepções apontadas, comparado com o das sahidas que é de 51,338, dá apenas uma differença de 2,178, a qual não é sufficiente para representar a entrada nos outros portos do Brazil, nos Estados Unidos, em Demerára, pelos paquetes no Rio de Janeiro e alli desembarcados, clandestinamente. Infere-se por isto que a emigração clandestina é muito consideravel especialmente nas ilhas.

Mappa da população e seu movimento no continente e ilhas adjacentes em 1870.

População.....	Sexo masculino	1.989.726	4.145,276
	„ femenino	2.155.550	

MOVIMENTO DA POPULAÇÃO.

Nascimentos.....	Sexo masculino	67.612	132.232
	„ femenino	64.620	
	Total		4.277.508
Obitos.....	Sexo masculino	52.833	106.187
	„ femenino.....	53.345	
	Deducção.....		4.171.330
Casamentos no mesmo praso de tempo foram			27,805

Mappa que se refere á emigração havida desde 1866 a 1871.

	PONTOS DA SAHIDA	ANNOS.												TOTAL.
		1866		1867		1868		1869		1870		1871		
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
Ilhas adjacentes.	Funchal ...	553	„	580	„	518	„	592	„	709	„	560	„	3.514
	Ponta-Delgada	175	73	285	83	222	59	432	181	921	169	388	84	3.052
	Angra.....	170	113	229	130	200	123	209	176	284	215	292	162	2.303
	Horta.....	406	432	623	405	459	405	430	358	515	392	477	316	5.272
Continente.	Viana.....	277	„	285	„	340	„	237	„	450	„	765	„	2.3
	Braga.....	672	„	806	„	785	„	983	„	976	„	1.520	„	5.7
	Bragança ...	14	„	33	„	19	„	21	„	32	„	22	„	
	Aveiro	477	„	958	„	618	„	917	„	1,500	„	1,977	„	6.
	Vizeu	237	„	282	„	315	„	347	„	423	„	737	„	2.
	Guarda	13	„	15	„	19	„	24	„	58	„	46	„	
	Coimbra	91	„	108	„	65	„	122	„	270	„	468	„	1.
	Leiria.....	2	„	8	„	6	„	34	„	30	„	38	„	
	Lisbôa	„	„	„	„	44	„	„	„	„	„	„	„	
	Santarem ...	8	„	6	„	2	„	9	„	6	„	16	„	
	Portalegre ..	1	„	2	„	2	„	4	„	7	„	2	„	
	Beja.....	„	„	„	„	45	„	73	„	1	„	162	„	
	Faro	1	„	„	„	„	„	4	„	3	„	5	„	
	Evora	„	„	„	„	„	„	„	„	„	„	„	„	
	Porto	2.161	„	2.241	„	2,205	„	2387	„	3,189	„	3.757	„	16,44
	Villa Real ..	164	„	368	„	304	„	359	„	328	„	640	„	2.16
	Castello Branco ...	3	„	8	„	10	„	3	„	7	„	9	„	
	Total	5.425	618	6.532	678	6,175	567	7,590	715	9,709	776	11831	562	51.33

Dos apontamentos que nos sirviram para formular este mappa, apenas os das ilhas de S. Miguel, Terceira e Faial, é que indigitavam o numero de mulheres; todos os outros incluem ambos os sexos na mesma cifra.

INDEX

	Pag.
Advertencia	5
Noticia ácerca de Portugal	7
I.—Superficie, rios, montanhas, clima, população e emigração	„
II.—Constituição e governo do Estado	15
III.—Administração	20
IV.—Legislação industrial, commercial e agricola	25
V.—Agricultura e industria	49
VI.—Commercio	80
VII.—Instituições de Crédito	107
VIII.—Finanças	117
IX.—Exercitos de terra e mar	128
X.—Instrucção publica	135
XI.—Sociedades de soccorros mutuos, Asilos e hospitaes	143
N. B. do traductor	146

ERRATAS

Pag. 13,	nota	lin. 12,	onde se lê,	*geographia,*	leia-se,	geographica
„ 48,		„ 10,	„	*da xflorestas,*	„	das florestas
„ 62,	nota 3a.	„ 4a.	„	*erra*	„	terras.
„ 66,	„	„ 20,	„	*ẽubir*	„	subir.
„ 68,		„ 3,	„	*commucação*	„	communicação.
„ 71,		„ 20,	„	*fazar*	„	faser.
„ 107,		„ 20,	„	*com so,*	„	com os.

DISTRICTOS ADMINISTRATIVOS	Escolas que existiam em 31 dezembro 1854	Escolas creadas em … (1855–1864)	Total das escolas creadas até 31 de dezembro 1864
Aveiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Beja	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Braga	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Bragança	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Castello Branco	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Coimbra	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Evora	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Faro	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Guarda	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Leiria	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Lisboa	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Portalegre	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Porto	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Santarem	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Vianna	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Villa Real	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Vizeu	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Angra	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Horta	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Ponta Delgada	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Funchal	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Totaes	[illegible]	[illegible]	[illegible]

MAPPA dos seminarios diocesanos em Portugal e seus dominios, numero dos professores e dos alumnos, população das dioceses, e disciplinas que se leccionaram no anno de 1870, a que se refere a 1ra. nota de pag 143.

Dioceses	Seminarios e outras casas d'ensino	Numero de professores	Numero d'alumnos: Internos	Externos	Total	População das dioceses	[illegible]	Disciplinas que se leccionaram
Algarve	Seminario	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Angra	Idem	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Aveiro	[illegible]	[illegible]	–	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Beja	Idem	[illegible]	–	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Braga	Seminario	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Bragança	Idem	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Castello Branco	[illegible]	[illegible]	–	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Coimbra	Seminario	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Elvas	Idem	[illegible]	–	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Evora	Idem	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Funchal	Idem	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Guarda	Idem	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Lamego	Idem	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Leiria	Idem	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Lisboa	Idem	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Pinhel	[illegible] (a)	–	–	–	–	[illegible]	–	
Portalegre	Seminario	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Porto	Idem	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Vizeu	Idem	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Angola	Idem (a)	–	–	–	–	–	–	
Cabo Verde	Idem	–	–	–	[illegible]	–	–	[illegible]
S. Thomé e Principe	Idem (a)	–	–	–	–	–	–	
Goa	Idem	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	–	–	[illegible]
Macau	Idem (c)	–	–	–	–	–	–	
Sernache do Bom Jardim	Collegio das missões ultramarinas (d)	–	–	–	–	–	–	[illegible]
TOTAL	–	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	–	–	

[illegible]

Os seguintes livros acham-se promptos a entrar no prelo, e serão publicados successivamente.

Conselhos a minha filha ..... Traducção do Francez.
Resumo da Historia Anglo-Franco Portugueza Idem do Francez e Inglez.
As duas irmãs ..... Idem do Francez.
Moral em acção..... Idem.
Quarta parte d'Instrucção elementar ..... Idem do Inglez

LIVROS PUBLICADOS PELO EDITOR.

Manual da mocidade	em	1865
Compendio Elementar de Geographia	„	1866
Noções geraes de Grammatica Portugueza	„	1867
Rudimentos de Lingua Franceza	„	1868
Dez Dias de S. Francisco Xavier	„	1868
O Pequeno Hermitão	„	1868
Diario do Christão Catholico	„	1869
Cathecismo de Doutrina Christã	„	1869
Instrucção Elementar de Portuguez.....	„	1871
Cem Pequenos Contos.....	„	1872
Noticia ácerca de Portugal.....	„	1873

Preço 1 Rupia 8 Annas.

00100354

Digitized with financial assistance from the
Government of Maharashtra
on 02 July, 2018